

Mestrado
História da Arte Portuguesa

**(In)Visibilidade na representação da Árvore
dos Agostinhos da Igreja de São João Novo
(Porto) – Uma leitura artística e
iconográfica dos dois painéis do século XVII.**

Ana Rita Pontes Santos

M

2016



Ana Rita Pontes Santos

**(In)Visibilidade na representação da Árvore dos Agostinhos da
Igreja de São João Novo (Porto) – Uma leitura artística e
iconográfica dos dois painéis do século XVII.**

(Primeiro Volume)

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa, orientada
pela Professora Doutora Ana Cristina Correia de Sousa
e coorientada pelo Professor Doutor Manuel Francisco Ramos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2016

(In)Visibilidade na representação da Árvore dos Agostinhos
da Igreja de São João Novo (Porto) – Uma leitura artística e
iconográfica dos dois painéis do século XVII.

Ana Rita Pontes Santos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa, orientada pela
Professora Doutora Ana Cristina Correia de Sousa
e coorientada pelo Professor Doutor Manuel Francisco Ramos

Membros do Júri

Professora Doutora Ana Cristina Correia de Sousa
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Nuno Miguel de Resende Jorge Mendes
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 19 valores

Não há lugar para a sabedoria onde não há paciência.

Santo Agostinho

Sumário

Agradecimentos	8
Resumo	10
Abstract.....	11
Índice de ilustrações.....	12
Índice de tabelas (ou de quadros).....	14
Lista de abreviaturas e siglas	15
Introdução	16
Capítulo 1. – Enquadramento da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.....	23
1.1. A Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho e o seu crescimento em Portugal.....	24
1.2. A ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal	32
1.3. A igreja e Convento de São João Novo.....	36
1.3.1. A Fundação do Convento de São João Novo.....	36
1.3.2. Enquadramento do Convento na Malha Urbana e localização.....	37
1.3.3. A localização.....	38
1.3.4. A estrutura e aspetos de construção.....	39
1.3.5. Intervenção e funções atuais	43
Capítulo 2. – Gravuras e gravador.....	45
2.1. O Gravador – Oliviero Gatti.....	43
2.2. As Gravuras	43
Capítulo 3 - Análise iconográfica e iconológica das pinturas.....	60
3.1. Análise Iconográfica e iconológica da árvore	63
3.1.1. A primeira pintura – MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM	65
3.1.2. A segunda pintura – OBLATI MILITANTES SVB VEXILO DOMINI AVGVSTINI	87
3.2. Análise comparativa entre as gravuras de Oliviero Gatti e as duas pinturas de São João Novo	91
3.3. Intervenção e fases da intervenção.....	97
Considerações finais.....	101
Fontes	108

Referências bibliográficas	109
Apêndice 1 – Cronologia Biográfica de Oliviero Gatti.....	116
Apêndice 2 – Tabela que contém informações sobre a primeira pintura	121
Apêndice 3 – Tabela que contém informações sobre a segunda pintura.....	181
Anexos	204
Anexo 1 – Documento relativo aos dois quadros disposto no Inventário nº324 – 2246 do fundo <i>Convento de São João Novo</i> , presente no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.	205
Anexo 2 – Documento relativo a uma das pinturas presente no “Livro de Memórias” do fundo <i>Convento de São João Novo</i> , no Arquivo distrital do Porto	206
Anexo 3 – Tradução do Documento relativo a uma das pinturas presente no “Livro de Memórias” do fundo <i>Convento de São João Novo</i> , no Arquivo distrital do Porto.....	207
Anexos 4 – As pinturas antes e depois da intervenção do IJF.....	208
Anexo 5 – Guião da entrevista a Salomé Carvalho (técnica especializada do IJS)	211

Agradecimentos

A realização da dissertação de mestrado só foi possível devido ao apoio e cooperação de algumas pessoas que fizeram parte desta vivência e tornaram o caminho mais fácil. Desta forma, queremos agradecer:

Aos meus pais e à minha irmã gémea, bem como a toda a minha família, pelo apoio incondicional que demonstraram e por todos os esforços que fizeram para que nada me faltasse. Agradeço-lhes com todo o meu coração pelo amor e educação que recebi ao longo destes 24 anos.

Ao meu melhor amigo e companheiro de todas as viagens, Miguel Brandão, que apesar de todas as dificuldades nunca deixou de me apoiar.

Aos meus amigos, os verdadeiros de elite, que acompanharam toda a minha vida académica. A eles agradeço todas as vivências obtidas ao longo destes seis anos. Não há palavras para descrever todo o carinho e companheirismo; Nascemos para coisas maiores.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Cristina Correia de Sousa, que desde o início aceitou ser orientadora desta dissertação, agradeço todas as palavras e os conselhos que forneceu durante este período, bem como a paciência e amabilidade. Obrigada por ter acreditado em mim e nunca duvidar das minhas capacidades mesmo quando eu própria já duvidava.

Ao meu co-orientador, Professor Doutor Manuel Ramos, por toda a disponibilidade e simpatia dispensada ao longo deste percurso. Agradeço por ter proporcionado os meios necessários para tornar esta investigação possível.

À Doutora Ana Paula Machado, do Museu Nacional Soares dos Reis, pela disponibilidade e amabilidade que prestou durante todo o progresso da investigação.

Ao Museu Nacional Soares dos Reis, pelo apoio prestado ao longo deste ano lectivo.

Ao investigador Roberto Tollo pela partilha de informação e dados relevantes que forneceu ao longo da investigação.

Para terminar, a todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento da dissertação de mestrado, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo o estudo de duas telas que pertenceram à igreja de São João Novo do Porto e que hoje se encontram no Museu Nacional Soares dos Reis, da mesma cidade. O tema reporta a uma Árvore da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, na qual estão representados os mais importantes elementos que contribuíram para a constituição e desenvolvimento desta Instituição religiosa. As pinturas foram encomendadas por esta Ordem a um pintor desconhecido e destinaram-se aos muros laterais da capela-mor da sua Igreja na cidade do Porto. A investigação desenvolvida no âmbito desta dissertação permitiu novas leituras sobre o conhecimento destas telas e a abertura de novos rumos. Os dois painéis foram produzidos a partir da gravura de Oliviero Gatti (um gravador italiano nascido no século XVI), obra datada e assinada. O autor das telas de São João Novo copiou, numa das pinturas, a data da gravura (o ano de 1614) e a assinatura do gravador *Oliverius Gattus Placentinus*. Fontes documentais apuradas sugerem que as duas obras foram certamente executadas na década de setenta de Seiscentos.

Tendo passado, em data incerta, da igreja de São João Novo para o Museu de Etnografia e História da Invicta, os painéis estão, desde 2012, sob a tutela do Museu Nacional Soares dos Reis da mesma cidade. O mau estado de conservação em que se encontravam levou a que o MNSR, em parceria com uma equipa especializada do Instituto José Figueiredo, procedesse a uma intervenção *in loco* dos mesmos painéis.

O presente estudo destaca-se pelo caráter inovador da temática e goza de uma grande importância para o conhecimento da pintura europeia seiscentista e para o estudo da iconografia da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.

Palavras-chave: Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho; Árvore da Genealogia dos Agostinhos; Convento de São João Novo, Porto; Museu Nacional Soares dos Reis; Oliviero Gatti; Iconografia religiosa.

Abstract

This master thesis highlights, as a main focus, investigations about two paintings that was property of the São João Novo of Oporto and are installed in Soares dos Reis Nacional Museum nowadays, in the same city. The theme reports a Tree of the Saint Augustine Eremite Order, which represents the most important members that contributed to the development of this religious order. The paintings were requested by this Order to an unknown painter, and was destined to the lateral walls of the presbytery of São João Novo Church. The investigation created a new perspective around these paintings. These two paintings was produced based on Oliviero Gatti's engraving (Italian engraver born in XVI century), dated and signed. The author of this paintings copied, in one of this pictures, the engraving date (1614) and Oliviero's Gatti signature has *Olivierius Gattus Placentinus*. Documented sources suggest that they were created in the seventies decade, in XVI century.

The paintings were moved to the Ethnographic and History of Oporto Museum, considering an unknown date for that transaction. Since 2012 this paintings are preserved and kept by Soares dos Reis National Museum. The paintings are badly preserved and needed an *in loco* intervention, by MNSR and José Figueiredo Institute.

The present study has an innovative approach and took a very important perspective about European XVI century paintings and Saint Augustine Hermits Order iconography.

Keywords: Order of Hermits of St. Augustine Religious painting; Genealogy of the Augustinians Tree; St. John New Convent; Soares dos Reis National Museum; Oliviero Gatti; Religious Iconography.

Índice de ilustrações

Fig. 1 Mysticae Agustiniensis Eremi Sacrum Gloriam Descorisq. Theatrum. Autor Basílio Pacheco. Igreja de Santo Agostinho, Lima, Perú, século XVIII.....	30
Fig. 2 Mysticae Agustiniensis Eremi Sacrum Gloriam Descorisq. Theatrum. Autor Miguel Santiago. Igreja de Santo Agostinho, Quito, Ecuador. Ano 1656–58.....	30
Fig. 3 Planta de Localização do Convento de São João Novo	36
Fig. 4 Vista da cidade do Porto vista de Gaia, Convento de São João Novo, Torre dos Clérigos e Paço episcopal.....	38
Fig. 5 Fachada principal da Igreja de São João Novo, no Porto.....	39
Fig. 6 Claustro do Convento de São João Novo, Porto.....	40
Fig. 7 Espaço Interior da Igreja de São João Novo, no Porto.....	41
Fig. 8 Ornamento riportato alla porta principale della chiesa (assinatura de Oliviero Gatti).....	48
Fig. 9 Imboccatura della capella maggiore (assinatura de Oliviero Gatti)	49
Fig. 10 Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edi Monferrato (assinada por Oliviero Gatti). ..	50
Fig. 11 People and orders related to the Augustinian Order (assinada por Oliviero Gatti, 1614).....	51
Fig. 12 Auto Retrato de Oliviero Gatti.....	56
Fig. 13 Vídeo dos Frescos da àbside do Presbitério da Igreja de São Marco, Milão.....	57
Fig. 14 Capela–mor da Igreja de São João Novo, no Porto.....	60
Fig. 15 Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. Primeira Pintura.	66
Fig. 16 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 1/17 Partes.	67
Fig. 17 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 2/17 Partes.	68
Fig. 18 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 3/17 Partes.	68
Fig. 19 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 4/17 Partes.	70
Fig. 20 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 5/17 partes.....	71
Fig. 21 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 6/17 partes.....	72
Fig. 22 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 7/17 partes.....	73
Fig. 23 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 8/17 partes.....	74
Fig. 24 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 9/17 partes.....	75

Fig. 25 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 10/17 partes.....	76
Fig. 26 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 11/17 partes.....	76
Fig. 27 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 12/17 partes.....	78
Fig. 28 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 13/17 partes.....	80
Fig. 29 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 14/17 partes.....	81
Fig. 30 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 15/17 Partes.	82
Fig. 31 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 16/17 Partes.	83
Fig. 32 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 17/17 Partes.	84
Fig. 33 Oblatas militantes Sob estandarte do Senhor Agostinho. Segunda Pintura.	89
Fig. 34 Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. Gravura de Oliviero Gatti, 1614.....	90
Fig. 35 Semelhanças entre a primeira pintura de São João Novo e a gravura de O. Gatti, 1614. Fonte: autora	93
Fig. 36 Pormenor das molduras.....	95
Fig. 37 O corpo de religiosos portugueses, na primeira pintura de S. João Novo.	96
Fig. 38 Representação de São Romão Emérito, Lusitano.....	98
Fig. 39 Pormenor da vegetação da primeira pintura.	98
Fig. 40 Grupo dos mártires africanos da primeira pintura	98
Fig. 41 Auto retrato de Oliviero Gatti.....	115
Fig. 42 St. Jerónimo abraçando um crucifixo.....	116
Fig. 43 Deus pai sentado no Mundo a segurar um coração alado que é a crucificação	118
Fig. 44 Árvore dos Eremitas de Santo Agostinho. Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto (anterior à intervenção)	207
Fig. 45 Árvore dos Eremitas de Santo Agostinho. Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto (posterior à intervenção).....	207
Fig. 46 Santo Agostinho entrega a regra à terceira ordem. Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. (anterior à intervenção).....	208
Fig. 47 Santo Agostinho entrega a regra à terceira ordem. Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. (posterior à intervenção).....	208

Índice de tabelas (ou de quadros)

Quadro 1 Tabela com os diferentes ramos da família agostiniana.....	9
--	---

Lista de abreviaturas e siglas

IHA – Instituto da Ordem Agostiniana

IJF – Instituto José Figueiredo

ISJN – Igreja de São João Novo

MEHP – Museu de Etnografia História do Porto

MNSR – Museu Nacional Soares dos Reis

OESA – Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho

Introdução

As duas pinturas que pertenceram à igreja de São João Novo da cidade do Porto gozam de uma importância fulcral para o estudo da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Nelas estão representados os elementos mais importantes que contribuíram para a constituição, crescimento e prestígio da OESA no mundo e em território português. Estas duas obras estiveram, durante cerca de trezentos anos, expostas nas paredes laterais da capela-mor da Igreja, um lugar destacado e emblemático destinado a projetar a memória e o poder da Instituição. As pinturas foram transferidas da Igreja para o desaparecido Museu de Etnografia e História do Porto, que se localizava no antigo Palácio de São João Novo. Desconhecemos igualmente o ano em que ocorreu a deslocação das pinturas. Com o encerramento do MEHP em 1992, devido à degradação do edifício e à falta de condições de segurança, as peças que constavam do seu espólio foram distribuídas por várias instâncias culturais e religiosas do país. Na sequência desta ação, as duas telas em análise foram levadas, em 2012, para Museu Nacional Soares dos Reis onde hoje se encontram. O mau estado de conservação em que se encontravam levou a que o MNSR, em parceria com uma equipa especializada do Instituto José Figueiredo, levasse a cabo uma iniciativa de intervenção e limpeza dos dois painéis no próprio Museu. Atualmente, a mesma equipa continua responsável pela preservação e salvaguarda das mesmas pinturas e o processo de intervenção encontra-se em fase de conclusão. Um dos objetivos primordiais desta dissertação foi proceder à análise iconográfica e iconológica das duas pinturas seiscentistas, procurando-se igualmente compreendê-las no seu contexto temporal e espacial.

Os estudos sobre os dois painéis são escassos, provenientes mais da área da História da Igreja e menos da História da Arte. A obra produzida pelo Seminário Maior do Porto¹ aborda informações hagiográficas sobre Santo Agostinho e duas referências, uma textual e outra fotográfica dos dois quadros. Uma outra obra, de Carlos Moreira de Azevedo², é constituída por extenso levantamento, a partir de documentação manuscrita de Frei Domingo Vieira, com o intuito de esclarecer as origens históricas da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Nesta obra, são descritas as fases mais significativas da presença da OESA em Portugal e destacado o autor da coleção de memórias Frei

¹ *Exposição Biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho* (1987). Porto: Biblioteca do Seminário Maior.

² AZEVEDO, Carlos Moreira de – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*, Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2011.

Domingo Vieira. A dissertação de Severino da Cruz³, analisa o Convento de São João Novo desde a sua fundação, no ano de 1592, até ao seu desaparecimento no século XIX, no contexto da extinção. Os antigos espaços do Convento foram requisitados, em 1835, para funcionar como Hospital e, em 1863, convertido em Tribunal por determinação do Ministério da Justiça. O autor faz algumas considerações a respeito da prosopografia de Santo Agostinho, do seu ideal monástico e sobre a implantação da Ordem em Portugal.

Os três trabalhos que mencionamos foram importantes para compreender o desenvolvimento da Ordem em Portugal, desde o início de sua fundação até ao século XX. Todavia, as referências aos dois quadros da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal ocupariam um espaço menos importante, tecendo-se apenas breves considerações e incluindo o seu registo fotográfico. Da área da História da Arte, os diversos trabalhos consultados respeitam fundamentalmente à arquitetura dos edifícios religiosos. Destacamos a obra de Robert Smith⁴, pela análise e descrição do edifício correspondente ao antigo Palácio de São João Novo. Outras obras, a respeito da História da Igreja se tornaram fulcrais para o entendimento da Igreja enquanto instituição e a sua relação com a população, destacamos a obra de Fortunato de Almeida⁵, pela pertinência e extensão da sua análise.

O estudo iconográfico das obras foi sustentado em várias obras de referência. As obras de Louis Réau⁶ e de Juan Carmona Muela⁷ reúnem importante informação sobre a vida dos Santos, a sua história e tradição e os seus atributos. Ambas tornaram-se bastante importantes para analisar as figuras correspondentes aos dois quadros. Por serem obras de carácter generalista, que compreendem um variado número de Santos da Igreja, foram necessárias outras obras mais específicas sobre os Agostinhos. Para responder a esta necessidade, a obra de José e Manuel Figueiredo⁸, tornou-se fundamental para identificar figuras menos conhecidas e específicas da OESA. Esta obra foi produzida no século XVIII e nela estão compilados quatro volumes sobre as passagens de vida de um numeroso corpo de bispos, arcebispos, santos e bem-aventurados ligados à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho e do próprio Santo

³ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor.

⁴ SMITH, Robert (1969) – *O Palácio de S. João Novo*. Porto: Junta Distrital.

⁵ ALMEIDA, Fortunato de (1930) – *História da Igreja em Portugal*. Coimbra: Impressão da Universidade.

⁶ RÉAU, Louis (1995) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de la Biblia*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

⁷ MUELA, Juan (2003) – *Iconografía de Los Santos*. Espanha: Ediciones Istmo.

⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos sancotrum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, 4 vols.

Agostinho. Outros estudos, como o de Jorge Cardoso⁹ que reúne considerações sobre a vida dos Santos peninsulares, constituiu uma mais-valia para a investigação pois permitiu-nos contextualizar alguns santos e beatos que não constavam nas outras obras. Sob um ponto de vista mais atual, a obra de João Maia consagra um estudo sobre a vida dos Santos para o século XXI e revela por isso também interesse para a investigação. Para estudos mais aprofundados sobre as Congregações e Sociedades que fizeram parte da Ordem e referidas num dos quadros, foi precioso o estudo de Joaquim Azevedo¹⁰. Nele constam breves considerações sobre as Ordens Religiosas, incluindo as Congregações e Ordens Militares que seguiram a Regra de Santo Agostinho, constituindo uma mais-valia para o presente estudo.

Através da pesquisa bibliográfica sobre os Santos e Beatos da OESA, percebemos que a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho conheceu um largo número de religiosos ao longo dos séculos. Nas palavras de Hipólito Martínez não restam dúvidas que “... a glória mais pura da ordem são seus santos e seus sábios¹¹”. Estes religiosos, que de alguma forma contribuíram para a promoção da Ordem, tiveram um papel notório para o desenvolvimento da mesma. De referir o valor do martírio, a título individual ou coletivo e sob as mais variadas formas, que lhes grangeou um grande prestígio na História da Ordem, conforme podemos observar nas pinturas em estudo.

Com o intuito de descobrir mais informações sobre as duas obras em análise iniciámos pesquisas no Arquivo Distrital do Porto e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. No primeiro, a informação sobre a Igreja e Convento de São João Novo encontra-se compilada no fundo intitulado Convento de São João Novo. Nele constam registos de administração eclesiástica e de gestão financeira, como por exemplo assuntos ligados à fazenda, livros de receita e despesa, rendas, recibos, prazos, registo de pensões e foros, além do registo de memórias, títulos, legados, lembranças, livro da fundação, das capelas entre vários outros documentos diversos. Obtivemos várias dificuldades inerentes ao processo de investigação, a consulta da documentação referida esteve sujeita a algumas restrições, tendo em conta o número e tipo de documentos, bem como o seu estado de conservação que marcou o percurso do estudo. De referir que estas informações analisadas não estão tratadas arquivisticamente o que também

⁹ CARDOSO, Jorge, *org. e introd.* (2002) — *Agiológico Lusitano*. Porto: Univ. Faculdade de Letras. *O personagem na obra de José Marmelo e Silva*. Porto: Campo das Letras. 3 vols.

¹⁰ AZEVEDO, Joaquim (1790) — *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira.

¹¹ MARTINEZ, Hipólito (1979) — *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no Mundo: Resenha Histórica*. Guarda: Tip. Vértas, p. 9.

condicionou a obtenção da informação. Por outro lado, tivemos que abandonar outra das nossas intenções, a de obter informação sobre o autor das pinturas, pela ausência de documentação e, acima de tudo, por se tratar de um processo bastante demorado que não caberia no tempo disponível para a elaboração desta dissertação. A pesquisa no ADP mostrou-se mais proveitosa, tendo sido possível encontrar no *Livro de Memórias*, no fundo do Convento de São João Novo, uma informação sobre os quadros em análise. O Arquivo Nacional da Torre do Tombo possui um inventário de 1833, do extinto convento de São João Novo, no Porto. Neste inventário estão referidas as duas pinturas que foram entregues a Jº Batista Ribeiro¹².

Outras das dificuldades encontradas no decorrer da investigação dizem respeito à identificação das personagens representadas nos dois quadros, revelando-se muito difícil a identificação dos seus nomes e das suas origens. Compreendemos, neste sentido, que era fundamental proceder à tradução do latim para português, dos textos das cartelas que identificam indivíduos ou Instituições. No intuito de satisfazer este objetivo, recorremos ao Professor Manuel Ramos, docente de latim na Faculdade de Letras do Porto, que nos deu a honra de aceitar a co-orientação desta dissertação. Esta investigação regeu-se assim pela interdisciplinaridade, fundamental para o aprofundamento do tema, salientando-se aqui todo o cuidado e esforço prestado pelo Professor Manuel Ramos sem o qual esta dissertação teria seguido, certamente, outros rumos. Em conjunto, levou-se a cabo a leitura e tradução dos textos presentes nos dois quadros, trabalhando-se em tabelas previamente elaboradas, procedendo-se igualmente ao desdobramento das abreviaturas e atualização das designações das 248 personagens que constam do primeiro quadro e das 70 Congregações e Ordens Militares do segundo.

No decorrer da investigação, percebemos que as pinturas foram produzidas a partir da gravura de Oliviero Gatti, um gravador natural de Itália, nascido possivelmente em 1579 e falecido provavelmente em 1648. Este dado obrigou, necessariamente, a desenvolver uma nova linha de investigação que focasse o percurso de vida e obra deste autor. Esta questão permitiu-nos conhecer os estudos do investigador italiano Roberto Tollo, com quem entramos em contacto e cuja colaboração se revelou fundamental para o avanço desta investigação. A troca de emails com este autor, investigador de iconografia cristã e membro correspondente do Instituto da Ordem Agostiniana (IHA), constituiu um excelente recurso de trabalho, tendo o investigador enviado textos resultantes das suas pesquisas e respondido a várias dúvidas e solicitações. A presença

¹² Consultar p. 50.

de um exemplar impresso das gravuras de Gatti na Welcome Library¹³ de Londres levou a que se estabelecesse vários contactos com esta instituição inglesa, permitindo a abertura de novos mecanismos de visualização da obra que, por motivos profissionais e pessoais, não tivemos oportunidade de observar e analisar pessoalmente. Tentámos, deste modo, reunir o maior número de informação possível sobre o gravador e a gravura cuja análise se mostrou fundamental para o estudo das duas pinturas portuguesas.

Estava, desta forma, definido o nosso objeto de estudo, os dois quadros de São João Novo, e um objetivo principal, a sua análise iconográfica e iconológica. Devido à escassez de documentação diretamente ligada às duas telas, entendemos que seria pertinente e esclarecedor proceder a um enquadramento da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal. Esta opção levantou algumas limitações para a realização da investigação e redação da dissertação devido à complexidade da História Ordem.

Empenhámo-nos para que a estrutura da nossa dissertação servisse não só de base aos intentos da análise, mas que igualmente fornecesse uma base de apoio a outros estudos mais aprofundados ou específicos, assim como refletisse o caminho da presente investigação.

Deste modo, o ponto 1 – *O enquadramento da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho* – divide-se em três subpontos. O primeiro, ponto 1.1 – *A Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho: aspetos da sua fundação* – que contém uma contextualização histórica acerca da fundação da OESA e da sua atuação. O segundo, ponto 1.2 – *A Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal* – é produzida uma análise sobre a fundação e a sua incidência no território nacional. E para terminar, o terceiro, ponto 1.3. – *A Igreja e Convento de São João Novo* – abordamos os aspetos da fundação da Igreja e Convento de São João Novo, o seu enquadramento na malha urbana da cidade do Porto, a sua localização, a estrutura e aspetos de construção do próprio edifício além da sua função atual.

O ponto 2, intitulado *Gravuras e Gravador*, está dividido em duas partes: A primeira correspondente ao ponto 2.1 – *Gravador: Oliviero Gatti* – diz respeito aos aspetos biográficos do gravador italiano. No ponto 2.2 – *Gravuras* – tentamos compilar a obra de Oliviero Gatti e compreender a circulação das suas gravuras e a sua repercussão no tempo e no espaço.

¹³ A Welcome Library, sediada em Londres, é uma biblioteca pública que possui um vasto leque de coleções e de documentação digitalizada. Disponível em: <https://wellcomelibrary.org/> (consultado em: 21/05/2016).

O ponto 3, diz respeito à análise propriamente dita – *Análise iconográfica e iconológica das pinturas* – divide-se em quatro pontos e vários subpontos. O primeiro, 3.1 – *Análise Iconográfica e iconológica da árvore* – tentamos estabelecer neste ponto algumas noções sobre o tema da Árvore. O ponto 3.2 – *Análise dos dois quadros da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho* – está subdividido em duas partes: a primeira intitulada *primeira pintura – MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM* – é produzida a análise das partes que constituem o primeiro quadro, subdividido em 17 partes; e a segunda denominada 3.2.2. *Análise Iconográfica da pintura OBLATI MILITANTES SVB VEXILO DOMINI AVGVSTINI*, referente à análise do quadro das ordens e congregações que receberam a regra de Santo Agostinho. O terceiro ponto, 3.3. – *Análise comparativa entre as gravuras e as duas pinturas*, torna-se um dos pontos mais importantes da investigação, pois estabelece medidas de comparação e fatores de reflexão bastante importantes para o estudo do objeto artístico. O último ponto, 3.4 – *Intervenção e fases da intervenção*, corresponde ao processo de intervenção operado pelo Museu Nacional Soares dos Reis, em parceria com o Instituto José Figueiredo. O relatório sobre a intervenção realizada encontra-se em fase de elaboração pelo que não foi possível aceder ao mesmo. Neste sentido, todas as informações apresentadas neste último subcapítulo foram retiradas da entrevista realizada à Dra. Salomé Carvalho, técnica de conservação e restauro do Instituto José Figueiredo. O relatório da intervenção poderá trazer novos dados para o estudo deste objeto artístico.

No volume *Apêndice*, no ponto 1. – *A Cronologia de Oliviero Gatti* – está concentrado uma breve biografia e referências às obras deste autor. O ponto 2 e 3, diz respeito às tabelas realizadas durante a investigação e utilizadas para a análise das duas pinturas.

O volume *Anexos* contém os principais documentos que permitem sustentar a nossa análise. O Anexo 1, compreende o documento relativo aos dois quadros disposto no Inventário nº324 – 2246 do fundo *Convento de São João Novo*, presente no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. O Anexo 2, detém o Documento relativo a uma das pinturas presente no “Livro de Memórias” do fundo *Convento de São João Novo*, no Arquivo distrital do Porto e, o Anexo 3, contém a tradução do mesmo documento. O Anexo 4, reúne a reprodução digital das duas pinturas antes e após a intervenção operada pelo MNSR e a equipa do IJF. E, no Anexo 5, está disponível a entrevista realizada à Dra. Salomé Carvalho, Técnica do IJS.

O Segundo volume, intitulado *Dicionário Iconográfico da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho com base na análise das duas pinturas*, é composto por duas partes: a primeira, designada *Sumário das biografias: dificuldades e reflexões*, visa dar a conhecer as dificuldades e reflexões obtidas para a realização do produto final – o dicionário. A segunda parte corresponde ao Dicionário propriamente dito – *Dicionário Iconográfico da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho com base na análise das duas pinturas*, onde são reveladas informações sobre os elementos que compõem os dois quadros. Desta forma, com base na análise iconográfica dos elementos, construímos breves biografias com o intuito de fornecer informações atualizadas sobre os Santos, Beatos, Ordens e Congregações que seguiram a regra de Santo Agostinho. Tentamos desta forma completar a informação pictórica, fornecida nos dois quadros, com a informação textual, sustentada pela documentação que se encontrou sobre o tema.

Capítulo 1. – Enquadramento da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho

O capítulo 1, denominado por *Enquadramento da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho*, tem como objetivo a análise da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, desde a sua génese até à atualidade. Apesar de aqui manifestarmos uma abordagem geral, não deixamos de referir todos os aspetos importantes para a compreensão da Ordem e a sua evolução no tempo. Com esse intuito, consultámos obras tidas como referência para o estudo: *História Religiosa de Portugal*¹⁴; o *Dicionário Histórico das ordens e instituições afins em Portugal*¹⁵ e *Voce Agostiniane, Monach.*¹⁶. Para um entendimento sobre a presença da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, no panorama português, devemos ter em conta a escassa produção operada sobre o mesmo assunto, pelo que sustentamos a informação através da leitura de obras como: *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256–1834)*¹⁷, *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no Mundo: Resenha Histórica*¹⁸, *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*¹⁹, e *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*²⁰, importantes para avaliar a situação da Ordem no território português. Outro propósito deste capítulo visa a integração da Igreja e Convento de São João Novo, no Porto, onde são especificadas as origens da fundação e crescimento do Convento, bem como a sua situação atual. Para esse efeito, foram essenciais as obras *O Palácio de S. João Novo*²¹ e

¹⁴ JORGE, Ana Maria C. M. et al (2000) – *Formação e limites da cristandade*. In AZEVEDO, Carlos Moreira, dir. – *História religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.

¹⁵ FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa e MOURÃO, José Augusto (2010) – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva.

¹⁶ RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, pp. 235-390.

¹⁷ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa.

¹⁸ MARTINEZ, Hipólito (1979) – *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no Mundo: Resenha Histórica*. Guarda: Tip. Véritas.

¹⁹ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

²⁰ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade.

²¹ SMITH, Robert (1969) – *O Palácio de S. João Novo*. Porto: Junta Distrital.

*O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*²².

A parca bibliografia a respeito da atuação da Ordem no nosso território, dificultamos o campo de investigação, alertando-nos para a importância de efetuar mais estudos sobre o assunto.

Esta dissertação visa o estudo de duas peças da Igreja de São João Novo (Porto), não tendo sido nosso propósito produzir uma investigação a fundo sobre a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Dada a complexidade de ramos e famílias que a Ordem conheceu ao longo de séculos, e a própria limitação temporal prevista numa dissertação de mestrado, decidimos focar de uma forma mais generalista os aspetos importantes sobre esta temática. Partindo desta premissa, entendemos este capítulo como um texto introdutório que servirá de enquadramento teórico para os próximos capítulos.

1.1. A Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho e o seu crescimento em Portugal

*A religião baseia-se na capacidade da pessoa humana transcender a própria natureza biológica, através da construção de um conjunto articulado de significados objectivos e moralmente vinculativos*²³.

Santo Agostinho (Aurelius Augustinus) contribuiu para o desenvolvimento da vida monástica através da sua regra e doutrina²⁴. Depois de se converter, voltou para África e fundou o seu primeiro mosteiro em Tagaste, no ano de 388. Praticando uma vida de ascetismo, dedicava-se à oração e à contemplação, além do estudo da reflexão, da filosofia e da teologia²⁵.

Esta comunidade era vista como um movimento espiritual, e por isso não estariam inicialmente sujeitos à obediência de um superior hierárquico nem mesmo teriam um

²² SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor.

²³ JORGE, Ana Maria C. M. et al (2000) – *Formação e limites da cristandade*. In AZEVEDO, Carlos Moreira, dir. – *História religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1 vols, p. 15

²⁴ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónis de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 13.

²⁵ *Idem, Ibidem*, p.13.

hábito particular desse movimento, que inspirou muitas gerações de futuros cristãos²⁶. Em 391, Santo Agostinho foi ordenado sacerdote em Hipona e mais tarde, no ano de 395, tornou-se bispo dessa mesma cidade do Norte de África, levando uma vida de ascetismo. Com o apoio do Bispo Valério, fundou um novo mosteiro, o segundo da sua instituição monástica²⁷.

O monaquismo instituído por Santo Agostinho cresceu e foram fundados novos mosteiros. Após a sua morte (430 d.C.) e segundo a historiografia, existiriam cerca de 50 mosteiros femininos e masculinos espalhados pelo Norte de África²⁸. A ocupação de cargos importantes que muitos irmãos da comunidade obtiveram, promoveu a difusão do monaquismo agostinho e das demais igrejas locais²⁹. No século V d.C., as invasões provocadas pelos vândalos forçaram muitos religiosos agostinhos a procurar refúgio na Europa, o que levou à expansão da Ordem noutras regiões. A título de exemplo, S. Donato viajou com cerca de 70 monges para Espanha, transportando um acervo significativo de obras e fundando, segundo a tradição, um convento em Valência³⁰. Outras perseguições, como foi o caso da investida árabe, no século VIII, foram arrasadoras para o monaquismo agostinho. A legislação carolíngia, instituída por Carlos Magno (800 d. C. – 814 d. C.), excluía também qualquer outra regra que não fosse a de São Bento³¹.

A primeira congregação, intitulada *a dos Cónegos Regrantes da Ordem de Santo Agostinho*, surgiu da divisão entre religiosos (cónegos) e padres (diocesanos), pouco depois de ser assinado o Concílio de Latrão, no ano de 1059. Esta congregação visava duas formas: uma, mais rigorosa e severa, limitada a “uma vida claustral reforçada pelo jejum, pela castidade, pelo silêncio, pelo trabalho manual e pelo serviço coral e divino”³²; e a outra, mais tolerante que a anterior e que “aceitava o consumo de carne

²⁶ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 13.

²⁷ RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, pp. 235-390.

²⁸ Idem, *Ibidem*, p.235.

²⁹ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 14

³⁰ RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, p. 235

³¹ Idem, *Ibidem*, p. 235.

³² POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 15.

em determinadas circunstâncias, não impunha o trabalho manual, defendia a pobreza e a partilha de todos os bens pela comunidade”³³.

Os cónegos regrantes de Santo Agostinho prestavam assistência aos mais carenciados, como por exemplo no apoio a peregrinos, viajantes, pobres, enfermos, viúvas e orfãos. Através da ação pastoral e assistência, afastavam-se desta forma dos modelos mais tradicionais do fundamento monástico-conventual, assentes na clausura e contemplação espiritual³⁴. Quanto à localização destas casas conventuais, é de notar a concentração sediada junto às muralhas das cidades, possuindo hospitais, albergarias, enfermarias e escolas, para que as comunidades pudessem dar cumprimento ao seu modelo de assistência e apoio.

Aos poucos, a influência da congregação dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho foi crescendo. No entanto, é só no decorrer do século XIII, no período que Banbino considera na sua obra como o segundo período do monaquismo agostiniano (já que o primeiro seria o anterior), se dá a origem como fundação monástica³⁵, o que por sua vez permite o surgimento de uma nova ordem, reorganizada sob uma forma moderna³⁶. É então que, em Março de 1243, as várias comunidades eremíticas se submeteram à regra de Santo Agostinho, com as Bulas *Incumbit Nobis* e *Praesentium vobis*, ratificadas pelo Papa Inocêncio IV, remetidas para os eremitas da Toscana, em Itália³⁷, com a intenção de instaurar um mesmo modo de vida regular e de caráter apostólico³⁸.

A primeira carta de fundação determinou a união dos vários grupos de eremitas existentes nessa região e a segunda definiu o modo como deveriam operar. Sob a regra de Santo Agostinho, os membros da nova ordem deveriam criar as suas próprias constituições e eleger um prior geral, um sistema próximo do modelo seguido pelas ordens mendicantes. Os anos que se seguiram foram fulcrais para a definição da Ordem; durante cerca de onze anos prepararam-se para aquela que seria denominada de Grande

³³ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónis de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 15.

³⁴ *Idem, Ibidem*, p.15.

³⁵ RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, p. 235

³⁶ *Idem, Ibidem*, p.236.

³⁷ FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa e MOURÃO, José Augusto (2010) – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, p. 15.

³⁸ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

União³⁹. Até então, a organização jurídica regia-se somente por alguns monges e mosteiros. São escassas as notícias sobre a história da Ordem que entra naquilo a que Hipólito Martínez define como o período nebuloso da ordem⁴⁰.

Desta forma, nasceu em 1256 *A Grande União* que, sob a orientação da Santa Sé, integrou mais grupos de eremitas. Esta segunda união foi autorizada por Alexandre IV por meio da bula *Licet Ecclesiae Catholica*, tendo sido aumentada em extensão e em número e seguindo os mesmos propósitos das ordens mendicantes. Para esta união foram chamados os Guilhermistas (*Cum quaedam salubria*), juntando-se assim os eremitas das ordens de S. Guilherme e de St. Agostinho, além dos frades de João Bom, de Brettino e de Montefalco⁴¹.

Em 1567, durante o Pontificado de Pio V (1566–1572), assistiu-se à divisão da Ordem em quatro províncias, organizada segundo o modelo das Ordens mendicantes⁴², cujo voto de pobreza já tinha sido confirmado antes no pontificado de Alexandre IV (1254–1261)⁴³. Os capítulos gerais tiveram a função de redigir e rever os textos e constituições que foram firmados pela Ordem. Posteriormente, os guilhermistas resolveram deixar de seguir a regra de Santo Agostinho para se aproximarem da regra de S. Bento⁴⁴. O Papa, numa tentativa de firmar esta grande união, concedeu várias graças e privilégios à Ordem, muito mais do que as outrora oferecidas a cada grupo⁴⁵.

Apesar deste grupo de religiosos se fazer denominar por eremitas por uma questão de respeito com a origem destas experimentações, facto é que eles não o eram, pois exerciam uma missão pastoral muito próxima à das ordens mendicantes⁴⁶. O modo de vida desta comunidade era apostólico, praticado numa profunda comunhão com Deus e com os seus valores instituídos: “a caridade e a pobreza, a oração, as formas de ascensão para Deus, a castidade e a custódia mútua, o não considerar nada como seu, o perdão das ofensas, a autoridade e a obediência e a exortação para a observância da

³⁹ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

⁴⁰ MARTINEZ, Hipólito (1979) – *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no Mundo: Resenha Histórica*. Guarda: Tip. Véritas.

⁴¹ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

⁴² POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 17.

⁴³ Alexandre IV, nasceu em 1199, em Itália e o seu pontificado iniciou-se no ano de 1254 até à sua morte em 1261, foi cardeal protetor, deteve a autoridade primordial sobre a Ordem, bem como o procurador-geral da ordem. AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

⁴⁴ *Idem, Ibidem*, p.6.

⁴⁵ *Idem, Ibidem*, p.6.

⁴⁶ *Idem, Ibidem*, p.6.

regra⁴⁷. O estudo também ocupou uma quota importante no seio da Ordem, através da cópia e transcrição de documentos a ela associados; Santo Agostinho teria mesmo a intenção de criar uma escola de perfeição para servir a Igreja⁴⁸.

Da Grande União nasceu A Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, que tinha como principal objetivo a prestação de serviços de caridade, obediência e pobreza. A caridade estava baseada na humildade e na pobreza e o estudo constituía uma parte importante e um caminho de ascensão a Deus.

A caridade agostiniana foi pensada a partir da vida interior e teve como resultado a transcendência, virada para a introspeção que conduzia à solidão contemplativa, como forma de se dar unicamente a Deus. O objetivo da dedicação ao serviço da igreja significava que a atividade da Ordem não se limitaria apenas ao pré-estabelecido ou a formas tradicionais, mas sim, num âmbito mais alargado, como forma de responder às necessidades da Igreja. Por este motivo, os agostinhos foram os primeiros missionários das Filipinas e evangelizadores de outros povos, tendo em conta as orientações instituídas por Cristo e pela Igreja, reconhecendo o valor da Santíssima Trindade e da triologia dos valores espirituais⁴⁹.

Um aspeto importante e que deve ser mencionado é o facto de se atribuir a Santo Agostinho o título de fundador da regra monástica. Porém, segundo Carlos Azevedo, já existiria acetismo pré-monástico antes mesmo de Agostinho regressar a África e fundar o seu primeiro mosteiro em 391 d. C.⁵⁰.

A ordem dos Eremitas de Santo Agostinho seguia a norma orientadora do Estado e as obras de Santo Agostinho, que forneceram os princípios espirituais, difundiu-se rapidamente ao longo de séculos, estendendo-se a territórios como Polónia, Hungria, Portugal, Irlanda e Ilhas do mar Egeu, limites esses que permaneceram até ao século XVI, com a instalação de mosteiros nos Balcãs, na Ucrânia e Estados Bálticos. A partir do século XIV, assistiu-se a um declínio da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, muito devido ao flagelo da Peste Negra que assolou a Europa e que conduziu à decadência das corporações religiosas. O estilo de vida praticado nos conventos transformou-se. As comunidades viram-se impossibilitadas de realizar ações pastorais,

⁴⁷ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: [Edição do Autor], p. 31.

⁴⁸ RANO, Albino (1974) - *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, pp. 235-390.

⁴⁹ AZEVEDO, Joaquim (1790) - *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 40.

⁵⁰ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) - *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

devido à falta de padres para o efeito, tentando-se levar a cabo algumas reformas, mas sem grande sucesso⁵¹. Deste modo, durante o século XIV, os superiores gerais tentaram contrariar este declínio, concedendo vários privilégios às congregações existentes e criando novas, como são exemplo as duas congregações mendicantes: Os Eremitas Descalços da Ordem de Santo Agostinho (*Ordo Fratrum Eremitarum Discalceatorum Sancti Augustini*) e os Eremitas Recoletos da Ordem de Santo Agostinho⁵².

A congregação denominada por Eremitas Descalços da Ordem de Santo Agostinho, foi instituída em 1588, no pontificado do Papa Sisto V (1585–1590), numa tentativa de restabelecer a disciplina regular e solidificar o voto de pobreza, castidade e obediência ou, por outras palavras, dotar a ordem de uma maior rigidez⁵³. A província religiosa recoleta foi criada pela Ordem de Santo Agostinho, sob o apoio do Papa Clemente VIII (1592–1605). O dinamismo foi de tal modo que, em 1605, foram conhecidos os primeiros missionários recoletos nas Filipinas. Apesar disso, os desacordos entre membros da Ordem levaram à supressão da província, sendo depois revitalizada no ano seguinte. O Papa Gregório XV (1621–1623) erigiu a Congregação dos Frades Recoletos em Espanha e nas Filipinas⁵⁴, dividindo-as em quatro províncias: Santo António de Castela, Nossa Senhora do Pilar de Aragão, do Beato Tomás de Vila Nova de Andaluzia e a de s. Nicolau de Tolentino das Filipinas. Estas estavam sob a superintendência de um geral e foram governadas diretamente por um vigário⁵⁵ (Quadro 1) .

Quadro 1. Tabela como os diferentes ramos da família agostiniana.

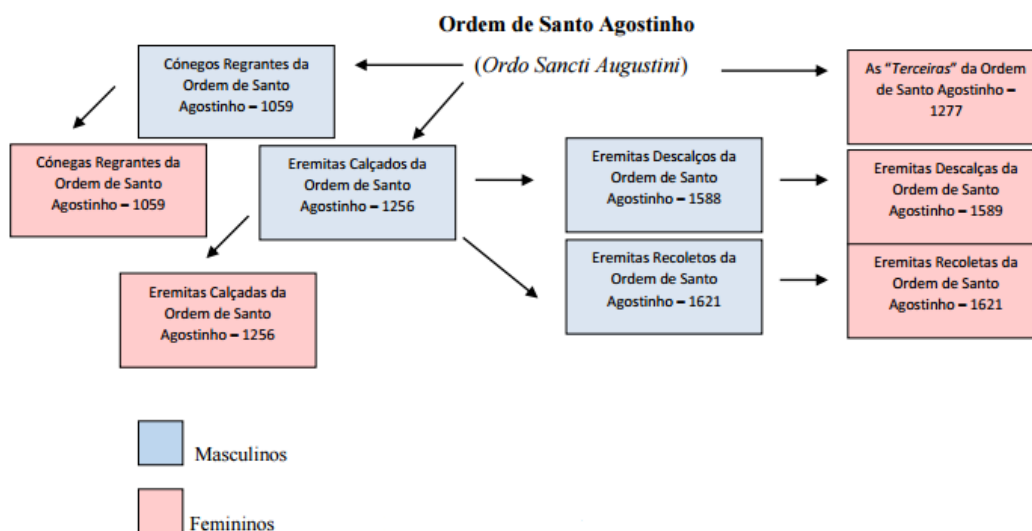
⁵¹ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

⁵² POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónis de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 18.

⁵³ *Idem, Ibidem*, p.18.

⁵⁴ *Idem, Ibidem*, p.19.

⁵⁵ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónis de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 19.



Fonte: POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 19.

O poder da pregação constituiu um aspeto importante na vida destas comunidades e exigiu a preparação no estudo. Os agostinhos fundaram vários centros de estudo conceituados, como foi o caso em Paris. Nestas escolas foram formados conceituados filósofos e teólogos, como foi exemplo o B. Agostinho de Ancona⁵⁶ e Jerónimo Seripando⁵⁷, entre outros. Além das Universidades europeias também se fundaram outras universidades em Quito (Equador), em 1586, e em Lima (Perú), em 1608.

As missões no Oriente seriam bastante comuns, constando do Capítulo Geral de 1374 a seguinte afirmação:

*(...) che le Province confinanti con le regioni, abitate dai pagani scelgano alcuni religiosi delle altre Province abbiano la possibilità di recarsi in quelle stesse regioni pagane, con il permesso del P. Generale o dei rispettivi P. Provinciali, al fine di predicare anch'essi il Vangelo (...)*⁵⁸.

A Ordem regia-se pelo combate aos infiéis nutridos de um forte espírito missionário. A descoberta da América, em 1492, abriu novas possibilidades no campo

⁵⁶ Consultar a Biografia de Agostinho de Ancona, Doutor.

⁵⁷ Consultar Biografia de Jerónimo Seripando SRE Cardeal e Presidente do Concílio de Trento.

⁵⁸ "As províncias vizinhas e as regiões habitadas por pagãos podem escolher alguns religiosos de outras províncias e têm a oportunidade de viajar para essas mesmas regiões pagãs, com a permissão do Superior Geral ou a respectiva P. Provincial, a fim de pregar muito o Evangelho". RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, pp. 235-390.

da evangelização dos povos, propagando-se de forma preponderante pelos territórios da América Latina e Ásia, mais precisamente em regiões como o Japão e a Índia que, nos séculos XVI e XVII, resultaram em sucessivos martírios e várias beatificações. Só no século XIX, especificamente em 1884, os agostinhos chegam à Austrália.

Curiosamente podemos encontrar duas Árvores, também elas inspiradas nas gravuras de Oliviero Gatti, nas referidas cidades: Quito (Fig. 1) e Lima (Fig. 2). Esta descoberta leva-nos a crer que as gravuras terão circulado por toda a comunidade religiosa e obtiveram um impacto significativo, como veremos nos próximos capítulos.



Fig. 1. *Mysticae Agustiniensis Eremi Sacrum Gloriam Descorisq. Theatrum.* Autor Basílio Pacheco. Igreja de Santo Agostinho, Lima, Perú, século XVIII. **Fonte:** Consultado em Agosto, 2015. Disponível em: <http://colonialart.org/artwork/1947B>.

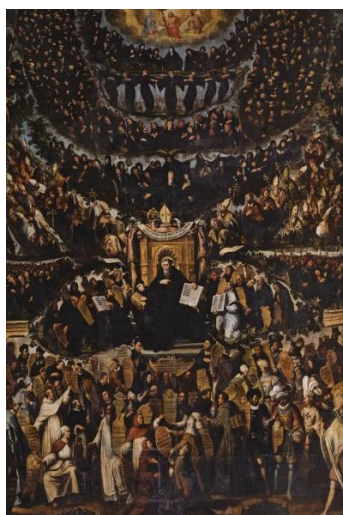


Fig. 2. *Mysticae Agustiniensis Eremi Sacrum Gloriam Descorisq. Theatrum.* Autor Miguel Santiago. Igreja de Santo Agostinho, Quito, Ecuador. Ano 1656–58. **Fonte:** Consultado em Agosto, 2015. Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1946B](http://colonialart.org/artworks/1946B)

Relativamente às Ordens Segundas, consta-se que Santo Agostinho terá fundado conventos femininos e que a sua irmã terá sido Superior de um deles. Estes conventos femininos foram multiplicados e tinham como padroeiras Santa Clara de Montefalco e Santa Rita de Cássia. Assim como a Ordem Terceira, também nela foram formadas, desde o século XIII, numerosas congregações⁵⁹.

O capítulo Geral de 1895 marcou um momento de renascimento e de progresso para a Ordem Agostiniana, em que foi reeleito o Superior Geral P. Sebastiao Martinelli, falecendo no ano de 1918. A Ordem Agostiniana, até aos inícios do século XXI, contava com cerca de 4600 membros, distribuídos por 25 províncias e 6 vice-províncias, 1 abadia e 3 conventos gerais. O número de casas seria de cerca de 550, distribuídas por Itália, Espanha, Suíça, Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Checoslováquia, Irlanda, Canadá, Estados Unidos da América, México, Cuba, Porto Rico, Venezuela, Santo Domingo, Venezuela, Colômbia, Equador, Brasil, Bolívia, Uruguai, Chile e Argentina. Os frades agostinhos efetuaram missões em territórios como a China, a Amazónia, o Japão entre outros, e possuíam várias instituições de ensino secundário e superior espalhados por várias regiões⁶⁰.

Como qualquer regra, a Ordem Agostiniana seguia várias constituições, que seriam renovadas consoante as necessidades do tempo. Atualmente encontra-se em vigor a edição de 1926, que corresponde ao atual Código de Direito Canónico. Excetuando os dois priores gerais, o superior é eleito por um tempo limitado. Os superiores Gerais e Provincial são eleitos pelos respetivos capítulos Gerais ou Provincial. O presidente do capítulo Geral é nomeado pelo Santo Padre, que nomeia o cardeal protetor da Ordem.

1.2. A ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal

Ao nível da presença da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal, não existem estudos aprofundados sobre a fundação das comunidades agostinianas⁶¹. Supõe-se que nos primeiros séculos da Era Cristã se tenham concentrado no Norte da Península Ibérica. Pondera-se que Paulo Orósio tenha fugido da perseguição dos suevos em 413 d. C e contactado com Santo Agostinho, no Norte de África, regressando novamente ao Norte da Península Ibérica. Este fundou algumas casas da Ordem, ainda que não assente

⁵⁹ RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino; ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols, pp. 235-390.

⁶⁰ *Idem, Ibidem*, p.250.

⁶¹ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

na regra, pois só no século XI é que surgiriam os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho.

Outras fontes, nomeadamente a *Chronica da Antiquissima Província de Portugal de 1642*⁶², defende que S. Profuturo, Arcebispo de Braga, teria fundado em Portugal a Ordem de Santo Agostinho no ano de 393 d. C.: “(...) que a nossa Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho entrou neste reino pelos anos de 393, que são 37 antes da morte de Nosso Padre, e 134 antes do nascimento de S. Bento e 174 antes deste S. Patriarca escrever a sua regra no Monte Cassino (...)”⁶³.

Todavia só mais tarde, a partir do século XII, podemos afirmar com alguma certeza que os cónegos regrantes de S. Agostinho já estavam instalados em Portugal e que tinham já uma certa influência regional, possuíam hospitais; enfermarias, como a de S. Salvador de Moreira de Maia; albergarias, que serviriam para auxiliar os peregrinos rumo à Catedral de Santiago de Compostela, como foi o caso do Mosteiro de Salvador de Moreira e escolas, como a do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra que deteve um acentuado destaque no período medieval⁶⁴.

Em 1229, assinalou-se o primeiro capítulo provincial em território português, mais precisamente na cidade do Porto, em que se delinearão as estratégias para o cumprimento das Consituições *Letbertianas*; prerrogativas que visavam o estabelecimento de uma celebração trienal do capítulo provincial; nomeações de funções; questões de vigilância das casas; entradas e saídas dos cónegos; regimes de jejuns como também assuntos ligados à abstinência de carnes e ao vestuário⁶⁵.

No que respeita à Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, vemos nascer no reino de Portugal, em Lisboa, a 25 de Outubro de 1147⁶⁶, os eremitas de S. Gens⁶⁷. O pequeno eremitério no Monte de S. Gens foi edificado por iniciativa de dois eremitas, sob ajuda de D. Susana que lhe doou o terreno para edificar o convento e ordenou a

⁶² PURIFICAÇÃO, Frei António (1642) – *Chronica da Antiquissima Província de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja*. Oficina de Domingos Lopes Rosa, primeira parte, fl. 14.v – fl. 18.

⁶³ *Idem, Ibidem*, fl. 18.

⁶⁴ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 23.

⁶⁵ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 24.

⁶⁶ A data de 1147 corresponde ao ano em que D. Afonso Henriques conquista a cidade de Lisboa aos Mouros.

⁶⁷ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 24.

construção de uma igreja dedicada a Santo Agostinho⁶⁸. O mesmo foi autorizado pelo Bispo D. Gilberto de Lisboa, ao qual prestariam obediência. Em 21 de Janeiro de 1298, o Papa Bonifácio VII, isentou os eremitas de S. Gens da obediência direta a este bispo, com a bula *Sacer Ordo*. Mais tarde, o Papa Nicolau IV (1227–1292) atribuiu vários privilégios à casa dos Eremitas de Santo Agostinho, no monte de S. Gens, em Lisboa. Devido a esta invocação, a partir de 1305, os agostinhos foram apelidados de gracianos.

D. Afonso III (1210–1279) doou licença régia para permanecerem nos espaços das urbes de Torres Vedras, Abrantes e Vila Viçosa. Também D. Afonso Teles de Menezes e D. Guiomar de Vila Lobos, Condes de Ourém, a partir de 1376, concederam algumas casas para a instalação da Ordem em Santarém⁶⁹.

Regista-se um crescimento da ordem e, com a subida de D. João I ao poder, foi criado o vicariato provincial, no ano de 1387. Este facto deveu-se à escolha do Prior Geral que considerou que o número de conventos portugueses não justificaria a individualização das províncias portuguesa e castelhana e, para não desagradar aos espanhóis, o Prior Geral criou o cargo de vigário geral. Apesar de não haver uma separação total entre os conventos portugueses e espanhóis, uma vez que o vigário provincial estaria sob ordens de um Prior Geral, os conventos portugueses deixariam de estar sob domínio da província de Espanha. Só finalmente nos finais do século XV foi criada a província de Portugal, possivelmente no ano de 1476⁷⁰.

O flagelo da Peste Negra, como mencionamos anteriormente, a partir de meados do século XIV, a par de um clima de desentendimentos políticos levaram, tal como afirma Carlos Azevedo, à decadência das corporações religiosas, conduzindo a transformações do estilo de vida praticado nos conventos, que os impossibilitou de realizar as ações pastorais⁷¹. Esta situação foi agravada no capítulo provincial de 1534, devido à intromissão dos duques de Bragança no Convento de Vila Viçosa. Instaurou-se por sua vez uma crise política, tendo os reformadores sido nomeados pelo Padre Geral Bartolomeu de Alenquer e Cristovão Tibão, de Portugal, e pelo P. Francisco de Vila Franca e Luis de Montoya, de Castela. Os religiosos tiveram o apoio do monarca e dos superiores gerais, operando uma longa atuação. Edificou-se um novo convento em Tavira (Algarve) e um colégio de Nossa Senhora da Graça em Coimbra, datando o

⁶⁸ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 9.

⁶⁹ *Idem, Ibidem*, p. 9.

⁷⁰ FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa e MOURÃO, José Augusto (2010) – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, p. 50.

⁷¹ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 10.

início da construção de 1543. Apesar da Ordem tomar como prioridade o restauro de casas já existentes, também criou outras novas entre outras trasladações como a operada no convento de Torres Vedras (1544) e outra no ano de 1578. A partir do século XVI, a Ordem instalou-se em Évora e contou com o apoio régio e do bispo eborense, que juntos fundaram o seu primeiro convento feminino: o Convento de Santa Mónica⁷².

As tentativas e sucessivas reformas da Ordem deram-se até às primeiras décadas do século XVI. O momento apontado como período de esplendor da Ordem são os sessenta anos que se seguiram a esta data, precisamente entre 1569 a 1630, traduzindo-se num aumento significativo de casas, na ação missionária empreendida no Oriente e no Golfo da Guiné. Segue-se outra fase, que Carlos Alonso toma como o enfraquecimento e decadência ao nível do crescimento de conventos e enfraquecimento da ação missionária no Oriente, além das tensões entre Porto e Lisboa, tendo o Porto conhecido um crescimento e construído o seu próprio Convento. Em 1763, a Ordem possuía um total de 21 casas religiosas. A situação agravou-se quando, em 1821, é decretada a proibição de entrada de noviços nas Ordens religiosas e militares. Um ano depois é reduzido o número de conventos e mosteiros em todas as Ordens religiosas e militares e a 17 de Maio de 1832 é emitido um novo decreto que proibia novamente o ingresso de noviços em todas as ordens, suprimindo mais casas conventuais e mosteiros⁷³. Esta fase de declínio estendeu-se entre o ano de 1630 até 1834, com a supressão total das ordens religiosas masculinas e a nacionalização dos seus espólios. Todavia, as Ordens femininas continuaram a existir mas proibidas de admitirem novas noviças, extinguindo-se após a morte da última religiosa⁷⁴.

A relação entres as ordens religiosas não era pacífica, competindo entre si pelas relações de poder. Como diz Manuel Branco, “Os franciscanos não podiam ver os dominicanos, e estes não podiam encarar aqueles”⁷⁵. Estas ordens monásticas alegavam a sua antiguidade no território para comprovar a sua supremacia com as demais, mais do que a que realmente poderiam ter. Mais afirma ainda Manuel Branco que seriam conhecidas as rixas entre os Eremitas de Santo Agostinho e as outras corporações⁷⁶.

⁷² FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa e MOURÃO, José Augusto (2010) – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 1 vols, p. 20.

⁷³ POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p. 28.

⁷⁴ *Idem, Ibidem*, p. 28.

⁷⁵ BRANCO, Manuel Bernardes (1838) – *História das Ordens Monásticas em Portugal*. Lisboa: Livaria Editora de Tavares Cardoso & Irmão. 2 vols, p. 13.

⁷⁶ *Idem, ibidem*, p.14.

1.3. A igreja e Convento de São João Novo

E que vê o individuo, quando do alto de Gaia olha para a cidade do Porto?

Quaes são os edificios que mais lhe enlevam os olhos?

Quaes são? Eu lh'ó digo.

Vê a Sé, e logo conhece ser um antiquíssimo templo.

Vê S. João Novo e logo vê que a egreja pertenceu a um convento (...) ⁷⁷.

1.3.1. A Fundação do Convento de São João Novo

No ano de 1590 assinalou-se a fundação do Convento de São João Novo na cidade do Porto, com o Provincial Fr. Dionísio de Jesus. Este convento teria já sido recomendado pelo Reverendíssimo Geral de Perusino, aquando da sua visita à província e posteriormente pelo Cardeal de Monte Elparo, Geral desta Ordem⁷⁸. Efetuou-se assim um acordo com o Frei Agostinho de Castro, na altura arcebispo de Braga, e com o Provincial Fr. Manuel da Ressurreição, no ano de 1592. É então que o Bispo do Porto, D. Jerónimo de Menezes, e o seu cabido procederam à doação da Igreja de São João de Belmonte.

Um ano após o decretado (1593) foi celebrado o Capítulo *De receptione novi laci* e em Fevereiro desse mesmo ano fundou-se um novo mosteiro, tendo como presidente Fr. António da Ressurreição, o P. Fr. Jerónimo da Graça, Lente de Casos em Lisboa, P. Fr. Francisco das Chagas e Fr. Jerónimo de Matos. A congregação de Lisboa foi realizada em Julho de 1593 e nela nomeado o P. Fr. Nicolau de Tolentino, que viria a ser o primeiro prior do convento então criado. O convento foi fundado inicialmente por uma pequena comunidade de religiosos agostinhos que tinha como intenção principal prestar assistência e apoio aos viajantes e peregrinos⁷⁹. Com a ajuda de várias personalidades como a de Henriques de Sousa, Governador do Porto, foi fundado o convento. O P. Fr.

⁷⁷ BRANCO, Manuel Bernardes (1838) – *História das Ordens Monásticas em Portugal*. Lisboa: Livaria Editora de Tavares Cardoso & Irmão. 2 vols, p. 9.

⁷⁸ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 262.

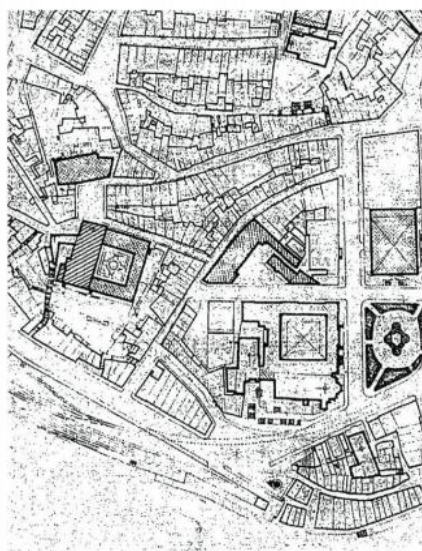
⁷⁹ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 59.

Manuel da Trindade, prior do convento durante muitos anos, edificou a nova igreja através de doações privadas e muitas esmolas⁸⁰.

1.3.2. Enquadramento do Convento na Malha Urbana e localização

O período de estabelecimento da Ordem dos eremitas de Santo Agostinho no burgo portuense correspondeu a uma revitalização da atividade religiosa nacional, ainda que sob o domínio filipino (1580–1640). Entre os anos de 1569 e 1630 registou-se, por todo o território, um aumento de conventos e de homens religiosos⁸¹ e, em 1604, vigorou uma nova organização administrativa. A cidade passou a dispor de três freguesias, sendo a de S. João de Belmonte absorvida pelas freguesias vizinhas – Nossa Senhora da Vitória e São Nicolau⁸².

Foi nestes tramites que a Ordem dos Eremitas calçados de Santo Agostinho se instalou na cidade, pautando-se por uma significativa relevância. A comunidade soube adaptar-se à vida dentro da comunidade e estabeleceu uma boa relação com os habitantes da cidade, factor que se revelou fundamental para o seu crescimento. Destacamos os nomes mais sonantes da comunidade agostinha como Agostinho de Castro e Aleixo de Menezes, ambos arcebispos de Braga; António de Santa Maria; Francisco Pereira; João de Valadares; o humanista Frei Sebastião Toscano e Egídio da Apresentação, entre outros distintos que trouxeram glória a esta Ordem⁸³.



⁸⁰ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 262.

⁸¹ *Idem, ibidem*, p.58.

⁸² *Idem, ibidem*, p.58.

⁸³ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 57.

Fig. 3. Planta de Localização do Convento de São João Novo **Fonte:** SILVA, Severino Emanuel Cruz da (2003) – *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor.

1.3.3. A localização

A igreja de S. João Novo foi construída no local de uma primitiva ermida dedicada a S. João Batista. Esta ermida servia de sede à paróquia de São João de Belmonte, instituída pelo bispo D. Frei Marcos de Lisboa em 1593⁸⁴. Quando D. Frei Gonçalo de Moraes extinguiu a paróquia de S. João de Belmonte em cerca de 1584 doou a ermida aos Eremitas Calçados de Santo Agostinho para que estes se pudessem estabelecer na cidade do Porto⁸⁵. Como a ermida não correspondia às necessidades da Ordem foi demolida, sendo mais tarde construída a nova Igreja, denominada de São João Novo, em memória de São João Facundo (Santo e monge agostinho beatificado em 1572)⁸⁶.

O espaço conventual possuía uma localização estratégica que permitia a visualização para o rio e para outras instituições religiosas e Igrejas, tal como Severino da Cruz afirma na sua obra:

*Os Agostinhos souberam escolher, de forma superior, o sítio onde localizariam o seu convento e, se é certo que viravam a frontaria para a cidade, não é menos certo que deixaram virado a sul, e ao sol, um grande espaço, sobranceiro ao rio, de onde se goza uma belíssima paisagem e um sossego calmamente como existem poucos na cidade*⁸⁷.

⁸⁴ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 58.

⁸⁵ Consultar a obra de SILVA, F. Ribeiro (1984) – *A criação das Paróquias de S. Nicolau e de N.a S.a da Vitória (1583). Aspetos Sócio-económicos e religiosos da época*. Porto.

⁸⁶ CORREIA, Vergílio et al (1943) – *Inventário artístico de Portugal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, pp. 137-8.

⁸⁷ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto:Edição do Autor, p. 74.



Fig. 4. Vista da cidade do Porto vista de Gaia, Convento de São João Novo, Torre dos Clérigos e Paço episcopal. **Fonte:** *googlemaps*

1.3.4. A estrutura e aspetos de construção

O edifício foi construído entre os séculos XVI a XVIII e teve como construtores/arquitetos Filipe da Silva, João Pereira dos Santos, Frei António de Sousa e João Glama⁸⁸. As frentes do convento e da Igreja estão orientadas a norte, direcionadas para a rua e largo de São João Novo, a oeste da Igreja estaria a casa do Padre e a capela da Nossa Senhora da Esperança, e a sul virado para o rio, está concentrado o espaço conventual⁸⁹.

A igreja de São João Novo possui uma planta de tipo basilical, sendo composta por uma nave, capelas laterais, um transepto inscrito e uma capela-mor retangular, considerada bastante semelhante à Igreja de S. Lourenço que lhe é muito próxima⁹⁰ e reúne o mesmo traçado arquitetónico que a da Sé Nova de Coimbra, construída anos mais tarde. Apesar de a fachada principal ser de boa execução, existe alguma descontinuidade na linguagem artística, apresentando algumas incorreções nas

⁸⁸SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto:Edição do Autor, p. 65.

⁸⁹ *Idem, Ibidem*, p.65.

⁹⁰ MARTINS, Fausto (1986) – *O Colégio de S. Lourenço 1560-1774*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

proporções, precisamente entre as colunas e os pedestais que ladeiam o portal e nos óculos do segundo plano⁹¹.

Ao nível dos planos, o primeiro assenta num embasamento e possui quatro pilastras. Ao centro encontra-se um portal retangular com frontão triangular, ladeado por colunas dóricas e acima um frontão circular de onde sobressaí uma moldura com representação de um coração atravessado por setas, que constitui um dos atributos de Santo Agostinho. A ladear o portal estão dois vãos, de forma quadrangular, rematados por um entablamento de tríglifos e gotas de água. O segundo plano encontra-se dividido por cinco partes e por seis pedestais com pilastras e sete vãos de iluminação, sendo que dois deles possuem um óculo falso, decorado com elementos barrocos (volutas e conchas). Ao centro está representada a águia bifronte, também ela um atributo da Ordem dos Agostinhos. Santo Agostinho. Duas torres sineiras preenchem as extremidades do terceiro plano, encimadas por pirâmides e cúpulas de pedra. O corpo central do remate é ocupado por três frontões curvos interrompidos, sendo o do meio mais saliente do que os restantes e rematado por uma cruz; os outros dois estão rematados por fogaréus⁹².



Fig. 5. Fachada principal da Igreja de São João Novo, no Porto. **Fonte:** Disponível em: <http://www.portopatrimoniomundial.com/igreja-de-s-joatildeo-novo.html>

⁹¹ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto:Edição do Autor, p. 66.

⁹² SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto:Edição do Autor, p. 66.

O claustro do convento apresenta forma quadrangular e desenvolve-se em três pisos: os dois primeiros são constituídos por arcadas assentes em pilares dóricos e o terceiro piso é fechado e rasgado por janelas de guilhotina de moldura canelada e almofada interior. As alas dos dois primeiros pisos estão revestidas a azulejo que nobilitam os espaços. O centro do claustro é ocupado por uma fonte rodeada por um tanque octogonal, que apresenta duas bicas em forma de animais marinhos⁹³.



Fig. 6. Claustro do Convento de São João Novo, Porto. **Fonte:** SILVA, Severino Emanuel Cruz da (2003) – *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor.

Segundo Severino da Cruz, a linguagem construtiva deste edifício tem por base a arquitetura religiosa jesuítica, embora se verifique a coexistência de estilos entre os quais predomina o do barroco⁹⁴. Relativamente aos materiais utilizados, podemos ver que as paredes exteriores foram feitas em alvenaria de granito e as paredes do convento cobertas de reboco. Já no interior, as paredes assentes na nave, capela-mor e nas capelas laterais apresentam acabamentos marmoreados em tons de cor-de-rosa. Tanto a sacristia como o claustro possuem lambril de azulejo e o pavimento é composto por granito no interior do coro e no claustro. A sacristia, a nave e a capela-mor possuem soalho de madeira e as capelas laterais detém mosaico de cerâmica⁹⁵.

Os tetos abobadados, formados por caixotões de granito e a caixilharia revestida de madeira pintada, leva grades de ferro. Num dos arcos das galerias do claustro, no

⁹³ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 66.

⁹⁴ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 66.

⁹⁵ *Idem, Ibidem*, p.66

segundo piso, pode ler-se a inscrição: “Sendo Ministro da Justiça, Gaspar Pereira da Silva 1864”. Como mencionamos anteriormente, existiu antes da Igreja de São João Novo uma outra mais antiga denominada de Igreja de São João de Belomonte, que tinha São João Baptista como seu padroeiro. Esta não durou mais do que vinte anos. As obras de construção do convento perduraram por mais de um século e a fachada principal da Igreja só veio a ser concluída em 1779 o que, no entender de Severino da Cruz, se tornou problemático para a construção do edifício, tendo sofrido várias alterações na planta⁹⁶.

O espaço interior do corpo da igreja, composto por quatro capelas intercomunicantes abobadadas, detém uma significativa profundidade. As capelas estão separadas por pilastras e estão dispostas duas de cada lado, destacando-se as construções retabulares de Santa Rita de Cássia, decorada a azulejo azul e branco e a de São João Batista, ambas revestidas a talha dourada. Os outros dois retábulos, do Senhor dos Passos e do Coração de Jesus, revelam menor valor artístico⁹⁷.

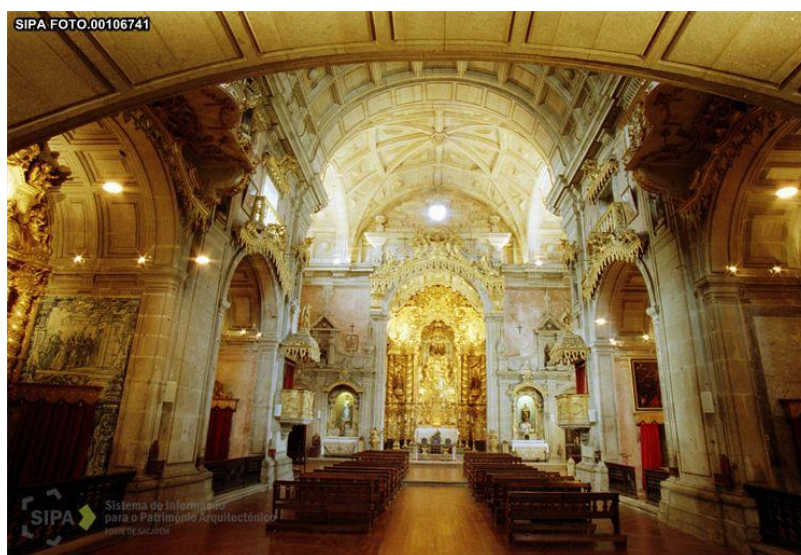


Fig. 7. Espaço Interior da Igreja de São João Novo, no Porto. **Fonte:** Consultado em Setembro, 2015.

Disponível em: http://www.monumentos.pt/site/app_pagesuser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2

No espaço entre a nave a o transepto estão presentes dois púlpitos com baldaquino em talha dourada, encimados por um nicho revestido a talha. O transepto, de braços curtos e com retábulos laterais e nos topos, está coberto por uma abóbada com nervuras, dividida por caixotões de granito ornamentados. Os retábulos colaterais são

⁹⁶ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto:Edição do Autor, p. 71.

⁹⁷ *Idem, Ibidem*, p.72.

compostos por arcos emparelhados separados por pilastras. Os retábulos dos fundos estendem-se por dois andares: no primeiro apresenta colunas salomónicas e no segundo andar apresenta nichos laterais com colunas, entablamentos, mísulas e frontões decorados⁹⁸.

A capela-mor, onde estariam colocadas as duas pinturas em análise, foi coberta por uma abóbada, possuindo caixotões centrais ornamentados com inscrições. Entre 1757 e 1766, foi introduzido um retábulo do estilo rococó e colocado um painel da autoria do pintor João Gama Stroberle. Nele estão também expostas as imagens de São Patrício e Santo Agostinho⁹⁹.

1.3.5. Intervenção e funções atuais

Em 1834, com o fim das ordens religiosas masculinas, o Convento de S. João Novo foi definitivamente extinto. Não há dúvida que, no que diz respeito às Ordens Religiosas, “o séc. XIX é uma história de perseguição, de intolerância, de injustiça, uma história fruto do sentimento anticlerical que um pouco por toda a parte atravessava os novos regimes liberais”¹⁰⁰. Em 1863 foi criado, no mesmo local, o Tribunal Criminal e Correccional do Porto, que se mantém em funções até hoje¹⁰¹.

Ao nível do restauro e possíveis intervenções que a Igreja e Convento de São João Novo terá conhecido ao longo dos séculos, apenas se sabe de um restauro feito entre 1995-1998, sob a Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais¹⁰². As alterações efetuadas ao corpo da Igreja não foram significativas e segundo o relatório da DGEMN, verificou-se que o conjunto de edifícios estariam em mau estado de conservação. Posto isto, procedeu-se ao tratamento das coberturas das paredes exteriores e interiores, além da instalação elétrica¹⁰³.

As obras de beneficiação também contribuíram para os trabalhos das coberturas, foi restaurado o conjunto de azulejos presentes na capela de Santa Rita e o telhado da

⁹⁸ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto:Edição do Autor, p. 7.

⁹⁹ *Idem, Ibidem*, p.73.

¹⁰⁰ VILLARES, ARTUR (1995) – “As ordens religiosas em Portugal nos princípios do séc. XX”. *Revista da Faculdade de Letras – História*. Vol. 13, pp. 195-223.

¹⁰¹ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 86.

¹⁰² *Idem, Ibidem*, p.86.

¹⁰³ *Idem, Ibidem*, p.86.

casa paroquial. No ano de 1998, procedeu-se a uma nova recuperação das coberturas que ainda não estariam totalmente compostas¹⁰⁴.

Em jeito de conclusão, consideramos neste capítulo ter transmitido um breve esclarecimento sobre o enquadramento da Ordem e a sua presença em Portugal, assinalando a presença desta instituição religiosa na cidade do Porto. Por outro lado, procurou-se explicar as características do espaço para onde foram realizadas as pinturas em estudo, a Igreja de São João Novo. Devido à parca informação existente sobre a Ordem no território nacional e em particular na cidade do Porto, tentamos dar, dentro do que foi possível, resposta às lacunas resultantes da escassa bibliografia sobre o tema.

No próximo capítulo será abordado o tema do autor e das gravuras que serviram de base às pinturas em análise, Oliviero Gatti, reunindo com efeito a informação sobre a vida e obra deste autor gravador italiano. Será também estudado o aproveitamento da gravura no território nacional e internacional, demonstrando a sua importância para a história da pintura da Época Moderna e para o estudo da iconografia dos elementos da Ordem dos Agostinhos.

¹⁰⁴ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 86.

Capítulo 2. – Gravuras e gravador

O presente capítulo, intitulado *Gravuras e gravador*, diz respeito ao estudo do autor italiano Oliviero Gatti, artista que produziu as gravuras que deram origem às duas pinturas em análise. Este capítulo constituiu a primeira reflexão sobre os trabalhos de Oliviero Gatti, artista desconhecido em Portugal trazendo, por isso, novos dados para o estudo da pintura europeia do século XVII.

A total ausência de biografia nacional e a escassa bibliografia estrangeira a respeito deste artista italiano, gera necessariamente barreiras ao nível da investigação e ao estudo dos objetos artísticos em análise. Apesar de ter sido possível consultar algumas obras de origem italiana de fundamentais para a construção deste capítulo, a falta de disponibilidade para a análise *in loco* de algumas fontes não nos garante o resultado pretendido para o mesmo. Ainda assim, são passíveis de serem consultadas obras italianas como *Felsina pittrice*¹⁰⁵, de Carlo Malvasia, presente na Biblioteca comunale dell'Archiginnasio, em Bolonha (Itália); *Bologna perlustrata*¹⁰⁶ de Masini, publicada em 1666 e o *Dizionario degli architetti, scultori, pittori*¹⁰⁷, de Ticozzi, publicado em 1831.

A respeito dos trabalhos do artista, encontramos várias obras publicadas e divulgadas em plataformas *online* de Museus internacionais, como o Philadelphia Museum of Art, em Filadélfia, e o British Museum, em Londres. Constatamos também informação disponível em redes de Bibliotecas digitais como a Biblioteca Digital Hispânica em que se encontra disponível a obra *Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edi Monferrato*¹⁰⁸ e a Welcome Library, sediada em Londres, entre outras plataformas digitais como Internet Archive, que tornou possível a consulta da obra *Apparato funebre dell'anniversario à Gregorio XV: celebrato in Bologna à XXIV. DI Ivoglio M.DC.XXIV dall'illustrissimo & reverendiss. Sig. Cardinale ludovisi* de 1624¹⁰⁹ e *Le Peintre Graveur*¹¹⁰, de Bartsh, a título de exemplo.

¹⁰⁵ MARZOCCHI, L. (1982) – *Scritti originali... spettanti alla sua Felsina pittrice*. Bologna.

¹⁰⁶ MASINI, G.A (1666) – *Bologna perlustrata*. Bolonha.

¹⁰⁷ TICOZZI, Stefano (1831) – *Dizionario degli architetti, scultori, pittori*. Milano: Caetano Shieppatt.

¹⁰⁸ MAGINI, Giovanni *et al* (1620) – *Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edi Monferrato*. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000001554> (consultado em 24/03/2016).

¹⁰⁸ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore.

¹⁰⁹ VALESIO, Giovanni *et. Al.*, (1624) – *Apparato funebre dell'anniversario à Gregorio XV: celebrato in Bologna à XXIV. DI Ivoglio M.DC.XXIV dall'illustrissimo & reverendiss. Sig. Cardinale ludovisi* de 1624

O impacto da gravura que serviu de base para as duas pinturas em análise foi bastante significativo e largamente difundido por vários países, obtendo uma grande repercussão como poderemos ver no desenrolar deste capítulo. A obra destacou-se do conjunto dos trabalhos do artista, tornando-se uma referência icónica para outros projetos tanto em Itália como noutros países europeus e do Novo Mundo.

A importância deste estudo para a História da Pintura da Época Moderna é fundamental e ajuda-nos a compreender a forma como as gravuras eram utilizadas e adaptadas por outros artistas, dando origem a novos trabalhos. As duas pinturas que pertenceram a São João Novo seguem as gravuras criadas por Gatti, copiando o seu desconhecido autor inclusive a assinatura do gravador e a data, apesar de executar duas telas em vez de uma e sujeitar as obras às naturais adaptações daí decorrentes.

2.1. O Gravador – Oliviero Gatti

Os séculos XVI e XVII viram florescer em Bolonha uma escola de grandes artistas, como Guido Reni (1573-1642), Francesco Albani (1578-1660), Domenico Zampieri apelidado de Domenichino (1581-1641), Simone Cantarini denominado Pesarese (1612-1648) e Francesco Barbieri dito il Guercino (1591-1666)¹⁰⁹. Todos estes artistas sofreram de alguma forma influência de personagens como os Carracci: Ludovico (1555-1619), Agostinho (1557-1602)¹¹⁰ e Hannibal (1560-1609). Oliviero Gatti, trabalhou com um deles, Agostinho Carracci, pintor e gravador¹¹¹. Depois da morte de Agostinho Carracci (1560-1609), Gatti continuou os seus estudos com Giovanni Luigi Valesio¹¹⁴(1585-1650)¹¹⁵. Segundo Eros Stivani, Oliviero Gatti mudou-se de Piacenza

¹⁰⁹ e *Le Peintre Graveur*. Disponível em: <https://archive.org/details/apparatofvnebred00vale> (consultado em 24/03/2016).

¹¹⁰BARTSCH, Adam (1870) – *Le peintre graveur*. Disponível em: https://archive.org/details/gri_000133125001964234 (consultado em 2/01/2016).

¹¹¹ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore.

¹¹² Pintor conceituado no seu tempo, rejeitou a artificialidade da pintura maneirista e foi adepto do movimento do retorno à natureza associado ao estudo dos grandes pintores do norte da Itália do renascimento. Introduziu uma técnica renovadora na pintura de género. Fundou uma academia juntamente com Ludovico, seu primo (1555-1619). Disponível em: [Http://www.metmuseum.org/toah/hd/carr/hd_carr.htm](http://www.metmuseum.org/toah/hd/carr/hd_carr.htm) (consultado em 24/07/2016).

¹¹³ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore.

¹¹⁴ Valesio foi um pintor e gravador italiano, nascido em Bolonha, que estudou na escola de Ludovico Carracci. Reconhecido pelo seu papel de gravador e pintor de miniaturas, gravou várias placas dos seus trabalhos e também de outros mestres. Disponível em: [Http://www.wga.hu/bio_m/v/valesio/biograph.html](http://www.wga.hu/bio_m/v/valesio/biograph.html) (consultado em 24/07/2016)

¹¹⁵ Considerei a data de nascimento e de morte a partir da obra de Stivani, por considerar a mais fidedigna (STIVANI, Eros, 2003, p. 353) apesar de no site: [Http://www.wga.hu/bio_m/v/valesio/biograph.html](http://www.wga.hu/bio_m/v/valesio/biograph.html) surgirem referenciados os anos de 1583-1663 como presumíveis datas de nascimento e de morte.

para Bolonha em data desconhecida. Não foi possível obter informação do local do seu nascimento embora o próprio artista assine como *Placentinus* (Piacenza).

Carlo Cesare Malvasia, na sua obra *Felsina pittrice*¹¹⁶, informa que Oliviero Gatti seria um estudante de Bolonha e apresenta um registo de batismo de uma filha do artista, Aurelia Francesca, do ano de 1612¹¹⁷. A falta de documentação disponível e acessível não nos permite chegar mais longe na investigação. Contudo, esta informação poderá ser confirmada na Biblioteca Comunale dell'Archiginnasio, em Bolonha (Itália), onde há registo de documentação referente ao artista Oliviero Gatti. A sua data de nascimento levanta dúvidas, embora alguns historiadores apontem o ano de 1579 como data presumível de seu nascimento¹¹⁸. Segundo Eros Stivanni¹¹⁹, podemos deduzir que o seu período de atividade remonta ao período compreendido entre 1602-1628, sendo que o último ano corresponde ao período em que Paul Macchio publica a *Emblemata*¹²⁰, dando conta de 52 páginas ilustradas por Gatti¹²¹.

O ano de 1626 é apontado como a data em que Oliviero Gatti entrou para a Sociedade de Pintores de Bolonha. Esta afirmação foi comprovada pelo pagamento que fez para entrar na sociedade. Como já estaria a permanecer na cidade há mais de trinta anos, o preço que pagou foi de 20 libras, ao invés das 40 libras cobradas aos estrangeiros¹²². Este facto permite concluir que o ano da sua vinda para Bolonha, a partir de Piacenza, foi o de 1596. Teria neste ano cerca de 17 anos, o que parece corroborar com a data de 1579 proposta por Eros Stivani. Pondera-se que Gatti tenha tido um estúdio em Parma, teoria sustentada por Pelicelli¹²³. Do ano da sua morte, as informações são mais parcas. Alguns autores explicam a escassez de informação com o facto de Gatti não ter sido considerado um artista conceituado, vivendo ofuscado pelos grandes artistas da sua época¹²⁴, posição que no nosso entender é discutível, atendendo à

¹¹⁶ MARZOCCHI, L. (1982) – *Scritti originali... spettanti alla sua Felsina pittrice*. Bologna, p. 111.

¹¹⁷ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 354.

¹¹⁸ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 353.

¹¹⁹ *Idem, Ibidem*, p. 353.

¹²⁰ MACCIO, Paolo et al (1628) – *Pauli Macci Emblemata*. Disponível em: <https://archive.org/details/paulimacciemble00macc> (consultado em 24/01/2016).

¹²¹ MACCIO, Paolo et al (1628) – *Pauli Macci Emblemata*. Disponível em: <https://archive.org/details/paulimacciemble00macc> (consultado em 24/07/2016).

¹²² Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/oliviero-gatti_\(Dizionario-Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/oliviero-gatti_(Dizionario-Biografico)/) (consultado em 1/01/2016).

¹²³ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 354.

¹²⁴ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 354.

qualidade do desenho e ao impacto que as gravuras do autor conheceram no território europeu e no mundo.

2.2. As Gravuras

Das gravuras levantadas de Oliviero Gatti, as mais antigas que pudemos apurar até ao momento são a de *St. Jerónimo abraçando um crucifixo* e, outra, que detém um brasão de armas de cardeais, possivelmente do Cardeal Saccheti (1586-1663)¹²⁵, ambas datadas de 1602¹²⁶. As duas obras demonstram um bom nível de execução, o que evidencia as aprendizagens obtidas na escola de Agostino Carraci.

Existem duas grandes obras, onde estão publicados os trabalhos de Oliviero Gatti. A primeira, na Enciclopédia de Bartsch: *Le Peintre Graveur*¹²⁷ publicada em Viena, entre 1803-1822, reeditada como *The Illustrator of Bartsch*¹²⁸, onde são apresentadas 140 gravuras do artista. Oliviero Gatti produziu também obras para a Superintendência de Galerias de Bolonha e para a Associação *Arte Francis*.¹²⁹ Outra fonte de origem bolonhesa, da autoria de Giovanna Gaeta Bertelà, intitulada de *Incisori Bolognesi ed emiliani del século XVII*, reúne obras produzidas pelo gravador. Os trabalhos de Gatti surgem ilustrados a partir da página 615-700 e estão publicadas 85 gravuras, das quais 23 não constam na obra de Bartsch¹³⁰. Oliviero Gatti serviu-se de obras de vários artistas para as suas reproduções, como as de Giovanni António de Sacchis (1484-1539), Lodovico Carraci, Innocenzo Martini e Agostino Carraci. Deste último resultou a cópia do San Girolano¹³¹.

Oliviero Gatti participou, em 1624, na comemoração do primeiro aniversário da morte de Gregório XV (1554-1623)¹³². A sua obra ilustra o mausoléu concebido por Giacomo Lippi apelidado de Giacomone de Budrio. Para este trabalho, Gatti contribui

¹²⁵ Ordenado sacerdote e eleito bispo de Gavina em 1623, foi eleito cardeal em 1626, tendo ocupado vários cargos dentro da Santa Sé. Viveu cerca de 43 anos. Disponível em: [Http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bsacch.html](http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bsacch.html) (consultado em 24/07/2016).

¹²⁶ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 353.

¹²⁷ BARTSCH, Adam (1870) – *Le peintre graveur*. Disponível em: https://archive.org/details/gri_000133125001964234 (consultado em 2/02/2016).

¹²⁸ SPIKE, John (1981) *The Illustrated Bartsch*. Nova York: Abaris Books.

¹²⁹ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 356.

¹³⁰ SPIKE, John (1981) *The Illustrated Bartsch*. Nova York: Abaris Books.

¹³¹ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 354.

¹³² VALESIO, Giovanni et. All, (1624) – *Apparato funebre dell'anniversario à Gregorio XV: celebrato in Bologna à XXIV. DI Ivgljo M.DC.XXIV dall'illustrissimo & reverendiss. Sig. Cardinale ludovisi de 1624 e Le Peintre Graveur*. Disponível em: <https://archive.org/details/apparatofvnebred00vale> (consultado em 24/03/2016).

com duas gravuras (Figs. 8 e 9)¹³³. A Fig. 1 representa a estrutura de um retábulo, ladeado por duas colunas coríntias, um frontispício com dois medalhões e um brasão ao centro, encimado por um frontão triangular. Sobre o arco podemos visualizar duas figuras aladas por cima de dois vasos de grande aparato. A ladear ambas as colunas podemos observar as alegorias que representam a Devoção e a Delicadeza. Na Fig. 9, percebemos a intenção do gravador em ajustar todos os instrumentos fúnebres ao corpo da Igreja. Nestes dois trabalhos, verificamos um grande número de elementos decorativos e heráldicos, tais como os brasões e os arranjos típicos do barroco bolonhês.



Fig. 8. *Ornamento riportato alla porta principale della chiesa* (assinatura de Oliviero Gatti). **Fonte:** Consultado em Fevereiro, 2016. Disponível em: <https://archive.org/details/apparatofvnebred00vale>.

¹³³ A obra mencionada encontra-se disponível *online* no site Internet Archive, disponível em: <https://archive.org/details/apparatofvnebred00vale> (consultada em 2/01/2016).



Fig. 9. *Imboccatura della capella maggiore* (assinatura de Oliviero Gatti). **Fonte:** Consultado em Fevereiro, 2016. Disponível em: <https://archive.org/details/apparatofvnebred00vale>.

A atividade do artista Oliviero Gatti também se repercutiu na ilustração de capas de livros e cartografia, como é o caso da obra: *Historia della vita e miracoli del Beato P. F. Giovanni di San Facondo dell'ordine di S. Agostino*¹³⁴. Oliviero Gatti fez vários trabalhos para os agostinhos de Bolonha, como por exemplo, a reprodução da imagem de B. V. da Consolação, copiada da obra de Guido Reni para o altar da *Confraternita della Cintura in S. Giacomo Maggiore*¹³⁵. Também constatámos a presença do artista em obras de cartografia, tais como: *Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edi Monferrato. Etc*¹³⁶. Logo na terceira página, podemos vislumbrar uma gravura de Oliviero Gatti, bastante semelhante às anteriormente encontradas na obra de *Apparato funebre dell'anniversario à Gregorio XV: celebrato in Bologna à XXIV*¹³⁷ (Fig. 10). Ao longo das 132 páginas, estão dispostos vários mapas com algumas cartelas, adornadas com os demais elementos decorativos, de motivos barroquizantes. Estes elementos decorativos podem muito provavelmente ser da autoria de Oliviero Gatti.

¹³⁴STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 355.

¹³⁵ *Idem, Ibidem*, p.356

¹³⁶ Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000001554> (consultado em 24/04/2016).

¹³⁷ MAGINI, Giovanni *et al* (1620) – *Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edi Monferrato*. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000001554> (consultado em 24/03/2016).

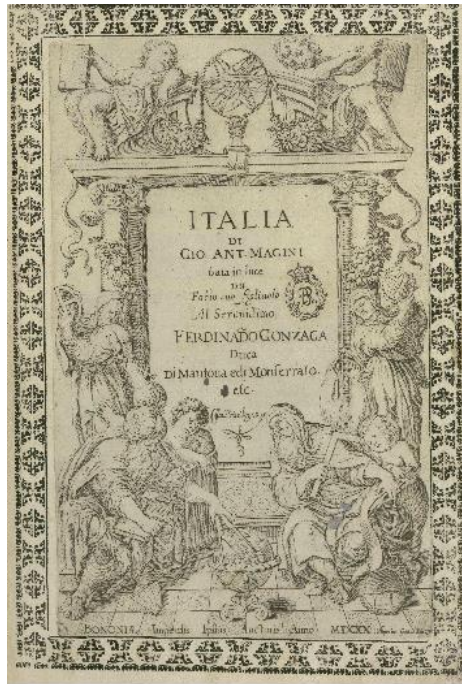


Fig. 10. *Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edì Monferrato* (assinada por Oliviero Gatti). **Fonte:** Consultado em Janeiro, 2016. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000001554>

No entanto, o trabalho mais importante de Oliviero Gatti viria a ser encomendado pela Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. A obra intitulada *L'Arbor dell'Ordine* foi produzida em 1614, para a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (data confirmada pela cópia; Fig. 11).



Fig. 11. *People and orders related to the Augustinian Order* (assinada por Oliviero Gatti, 1614). **Fonte:** Consultado em Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/65723207@N00/6522183545/>

L'Arbor dell'Ordine representa uma autêntica árvore hagiográfica de um alargado número de santos e beatos da Ordem agostiniana, além de outras ordens militares e fraternidades, que adotaram a regra de Santo Agostinho. Este trabalho tem a peculiaridade de apresentar centenas de figuras identificadas por cartelas onde consta o nome e por vezes a origem ou os locais onde atuaram.

De facto, as representações de árvores foram temas bastante comuns para o período em análise, associadas a um símbolo cósmico, ligadas à vida, à regeneração e à ressurreição¹³⁸. Constituem, por isso, um símbolo de ascensão ao céu, que a partir de um tronco, representa um ancestral comum. O significado das árvores varia consoante as diferentes culturas mas, na maioria das vezes, está associado a um poder reprodutivo e de propagação da fé. É, também ele, um símbolo genealógico como por exemplo o caso da Árvore de Jessé. A representação da Árvore de Jessé remonta à alta Idade Média, e teve a sua inspiração a partir do Antigo Testamento. Um dos exemplos mais antigos é o de 1135, executado para o Mosteiro de Saint Dennis, em França¹³⁹. A árvore de Jessé,

¹³⁸ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 358.

¹³⁹ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 355.

de Pietro Cavallini (1273-1321), foi pintada em 1308, para a capela Minutolo da Catedral de Nápoles¹⁴⁰. Nesta representação, estão dispostas pelos ramos todas as personagens, cada uma delas encontrando-se acompanhada por um rolo de pergaminho, que contém o título. Este modelo das Árvores de Jessé é transferido para as ordens religiosas, de forma a mostrar o crescimento e desenvolvimento da sua espiritualidade, a partir do fundador, colocado normalmente na base do tronco, para alcançar todos os santos e beatos da Ordem, dispostos ao longo dos ramos¹⁴¹. Este tema, como já mencionamos, foi bastante difundido durante todo o século XVII, considerada pela historiografia como a *Idade do Ouro* da Ordem de Santo Agostinho¹⁴².

Este tipo de representação, que reúne todos os membros que pertenceram e contribuíram para a promoção e afirmação da Ordem, seria recorrente também para outras ordens religiosas. A obra de Juan Espinosa de Los Monteros, *Epilogus Totius Ordinis Seraphici S. P. Francisci (The Franciscan Vine)*¹⁴³, datada de 1655, é exemplo de uma árvore hagiográfica, contendo as figuras ilustres que contribuíram para a ascensão da Ordem de S. Francisco. Esta obra foi feita sob gravura de Pieter de Jode I¹⁴⁴ (1565-1639) e produzida em 1626.

A obra *L'Arbor dell'Ordine* de Oliviero Gatti foi constituída por uma montagem de placas, com 180 cm por 150 cm cada uma. Foi impressa e distribuída pelo território e conventos da Ordem, resultando em várias cópias. A impressão desta gravura levou à difusão da imagem e permitiu que a mesma fosse difundida nos mais importantes conventos da Congregação¹⁴⁵.

Conhecem-se impressões realizadas em pelo menos dois momentos distintos: a primeira, produzida em 1614, dedicada ao Papa Paulo V e ao Rei Filipe III de Espanha e a outra, produzida entre 1677 a 1679, dedicada a Inocêncio XI (1676-1689) e a Carlos II de Espanha (1662-1700). A segunda impressão, foi produzida com mais de meio século de diferença e nela se atualizaram as dedicatórias dos sucessores hierárquicos da primeira impressão, assinalados nos dois cantos superiores da gravura¹⁴⁶.

¹⁴⁰ *Idem, Ibidem*, p.358.

¹⁴¹ *Idem, Ibidem*, p.358.

¹⁴² MARTINEZ, Hipólito (1979) – *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no Mundo: Resenha Histórica*. Guarda: Tip. Vértas p. 2-60.

¹⁴³ Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1917B](http://colonialart.org/artworks/1917B) (consultada em 23/03/2016)

¹⁴⁴ Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1915A](http://colonialart.org/artworks/1915A) (Consultada em 23/03/2016)

¹⁴⁵ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 359.

¹⁴⁶ *Idem, Ibidem*, p.362

No caso das pinturas portuguesas as dedicatórias estão assinaladas com o brasão de D. Pedro II (1648 – 1706) (Fig. 15) e Paulo V (1605 – 1621) (Fig. 33)¹⁴⁷. O artista desconhecido que executou as duas pinturas em análise partiu da gravura de Oliviero Gatti e adaptou-a, colocando o Brasão de D. Pedro II e mantendo o de Paulo V. Tal vem demonstrar uma prática corrente que seria a da adaptação e atualização dos brasões e das dedicatórias consoante as necessidades temporais. Assim sendo, as pinturas foram produzidas a partir de um exemplar da primeira impressão (1614) e possivelmente anterior ao reinado D. Pedro II. Verificamos que o brasão de D. Pedro II parece ter sido modificado, o que pode significar que o pintor pode ter produzido as pinturas no tempo do seu antecessor, D. Afonso VI e que devido a questões políticas atualizou-se o brasão para D. Pedro II. D. Afonso, incapacitado fisicamente devido à meningite que sofreu quando tinha três anos, tornou-se rei de Portugal em 1656 e foi declarado *mente capto* em 1668. Como regente ficou D. Pedro, seu irmão, que herdou o trono à morte de Afonso VI, em 1683, governando até 1706¹⁴⁸.

São conhecidas, pelo que pudemos apurar até ao momento, sete cópias da *L'arbor dell'Ordine*, todas elas distintas e sob tutela de instituições como Museus, Bibliotecas e Igrejas da Ordem dos Eremitas Santo Agostinho:

- A primeira cópia identificada está conservada no *Kunsthistorisches Museum*, em Viena¹⁴⁹. Esta primeira cópia encontra-se publicada na obra de Bartsch e é composta por doze placas¹⁵⁰.
- A segunda cópia, presente na sacristia da Igreja de S. Pedro Apóstolo, em Fidenza, mede 162 cm por 172 cm¹⁵¹. Pensa-se que seria constituída por 15 placas, ao contrário da cópia anterior, composta por apenas 12 placas. Na verdade, a impressão foi feita em 12 placas, só depois é que a última placa terá sido cortada em três partes para uma montagem¹⁵².

¹⁴⁷ Paulo V, continuou com a reforma da Igreja. Durante o seu governo deu-se a denominada *Guerra dos Trinta Anos*, entre 1618 até 1648. FERREIRA, ANA *et al* (2010) – *O Grande Livro dos Papas*. De São Pedro a Bento XVI. Lisboa: QuidNovi, p.85

¹⁴⁸ SERRÃO, Joaquim (1982) – *História de Portugal. A restauração e a Monarquia Absoluta (1640 – 1750)*. Póvoa de Varzim: Editorial Verbo, p.197.

¹⁴⁹ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 360.

¹⁵⁰ Tentamos contactar via e-mail o *Kunsthistorisches Museum*, em Viena mas não conseguimos obter mais informações sobre a obra.

¹⁵¹ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 360.

¹⁵² *Idem, Ibidem*, p.360.

- Do que conseguimos apurar, a terceira cópia encontra-se conservada na Igreja de S. Agostinho, em Naro (província de Agrigento), pelo menos até 2003, ano da publicação do artigo *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano* para a Revista *Strenna Storica Bolognese*¹⁵³.
- A quarta cópia, presente no Arquivo General Agostiniano do Convento de Santa Mónica em Roma¹⁵⁴, encontra-se até ao momento incompleta¹⁵⁵.
- A quinta cópia foi identificada no Convento de Santa Rita de Cássia, em Itália¹⁵⁶.
- A sexta cópia, presente no Arquivo da Província Picena¹⁵⁷, da Ordem de Santo Agostinho, contém treze placas¹⁵⁸. Esta sexta cópia foi encontrada em melhor estado que todas as anteriores. Possivelmente e segundo se consta, nunca terá sido montada e por esse motivo não terá sofrido muitas alterações ao nível dos cortes e/ou aparos, excetuando as duas placas centrais, representando St. Agostinho e Sta Mónica. Essas terão sido cortadas ao longo das bordas, de forma a não danificar o desenho, apresentam uma ligeira deterioração devido à exposição à luz.
- A sétima cópia, presente na *Wellcome Library*¹⁵⁹ (Fig. 12) está incompleta, contendo 10 das 12 placas. O exemplar presente atualmente na Wellcome Library é da responsabilidade da conservadora Amy Junker Heslip, responsável pelo departamento de conservação da biblioteca)¹⁶⁰.

¹⁵³ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 360.

¹⁵⁴ *Idem, Ibidem*, p.361.

¹⁵⁵ Estabelecemos contacto, via e-mail, com o Arquivo General Agostiniano, do Convento de Santa Mónica, em Roma, mas não obtivemos resposta.

¹⁵⁶ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 361.

¹⁵⁷ Estabelecemos contacto, via e-mail, com Arquivo da Província Picena mas não conseguimos apurar respostas.

¹⁵⁸ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 362.

¹⁵⁹ Através do contacto via e-mail com a Wellcome Library, foi-nos facultada a digitalização da presente cópia.

¹⁶⁰ Disponível em: [Http://blog.wellcomelibrary.org/2012/01/hermitage-and-heritage-augustinians-in-history/](http://blog.wellcomelibrary.org/2012/01/hermitage-and-heritage-augustinians-in-history/) (Consultada em 10/03/2016).

Todas as cópias sofreram modificações ao longo do tempo e as medidas referentes a cada uma das cópias são diferentes do original. Este fato deveu-se ao abaulamento das placas e à pressão da prensa que alterou algumas das medidas iniciais. As montagens das placas também conduziram à deterioração das peças assim como à sua exposição a fatores externos. A sexta cópia, localizada no Arquivo da Província Picena é, como referimos, uma das que se encontram em melhor estado, pois não sofreu com os problemas aqui mencionados¹⁶¹.

A assinatura de Oliviero Gatti e o ano de execução são visíveis na base da gravura com a inscrição: “Olivierus Gatus Placentinus delineavit & sculpsit 1614” (Oliviero Gatti de Placência delineou e pintou) (Fig. 12). Junto desta inscrição conserva-se escrita a Licença juntamente com a sua data: “Recognitvm est hoc opvs Rome hig. Habita est licentia a superioribus Anno 1614 Kalendis May” (Esta obra foi reconhecida em Roma e aí foi concedida a licença pelos superiores, no ano de 1614, no dia 1 de Maio).

O autorretrato do artista está presente na base da gravura e este é, do que apuramos até agora, o único autorretrato de Oliviero Gatti (Fig. 12). Oliviero Gatti está representado com uma boina referente à sua condição de artista, as suas vestes vão de encontro ao gosto da época, ou seja, uma túnica até aos pés, uma fivela de couro e um manto. Ao nível do rosto, apresenta uma expressão sisuda, sendo representado de barba e cabelo pela linha dos ombros. A figura segura, com a sua mão direita, um pergaminho com a inscrição: “*Oblati Militares sub Vexilo. D. Augs*”, enquanto que a mão esquerda aponta para cima, possivelmente para identificar alguma classe da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho ou para o próprio Santo Agostinho. Esta inscrição foi utilizada pelo pintor de São João Novo como título da sua segunda pintura, facto deveras interessante pois o pintor opta por não representar o autorretrato do gravador, mas retira a inscrição que este possui nas suas mãos para dar origem ao título de uma das telas.

Noutra placa são indicados, num pergaminho, os nomes das personagens que criaram os textos para a obra *L'Arbor dell'Ordine*: “Opera ac Studio RR. um P(at)rum F(rat)rum Marci Antony Viany Bonon & F(rato)ris Pauli Vadovita Poloni in hanc formam redactum”. Deste modo, percebemos que existem três autores: Marco e Antonio Viani de Bolonha e Paul Vadovita, da Polónia. Os textos, escritos em Latim, estão dispostos por toda a obra, desde a base até ao topo, e estão evidenciados os

¹⁶¹ Estabelecemos contacto via e-mail com Arquivo da Província Picena mas não tivemos resposta.

representantes de Ordens e Congregações ou Irmandades que seguiam a regra de Santo Agostinho.

Santo Agostinho ocupa o centro da composição, ostentando um livro com a sua regra, estando rodeado pelos fundadores das ordens religiosas que observam a mesma. Acima do tronco de Santo Agostinho está Santa Mónica e, ao seu lado, as abençoadas freiras agostinhas. No topo da gravura está representada a Santíssima Trindade¹⁶², ladeada pela Virgem Maria e São João Batista. Nas laterais da tela estão dispostos os mártires agostinhos, os cardeais e os bispos, assim como os santos e beatos da ordem agostiniana.



Fig. 12. Auto Retrato de Oliviero Gatti. **Fonte:** STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 355.

A importância de um estudo iconográfico para um trabalho desta natureza é fundamental pois permite identificar os elementos que dizem respeito a todas as imagens e relaciona-las com a história da Ordem.

As gravuras de Oliviero Gatti serviram de modelo a várias obras e não há dúvida de que estas gravuras circularam por toda a Europa e não só, durante três séculos de história. Os frescos¹⁶³ presentes na ábside do presbitério da Igreja de São Marco, em

¹⁶² A santíssima trindade é representada por Deus pai, Jesus Cristo, filho e o Espírito Santo, sob forma de uma pomba branca. O dogma da trindade é relativamente recente, a palavra surgiu pela primeira vez com Tertuliano, em 325 d. C, no concílio de Nicéia. O número três constituiu um número sagrado ainda que controverso, dado que só os pagãos adoravam grupos ternários. A santíssima trindade é a representação de um Deus sob três formas que o completam. O culto foi reforçado pela Ordem dos trinitários, fundada em 1198 por São João de Mata, para a redenção dos cativos e todas as Igrejas da Ordem foram consagradas à trindade. A representação santíssima trindade varia entre duas categorias: os símbolos geométricos e figuras antropomórficas, contendo muitas outras variantes. Neste caso, podemos ver a Santíssima Trindade, ladeada pela Virgem Maria e S. João Batista. Disponível em: RÉAU, Louis (1995) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de la Biblia*. Barcelona: Ediciones del Serbal, p. 36 – 52.

¹⁶³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DW1QbLQiquE>(Consultada em 1/09/2016)

Milão (Fig. 13), são da autoria de Bartholomeu Roverio e foram executados possivelmente no ano de 1618. Estes frescos foram inspirados na *L'Arbor dell'Ordine*¹⁶⁴ e adaptados ao local da Igreja, ou seja, a forma esférica da cúpula.



Fig. 13. Vídeo dos Frescos da ábside do Presbitério da Igreja de São Marco, Milão. **Fonte:** Consultado em Agosto, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DW1QbLQiquE>.

A Como exemplos realizados fora de Itália podemos indicar as pinturas produzidas pelos artistas Miguel de Santiago (1626 – 1706) e Basílio Pacheco (1635 – 1710). O pintor Miguel de Santiago, bastante conceituado na América latina (facto comprovado pelo número de obras produzidas e respetiva qualidade técnica), produziu a obra pintada a *óleo sobre tela* intitulada *The Augustinian Vine*¹⁶⁵, entre 1656 a 1658. Esta pintura encontra-se, até ao momento, posicionada ao lado do altar-mor da Igreja de Santo Agostinho, em Quito, no Equador¹⁶⁶ (Fig. 1). O pintor Basílio Pacheco reproduziu a mesma gravura na sua obra intitulada *The Augustinian Vine* (Fig. 2). O seu trabalho é datado do século XVIII, é feito a *óleo sobre tela*, e encontra-se localizado na sacristia da Igreja de Santo Agostinho, em Lima, no Perú. A iconografia agostiniana, como comprovamos, era bastante popular no mundo hispânico e serviu para enobrecer igrejas, hospitais e conventos de Espanha e até mesmo das suas colónias na América latina¹⁶⁷.

Tentamos contactar as instâncias culturais do Equador e do Perú, as instituições (Igreja de Santo Agostinho em Quito e Lima) e o *Programa Patrimonio para ell*

¹⁶⁴ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 364.

¹⁶⁵ Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1946B](http://colonialart.org/artworks/1946B) (consultada em 10/03/2016)

¹⁶⁶ Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1946B](http://colonialart.org/artworks/1946B) (consultada em 10/03/2016)

¹⁶⁷ Disponível em: [Http://blog.wellcomelibrary.org/2012/01/hermitage-and-heritage-augustinians-in-history/](http://blog.wellcomelibrary.org/2012/01/hermitage-and-heritage-augustinians-in-history/) (Consultada em 10/03/2016).

*desarrollo*¹⁶⁸, programa espanhol responsável pelo restauro da pintura de Basílio Pacheco na Igreja de Santo Agostinho de Lima. Destes contactos não obtivemos qualquer sucesso, apenas conseguimos resposta do *Centro Virtual de Cervantes*¹⁶⁹ que sugeriu que contactássemos a Instituição Ecuatoriana, da qual também não tivemos resposta.

Em jeito de conclusão, pretendemos, neste capítulo, dar resposta às lacunas resultantes da escassa informação conhecida sobre o gravador Oliviero Gatti. Procuramos reunir toda a informação disponível e acessível para o entendimento sobre o autor e a sua obra, muita dela dispersa por vários territórios e armazenada, como vimos, em vários museus e plataformas *online*. A dispersão de informação dos trabalhos do artista é notória, e merece reflexão. Este capítulo contribuiu para atualizar e completar as informações relativas a Oliviero Gatti, utilizando para o efeito obras mais atualizadas como a obra de Eros Stivani¹⁷⁰, e outras mais antigas, como é o caso dos manuscritos de Malvásia¹⁷¹.

No próximo capítulo serão exploradas as temáticas relativas à iconografia e iconologia das duas pinturas. Tentaremos traçar o seu percurso até à vinda para o Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, compreender quais as intervenções empreendidas sob égide do Instituto José Figueiredo, em Lisboa, e proceder à análise iconográfica propriamente dita, estabelecendo uma comparação entre a gravura e as pinturas *MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM* e *OBLATI MILITANTES SVB VEXILO DOMINI AVGVSTINI* presentes no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto.

¹⁶⁸Disponível em: http://www.programad.pe/inicio/index.php?option=com_content&view=article&id=161:restauracion-de-lienzo-de-gran-formato-de-la-sacristia-del-convento-de-sanagustin&catid=79&Itemid=684 (Consultada em 10/03/2016).

¹⁶⁹Disponível em: http://cvc.cervantes.es/artes/ciudades_patrimonio/quito/paseo/igl_agustin.htm (consultada em 10/03/2016).

¹⁷⁰ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 364.

¹⁷¹MARZOCCHI, L. (1982) – *Scritti originali... spettanti alla sua Felsina pittrice*. Bologna, p. 111.

Capítulo 3 - Análise iconográfica e iconológica das pinturas

As informações existentes a respeito das duas pinturas em estudo são, do que nos foi permitido apurar, bastante escassas. Desconhecemos estudos sobre as duas pinturas, não sabemos quem foi o seu autor, mas podemos conjecturar algumas hipóteses. O capítulo 3 constituiu o primeiro estudo iconográfico sobre as duas telas e traz novos dados para a investigação da pintura europeia de Seiscentos.

Se analisarmos algumas fontes, como a do inventário do extinto convento de São João Novo, no Porto, da Ordem de Santo Agostinho, produzido a 18 de Janeiro de 1833¹⁷², verificamos uma série de registos do cartório do convento e também dos seus bens. Aqui é possível obter informação sobre as duas telas que, juntamente com outras nove pinturas (oito retratos de bispos e arcebispos da Ordem de Santo Agostinho e uma pintura de São Nicolau), constituíam parte da lista de bens existentes na Igreja de São João Novo¹⁷³. Estas duas pinturas foram entregues a João Baptista Ribeiro¹⁷⁴, encontrando-se assim descritas:

*Dois painéis: um da árvore genealógica da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Entregues com Ordem do J.º a J.º. Batista Ribeiro*¹⁷⁵.

Sobre o percurso das pinturas apuramos que ambas foram concebidas para a Igreja de São João Novo e estariam situadas na capela-mor da mesma igreja (Fig. 14). Anos mais tarde, em data ainda desconhecida, foram parar ao extinto Museu de Etnografia e História do Porto, e estariam localizadas junto à parede da escadaria do Museu. A Dra. Maria Lobato, técnica do MNSR responsável pelo processo de transferência de grande parte do acervo museológico por ocasião da extinção do MEHP,

¹⁷² ANTT – Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (capa verde), vol. II, p. 494-495, Porto, Convento de São João Novo – Porto (1834) Inventário n.º 324-2246.

¹⁷³ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 87-101

¹⁷⁴ Consideramos ser João Baptista Ribeiro, um homem reconhecido na cidade do Porto. Nasceu em S. João de Arroios, em Vila Real, no ano de 1790. Terá vindo para o Porto em 1803, tendo sido pintor, desenhador, gravador e lente de desenho. Tornou-se diretor da Academia Politécnica do Porto e faleceu nesta cidade em 1868. Ele foi o responsável pelo registo e redistribuição dos bens artísticos que pertenciam às ordens religiosas após a sua extinção. Disponível: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20jo%C3%A3o%20baptista%20ribeiro (consultada em 10/07/2016).

¹⁷⁵ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 87-101

pondera que terá sido Pires de Lima¹⁷⁶, fundador e diretor do desaparecido Museu, a comprar ao Padre Manuel Mota as duas pinturas.

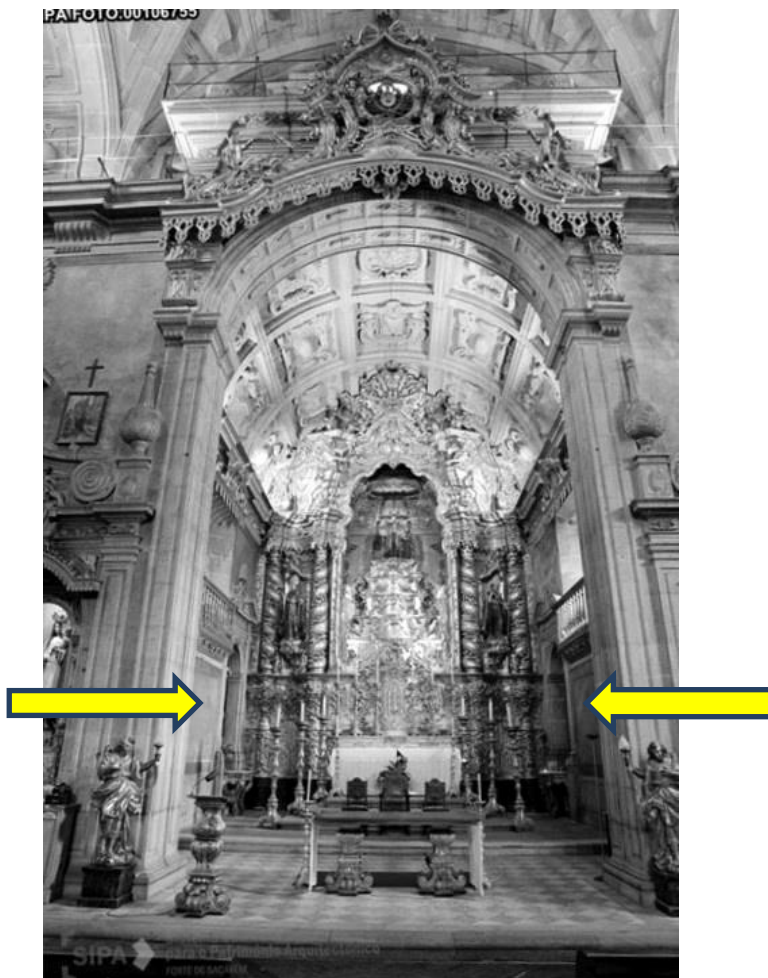


Fig. 14. Capela-mor da Igreja de São João Novo, no Porto. **Fonte:** Consultado em Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.monumentos.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=5560.

Carlos Moreira de Azevedo refere na sua obra *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*¹⁷⁷, as duas pinturas em análise e atribui-lhes os seguintes títulos: *Árvore dos Eremitas de Santo Agostinho* e *Santo Agostinho entrega a regra à terceira ordem*. O autor aponta o final do século XVII como data possível para a execução dos dois quadros e refere que ambas foram feitas a partir da gravura de

¹⁷⁶ Fernando de Castro Pires de Lima (1908-1973) foi o fundador e diretor do Museu de Etnografia e História do Porto e fundador da Revista do Museu Douro Litoral, sendo considerado uma figura importante para os estudos artísticos e etnográficos. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20fernando%20pires%20de%20lima (consultada em 10/03/2016).

¹⁷⁷ AZEVEDO, Carlos Moreira de – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*, Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2011, p. 134

Oliverius Gatus Placentinus. Para estas informações, Carlos Azevedo recorreu aos créditos fotográficos da *Exposição Biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho* do Seminário Maior do Porto¹⁷⁸. Ao longo da sua obra não fornece mais nenhuma informação sobre as pinturas¹⁷⁹.

A obra *Exposição Biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho*¹⁸⁰, da iniciativa do Seminário Maior, do Porto, apresenta dois registos fotográficos das duas pinturas, indicando a autoria desconhecida das mesmas e apontando, como possível data de execução, o fim do século XVII. Apontam também a possibilidade de as duas pinturas terem sido realizadas pelo mesmo autor, sugerindo *ser da mesma mão e da mesma época*¹⁸¹.

Em 2012, o Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, acolheu as duas pinturas. Posteriormente foi desenvolvida uma parceria entre o museu e o Instituto José Figueiredo, de Lisboa, para intervencionar as duas pinturas recolhidas. Esta intervenção está atualmente a ser orientada pela Dra. Salomé Carvalho, especialista em Conservação e Restauro, juntamente com a uma equipa especializada.

Numa das idas ao Arquivo Distrital do Porto, demos conta de um fundo denominado Convento de São João Novo¹⁸². Nele estão compreendidas informações desde 1603 até 1833, num total de 21 livros. Esta documentação foi tomada por transferência da Repartição de Finanças do Porto para o presente Arquivo, com outros cartórios monásticos masculinos, do distrito do Porto, em 1934. O fundo do Convento de São João Novo, contém documentação ao nível da administração eclesiástica e gestão financeira, possuindo desta forma, vários registos referentes à fazenda, receita e despesa, recibos, prazos, rendas, relação de pensões e de foros, assim como registo de memórias, títulos, legados, livro da fundação, lembranças, livro das capelas, livros de vários títulos e documentos diversos. Da documentação analisada, encontrámos uma informação valiosa sobre as pinturas, que indica a data em que uma delas já estaria concluída. O *Livro de Memórias* apresenta, a partir do fol. 37, referências às *Obras de Igreja e despesa della desde o anno de 1672. a 7 deste agosto*¹⁸³. No fol. 60, encontra-se

¹⁷⁸ *Exposição Biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho* (1987). Porto: Biblioteca do Seminário Maior.

¹⁷⁹ Tentamos estabelecer contacto com o autor Carlos Azevedo, mas sem sucesso.

¹⁸⁰ *Exposição Biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho* (1987). Porto: Biblioteca do Seminário Maior.

¹⁸¹ *Exposição Biblio-iconográfica no décimo sexto centenário da Conversão de Santo Agostinho* (1987). Porto: Biblioteca do Seminário Maior, p. 17.

¹⁸² Disponível em: [Http://pesquisa.adporto.pt/details?id=511819](http://pesquisa.adporto.pt/details?id=511819) (Consultado em 2/5/2016).

¹⁸³ Consultar *Anexo 2 e 3*.

o registo relativo a um dos quadros dos Santos da Ordem, com as indicações de se tratar de uma obra de grandes dimensões e que custou à Igreja 45 cruzados:

*Ficou o grande quadro dos Santos da nossa ordem que custou 45 (cruzados?)*¹⁸⁴. [Na margem esquerda: *Quadro dos Santos da Ordem*].

É bastante provável que esta informação seja referente à pintura com a representação dos Santos da Ordem, e depreendemos que esta estava concluída entre 1681 e 1683. Este novo dado aponta a execução das pinturas para a década de setenta do século XVII, durante o reinado de Afonso VI e a regência de D. Pedro.

3.1. Análise Iconográfica e iconológica da árvore

O tema da árvore combina vários motivos iconográficos. Verifica-se uma extensão geográfica e cronológica que se inicia desde os finais do século XI, tanto no ocidente como no universo grego bizantino¹⁸⁵.

As representações de árvores foram, como mencionámos no capítulo 2, muito frequentes nos séculos XVI e XVII, ligadas à simbologia da vida, regeneração e ressurreição¹⁸⁶. As árvores tornaram-se símbolos genealógicos. A Árvore de Jessé representa a genealogia humana e divina de Cristo baseada numa profecia de Isaías¹⁸⁷, associada à crença judaica da origem davídica do Messias¹⁸⁸. Desde finais do século XI que estas árvores evoluíram de uma natureza mais simples para algo mais desenvolvido e complexo¹⁸⁹, presentes sobretudo nas iluminuras dos códices. Durante o século XII

¹⁸⁴ Disponível em: [Http://pesquisa.adporto.pt/details?id=511819](http://pesquisa.adporto.pt/details?id=511819)(Consultado em 2/5/2016).

¹⁸⁵ VALLE, Santiago. *El árbol de Jesé*. “Revista digital de Iconografia Medieval”, vol. I, nº2, 2009, pp. 1-8. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-41515/rdim_2.pdf (Consultado em: 10/06/2016).

¹⁸⁶ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L’Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 358.

¹⁸⁷ VALLE, Santiago. *El árbol de Jesé*. Revista digital de Iconografia Medieval, vol. I, nº2, 2009, pp. 1-8. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-41515/rdim_2.pdf (Consultado em: 10/06/2016).

¹⁸⁸ Gonçalves, Flávio (1986) – *A árvore de Jessé*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Artigo de revista científica nacional, p. 214. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2047.pdf> (Consultado em: 10/06/2016).

¹⁸⁹ VALLE, Santiago. *El árbol de Jesé*. Revista digital de Iconografia Medieval, vol. I, nº2, 2009, pp. 1-8. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-41515/rdim_2.pdf (Consultado em: 10/06/2016).

difundiram-se rapidamente, através de diversos suportes como iluminuras, vitrais, marfins, pinturas murais e de cavalete, esmaltes e gravuras entre os demais¹⁹⁰.

Para salientar o carácter humanizado de Cristo, vão-se representar os seus antecessores físicos, como por exemplo os reis de Israel. Paralelamente, vemos desenvolver uma genealogia espiritual por meio de augúrios dos profetas, percursos de cristo¹⁹¹ e também no campo das Ordens Religiosas como é exemplo o estudo em causa. A popularidade das devoções vai influenciar as representações e alterar as suas iconografias e proporções¹⁹².

Tal como a representação da Árvore de Jessé que conta com três elementos básicos - raiz, vara e flor (Jessé, Maria e Cristo) -, a pintura intitulada *MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM*, reúne uma raiz, onde está sinalizado Santo Agostinho, um tronco, que assinala os demais elementos da ordem agostinha, isto é o grupo dos arcebispos, cardeais, nobres e mártires, e um topo, onde está representada a Santíssima Trindade, a Virgem Maria e São João Batista.

A alusão entre o céu e a terra é bastante comum nestas representações: a terra, simbolizada pela figura de Santo Agostinho, que carrega todos os membros da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho até ao céu, onde está representada a Santíssima trindade, com a Virgem Maria e São João Batista, ilustres intercessores que ajudam a promover e dignificar este conjunto de ilustres. À medida que percorremos o tronco, comprovamos a existência de ramificações, que surgem como divisórias dos grupos e das classes a que pertencem cada umas das personagens associadas a Santo Agostinho. Estas ramificações da árvore surgem como um agrupamento de personalidades, dividindo e classificando as classes a que pertencem cada grupo de religiosos.

¹⁹⁰ Gonçalves, Flávio (1986) – *A árvore de Jessé*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Artigo de revista científica nacional, p. 215. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2047.pdf> (Consultado em: 10/06/2016)

¹⁹¹ VALLE, Santiago. *El árbol de Jesé*. Revista digital de Iconografia Medieval, vol. I, nº2, 2009, pp. 1-8. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag-41515/rdim_2.pdf (Consultado em: 15/06/2016).

¹⁹² Gonçalves, Flávio (1986) – *A árvore de Jessé*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Artigo de revista científica nacional, p. 215. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2047.pdf> (Consultado em: 10/06/2016).

3.1.1. A primeira pintura – *MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM*

Para a análise da primeira pintura, intitulada *MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM* (Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho) percebemos, desde logo, que o autor das pinturas teve que adaptar o modelo original (a gravura de Oliviero Gatti) à necessidade de elaborar duas telas. Devido a esta divisão houve a necessidade de criar uma paisagem, de forma a evitar o vazio naturalmente gerado por esta separação. Esta paisagem possui casas, montanhas, vegetação e nuvens.

A obra mede um total de 166 x 255 cm. Devido à sua grande dimensão tornou-se importante dividi-la em dezassete partes, de forma a sinalizar todos os grupos que se encontram distribuídos pela superfície e seguindo a distribuição já efetuada pelo autor das pinturas, através das ramificações da árvore. Estas divisões parceladas por ramos, serviram para agrupar as personagens, consoante a sua hierarquia e história de vida. No total, para esta primeira pintura, identificamos 248 personagens, cada uma das presentes devidamente representada com os seus atributos e a cartela com a sua designação. Este facto facilitou mais tarde, como veremos no quarto capítulo, a identificação de cada religioso presente. Apesar de cada um dos ilustres apresentar uma cartela com a sua designação, a pintura conta ainda com uma cartela maior, que define um conjunto de personagens com um grau comum.

Neste trabalho, toda a informação textual da pintura foi traduzida, do latim para o Português, através de dicionários como o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de José Pedro Machado¹⁹³, necessário para garantir o sucesso das transcrições e um entendimento mais claro sobre o tema. Além da informação textual, partimos para a identificação e descrição das personagens em obras como *Flos Sanctorum Augustiniano*¹⁹⁴; *Flor de Santos para o século XXI*¹⁹⁵; *Hagiológico Lusitano*¹⁹⁶ e *Iconografía de los Santos*¹⁹⁷. Estas quatro obras foram essenciais para a identificação e compreensão de toda a pintura, facilitada pela tradução do seu texto.

¹⁹³ MACHADO, José Pedro – *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

¹⁹⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, MANUEL (1721-1737) – *Flos sanctorum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, 4 vols.

¹⁹⁵ MAIA, João - *Flor de santos : um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: A.O. - Apostolado da Oração, D.L. 2003.

¹⁹⁶ CARDOSO, Jorge (2002) - *Ágiológico lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade.

¹⁹⁷ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 3 vols., p. 38

Ao analisar a primeira pintura, torna-se bastante notória a existência de dois grupos: o primeiro, localizado no lado esquerdo da pintura, reúne os religiosos pertencentes à 1ª Classe e a segunda, concentrada à direita da tela, faz constar os religiosos provenientes da 2ª Classe.

Relativamente às cores do fundo, estão presentes, na sua maior parte, tons de cinza, dispersos pela pintura, e uma cor acobreada e flamejante, no topo. É provável que estas cores tenham sofrido modificações ao longo do tempo e, possivelmente o fundo que agora tomamos como cinza, pode já ter tido uma tonalidade azulada, algo difícil de comprovar. As cores quentes no topo da pintura causam impacto e remetem o olhar do observador para a Santíssima Trindade, ladeada pela virgem Maria e S. João Batista. O fundo cinza contrasta com a tonalidade das vestes ornamentadas dos arcebispos e cardeais que formam o corpo central. No patamar onde as hierarquias são mais baixas, domina o preto, presente no hábito agostinho¹⁹⁸, e o branco, presente nas cartelas, com a designação de cada indivíduo. A vegetação pertencente às ramificações também se verifica escura, os verdes escuros e os castanhos dos ramos relevam para um sentido quase místico.

Ao nível da heráldica, encontra-se localizada na pintura o brasão com a dedicatória a D. Pedro II (1683 – 1706), *Pedro II Pontentissimo e Gloriosissimo Monarca Português*, e o brasão da Ordem de Santo Agostinhos, *Agostinho, luz dos doutores; príncipe dos patriarcas, raio dos Heréticos e rio da sabedoria* (Fig. 15). O brasão correspondente ao escudo de Portugal antigo possui uma bordadura em vermelho, sete castelos em ouro e o timbre em coroa. A outra pintura em forma de escudo está dedicada à Ordem, detém um escudo de prata carregado por uma àguia bicéfala com o coração flamejante e as figuras em ponto a outro e prata, com o timbre e a mitra papal. Outro aspeto importante são os pequenos emblemas apresentados na base do quadro. Devido ao desgaste verificado na pintura não conseguimos apurar do que se trata nem qual a intenção do pintor em os fazer representar na tela, uma vez que não há registo deles na gravura de Oliviero Gatti.

Para este capítulo foram elaborados croquis, de forma a garantir uma análise mais completa e sistematizada da obra no total de 17 partes e todas as personagens

¹⁹⁸ Veste utilizada para designar os elementos da ordem agostiniana, constituída por um manto negro com um capuz (capô fechado, banco de mangas, com a capa), cingida na cintura com uma cinta de couro e acompanhado por sapatos de couro preto. COSMA, Alessandro; GAL, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografia agostiniana*. Itália: Città Nuova Editrice, 3 vols, p. 541.

foram devidamente inventariadas e classificadas numa tabela Excel, onde está patente a imagem; transcrição; tradução; descrição; atributos e identificação (Apêndice 1)¹⁹⁹.



Fig. 15. Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. Primeira Pintura. **Fonte:** Museu Nacional Soares dos Reis, Porto

3.1.1.1. Primeira parte

A presente subdivisão corresponde à primeira parte e apresenta a figura de Santo Agostinho, posicionada na base ao centro da pintura. Esta imagem de Santo Agostinho não consta na gravura e é criação do autor desconhecido. Santo Agostinho está representado ao centro da pintura, na base do tronco da grande árvore. Surge naturalmente representado como bispo, com a mitra e o báculo²⁰⁰. Representado como um homem maduro, de longas barbas, sustenta na mão direita um coração flamejante atravessado por uma flecha, o seu principal atributo²⁰¹. O coração surgiu como atributo de Santo Agostinho a partir do século XIV, com base na obra das *Confissões*, da autoria do santo²⁰². Santo Agostinho é visto como símbolo de excelência da sua dignidade, pelo fervor de seu amor e pelo significado etimológico do seu termo. É comparado com o sol e viveu enaltecido pelo fogo do amor divino. A palavra Agostinho deriva do augeo (aumentar), astin (cidade) y ana (em cima) e equivale ao que aumenta a cidade que está

¹⁹⁹ Consultar *Apêndice 1*.

²⁰⁰ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 3 vols, p. 38.

²⁰¹ *Idem, Ibidem*, p. 38.

²⁰² COSMA, Alessandro; GAI, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografía agostiniana*. Itália: Città Nuova Editrice, 3 vols, p. 538.

sob o alto²⁰³. Agostinho, doutor eminente, nasceu na cidade africana de Cartago, em 354²⁰⁴. Seu pai chamava-se Patrício e sua mãe Mónica. Foi considerado pelos seus contemporâneos como o mais eloquente dos retóricos e o mais autorizado dos filósofos, pois compreendia perfeitamente todas as obras de Aristóteles, lendo vários tratados relacionados com as artes liberais. Escreveu várias obras tendo *A cidade de Deus* e as *Confissões*²⁰⁵ em muito contribuído para a sua imortalidade. Desprezou os prazeres, as honras e os bens temporais, considerado por Varazze como o “mais poderoso martelo dos hereges”²⁰⁶.



Fig. 16. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 1/17 Partes. **Fonte:** autora

3.1.1.2. Segunda parte

Consideramos aqui o grupo intitulado por TRIVNFANTIVM MARTYRVVM AFRICANORVM CANDIDATVS EXERCITVS (...), ou seja, Exército dos triunfantes Mártires Africanos que aspira à santidade. Este grupo encontra-se situado no canto inferior esquerdo e reúne uma série de personagens. Encontram-se representados com a palma de martírio e a veste eremita; os gestos das mãos e a torção dos corpos transmitem a sensação de movimento, além da proximidade destes que transmite a ideia de união.

²⁰³ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Àurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, p. 551-555.

²⁰⁴ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 3 vols, p. 36.

²⁰⁵ Para mais informações consultar tabela em *Apêndice 2*.

²⁰⁶ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Àurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, p. 551-555.



Fig. 17. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 2/17 Partes. **Fonte:** autora

3.1.1.3. Terceira parte

A terceira parte, intitulada TRIVNFANTIVM MARTYRVM AFRICANORVM CANDIDATVS EXERCITVS (...), traduzido como Exército dos triunfantes Mártires Africanos que aspira à santidade, está localizado no canto inferior, à direita. Verificamos as mesmas considerações que apresentamos para o grupo anterior, e também neste grupo são apresentadas as palmas, a simbolizar o martírio e a veste eremita neles empregue, além da movimentação dos corpos. São, como nos diz o texto traduzido, um exército dos mártires de África.



Fig. 18. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 3/17 Partes. **Fonte:** autora

3.1.1.4. Quarta parte

A quarta parte corresponde ao grupo intitulado por SANCTORVM ARCHIEPISCOPUS ET EPISCOPUS AVGVSTINENSIS CLASSIS 1ª (Dos Santos arcebispos e bispos agostinhos, da primeira classe) e SANCTORVM

ARCHIEPISCOPUS ET EPISCOPUS AVGVSTINENSIS CLASSIS 2^a (Santos arcebispos e bispos agostinhos, da segunda classe). Este grupo reúne quarenta personagens²⁰⁷, sendo que dezanove correspondem à primeira classe e cerca de vinte e uma pertencem à segunda classe. Estão posicionadas numa zona central, ligeiramente acima da figura de Santo Agostinho. As figuras que mais se destacam neste grupo são Santo Simpliciano, Arcebispo de Milão e São Fulgêncio, Bispo de Ruspas, Doutor; estas duas personagens aparecem sentadas e ladeiam a figura de Santo Agostinho, enquanto as demais encontram-se posicionadas de pé. Apenas três do total das quarenta personagens são de origem lusitana, como é o caso dos Bem-aventurados Martinho, Bispo de Beja e Agostinho Romão, Arcebispo de Nazaré e Profuturo, Arcebispo de Braga. As personagens comunicam entre si, a comprovar pelos olhares que as figuras de Santo Saluianus, Bispo de Lérida Marsiliens e Santo Remigius, Bispo de Rhemens estabelecem entre si. Além de todas elas expressarem movimento, facto comprovado pela torção dos corpos e posicionamento das mãos.

Ao nível das vestes, todas as personagens se encontram com roupagem inerente à figura do bispo, ou seja, possuem um manto ornamentado com a veste eremita por dentro e uma cruz ao peito, além da mitra e do cetro, que caracterizam o seu *status*, e da cartela com a sua respetiva designação. Os atributos episcopais, como a mitra, o cetro e o manto têm uma função hierárquica, mas também possibilitam uma panóplia de brilho e contraste retendo a atenção do olhar neste ponto. As cores utilizadas são o cor-de-rosa,

²⁰⁷ Santo Paulino, Arcebispo Nola, Bispo Doutor; Bem-aventurado Agostinho Romão, Arcebispo de Nazaré; Bem-aventurado Viterbo, arcebispo de Nápoles; Bem-aventurado Jerónimo Arcebispo de Nápoles, Calábria; Santo Vicente Arcebispo de Lérida, sancton; Santo Patrício Arcebispo e Apostolo da Irlanda; Profuturo, Arcebispo de Braga; Santo Simpliciano, Arcebispo de Milão; Santo Euquério, Bispo de Lugo; Santo João, Bispo de Gerona; São Lupo Bispo; São Victor Bispo, Africano, de Útica; Santo Évodo, Bispo de Vzális; Bem-aventurado Gerardo, Bispo de Savona; Santo Eutrópio, Africano, bispo de africanos; São Germano bispo Parisiens; São Cesário, Bispo de Arles; São Próspero Bispo de Régio, Doutor; Santo Alípio, Bispo Tagaste; São Possídio, Bispo de Calamens; São Fugêncio, Bispo de Ruspas, Doutor; Bem-aventurado Hugolino, Patriarca de Constantinopla; São Mausona, Arcebispo de Mérida; São Concórdio de Lérida, Arcebispo de Arles; São Tomás de Vila Nova, Arcebispo de Valência; São Justo de Lérida, Arcebispo de Lugo; Bem-aventurado Gabriel Sforza, Arcebispo e Duque de Milão; São Januário, Bispo, africano; Bem-aventurado João, Bispo de Dume; Bem-aventurado Germão, Bispo de Dume; Bem-aventurado Guilherme, Bispo de Novara; Bem-aventurado Agostinho Romano, Bispo de Cesenatens; Bem-aventurado Theobaldo Bispo de Verona; Santo Severino, Bispo de Noricoru; Santo Saluianus, Bispo de Lérida Marsiliens; Santo Remigius, Bispo de Rhemens; Santo Hilário, Bispo e Doutor de Arles; Santo Principius, Bispo de Lerida, Suession (atual Picardia, França); Bem-aventurado Jaime de Valencia Bispo Cristo Polit. e Bem-aventurado Martinho, Bispo de Beja.

os verdes, os vermelhos e os dourados, que assumem um contraste bastante vincado com os demais grupos.

Das quarenta personagens registamos a presença de cinco figuras lusitanas, nomeadamente o Bem-aventurado Agostinho Romão, Arcebispo de Nazaré, Profuturo, Arcebispo de Braga, Bem-aventurado João, Bispo de Dume, Bem-aventurado Germão, Bispo de Dume e Bem-aventurado Martinho, Bispo de Beja.



Fig. 19. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 4/17 Partes. **Fonte:** autora

3.1.1.5. Quinta parte

O presente conjunto, numerado como décima segunda parte, encontra-se subdividido em duas classes: a primeira, designada por *CARDINALIVM AVGVSTINENSIVM QVI SPLENDOREM PVRPVRAE DEDERVNT, CLASSIS 1^a* (Cardeais de Santo Agostinho que obtiveram o grau de cardeal, 1.^a classe), e a segunda, intitulada de *CARDINALIVM AVGVSTINENSIVM QVI SPLENDOREM PVRPVRAE DEDERVNT, CLASSIS 2^a* (Cardeais de Santo Agostinho que obtiveram o grau de cardeal, 2.^a classe). O grupo localiza-se ao centro da pintura, confirmando o destaque que estas personagens ocupam e representam, no seio da memória da Ordem. Estão reunidos, desta forma, 19 religiosos²⁰⁸, todos eles devidamente identificados conforme a sua desinência, 13 cardeais e 4 pontífices máximos.

²⁰⁸ São Gelásio, Africano; Henrique Noris. S. R. E.; Pedro de Aliaco S. R. E. Cardeal; Bernardo Oliveira S. R. E. Cardeal; Bem-aventurado Alexandre Oliva S. R. E; Bem-aventurado Egídio S. R. F. Cardeal; Bem-aventurado Boaventura Parrau. S. R. E. Cardeal e Mártir; João II Lusitani, Pontífice Máximo; São Gregório Magno, Pontífice e Doutor da Igreja e São Símaco, Pontífice Máximo; e do lado direito, correspondente à segunda classe, os reunidos os presentes: Santo Inocência, Primeiro Pontífice Máximo; Bem-aventurado Zózimo, Primeiro Pontífice Máximo; Bem-aventurado Amadeu Cardeal e embaixador, Alemão; Gregório de Monte Alparou S. R. E. Cardeal; Santo Pascácio lusitano S. R. Cardeal da Igreja; Egídio de Viterbo S. R. E. Cardeal e legado, Espanhol; Jerónimo Siripand SRE Cardeal e Presidente do Concílio de Trento; Raimundo Peraulubi, Sua Reverendíssima Eminência Cardeal e Guilherme de Cremona Sua Reverendíssima Eminência Cardeal;

Os treze cardeais possuem como vestes a batina, o barrete, o solidéu, a cruz peitoral e a sobrepeliz²⁰⁹. Apenas o Bem-aventurado Boaventura Parrau. S. R. E. Cardeal e Mártir, se destaca dos demais, pois enverga um chapéu de abas largas, uma flecha, correspondente ao seu martírio, além da cruz peitoral, da mozeta e da batina. O grupo correspondente aos pontífices máximos reúne um total de seis membros, devidamente representados com a mitra, um manto ornamentado, a cruz peitoral e uma cartela com a sua designação. As cores utilizadas nas vestes, os vermelhos e os rosas, contrastam com os restantes elementos, fundo e vegetação do ramo da árvore. Estão reunidos duas personagens lusitanos, o Papa João II e o cardeal Santo Pascácio.



Fig. 20. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 5/17 partes.
Fonte: autora

3.1.1.6. Sexta parte

Este grupo, designado por SANCTORVM MARTYRVVM & CONFESSORVM AVGVSTINORVM INCLITVS GREX, CHORVS 2ª (Ínclito grupo dos Santos, dos Mártires e dos confesores de Santo Agostinho, segundo coro), situa-se na lateral direita da pintura e estão evidenciados cinco religiosos agostinhos²¹⁰. Estes ilustres correspondem ao segundo corpo dos mártires. Estão, por isso, com a veste eremita e destacados com uma série de atributos correspondentes ao martírio tais como o punhal, cravado no peito do B. Raimundo Lullo, uma seta no peito de S. Subrogatus, várias facas, como a que está cravada na cabeça do B. Polídio e na mão esquerda do B. Filipe Aunil, além das palmas de martírio comuns a todos e símbolo por excelência do sacrifício.

²⁰⁹ Elementos que fazem parte da veste catedralícia dos cardeais. LOPÉZ, Àngel (2009) – *Culto y vestimenta em la baja edad media: ornamentos clericais del rito Romano*. In Revista Digital de Iconografia Medieval, Vol. III, Nº 14, 2015, p. 4.

²¹⁰ Bem-aventurado Filipe Aunil, Mártir; Bem-aventurado Raimundo Lullo, Espanhol, Mártir; Bem-aventurado Polídio Mártir; São Subrogatus Mártir e São Subrogatus Mártir, reúnem o segundo corpo dos mártires de santo agostinho.



Fig. 21. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 6/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.7. Sétima parte

O grupo intitulado por *SANCTORVM MARTYRVVM & CONFESSORVM AVGVSTINORVM INCLITVS GREX, CHORVS 1^a* (Íncrito grupo dos Santos, dos Mártires e dos confessores de Santo Agostinho, primeiro coro), situa-se na lateral esquerda da pintura e é constituído por cinco personagens agostinhas²¹¹. Os cinco elementos possuem a veste eremita e a cartela com a sua designação. Apresentam atributos semelhantes que remetem para o martírio de que foram vítimas, tais como a espada, arma dos soldados em muitas narrativas temáticas e símbolo de autoridade e da administração de justiça²¹², presente em São Saturiano Africano e em B. André Quatieb. O punhal, atributo por vezes substituído pela espada como instrumento do martírio de um santo²¹³ está associado a São Máximo, Africano. A lança, do B. Agostinho Rozano, Espanhol e as quatro palmas de martírio, estão presentes em quase todas as personagens. Além destes elementos, surge na figura, junto à imagem do B. André Quartieb, a representação de um esfolado, possivelmente por ter padecido desse martírio.

²¹¹ São Saturiano Africano, Mártir; Bem-aventurado André Quatieb, francês, Mártir; Bem-aventurado Agostinho Rozano, Espanhol; São Martiniano, Africano, Mártir e São Máximo, Africano.

²¹² MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 294.

²¹³ *Idem, Ibidem*, p. 89.



Fig. 22. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 7/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.8. Oitava parte

O presente conjunto, correspondente à subdivisão 10 das 15 partes, intitula-se por SVMMVM Religionis Decus (Honra suprema da religião). Este grupo está composto por treze personagens: três bem-aventurados portugueses²¹⁴ e dez santos²¹⁵. Ao nível dos atributos, podemos verificar a presença da palma de martírio com B. Inocência lusitano, Mártir e B. António lusitano, Mártir. No que toca às vestes, todos apresentam a indumentária de eremita, e São Nicolau Toledo tem, ao seu peito, o sol, considerado um atributo da verdade personificada, porque tudo é revelado pela sua luz²¹⁶. As personagens comunicam entre si, a comprovar pelo olhar que B. António lusitano, Mártir, estabelece com São Nicolau Toledo e, o diálogo mantido entre as personagens São Verano Transtagano, Confessor e São João Romão, Confessor. Apresentam-se alguns indivíduos tonsurados como São Domínico de Cambas, Português e, outros com capuz preto, como é o caso de B. Inocência, Português, Mártir, São Alberto de Alverne, Confessor e São Lanonirico, Confessor. O corpo de portugueses é formado pelos B. Inocência, B. João Peculiar, B. António e S. Domínico de Cambas.

²¹⁴ B. Inocência, lusitano, Mártir; B. João Peculiar, Português e B. António, de Portugal, Mártir.

²¹⁵ São Severino, Confessor, São Dominico de Canbas, Português; São Alberto de Alverne, Confessor; São João Romão, Confessor; São Florência, Confessor; São Verano Transtagano, Confessor; São Nicolau Toledo; São Eleutério, popularmente Noutelano; São Galo, Confessor e São Lanonirico, Confessor.

²¹⁶ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 292.



Fig. 23. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 8/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.9. Nona parte

A nona parte, presente na lateral esquerda da pintura, encontra-se designada por *MAGNUM AVGVSTINIANI EREMI. ORNAMENTVM* (Magno Ornamento dos Ermitas de Santo Agostinho). Apresenta um total de treze figuras, todas elas devidamente identificadas, com a sua designação nas cartelas e a veste eremita. Das trezes figuras, três formam o corpo dos bem-aventurados mártires²¹⁷ e os restantes dez compreendem o grupo dos santos²¹⁸.

Ao nível dos atributos, constatamos que todos os mártires possuem uma faca ou espada associados ao martírio de que padeceram: B. Nicolau de Toledo, Espanhol (faca cravada no pescoço); São Nuntus Mártir (faca cravada na cabeça); Bem-aventurado Elias, Português (espada na mão direita); Bem-aventurado João Ston, Inglês (faca cravada no peito) e também, uma palma de martírio, presente neste último. Outro atributo, bastante comum na presente pintura, é o ramo de flores de açucena; encontramos-lo, neste grupo, em São Atalo e São Navígio.

As figuras comunicam entre si, a comprovar pelos olhares estabelecidos entre as personagens intituladas de São Columbano Junior, de Lérida, Confessor e São Columbano, de Lérida, Confessor. Ao nível das idades, comprovamos que São Columbano, de Lérida, Confessor apresenta um aspeto mais envelhecido que o seu homónimo São Columbano Júnior, de Lérida, talvez para realçar a diferenciação de idades estabelecidas entre os mesmos. Notamos também a presença de uma única

²¹⁷ Bem-aventurado Nicolau de Toledo, Espanhol Mártir, Bem-aventurado Elias, Lusitano, Mártir e o Bem-aventurado João Ston, Inglês, Mártir.

²¹⁸ São Columbano Junior, de Lérida, Confessor; São Donato Africano, Confessor; São Columbano, de Lérida, Confessor; São Eustácio, Confessor; São Deícola Confessor; São Atalo, Confessor; São Eutíquio, Confessor; São Nuntus Mártir, São Ertinodo, Godo e São Navígio, irmão S. P. de Agostinho.

personagem de origem portuguesa, designada por Bem-aventurado Elias, Português, Mártir. Alguns deles parecem estar tonsurados, como São Atalo, Confessor; São Eutíquio, Confessor; São Navígio, irmão S. P. de Agostinho; São Ertinodo, Godo e Bem-aventurado João Ston, Inglês, Mártir.



Fig. 24. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 9/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.10. Décima parte

Esta parte encontra-se localizada no canto superior abaixo do brasão da Ordem dos eremitas de Santo Agostinho, e é constituída por seis membros da ordem²¹⁹, tal como a divisão anterior. Apenas dois dos seis religiosos detêm a condição de Santo (Santo Amândio e São Salvador de Mertola lusitano), pertencendo os restantes ao corpo dos bem-aventurados. Todos os elementos estão representados com a veste eremita e possuem uma cartela com a sua desinência. Apesar de não se considerarem outros atributos (apenas o B. Reginaldo, francês, envereda um capuz), os gestos das mãos parecem indicar-nos alguma mensagem. Os dois santos, Amândio e Salvador Merlim, encontram-se com o braço direito fletido e com a mão direita aberta, enquanto a esquerda segura a cartela. O B. Reginaldo, Francês e o B. André, de Monte Real apontam, com a mão direita, para si mesmos. Nesta parte, confirmamos a presença de um só elemento português: S. Salvador de Mértola, Lusitano.

²¹⁹Bem-aventurado Manfredo, de Alénio, Bem-aventurado Guilherme Strongul, da Calábria e São Salvador Merlim, Português. Mais abaixo, estão representados outros três, o Bem-aventurado André, de Monte Real, o Bem-aventurado Reginaldo, Francês e o Santo Amândio, de Lérída.



Fig. 25. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 10/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.11. Décima primeira parte

O grupo localiza-se abaixo do brasão de armas de D. Pedro II. Aqui estão dispostos seis personagens agostinhas²²⁰. As personagens comunicam em si e assumem uma expressão de movimento, a comprovar pela torção dos corpos e pelos gestos das mãos e expressão dos rostos, presentes entre todas elas. Apresentam a veste eremita e uma cartela com a sua identificação. Todos eles são estrangeiros.



Fig. 26. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 11/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.12. Décima segunda parte

A décima segunda parte está classificada como *Sanct: & Beatorvm Confessor. Avgvstin. Gloriosa Tyrma Classis 2ª* (Glorioso coro dos Santos e dos Bem aventurados Confessores Agostinhos da 2ª Classe), e está localizada no canto superior direito. Neste grupo contam-se quarenta e cinco membros da ordem dos eremitas de Santo Agostinho,

²²⁰ Bem-aventurado Ângelo do Burgo do Santo Sepulcro; Bem-aventurado Guilherme, Inglês; São Venerus, de Palmaz, Bem-aventurado António Cornetano; Bem-aventurado Jerónimo, de Recanate e Bem-aventurado Ângelo Foligno.

dos quais quarenta e um são bem-aventurados²²¹ e os restantes três, elevados a santos²²². Confirmamos ainda a presença de uma personagem portuguesa, S. Romão Emérito.

Ao nível dos atributos, é visível que todos os elementos possuem a veste eremita e uma cartela com a sua designação. Dos restantes atributos comprovamos a existência de duas caveiras, localizadas junto às cabeças do B. Lupo de Suriano e do B. António, de Lérída e B. Nicolau de Agreda, Espanhol. As cruzes processionais, símbolo do sacrifício de Cristo²²³, estão presentes nas mãos de B. Lupo de Suriano, B. Pedro de Camarata, de Florença, B. Guilherme de Tolosa, B. Finus, de Pisa, B. Agostinho Vicentino, B. Huldericus de Brunswich, Alemão e B. Gualter, Inglês. O pão sagrado está associado a B. Gregório, de Siena, e a B. Tomás de Rimini, que possui nos seus braços uma cesta com pão. Outro atributo encontrado neste conjunto são os grilhões, que representam o homem escravizado²²⁴, junto a B. Leonardo, francês. A chave sagrada²²⁵ também está representada, suspensa no braço esquerdo do B. Agostinho Novello, Pontífice e Prefeito do sacrário. Associado ao martírio, o B. Pedro de Vale Rosa, de Siena e São Romão Emérito, português possuem um chicote. A coroa encontra-se sinalizada como atributo do B. Agostinho Triunfante, Ancona, Doutor. Apenas quatro das 45 personagens estão representadas com um capuz: B. Henrique de Miratoio, São Romão Emérito, B. Agostinho Novello e B. Gratia Catarino de Pavia. Há uma intenção do artista em produzir figuras mais envelhecidas que outras, através das

²²¹ Bem-aventurado Boécio de Tolentino; Bem-aventurado António de Amandula; Bem-aventurado Lupo de Suriano; Bem-aventurado Henrique de Miratoio (Itália); Bem-aventurado Pedro de Camerata, de Florença; Bem-aventurado João Vallis Attini (assim registado no Martirológio Augustiniano); Bem-aventurado Francisquino de Ravena; Bem-aventurado João Roque de Pavia; Bem-aventurado Bonifácio, de Milão; Bem-aventurado Félix da Apúlia; Bem-aventurado André de Fabriano; Bem-aventurado Agostinho Novelli, Pontífice e Prefeito do Sacrário; Bem-aventurado Leonardo, francês; Bem-aventurado Guilherme de Tolosa; Bem-aventurado Bonifácio de Savóia; Bem-aventurado Gregório Veruchio; Bem-aventurado Miguel, de Lugo; Bem-aventurado Albertino, de Verona; Bem-aventurado Francisco, de Orvieto; Bem-aventurado Finus, de Pisa; Bem-aventurado Agostinho Triunfante, Ancona, Doutor; Bem-aventurado Agostino Furianensis; Bem-aventurado Ângelo de Garfanhana (Itália); Bem-aventurado Antonio Patrício, de Siena; Bem-aventurado Peregrinos, de Verona; Bem-aventurado António, de Lérída; Bem-aventurado Tomás de Rimini; Bem-aventurado Pedro de Vale Rosa, de Siena; Bem-aventurado Agostinho Vicentino; Bem-aventurado Huldericus de Brunswich, Alemão; Bem-aventurado Gualter, Inglês; Bem-aventurado Herman de Alis, Alemão; Bem-aventurado Gratia Caterino, de Pavia; Bem-aventurado Bartolomeu, de Palazolo; Bem-aventurado Gregório, de Siena; Bem-aventurado Nicolau de Agreda, Espanhol; Bem-aventurado João de Moya, Espanhol; Bem-aventurado Bandulovi (Bandolinus), de Siena; Bem-aventurado Alberto, de Udine; Bem-aventurado Frederico de Ratisbona, Alemão e Bem-aventurado Batista Pogius, de Lanuza.

²²² Santo Auxiano de Lérída; São Romão Emérito Lusitano; São Pedro Eugúbio (ou Igúvio) e São Walfredo, Francês.

²²³ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 77.

²²⁴ *Idem, Ibidem*, p. 121.

²²⁵ Alusão à passagem de Cristo quando entregou as chaves do Céu ao apóstolo Pedro, dourada ou prateada e às vezes de ferro. MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 184.

barbas e do cabelo em tons de cinza, como vemos, por exemplo, no caso do B. António Patrício e do B. Bandino, ambos de Siena.

As personagens interagem, como podemos observar, na parte superior, em que B. Boécio de Tolentino sussurra ao ouvido do B. António de Amadula. Os olhares cúmplices das personagens estão presentes nas figuras, nomeadamente os de B. Finus de Pisa e de B. Pedro de Camarata, que acentuam as relações estabelecidas entre estes religiosos.



Fig. 27. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 12/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.13. Décima terceira parte

Localizados no centro da pintura, entre os mártires agostinhos e os cardeais, a presente subdivisão corresponde ao grupo designado SANCTORVM QVI EX ILLVSTRI REGIO STEMATE CREATI, ATQVE IN AVGVSTINIANA FAMILIA SVBMISSI, CHRISTO NOMEN DEDERVNT, SINGVLARIS ADVMBRATIO, traduzido como *Distinto sumário dos santos que, descendentes de ilustre linhagem real e subordinados à família agostiniana, deram nome a Cristo*. O presente grupo apresenta-se subdividido em duas séries, a primeira: BEATORVM QVI E CLARISSIMA REGVM, DVCVM, COMITVM STIRPE PROGNATI AVGVSTINIANO EREMO NOMEN DEDERVNT, SERIES PRIMA (Primeira série dos bem-aventurados, que, descendentes da ilustríssima estirpe de reis, duques e condes, deram nome ao eremitério de Santo Agostinho) e a segunda BEATORVM QVI, E CLARISSIMA REGVM, DVCVM, COMITVM STIRPE PROGNATI, AVGVSTINIANO EREMO NOMEN DEDERVNT SERIES SECVNDA (Segunda série dos Bem-aventurados que, descendentes da ilustríssima estirpe de reis, duques e

condes, deram nome ao eremitério de Santo Agostinho) e compreende um total de treze personagens²²⁶.

Todos os ilustres pertenceram ao grupo de reis, duques e condes que, de alguma forma, contribuíram para a promoção da ordem agostinha. Apresentam-se, por isso, coroados, representando a soberania, a divindade e a vida terrena²²⁷ e uma coroa pousada no ramo, ao lado da cartela da segunda série.

A figura com mais destaque deste conjunto é São Guilherme, Duque de Aquitânia. O ilustre surge representado ao centro da pintura, com uma indumentária diferente das outras personagens, e possui alguns atributos como o capacete, a lança e o chicote. Segundo o *Flos Sanctorum Augustiniano*²²⁸, S. Guilherme terá tido um papel importantíssimo como reformador da ordem dos eremitas de S. Agostinho. Descendendo de uma família de duques de pictavia, enveredou primeiramente pelo exército, doando mais tarde todos os seus bens às igrejas, tendo ingressado na ordem dos eremitas de Santo Agostinho.

Relativamente aos atributos de outras personagens, Santo António, filho do rei de Apameia, apresenta-se com uma corda com peso circular atada ao pescoço e um faca²²⁹ apontada à garganta, além da coroa e da veste eremita. Segundo se consta, Santo António terá renunciado ao trono para se tornar religioso. A representação da corda com o peso circular atada ao pescoço remete para os castigos que sofreu e a faca atravessada simboliza o martírio de que foi vítima. Santo António foi degolado e esquartejado pelos seus opositores. O Bem-aventurado Martino de Estela, Espanhol e ex-conde de Viamonte, aporta uma pena. S. Judoco, filho do rei de Inglaterra, apresenta, na sua mão esquerda, um ramo de flores de açucena. Já o Bem-aventurado João, filho do rei da Boémia, apresenta um bastão.

Há uma clara intenção de movimentação dos corpos. O B. Estevão e Santo Egídio assumem uma posição de oração. Outros movimentos são conferidos pelas

²²⁶Bem-aventurado Estêvão, Conde de Auvergne; Bem-aventurado Bonsemblates, dos príncipes de Carraria; Bem-aventurado Martinho de Estela, Espanhol, ex-conde de Viamonte; Bem-aventurado Sebaldo, filho do rei da Dácia; Bem-aventurado Cassiodoro, Senador Romano; Bem-aventurado João, filho do rei da Boémia e Bem-aventurado Afonso de Bórgia, do ducado de Gândia e, os restantes seis elementos, reúnem o corpo dos santos: Santo Antonino, filho do rei de Apameia; São Furzeus, Filho do rei da Irlanda; São Honorato, filho do rei da Nicomédia; São Guilherme, duque de Aquitânia; São Judoco, filho do rei da Inglaterra e Santo Egídio, descendente de César e Augusto.

²²⁷ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 79.

²²⁸SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, MANUEL (1721-1737) – *Flos sancotrum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, 1ª parte, pp. 363-380.

²²⁹ Atributo de Abraão, alusivo ao sacrifício de Isac. MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 184.

disposições dos corpos. Algumas personagens comunicam entre si, como é o caso de São Honorato e São Furzeus, que surgem numa clara expressão de diálogo. Também nesta parte, a vegetação surge a acompanhar as personagens, com uma tonalidade esverdeada e um tronco que os agrupa e os distingue de outros grupos.



Fig. 28. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 13/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.14. Décima quarta parte

A décima quarta parte da subdivisão intitula-se de SANCTORVM MARTYRVM AVGVSTINENSIVM SVB GENSERICICO, WANDALORVM REGE, traduzido do latim para *Dos Santos e dos Mártires Agostinhos, sob o reinado de Gensérico, Rei dos Vândalos*. Este grupo reúne sete personagens principais, a saber: São Máximo, São Servo, São Bonifácio, São Liberato, São Rústico, São Rogato e São Sétimo, além de outras figuras que se encontram num plano abaixo, a acompanhar os sete mártires.

Os sete mártires eram habitantes dos mosteiros de Capsa e foram capturados pelo Rei dos Vândalos, na altura Hunorico. Segundo o *Flos Sanctorum augustiano*, foram atados a sete mastros e morreram queimados vivos. Consta-se que foram trazidos pelo mar milagrosamente, completamente intactos e sem lesões. Faleceram, na possível data de 484 e os seus corpos foram sepultados num mosteiro, em Cartago²³⁰. Por essa razão, estes sete mártires surgem com a veste eremita, crucificados, com os braços estendidos e as pernas ligeiramente fletidas. A noção de cruz vai-se perdendo à medida que percorremos o grupo. S. Liberato figura ao centro da imagem, apresenta um aspeto mais envelhecido do que as outras personagens, talvez por ser mais velho e S. Máximo, sendo o mais novo do grupo, adquire uma expressão mais jovem.

As restantes personagens, dispostas num plano inferior ao dos sete mártires, apresentam várias palmas de martírio, um livro sagrado e duas caveiras. Transmitem

²³⁰SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, MANUEL (1721-1737) – *Flos sancotrum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica; Off. Rita Cassiana, 4 vols., III parte, p. 453.

uma sensação de agitação e diálogo entre si, pois encontram-se posicionadas de forma aleatória e em conversação. Estas expressões são conferidas através do movimento dos corpos e das expressões dos rostos.



Fig. 29. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 14/17 partes. **Fonte:** autora

3.1.1.15. Décima quinta parte

Relativamente a este grupo, está classificado como SANCTORVM & BEATORVM LVSITANI NOSTRI EREMITERII, CHORVS REFVLGENS (Coro resplandecente dos Santos e dos Beatos do nosso eremitério português). Esta parte está situada ao centro da pintura e contém quinze personagens, todas elas portuguesas, das quais sete com o título de Bem-aventurado²³¹ e outras oito receberam a graça de Santos²³².

Relativamente aos atributos das personagens inseridas, percebemos que todas elas se apresentam com a veste bispal²³³ e com a cartela com sua designação. Deste grupo conferimos a presença de sete bispos e arcebispos²³⁴ que possuem como atributos: o báculo e a mitra²³⁵. Apenas o Bem-aventurado Tadeu, apóstolo das Canárias, está

²³¹ Bem-aventurado Tadeu, apóstolo das Canárias; Bem-aventurado João de Estremoz; Bem-aventurado Gonçalo de Lagos; Bem-aventurado Lucêncio, Bispo de Coimbra; Bem-aventurado Juliano, Bispo de Évora; Bem-aventurado João Bom de Penafirme e Bem-aventurado Agathão, da Índia.

²³² São Paulo Orósio, Doutor; São Renovato, Arcebispo de Mérida; São Victor, Arcebispo de Braga; São Martinho de Dume, Arcebispo de Braga; São Tolobeu, Arcebispo de Braga; São Máximo Arcebispo de Mérida; São João Cirita e São João de Valclara, Doutor.

²³³ Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e o báculo. Na iconografia bizantina existem algumas diferenças, muitas vezes limitadas ao nome do revestimento, devido às diferentes roupas dos bispos da igreja do Oriente. COSMA, Alessandro; GAI, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografia agostiniana*. Itália: Cittá Nuova Editrice, 3 vols, p. 539.

²³⁴ Bem-aventurado Lucêncio, Bispo de Coimbra; São Renovato, Arcebispo de Mérida; São Victor, Arcebispo de Braga; São Martinho de Dume, Arcebispo de Braga; São Tolobeu, Arcebispo de Braga; São Máximo Arcebispo de Mérida e Bem-aventurado Juliano, Bispo de Évora.

²³⁵ Corresponde à alta chapelaria, com duas cúspides e cónico utilizados pelos papas, cardeais, bispos, abades, raramente usada pelos cânônicos e outros prelados. Originalmente, teria a forma de uma boina amarrada sob o pescoço e só mais tarde foi dobrada em duas partes separadas (Barbatanas) podendo ser decorativas. COSMA, Alessandro; GAI, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografia agostiniana*. Itália: Cittá Nuova Editrice, 3 vols, p. 539.

tonsurado²³⁶ e outros três, os Bem-aventurados Gonçalo de Lagos, São Paulo Orósio, Doutor e São João de Valclara, Doutor, apresentam nas cabeças um quipá.

Os Bem-aventurados João de Estremoz e Gonçalo de Lagos interagem com os anjos que estão acima: o primeiro estende a mão esquerda que segura uma caveira e o segundo eleva o pão sagrado. O símbolo da caveira também está presente em São João Cirita. Somente São Victor, Arcebispo de Braga, apresenta um punhal na nuca, simbolizando o martírio de que foi vítima. Associado também ao martírio, o Bem-aventurado Tadeu, apóstolo das Canárias, surge com uma palma. A cruz processional está nas mãos das duas últimas personagens do lado direito: São João de Vacilara, Doutor e Bem-aventurado Agatão, da Índia. Está ainda representada a flor de açucena, introduzida pelo Bem-aventurado João Bom de Pena firme. As ramificações que separam os quinze ilustres de outros grupos apresenta uma tonalidade esverdeada e acompanha toda a linha das personagens, assim como o seu tronco acastanhado.

O pintor desconhecido optou por representar os quinze santos portugueses em vez do grupo feminino, representado na gravura de Gatti. Esta intenção de alterar a composição e colocar os santos portugueses no lugar da representação de Santa Mónica e das demais freiras agostinhas que constam na gravura original está certamente relacionada com determinações de encomenda, reforçando a ideia de uma produção e autoria nacional e trazendo um novo dado para a questão do uso das gravuras e respetiva circulação. Os quadros foram concebidos para se situarem na capela-mor da Igreja de São João Novo, um corpo de religiosos masculinos.



Fig. 30. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 15/17 Partes.

Fonte: autora

²³⁶ Considerado um ato simbólico de renúncia ao mundo terreno pelo clérigo. O rito precede a recepção da Ordem e indica a consagração a Deus. Originalmente teria diferentes formas e estabilizou-se como um rito somente no século VII, separando-se da contribuição de primeira ordem e sendo reservado apenas ao bispo. A reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II considerou a tonsura um ato ultrapassado por formas de vida moderna. É com as constituições de Ratisbona, em 1290, que sabemos que o início do noviciado para a entrada na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho previu a tonsura. COSMA, Alessandro; GAL, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografia agostiniana*. Itália: Città Nuova Editrice, 3 vols, p. 541.

3.1.1.16. Décima sexta parte

O O décimo sexto grupo é denominado *Sanct: & Beatorvm Confessor. Avgvstin. Gloriosa Tyrma Classis 1ª* (Glorioso coro dos Santos e dos Bem aventurados Confessores Agostinhos da 1ª Classe) e encontra-se situado no canto superior, à esquerda do observador.

Das cinquenta e oito figuras, três receberam o título de santos²³⁷, apenas uma está identificada com a designação de bem-aventurado e santo²³⁸, outras duas personagens estão designadas por bem-aventurados doutores²³⁹ e as demais reúnem o título de bem-aventurados²⁴⁰.

Desta primeira divisória podemos verificar que, apesar de todos os elementos se fazerem representar com a veste eremita e a cartela associada, possuem também outros atributos. A título de exemplo, o B. Guido de Estágis detém junto a si uma caveira, considerada uma símbolo associada à morte, representações que remontam ao período medieval²⁴¹; o livro, normalmente atribuído a um doutor da Igreja²⁴² surge representado com B. Félix Luca e com o B. Gerardo de Siena; a flor de açucena, associada à Santíssima Trindade, está associada ao B. Exarco de Espanha e o chicote de B. Hermano de Helis, que representa um dos instrumentos da Paixão, da flagelação de

²³⁷ São João de Sagunto, Espanhol; São Mariano de Lérida e São Galgano de Clúcio (chiusi).

²³⁸ Bem-aventurado São Corano.

²³⁹ B. Jordão da Saxónia, Doutor e B. Henrique de Urimária, Alemão, Doutor.

²⁴⁰ Bem-aventurado Simão Cassiano; Bem-Aventurado Giesi Sanctominiac; Bem-aventurado Guido de Estagis; Bem-aventurado Nicolau de Siena; Bem-aventurado João de Siena; Bem-aventurado Álvaro Monteiro de Lisboa; Bem-aventurado Evangelista de Verona; Bem-aventurado Francisco Zapanensis; Bem-aventurado Félix de Luca ou Lugo; Bem-aventurado Umberto lusitano; Bem-aventurado Latino de Siena; Bem-aventurado Ludovico de Cápua; Bem-aventurado João Batista de Génova; Bem-aventurado Jaime de Cerqueira; Bem-aventurado Artur de Gocia; Bem-aventurado Gerardo de Siena; Bem-aventurado Jaime de Siena; Bem-aventurado Francisco de Cividade; Bem-aventurado Exarco de Espanha; Bem-aventurado Gonçalo de Verona; Bem-aventurado Anónio de Siena; Bem-aventurado Matias de Camerino; Bem-aventurado Martinho de Ulate; Bem-aventurado Martinho de Vercélio (Vercelli); Bem-aventurado Lanfranco de Milão; Bem-aventurado Cristiano, Francês; Bem-aventurado João de Novara; Bem-aventurado Bernardo de Bréscia; Bem-aventurado Ludolfo, Alemão; Bem-aventurado Gregório de Cremona; Bem-aventurado João de Alarcão, Espanhol; Bem-aventurado Hermano de Helis; Bem-aventurado Clemente de Auximo; Bem-aventurado Hermano de Cildis; Bem-aventurado Simão de Todi; Bem-aventurado João de Lana, Bolonhês; Bem-aventurado Ugolino de Cortona ; Bem-aventurado Mariano de Genazzano, Geral de Ordem; Bem-aventurado João de Sevilha; Bem-aventurado João de Ratosimplensis; Bem-aventurado Ludovico de Montoya, Espanhol, Bem-aventurado Hugolino de Mântua; Bem-aventurado Guilherme de Ancona, o maior penitente; Bem-aventurado Bertrand, Espanhol; Bem-aventurado António de Choceia; Bem-aventurado António de Cora, Espanhol; Bem-aventurado Ambrósio Coriolano, Geral da Ordem; Bem-aventurado Isaias de Cracóvia, Polaco; Bem-aventurado Simão de, Ilkusiensis Polaco; Bem-aventurado Vito, Húngaro e Bem-aventurado João Bono, de Mântua.

²⁴¹ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 284.

²⁴² COSMA, Alessandro; GAI, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografia agostiniana*. Itália: Città Nuova Editrice, 3 vols, p. 539.

Cristo e também poderá simbolizar um elemento da sua própria tortura.²⁴³ Outras personagens surgem representados com dois atributos, como é o caso do B. António de Siena, com a flor de açucena e o pão, considerado um símbolo cristão relativo ao corpo de Cristo, estabelecido na última Ceia, e com o mesmo significado na Ceia de Emaús. O pão e o vinho simbolizam os elementos eucarísticos²⁴⁴ e o livro e a pena em B. Lanfranco de Milão simbolizam a fé, esperança e caridade²⁴⁵.

As anatomias e disposições dos corpos transmitem a sensação de que as personagens comunicam entre si, como é o caso do B. Tomás de Rimini e o B. António de Lérida. As expressões do rosto das personagens também variam. Podemos verificar a intenção do artista em representar figuras mais envelhecidas, como no caso do B. Ângelo de Fúrci Picenus, em que os cabelos apresentam uma tonalidade cinza, o que poderá querer fazer parecer a ideia de ser uma personagem mais velha, uma vez que, segundo o *flos sanctorum augustiano*²⁴⁶, terá vivido 81 anos.

Deste grupo apenas dois bem-aventurados são portugueses: o B. Álvaro Monteiro de Lisboa e o B. Umberto de Portugal²⁴⁷. Todos os demais elementos são oriundos de Espanha, de Itália, da Polónia e da Alemanha, entre outros países. Estes santos e bem-aventurados obedeciam a uma hierarquia elevada na história da Ordem e tiveram um papel importante enquanto fundadores de mosteiros. Ao comparar com a gravura, percebemos que o pintor recorreu a duas personagens já representadas na gravura mas alterou-lhes os nomes na pintura, mantendo as mesmas anatomias e localização na composição. Uma vez mais, este exemplo corrobora a intenção clara do pintor ou de quem encomendou a obra em fazer representar os religiosos portugueses nesta pintura, tratando-se de um caso de adaptação em relação à fonte de inspiração.

²⁴³ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 340.

²⁴⁴ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 52.

²⁴⁵ *Idem, Ibidem*, p. 292.

²⁴⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, MANUEL (1721-1737) – *Flos sancotrum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica; Off. Rita Cassiana, 4 vols.

²⁴⁷ Ver Quadro da pág. 31



Fig. 31. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. 16/17 Partes. **Fonte:** autora

3.1.1.17. Décima sétima parte

A última parcela, situada ao centro da pintura, no patamar superior, apresenta a Santíssima Trindade ladeada pela Virgem Maria e São João Batista, estando o conjunto iconográfico rodeado por vinte e dois querubins.

A Virgem Maria, Jesus Cristo e São João Batista estão pousados em nuvens brancas, assim como todos os anjos. Estes últimos interagem com as figuras que se encontram nos outros grupos dispersos ao longo da pintura, a comprovar pela relação estabelecida com os Bem-aventurados João de Estremoz e Gonçalo de Lagos, que se encontram de braços estendidos com os atributos caveira e pão sagrado. Os outros querubins estão dispostos ao longo do plano e apresentam vários atributos: dois ramos de açucenas e duas palmas de martírio. Estas últimas, originalmente consideradas como um símbolo de vitória militar e transportadas em procissões triunfais, foram adotadas pela Igreja como símbolo da vitória cristã sobre a morte²⁴⁸. As duas coroas também presentes representam a soberania, a divindade e a vida terrena. Apresentam-se, neste contexto, como um símbolo de martírio, da vitória no amor e como uma forma de recompensa por feitos conquistados no campo das artes²⁴⁹.

As cores utilizadas para o fundo respeitam às tonalidades cinzas, castanhos e tons avermelhados, acentuando o sentido místico associado a todo o programa plástico e iconográfico. A par da representação destas figuras, visualizamos nuvens a sobrevoar com anjos que seguram uma coroa e um ramo de flores de açucena, que ladeiam as personagens principais.

²⁴⁸ MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition, p. 232.

²⁴⁹ *Idem, Ibidem*, p. 79.



Fig. 32. Representação Sagrada da Glória Mística e da Proibidade do Eremitério de Santo Agostinho. 17/17 Partes. **Fonte:** autora

3.1.2. Análise Iconográfica da pintura OBLATI MILITANTES SVB VEXILO DOMINI AVGUSTINI

A segunda pintura intitula-se OBLATI MILITANTES SVB VEXILO DOMINI AVGUSTINI (Oblatas militantes Sob estandarte do Senhor Agostinho) e, tal como a primeira pintura, tem as dimensões 166 x 255 cm, tendo sido pintada a óleo sobre tela. Consideramos que esta pintura terá sido produzida no mesmo período que a anterior e pela(s) mesma(s) mão(s), uma vez que são ambas partes integrantes do modelo da impressão de 1614, de Oliviero Gatti. A divisão da composição da gravura de Gatti em duas telas deveu-se certamente e como já dissemos, às exigências da encomenda e ao local de destino, as paredes laterais da capela-mor. O autor das telas repetiu os mesmos modelos da gravura de Oliviero Gatti, copiou a assinatura do gravador (Olivierius Gattus Placentinus) e o ano de produção da gravura (1614). No entanto e apesar de ter seguido de perto o modelo criado em 1614, o pintor optou por não representar no seu trabalho o autorretrato de Oliviero Gatti. Mas o título OBLATI MILITANTES SVB VEXILO DOMINI AVGUSTINI foi retirado do pergaminho associado à imagem do suposto autorretrato do gravador italiano (Fig. 34).

A segunda tela apresenta em cima, à esquerda, a dedicatória e o brasão do Papa Paulo V (1605 – 1621): PAVLO QVINTO, CHRISTI IESV SALVATORIS IN TERRIS VICARIO VERO AC VNICO PETRI SUCESSORI ET SVMMO VNIVERSALIS ECCLESIAE PONTIFICI MAXIMO, DICATA. (Dedicada a Paulo Quinto, verdadeiro vigário de Jesus Cristo salvador na Terra e único sucessor de Pedro e Sumo pontífice máximo da Igreja Universal.) Ao nível da heráldica, esta ilustração de

escudo²⁵⁰ apresenta escudo cortado, com chefe em ouro carregado com àguia bicéfala em negro, ponta em prata orlada de negro com dragão em negro, mitra e as insígnias, além da representação das chaves dourada e prateada. No lado direito o autor incluiu a dedicatória e o brasão do Geral da Ordem, Nicolau Giovaneto: NICOLAO GIOVANETO A SANCTO ANGELO, SACROSANCTI AVGVSTINENSIVM INSTITVTI ANTISTITORI MAXIMO ET REI EREMITICAE VNIVERSAE MODERATORI SVMO, NECNON TOTIVS AVGVSTINIANI COLLEGII PRIORI GENERALI ET ANTISTITI AMPLISSIMO, DICATA (Dedicada a Nicolau Giovaneto de Santo Ângelo, Superior Máximo do Sacrossanto Instituto dos Agostinhos e Sumo Moderador da Ordem Eremita e ainda Prior Geral e Magnífico Superior de todo o Colégio dos Agostinhos). A seguinte ilustração representa as armas de Nicolau Giovanetto, a mesma pode ser vista na lápide marmoreada que se encontra na sacristia da Basílica de S. Nicolau em Roma, Itália. A presente é composta pela ilustração de escudo azul, chapéu com três fileiras de borlas, girassol, flôr e ramo cortado. O pintor repete o brasão do Papa Paulo V presente no modelo de 1614 e acrescenta a dedicatória do Geral da Ordem Nicolau Giovaneto.

Ao centro da composição, sob um dossel vermelho e sentado numa cátedra onde se expõem as insígnias episcopais, Santo Agostinho apresenta-se tonsurado e vestido de monge²⁵¹, e mostra a “REGVLA SANCTI AVGVSTINI EREMITIS DATA ANTE OMNIA FRATRIBVS CHARISSIMIS” (Regra de Santo Agostinho dada aos seus Eremitas antes de tudo caríssimos irmãos). Está rodeado por dezassete monges²⁵², possuindo todos uma cartela que apresenta a congregação a que pertenciam, à exceção de um elemento, que segura um livro.

Mais abaixo, está o grupo denominado por SEX SVPER QVINQVAGINTA, SACRI REGVLARES ORDINES FIRMA APOSTOLICA PROBATI SENTENTIA

²⁵⁰ Constituí uma ilustração de escudo na medida em que não segue as regras e sobreposição de cores e divisões, sendo apenas símbolos utilizados pelo autor.

²⁵¹ A representação de Santo Agostinho como um simples monge agostinho, com a veste eremita e cinto de couro é, como vimos anteriormente, uma outra forma de representar o Santo. RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 3 vols, p. 38.

²⁵² Congregação dos Agostinhos Eremitas de S. Paulo; Congregação Januense dos Agostinhos Eremitas; Congregação dos Agostinhos Descalços; Congregação dos Agostinhos Eremitas de Carbonara; Congregação dos Agostinhos do Monteortone; Ordem dos Agostinhos Eremitas Fundada por Aurélio Augusto, no Monte Pisano, Itália e África, no ano 3[9]3; Congregação dos Agostinhos Eremitas de Perúsia e Congregação Ilicetana dos Agostinhos; Regra de Santo Agostinho dada aos seus Eremitas antes de tudo caríssimos irmãos; Congregação Dulcetana dos Agostinhos Eremitas; Congregação Alemã dos Agostinhos Eremitas; Congregação dos Agostinhos Eremitas da Dalmácia; Congregação dos Clérigos das Catedrais de Hipona instituída por São Marcos e restaurada pelo próprio Agostinho ou pela mesma regra. Ano de 395; Congregação dos Agostinhos Eremitas de Calábria; Congregação dos Agostinhos Eremitas da Lombardia; Congregação dos Agostinhos Eremitas Recoletos.

SVB SACRA AVGVSTINI REGVLA, que pode ser traduzido como “As cinquenta e seis sagradas Ordens Regulares aprovadas por firme sentença Apostólica Sob a sagrada regra de Agostinho”. À esquerda estão representados os elementos da 3ª ordem²⁵³. Neste grupo encontramos duas figuras femininas: Sta. Brígida, que segura a cartela respeitativa à Ordem dos Monges Brigianos, fundada no ano de 1306; a segunda sentada e de braços abertos, posicionada ao lado de um monge agostinho, também ele sentado e de braços estendidos, o que pode significar a reunião das ordens agostinhas, feminina e masculina. Relativamente ao lado direito, estão representadas as ordens militares²⁵⁴.

Das sessenta ordens ou congregações assinaladas verificamos a presença de uma ordem fundada por um Papa lusitano: *A Ordem dos cavaleiros de Lázaro Hiero Solimitano, no ano de 1220, fundada por São Dâmaso, Papa Lusitano*. Encontramos também duas ordens fundadas no território português: a *Ordem dos Eremitas de São Paulo primeiro teve início em Ossa Rupe (Ossa), lusitano, no ano de 1152* e a *Ordem*

²⁵³ Sociedade dos Clérigos Somascos; Congregação dos Clérigos do Bom Jesus; Ordem dos Bons Homens; Ordem de Santo Ambrósio às ordens de Ceccarello e Paulo Platanzia; A Ordem dos Eremitas de São Paulo primeiro, teve início em Ossa Rupe (Ossa), Lusitânia; Congregação de São Jorge em Alga; Ordem de vida comunitária de homens laicos na Alemanha; Congregação dos Conegos regrantes de São Ivo, em França, pelo Bispo Ivo; Ordem dos Crucíferos; Ordem dos clérigos Gilbertinos, fundada por São Gilberto. Inglaterra; A Ordem dos Servos de Santa Maria teve início com Filipe de Florença, da Ordem dos Eremitas; Ordem dos cónegos Regrantes de Santa Cruz, em Portugal, por Dom Telo e pelo Irmão João Peculiar dos Eremitas Agostinhos; Ordem dos Alexianos, reformada pelo Bem-Aventurado Henrique Surdemano, da Ordem dos Eremitas; Ordem santíssima da Mercê, em Aragão; A Ordem dos Irmãos da Penitência, Dos Bem-aventurados Mártires de São Demétrio; Ordem dos Jesuatos de São Jerónimo. Congregação dos Cónegos Regrantes de Laterão; Ordem da Fonte Ebraldi, instituída por Roberto de Arbriscelles; Ordem da Penitência de Santa Maria Madalena; A Ordem de São Jerónimo, em Espanha; Ordem dos monges de São Jerónimo, Restaurada por Lobo de Olmedo; Ordem dos clérigos regulares Teatinos, Pelo Bem-Aventurado Caetano; Congregação dos Cónegos Regrantes de São Rufo, em França, pelo mesmo Rufo, bispo de Lyon; Ordem Canónica Premonstratense, em França, por São Roberto; Congregação dos Cónegos Regrantes do Santo Espírito de Veneza, fundada pelo eremita de Santo Agostinho Gabriel de Espoleto; Ordem Gradimontense, pelo Bem-aventurado Estêvão, conde de Auvergne, da Ordem dos Eremitas; Congregação dos Cónegos Regrantes Castronantonienses, em França; Congregação dos Clérigos Hospitalários de Santa Maria della Scala, pelo Bem-Aventurado Agostinho Novello, da Ordem dos Eremitas; Congregação dos Cónegos Regrantes de São Salvador Escopetinos, pelo Bem-Aventurado Estêvão da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho; Ordem dos Monges Brigidianos, fundada por Brígida, rainha da Suécia; Congregação dos Cónegos Regrantes de São Marcos de Mântua, instituída por Gregório IX; Congregação de São Pedro de Monte Córbulos dos cónegos regulares; Ordem dos cónegos de Santo Antão Abbas e Congregação dos frades de São João de Deus.

²⁵⁴Ordem Militar dos Ghudentes, aprovada por Urbano IV; Congregação dos Guilhelmitas, por Dom Guilherme; Ordem dos Cavaleiros de Jesus Cristo, em Itália; Ordem dos cavaleiros de Terragona, por São Berengário, bispo; Ordem dos cavaleiros de Lázaro Hiero Solimitano, fundada por São Dâmaso, Papa Lusitano. Congregação dos Cónegos do Hospital do Santo Espírito; Ordem dos cavaleiros da Anunciada pelo Bem-Aventurado Amadeu, da Ordem dos Eremitas; Ordem Militar de São Gerónimo, por Carlos V.; Sociedade dos Clérigos Regulares Barnabitas; Ordem dos cavaleiros de Santa Maria da Redenção; Congregação dos Crucíferos, de fundação agustiniana; Ordem dos Apóstolos de Dom Barnabé, sob o Instituto de Agostinho; Ordem dos eremitas de São Pedro de Pisa, varão nobre, que Pio V conduziu a solene voto; A Ordem dos cavaleiros de Dom Tiago dos Hispânicos teve início na Galiza por Ramiro; Ordem dos frades penitentes de Jesus Cristo de Inocência IV, pontífice máximo; Ordem dos cavaleiros de Santo Sepulcro, por Henrique, rei de Inglaterra; Ordem dos cavaleiros de S. Jorge, por Jaime II, rei de Aragão; Ordem dos cavaleiros Teutónicos de Santa Maria; Ordem dos cavaleiros templários, tendo por autores Ugo e Gaufredo e Ordem militar de São João Baptista de Jerusalém.

dos cônegos Regrantes de Santa Cruz, na lusitânia, por Dom Telo e pelo Irmão João Peculiar dos Eremitas Agostinhos. Ano de 1131.

As duas legendas, em baixo, copiam o conteúdo exacto presente nas gravuras criadas por Oliviero Gatus de Placência: “OLIVERIVS GATVS PLACENTINVS DELINEAVIT ET SCVLPSIT”. A obra foi reconhecida em Roma e aí foi conseguida licença pelos superiores, no ano de 1614, no dia 1 de maio: “RECOGNITVM EST HOC OPVS ROMAE, IBIDEM HABITA EST LICENTIA A SVPERIORIBVS, ANNO 1614, KALENDIS MAII”.

Tal como na pintura anterior, as personagens parecem comunicar umas com as outras. As cores utilizadas para o fundo do painel, onde detetámos uma série de montanhas de nuvens, conferindo um carácter místico à tela, são bastante semelhantes às utilizadas na primeira pintura. O gosto da linguagem artística barroca está patente na moldura que contém a inscrição das cinquenta e seis ordens regulares. Os panejamentos vermelhos no topo da pintura conferem maior dignidade ao conjunto.



Fig. 33. Oblatas militantes Sob estandarte do Senhor Agostinho. Segunda Pintura. **Fonte:** autora

3.2. Análise comparativa entre as gravuras de Oliviero Gatti e as duas pinturas de São João Novo

A cópia da gravura de Oliviero Gatti a que recorremos para estabelecer a comparação com as duas pinturas de São João Novo pertence a uma coleção privada e está disponível *online*²⁵⁵. Consideramos que a mesma gravura reúne as melhores condições para a análise comparativa, não só por estar completa, pois reúne as doze placas, mas também pela qualidade da resolução, pois possibilita uma visualização aproximada do conjunto das placas.



Fig. 34. Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho. Gravura de Oliviero Gatti, 1614. **Fonte:** Consultado em Fevereiro, 2016. Disponível em: <http://www.cassiciaco.it/navigazione/iconografia/pittori/seicento/gatti/gatti.html>.

Desde logo compreendemos que a gravura intitulada “MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQVE THEATRVM”, que pode ser traduzido como “Representação Sagrada da Glória Mística e da Probidade do Eremitério de Santo Agostinho”, estava diretamente relacionada com as duas pinturas de São João Novo: “MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQVE THEATRVM” e OBLATI MILITANTES SVB VEXILO

²⁵⁵ Disponível em: [Http://www.cassiciaco.it/navigazione/iconografia/pittori/seicento/gatti/gatti.html](http://www.cassiciaco.it/navigazione/iconografia/pittori/seicento/gatti/gatti.html) (Consultado em 20/02/2016)

DOMINI AVGUSTINI (Oblatas militantes Sob estandarte do Senhor Agostinho). Questionámos de imediato a opção do autor das pinturas em dividir a composição da gravura em duas telas e concluímos que a mesma foi, certamente, determinada pela encomenda e pelo local a que as duas se destinavam: as paredes interiores da capela-mor da igreja de São João Novo do Porto.

O pintor copiou a assinatura do gravador Oliviero Gatti “OLIVERIVS GATVS PLACENTINVS DELINEAVIT ET SCVLPSIT”, a licença reconhecida em Roma pelos superiores e o ano de execução: “RECOGNITVM EST HOC OPVS ROMAE, IBIDEM HABITA EST LICENTIA A SVPERIORIBVS, ANNO 1614, KALENDIS MAII”. No entanto, opta por não representar a figura que está junto a esta informação, possivelmente o autorretrato do gravador Oliviero Gatti. Além disso, copia a informação da filactera existente junto ao braço esquerdo do autorretrato e utiliza-a para título da segunda pintura.

As gravuras de Oliviero Gatti que resultaram, posteriormente, nas duas pinturas constituem um autêntico florilégio, uma imagem de memória e elogio da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. São uma fonte de afirmação pedagógica e evangelizadora da instituição e a escolha da capela-mor da igreja de São João Novo não foi, certamente, inocente. Trata-se de um lugar de destaque, para onde o olhar dos crentes necessariamente se volta, podendo admirar e confirmar o poder religioso desta Ordem. A obra concentra os maiores ilustres que, de alguma forma, contribuíram para a ascensão e promoção da ordem dos eremitas de Santo Agostinho. Outro exemplo de destaque são as pinturas latino-americanas mencionadas no segundo capítulo. Também elas foram produzidas para locais de grandeza, nomeadamente para a sacristia da Igreja de Santo Agostinho, em Lima e junto ao altar-mor da Igreja de Santo Agostinho, em Quito.

Relativamente à produção textual presente nas cartelas da gravura, tal como mencionámos no capítulo 2, foram redigidos pelos autores Marco e Antonio Viani de Bolonha e Paul Vadovita, da Polónia (Opera ac Studio RR. um P(at)rum F(rat)rum Marci Antony Viany Bonon & F(rato)ris Pauli Vadovita Poloni in hanc formam redactum)²⁵⁶. Em nenhuma das pinturas o autor desconhecido assinala a presença destes três autores. Este facto pode relacionar-se com as diferentes mensagens produzidas textualmente ao longo das pinturas. As mesmas apresentam apenas informação ao nível

²⁵⁶ Por motivos profissionais e pessoais não tivemos oportunidade de observar e analisar pessoalmente os textos inseridos nas gravuras de Oliviero Gatti.

nominal, somente estão evidenciados os nomes dos membros da ordem, a sua dignidade e em alguns casos a sua localização geográfica.

Ao nível das divisões apresentadas na primeira pintura, comprovamos que o pintor desconhecido opta, tal como o gravador, por dividir os grupos agostinhos através do uso das ramificações da árvore.

A primeira parte da gravura, correspondente ao “Glorioso Coro dos Santos e dos Bem-aventurados Confessores Agostinhos da 1ª Classe” é bastante semelhante à da primeira pintura. As personagens estão dispostas da mesma forma ao nível do posicionamento das mãos e das torções dos corpos, além de reunirem os mesmos atributos. Verificamos, no entanto, as dificuldades do pintor desconhecido em representar as anatomias e fisionomias dos santos da Ordem, que em nada se comparam à firmeza do desenho e volume das de Oliviero Gatti.

No que diz respeito à representação da Santíssima Trindade, ladeada pela Virgem Maria e São João Batista, compreendemos que o eventual pintor português seguiu de perto a da gravura de Gatti; o pintor opta por estabelecer a mesma disposição das personagens gravadas e coloca os querubins a interagirem com as figuras dispostas abaixo. No entanto, na gravura original, o grupo que interage com os anjos é constituído por um conjunto de freiras agostinhas. O artista de São João Novo opta por não as representar, substituindo este grupo pelo “coro resplandecente dos Santos e dos Beatos do nosso eremitério português”. Esta constitui a prova da vontade dos encomendadores em fazer incluir os religiosos portugueses neste coro e a sua localização na tela, imediatamente abaixo da Santíssima Trindade, demonstra igualmente a vontade de destacar este grupo na hierarquia da árvore agostinha. Tal opção constitui, no nosso entender, a confirmação da origem portuguesa da encomenda e provavelmente do seu autor.

O grupo *Dos Santos e dos Mártires Agostinhos, sob o reinado de Gensérico, Rei dos Vândalos*, que está localizado abaixo das personagens referidas, apresenta também uma organização muito próxima da que se verifica na gravura. Há uma tentativa por parte do pintor em recriar o mesmo modelo ao nível da disposição das figuras, do posicionamento das anatomias e das expressões de rosto, apesar de reconhecermos a qualidade muito superior de Gatti no que toca ao desenho das roupagens, nas torções dos corpos e no desenho dos rostos.

O grupo intitulado *Distinto sumário dos santos que, descendentes de ilustre linhagem real e subordinados à família agostiniana deram nome a Cristo* sofreu

igualmente adaptações por parte do pintor. O artista opta por representar as treze personagens coroadas, em detrimento das dezassete representadas na gravura. As figuras surgem coroadas e este é um dos únicos aspetos comuns, para além de outros atributos como a pena e as flores de açucena. As cartelas da gravura estão dispostas acima e abaixo das personalidades, enquanto que nas pinturas em análise se apresentam apenas no patamar inferior. Na pintura surgem figurações e atributos novos nomeadamente St. António, filho do rei de Apameia, com um peso circular atado ao pescoço e uma faca, elementos que não constam na gravura.

Na parte designada *Glorioso coro dos Santos e dos Bem-aventurados Confessores Agostinhos da 2ª Classe*, o pintor copia as anatomias e as posições exatamente como estão na gravura, tal como se pode observar nas figuras dos B. Nicolau de Agreda, Espanhol, B. Bandino de Siena e B. Tomás de Rimini (Fig. 35).



Fig. 35. Semelhanças entre a primeira pintura de São João Novo e a gravura de O. Gatti, 1614. **Fonte:** autora

A sétima e a oitava subdivisões da primeira pintura estão localizadas nos lugares correspondentes a dezenas de outros santos, beatos e frades, entre outras demais personagens que compõem a gravura.

Na décima primeira subdivisão, correspondente ao *Ínclito grupo dos Santos, dos Mártires e dos confessores de Santo Agostinho, primeiro coro* apresenta, o grupo dos mártires está disposto de forma muito aproximada à da gravura; o autor das telas serve-se das mesmas representações figurativas e dos mesmos atributos utilizados na gravura. A presença do esfolado junto ao B. André Quartieb Francês verifica-se nos dois trabalhos. O pintor representa as figuras da mesma forma e copia os mesmos atributos nas subdivisões décima e décima segunda parte da primeira pintura.

No grupo correspondente *Dos Santos arcebispos e bispos agostinhos*, da primeira e segunda classe, o pintor opta por recriar os mesmos elementos presenciados nas áreas correspondentes à localização dos mesmos na gravura²⁵⁷. Também a representação dos dois grupos denominados por *Exército dos triunfantes Mártires Africanos que aspira à santidade* é de facto bastante idêntica; e estão representados de igual modo, ou seja, com a veste eremita e as palmas de martírio e integrados numa multidão.

A figura de Santo Agostinho na zona inferior e central da primeira pintura constitui outras das novidades mais evidentes em relação à gravura. Trata-se, de facto, de um elemento novo. O pintor inclui, desta forma, nas telas, as duas iconografias mais frequentes de Santo Agostinho: como bispo, com a mitra e o báculo²⁵⁸ e como eremita e hábito de monge.

O pintor procede à divisão da gravura em duas pinturas precisamente nesta parte. A segunda pintura, que o próprio intitula de *Oblatas militantes Sob estandarte do Senhor Agostinho*, compreende a maioria das personagens, se não mesmo todas, representadas no patamar inferior da gravura. O pintor copiou os dois brasões da Ordem e a dedicatória a Paulo V, com os mesmos elementos, substituindo, no entanto, os anjos nus da gravura por outros dois vestidos.

Na representação central de Santo Agostinho, verificamos que o pintor opta por criar uma espécie de altar com uma cátedra onde está representado Santo Agostinho sentado, sob uma espécie de dossel vermelho, rodeado pelos mesmos elementos representados na gravura, ou seja, os dezassete monges que simbolizam as congregações.

Relativamente ao segundo plano da pintura em análise, que contém do lado esquerdo as congregações agostinhas e à direita as ordens militares, verificamos a intenção do artista em recriar o mais aproximadamente possível todos elementos que se registam na base da gravura, à exceção (como vimos anteriormente), da representação figurativa do autor e da cartela com as designações dos três elementos que compuseram os textos da gravura.

Na moldura que contém *As cinquenta e seis sagradas Ordens Regulares aprovadas por firme sentença Apostólica Sob a sagrada regra de Agostinho*, o artista

²⁵⁷ Devido ao corte das placas da gravura não nos é possível visualizar, na totalidade, o presente grupo *Dos Santos arcebispos e bispos agostinho*.

²⁵⁸ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 3 vols, p. 38.

escolhe uma moldura de gosto barroco, em detrimento da maneirista que presenciamos na gravura. Há, portanto, um maior pormenor decorativo, com a aplicação do querubim ao centro da pintura e da própria plástica da moldura (Fig. 36).



Fig. 36. Pormenor das molduras. Fonte: autora

No que diz respeito ao corpo dos santos portugueses, é composto por um total de trinta e duas personagens nacionais²⁵⁹ presentes na pintura *MISTICAE AVGVSTINIENSIS EREMI SACRVM GLORIAE DECORISQUE THEATRVM* (Fig. 36). O grupo dos quinze portugueses estão concentrados no patamar superior e os outros dezassete elementos dispersos pela tela. A comparação com a gravura permite-nos concluir que o pintor opta por três situações diferentes: a primeira, em que copia uma personagem já existente e lhe atribui um nome português, como é o caso do B. Álvaro Monteiro de Lisboa, do B. Umberto de Portugal e do B. Agostinho Romão, Arcebispo da Nazaré; a segunda, em que retira por completo as personagens gravadas e pinta um novo grupo com nomes portugueses, como é exemplo do grupo dos quinze elementos confirmados na terceira parte; a terceira em que, juntamente com religiosos representados na gravura, acrescenta um ou outro ilustre português ao mesmo grupo, como é o caso dos bispos de Dume, B. João e B. Germão e do B. Martinho, Bispo de

²⁵⁹ Bem-aventurado Álvaro Monteiro de Lisboa; Bem-aventurado Umberto Lusitano; Bem-aventurado Félix da Apúlia; São Romão Emérito Lusitano; São Salvador de Mértola; Bem-aventurado Elias, Lusitano; Bem-aventurado Tadeu, apóstolo das Canárias; Bem-aventurado João de Estremoz; Bem-aventurado Gonçalo de Lagos; Bem-aventurado Lucêncio, Bispo de Coimbra; Bem-aventurado Juliano, Bispo de Évora; Bem-aventurado João Bom de Penafirme e Bem-aventurado Agathão, da Índia. São Paulo Orósio, Doutor; São Renovato, Arcebispo de Mérida; São Victor, Arcebispo de Braga; São Martinho de Dume, Arcebispo de Braga; São Tolobeu, Arcebispo de Braga; São Máximo Arcebispo de Mérida; São João Cirita e São João de Valclara, Doutor; Bem-aventurado Inocêncio; Bem-aventurado João Peculiar; Bem-aventurado António; São Dominico de Cambas; Bem-aventurado Agostinho Romão, Arcebispo de Nazaré; Profuturo, Arcebispo de Braga; Bem-aventurado João, Bispo de Dume; Bem-aventurado Germão, Bispo de Dume; Bem-aventurado Martinho, Bispo de Beja; João II Lusitano, Pontífice Máximo e Santo Pascácio Lusitano S. R. Cardeal da Igreja

Beja. Devido ao abaulamento das placas gravadas, a figura do suposto Arcebispo de Braga, Profuturo, está cortada, pelo que não foi possível averiguar com certeza a intenção do gravador em representar um santo português.

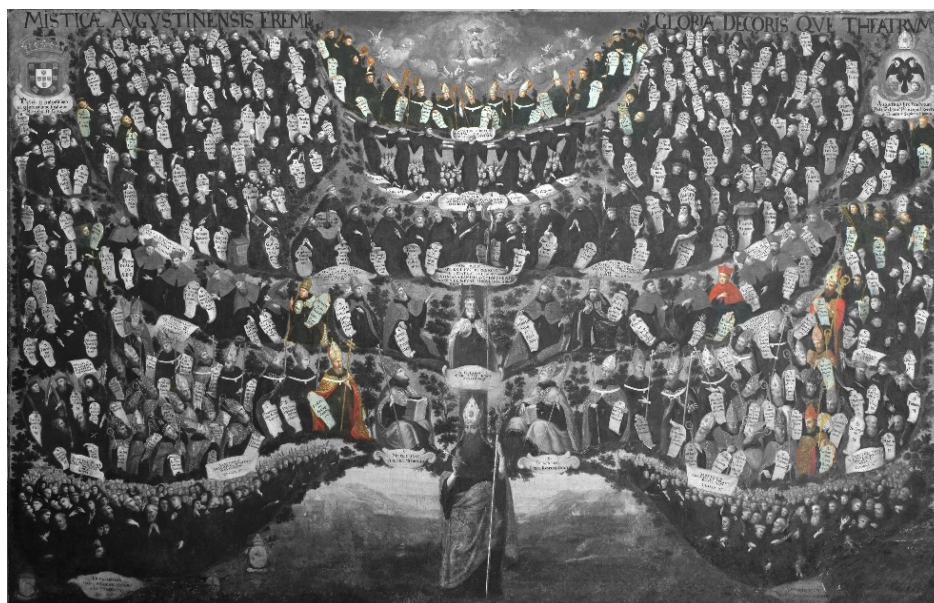


Fig. 37. O corpo de religiosos portugueses, na primeira pintura de S. João Novo. **Fonte:** autora

3.3. Intervenção e fases da intervenção

*O restauro visa preservar para o futuro a unidade material, as mensagens históricas, culturais e estéticas e os valores que a história adicionou aos objetos, avaliando criticamente os acrescentos e as modificações introduzidas pelo tempo...*²⁶⁰

Em 2012, o Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, acolheu as duas pinturas que pertenceram à igreja de São João Novo, e desenvolveu uma parceria com o Instituto José Figueiredo, de Lisboa, para intervencionar as duas pinturas arrecadadas pelo museu. A Dra. Salomé Carvalho, especialista em Conservação e Restauro, interveio nas duas pinturas, juntamente com uma equipa especializada.

As informações que apresentamos resultaram da entrevista realizada à Dra. Salomé Carvalho, que prontamente se disponibilizou a colaborar com o nosso trabalho. Dessa entrevista pudemos apurar o estado das duas pinturas antes da intervenção, estado

²⁶⁰ AGUIAR, José (2008) – *Património cultural e os paradigmas da conservação e da reabilitação. Ontém!* Disponível em: <http://www.oasrn.org/3R/conteudos/areareservada/areareservada6/3R-S1-C1-Aguiar.pdf> (Consultado em 16/09/2017).

bastante crítico, com as pinturas em mau estado de conservação, muito escuras e a precisar de serem resgatadas.

Para esta intervenção não se refez nem se reconstituiu nenhum elemento. A Conservadora depreendeu que algumas áreas já teriam levado algum repinte, e que já teriam sofrido intervenções anteriores à vinda das mesmas para o MNSR.

As pequenas intervenções realizadas pelos técnicos do Instituto José Figueiredo foram realizadas por motivos de dano. A parte de baixo e o fundo dos quadros foram todos refeitos. Compreendemos que se registou uma alteração da cor, pois as tintas com o passar do tempo escurecem, e esta afirmação pode ser comprovada pelas cores utilizadas para o fundo. Por desconhecerem outras obras do artista, a equipa optou por não alterar os elementos que compõem as pinturas. Os técnicos procederam à remoção do verniz e dos pigmentos escuros resultantes talvez de ações anteriores. Apenas uma das pinturas sofreu com este tipo de dano. A razão apontada para esta situação pode estar relacionada com o posicionamento das duas pinturas quer na Igreja de São João Novo quer no extinto Museu de Etnografia e Histórico do Porto. Uma das causas de degradação poderá ter sido acentuada com a proximidade de velas, que levam à deterioração das pinturas. Esta deterioração pode também variar consoante o local das pinturas e a própria evolução natural do material incluído. A erosão mecânica, provocada pelas alterações de humidade relativa, e os ciclos de humidade relativa, são prejudiciais à preservação dos materiais. A erosão física, provocada pelo transporte e mudanças de lugar, também contribui para acentuar esta realidade. A foto química, provocada pela exposição de luz (raios ultravioleta), altera o verniz, mas também afeta os pigmentos da tinta. Outro fator condicionante são as tintas, estas degradam-se mais facilmente dependendo da sua textura²⁶¹.

No que respeita à natureza da intervenção, a equipa especializada optou, numa primeira circunstância, por uma limpeza superficial, pois as telas estariam bastante sujas. Numa segunda fase procederam à remoção de todo o verniz, dando a equipa conta da existência de elementos acrescentados, como é o caso da figura de São Romão Emérito, Lusitano (Fig. 37) e da vegetação (Figura 38). Sobre a tonalidade do fundo acentua-se a possibilidade de inicialmente ser azul. Para a conservadora, o fundo apresenta uma textura e um tratamento estranho.

²⁶¹ Dados fornecidos no decorrer da entrevista à Dra. Salomé Carvalho.



Fig. 38. Representação de São Romão Emérito, Lusitano. **Fonte:** autora



Fig. 39. Pormenor da vegetação da primeira pintura. **Fonte:** autora

A equipa registou uma certa incoerência relativamente ao conjunto dos mártires que estão localizados ao centro da pintura, sendo visível a perda da noção de cruz, ao longo do plano (Fig. 9). Também observaram a falta de uniformidade nos rostos das personagens, estando algumas faces mais cuidadas do que outras.



Fig. 40. Grupo dos mártires africanos da primeira pintura. **Fonte:** autora

A equipa de conservadores procedeu à aplicação de massas de preenchimento em zonas de lacuna e à tentativa de reintegração cromática. A técnica utilizada para o efeito foi a de pontilhismo e os materiais usados foram o guache, para as reintegrações.

A Conservadora do Instituto José Figueiredo alerta para o levantamento de repintes, considerando, portanto, uma questão bastante importante e que deve ser equacionada. Estas decisões implicam um debate em conjunto e interdisciplinar, e corre-se o risco de se colocar em causa a ética da intervenção.

No que diz respeito aos cuidados a que devemos atender no futuro, a Conservadora reforça a importância de impedir todas as causas que conduziram à deterioração das duas pinturas. Alerta para a necessidade de se evitarem oscilações de condição ambiente. Será fundamental manter as telas resguardadas da radiação ultravioleta e prestar bastante cuidado no manuseamento das mesmas, além de futuras inspeções regulares e o contacto com profissional qualificado.

Em jeito de conclusão, pretendemos, neste capítulo, explorar temáticas à volta da iconografia e iconologia do tema das árvores, disseminando questões em volta da gravura de Oliviero Gatti e estabelecer uma relação da mesma com as duas pinturas em análise. Tentamos reunir toda a informação a respeito das mesmas, recorrendo ao Arquivo Distrital do Porto e ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, de forma a poder traçar o percurso das duas pinturas até à sua ida para o Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. Demonstramos e analisamos as intervenções empreendidas sob a égide do Instituto José Figueiredo, em Lisboa, e procedemos à análise iconográfica das duas pinturas, além do estudo comparativo entre as pinturas e a gravura de Oliviero Gatti²⁶².

²⁶² Disponível em: [Http://www.cassiciaco.it/navigazione/iconografia/pittori/seicento/gatti/gatti.html](http://www.cassiciaco.it/navigazione/iconografia/pittori/seicento/gatti/gatti.html) (Consultado em 20/02/2016)

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo primordial realizar uma análise o mais exaustiva possível do objeto artístico em estudo, as duas pinturas que representam a *Árvore da Ordem dos Agostinhos* e que pertenceram à igreja de São João Novo do Porto. Os dois quadros constituem uma mais-valia para o estudo da Iconografia da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho e para a pintura europeia de Seiscentos. Esta investigação permitiu-nos repensar o objeto artístico e solucionar formas de o interpretar, possibilitando este estudo uma séria de descobertas consideradas inicialmente difíceis de alcançar, tornando visível a Invisibilidade.

Desta forma, no primeiro ponto, pretendeu-se transmitir um breve esclarecimento sobre o enquadramento da Ordem e a sua presença em Portugal, assinalando a presença da Instituição na cidade do Porto e elucidar sobre o espaço para onde foram produzidas as duas pinturas em análise, a Igreja e Convento de São João Novo. Devido à parca informação existente sobre a Ordem no território nacional e em particular na cidade do Porto, tentamos dar, dentro do que foi possível, resposta às lacunas resultantes da escassa bibliografia sobre o tema. Em Março de 1243, as várias comunidades eremíticas submeteram-se à regra de Santo Agostinho, com as Bulas *Incumbit Nobis* e *Praesentium vobis*, ratificadas pelo Papa Inocêncio IV, remetidas para os eremitas da Toscana, em Itália²⁶³, com a intenção de instaurar um modo de vida regular e de caráter apostólico²⁶⁴. Sob a regra de Santo Agostinho, os membros da nova Ordem criaram as suas constituições e elegeram um prior geral, sistema semelhante ao modelo das ordens mendicantes. Apesar de serem escassas as notícias sobre a história da Ordem, sabemos que no ano de 1256 foi criada *A Grande União* que integrou vários grupos de eremitas sob orientação da Santa Sé. Este grupo de religiosos exercia uma missão pastoral muito próxima à das ordens mendicantes, o seu modo de vida era apostólico e os seus valores estavam assentes na caridade, pobreza e oração, além da castidade e da obediência²⁶⁵. Da Grande União criou-se a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho que seguia a norma orientadora do Estado e as obras de Santo Agostinho, que forneceram os princípios espirituais e que se difundiram rapidamente no tempo e no espaço. O poder da pregação e o combate aos infiéis constituiu um aspeto importante na vida desta

²⁶³ FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa e MOURÃO, José Augusto (2010) – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, p. 15.

²⁶⁴ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 6.

²⁶⁵ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: [Edição do Autor], p. 31.

comunidade e não é de admirar que um dos quadros que analisamos tivesse tantos apóstolos em territórios considerados pagãos. É o caso do Bem-aventurado Tadeu, que foi apóstolo das Canárias e do Bem-aventurado António de Portugal, Mártir que, juntamente com o Bem-aventurado Inocêncio de Barcelos, foi pregar aos luteranos e calvinistas, tendo ambos morrido como mártires²⁶⁶. A OESA instalou-se no território português, em Lisboa, a 25 de Outubro de 1147²⁶⁷ e construiu um pequeno eremitério no Monte de S. Gens, edificado por iniciativa de dois eremitas que construíram uma igreja dedicada a Santo Agostinho²⁶⁸. Em 1593 foi celebrado o Capítulo *De receptione novi laci* e em Fevereiro desse mesmo ano fundou-se um novo mosteiro, fundado inicialmente por uma pequena comunidade de religiosos agostinhos que tinha como intenção principal prestar assistência e apoio aos viajantes e peregrinos²⁶⁹. Foi nestes trâmites que a Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho se instalou na cidade do Porto, pautando-se por uma significativa relevância. A nova Congregação soube adaptar-se à vida dentro da comunidade mas também na sua relação com o exterior, com os habitantes da cidade o que, tendo em conta a sua localização geográfica, se revelou fundamental para o seu crescimento. Em 1834, o Convento de S. João Novo foi definitivamente extinto, com o fim das ordens religiosas masculinas. Em 1863 foi criado o Tribunal Criminal e Correccional do Porto, mantendo-se ainda em funções.

Após esta análise e depois da identificação da gravura criada por Oliviero Gatti, datada de 1614, pretendemos explorar a temática da circulação de gravuras e de que forma elas influenciaram a realização de cópias. Numa tentativa de dar resposta às lacunas resultantes da escassa informação conhecida sobre o autor, procuramos reunir toda a informação disponível e facultada para o entendimento da vida e obra do referido. Oliviero Gatti foi um gravador, natural de Itália, nascido possivelmente em 1579 e falecido em cerca de 1648. Segundo a historiografia, terá trabalhado com Agostinho Carrachi (1557–1602), pintor e gravador²⁷⁰ e depois com Giovanni Luigi Valésio²⁷¹ (1585–1650).

²⁶⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, MANUEL (1721-1737) – *Flos sancotrum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 684.

²⁶⁷ A data de 1147 corresponde ao ano em que D. Afonso Henriques conquista a cidade de Lisboa aos Mouros.

²⁶⁸ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 9.

²⁶⁹ SILVA, Severino (2003) - *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor, p. 59

²⁷⁰ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore.

²⁷¹ Valesio foi um pintor e gravador italiano, nascido em Bolonha estudo na escola de Ludovico Carraci. Reconhecido pelo seu papel de gravador e pintor de miniaturas, gravou várias placas dos seus trabalhos e

O trabalho mais importante ou mais conhecido de Oliviero Gatti foi, sem dúvida, a obra que serviu de base ao objeto de estudo intitulada *L'Arbor dell'Ordine*, produzida em 1614 para a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (data confirmada pela cópia, Fig. 11). *L'Arbor dell'Ordine* representa uma autêntica árvore hagiográfica de um alargado número de santos e beatos da Ordem agostiniana, além de outras ordens militares e fraternidades que adotaram a regra de Santo Agostinho. Este trabalho tem a peculiaridade de apresentar centenas de Figuras identificadas por uma cartela onde consta o nome e por vezes a origem ou os locais onde estas personagens atuavam. De facto, as representações de árvores foram temas bastante comuns para o período em análise, associadas a um símbolo cósmico, ligadas à vida, à regeneração e à ressurreição²⁷². Por compreendermos que esta gravura foi a peça fundamental nesta dissertação tentamos compilar informações sobre as árvores. Entendemos que a dispersão de informação dos trabalhos do artista é notória, e merece reflexões mais alargadas.

A obra *L'Arbor dell'Ordine* foi impressa e distribuída pelo território e conventos da Ordem, resultando em várias cópias. A impressão desta gravura levou à difusão deste trabalho e permitiu que a imagem fosse difundida nos mais importantes conventos da Ordem²⁷³. Conhecem-se impressões realizadas em pelo menos dois momentos distintos: a primeira, produzida em 1614, dedicada ao Papa Paulo V e ao Rei Filipe III de Espanha e a outra, produzida entre 1677 a 1679, dedicada a Inocêncio XI (1676–1689) e a Carlos II de Espanha (1662–1700). A segunda impressão foi produzida com mais de meio século de diferença e nela se atualizaram as dedicatórias dos sucessores hierárquicos da primeira impressão, assinalados nos dois cantos superiores da gravura²⁷⁴.

A assinatura de Oliviero Gatti e o ano de execução encontram-se confirmados na base da gravura, com a inscrição: “Olivierus Gatus Placentinus delineavit & sculpsit 1614” (Oliviero Gatti de Placência delineou e pintou). Junto a esta inscrição conserva-se escrita a Licença dada pelos Superiores à Ordem, juntamente com a sua data: “Recognitvm est hoc opvs Rome hig. Habita est licentia a superioribus Anno 1614 Kalendis May” (Esta obra foi reconhecida em Roma e aí foi conseguida licença pelos

também de outros mestres. Disponível em: [Http://www.wga.hu/bio_m/v/valesio/biograph.html](http://www.wga.hu/bio_m/v/valesio/biograph.html) (consultado em 24/07/2016)

²⁷² STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 358.

²⁷³ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 359.

²⁷⁴ STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore, p. 362.

superiores, no ano de 1614, no dia 1 de Maio). O artista incluí o seu autorretrato na base da gravura e este é, do que foi possível apurar até ao momento, o único conhecido de Oliviero Gatti.

No caso das pinturas portuguesas, as dedicatórias estão assinaladas com o brasão de D. Pedro II (1683 – 1706) (Fig. 15) e Paulo V (1605 – 1621) (Fig. 33)²⁷⁵. O artista desconhecido que produziu as duas pinturas em análise serviu-se da gravura de Oliviero Gatti e adaptou-a, substituindo o Brasão de Filipe III de Espanha pelo de D. Pedro II de Portugal e mantendo o do Papa Paulo V. Tal facto prova o prolongado uso das gravuras e a prática corrente de adaptação e actualização dos brasões e das dedicatórias consoante as necessidades temporais e contextos.

Deste modo, os dois quadros que foram produzidas a partir de uma gravura impressa em 1614. O brasão de D. Pedro II presente num dos quadros e a informação recolhida no Arquivo Distrital do Porto, nomeadamente no *Livro de Memórias*, no fl. 37, onde constam as *Obras de Igreja e despesa della desde o anno de 1672. a 7 deste agosto*²⁷⁶, permitem concluir que as pinturas foram executadas na década de setenta do século XVII, durante a regência de D. Pedro.

No decurso da investigação foi possível apurar a existência de sete cópias da *L'arbor dell'Ordine*, e sob tutela de instituições como Museus, Bibliotecas e Igrejas da Ordem dos Eremitas Santo Agostinho. Todas as cópias sofreram modificações ao longo do tempo. As medidas referentes a cada uma das cópias são diferentes do original, facto que se deveu ao abaulamento das placas e à pressão da prensa que alterou algumas das medidas iniciais.

As gravuras de Oliviero Gatti serviram de modelo a várias obras, e não há dúvida de que estas gravuras circularam por toda a Europa e Novo Mundo durante três séculos de história. Exemplos desta afirmação são as pinturas produzidas por artistas como Miguel de Santiago (1626–1706) e Basílio Pacheco. O pintor Miguel de Santiago, bastante conceituado na América latina, a comprovar o número de obras produzidas e a sua qualidade técnica, produziu a obra pintada a *óleo sobre tela*, intitulada *The Augustinian Vine*²⁷⁷, entre 1656 a 1658. Esta pintura encontra-se, até ao momento, posicionada ao lado do altar-mor da Igreja de Santo Agostinho, em Quito, no

²⁷⁵ Paulo V, continuou com a reforma da Igreja. Durante o seu governo deu-se a denominada *Guerra dos Trinta Anos*, entre 1618 até 1648. FERREIRA, Ana *et al* (2010) – *O Grande Livro dos Papas*. De São Pedro a Bento XVI. Lisboa: QuidNovi, p.85

²⁷⁶ Disponível em: [Http://pesquisa.adporto.pt/details?id=511819](http://pesquisa.adporto.pt/details?id=511819) (Consultado em 28/4/2016).

²⁷⁷ Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1946B](http://colonialart.org/artworks/1946B) (consultada em 10/03/2016)

Equador²⁷⁸ (Fig. 1). O pintor Basílio Pacheco recriou a mesma gravura, também na sua obra intitulada *The Augustinian Vine* (Fig. 2). Este trabalho datado do século XVIII, feito a *óleo sobre tela*, encontra-se localizada na sacristia na Igreja de Santo Agostinho, em Lima, no Perú. A iconografia agostiniana, como comprovamos, era bastante popular no mundo hispânico e serviu para enobrecer igrejas, hospitais e conventos de Espanha e, até mesmo, das suas colónias, na América latina²⁷⁹.

Deste modo, tornou-se importante explorar temáticas à volta da iconografia e iconologia do tema das árvores, disseminando questões em volta da gravura de Oliviero Gatti e estabelecer uma relação para as duas pinturas. Demonstramos e analisamos as intervenções empreendidas sob a égide do Instituto José Figueiredo, em Lisboa, e procedemos à análise iconográfica das duas pinturas, além do estudo comparativo entre as pinturas e a gravura de Oliviero Gatti.

Durante esta análise percebemos que o autor das duas pinturas adaptou o modelo original (a gravura de Oliviero Gatti de 1614) para produzir as duas telas. Devido a esta divisão houve a necessidade de na primeira pintura criar uma paisagem, de forma a ocupar o espaço deixado pela informação que formaria o segundo quadro. Outro aspeto importante são os pequenos emblemas apresentados na base do quadro. Devido ao desgaste verificado na pintura não conseguimos apurar do que se trata nem qual a intenção do pintor em os fazer representar na tela, uma vez que não há registo dos próprios na gravura de Oliviero Gatti. Estando, portanto, diante de processos de inspiração, adaptação e acrescentos e não necessariamente de cópias diretas do modelo original. O pintor copia a assinatura do gravador e a licença reconhecida em Roma pelos superiores, além do ano de execução. Todavia, opta por não representar a figura que está junto a esta informação, possivelmente o autorretrato do gravador Oliviero Gatti. Além disso, copia a informação contida na cartela junto ao braço esquerdo do autorretrato e utiliza-a para o título da segunda pintura.

Relativamente ao conjunto dos santos portugueses, está composto por um total de trinta de duas figuras, assentes na primeira pintura. Concluimos que o artista desconhecido optou por três situações diferenciadas: a primeira, em que recriou uma personagem já existente e lhe atribui um nome português (B. Álvaro Monteiro de Lisboa, B. Umberto de Portugal); a segunda, em que excluiu por completo um grupo de personagens gravadas e pintou um novo grupo com nomes portugueses, como é

²⁷⁸ Disponível em: [Http://colonialart.org/artworks/1946B](http://colonialart.org/artworks/1946B) (consultada em 10/03/2016)

²⁷⁹ Disponível em: [Http://blog.wellcomelibrary.org/2012/01/hermitage-and-heritage-augustinians-in-history/](http://blog.wellcomelibrary.org/2012/01/hermitage-and-heritage-augustinians-in-history/) (Consultada em 10/03/2016).

exemplo do grupo dos quinze elementos confirmados na terceira parte; e uma terceira situação, em que juntamente com religiosos representados na gravura acrescenta um ou outro ilustre português ao mesmo grupo, como é o caso dos bispos de Dume, B. João e B. Germão e do B. Martinho, Bispo de Beja.

Concluimos igualmente que o pintor não utilizou os textos integrais presentes na gravura de 1614. Esta merecia também uma análise exaustiva das cartelas mas, por razões logísticas e temporais, não nos foi possível realizar essa tarefa, uma limitação desta investigação que procuraremos colmatar no futuro.

O Dicionário que apresentamos no segundo volume constituiu um trabalho bastante extenso que não está terminado. Por este motivo, necessita que se desenvolvam mais estudos e abre caminho a futuras investigações. Todos os nomes inerentes às 248 personagens e às 70 congregações aqui analisadas foram traduzidos do Latim para o Português. Através do desdobramento das abreviaturas e da atualização de todos os nomes e designações, tornou-se possível descobrir mais informações sobre este assunto. Salientamos a importância da transdisciplinaridade do tema e de todo o cuidado e esforço do Dr. Manuel Ramos, coorientador desta dissertação, que foi uma peça fundamental para a análise dos textos e dos nomes das personagens aqui referidas. Ao longo deste ponto deparámo-nos com várias dificuldades sendo que a maior de todas corresponde à localização das personagens no território; algumas das cidades registadas têm hoje um nome diferente o que dificulta a sua localização. Através da análise das 248 personagens referidas neste estudo, compreendemos que, grande parte das biografias analisadas, reúne aspetos bastante comuns, fruto do fervor religioso de uma época. Percebemos que seria comum os religiosos partirem das suas cidades e irem estudar retórica e filosofia para o estrangeiro, mais precisamente para cidades de Roma e Paris, famosas pelas suas universidades e onde o fervor religioso estaria mais ativo.

Em 2012, o Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, acolheu as duas pinturas, e desenvolveu uma cooperação com o Instituto José Figueiredo, para a intervenção do objeto de estudo. A Dra. Salomé Carvalho, técnica especializada do IJS, interveio nas duas pinturas. As informações que apresentamos no ponto referente à mesma intervenção resultaram da entrevista realizada à Dra. Salomé Carvalho. Neste momento, encontra-se a ser elaborado um relatório sobre a intervenção operada nas duas telas e que, por essa razão, não foi possível aceder. Este relatório poderá trazer novos dados para o estudo do objeto artístico, pelo que constitui também uma das limitações do nosso trabalho.

Procuramos com esta investigação produzir uma análise completa do objeto artístico, caracterizando-o ao mesmo tempo, para assim perceber quais os fatores que sustentaram as suas especificidades. As limitações foram e continuarão a ser bastante significativas, pelo que este trabalho deve ser entendido como uma primeira abordagem que possibilite um melhor sustento de novas abordagens. Tendo em conta a escassez de estudos sobre a temática, cremos que o nosso estudo resultará numa base de apoio para todos aqueles que se dediquem ao estudo da gravura e da cópia, no âmbito da História da Pintura. Contudo, lamentamos o facto de não ter sido possível, quer pelas limitações temporais quer pelas de logística, aprofundar o conhecimento sobre as representações das árvores hagiográficas, um estudo pouco valorizado na historiografia portuguesa. Outra das limitações que também lamentámos não ver aprofundada por questões temporais é a necessidade de uma análise ilustrativa dos elementos do vestuário presentes nas figuras que compõem os dois quadros, que reúnem informações riquíssimas sobre a indumentária que varia de acordo com o seu estatuto e hierarquia na Ordem. Sendo assim, não foi possível fabricar um glossário que reúna estes aspetos, ainda assim tentamos no Volume 2, evidenciar os aspetos mais importantes sobre o vestuário como também dos atributos reunidos no objeto artístico.

Esta investigação permitiu-nos repensar o objeto artístico e solucionar formas de o interpretar. O corpo de Santos e Beatos e de congregações e ordens militares afetas à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho presentes nas duas telas revelam o melhor da Ordem que sobreviveu no tempo, tal como as outras Ordens masculinas até ao fenómeno da extinção²⁸⁰. O estudo do objeto artístico possibilitou uma série de descobertas que inicialmente não julgávamos alcançar e por esse motivo acrescentámos uma pequena expressão, que recorda a intenção inicial, a questão da invisibilidade do visível.

²⁸⁰ As Ordens Segundas, femininas, proibidas de admitirem noviças, duraram até à morte da última religiosa. Disponível em: POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade, p.28 (consultado em: 12/06/2016).

Fontes

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 4808 *Razão*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=777353>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809707>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 0010 *Legados*. Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809692>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 0026 *Livro*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809713>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 0027 *Livro*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809763>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 0018 *Livro das Capelas*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809704>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 0017 *Recibos*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809702>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto, 1603/1833, 0002 *Fazenda*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809685>.

ADP – Arquivo Distrital do Porto, Convento de São João Novo – Porto; 1603/1833, 0005 *Prazos*, Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809687>.

ADP, Convento de São João Novo, – Porto, 1603/1833, 0008 *Memória*. Disponível em: <http://pesquisa.adporto.pt/details?id=809689>.

ANTT – Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (capa verde), vol. II, p. 494–495, Porto, Convento de São João Novo – Porto, Disponível em: <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=1380161>.

Referências bibliográficas

AGUIAR, José (2008) – *Património cultural e os paradigmas da conservação e da reabilitação. Ontém!* Disponível em:

<http://www.oasrn.org/3R/conteudos/areareservada/areareservada6/3R-S1-C1-Aguiar.pdf>

ALMEIDA, Fortunato de (1930) – *História da Igreja em Portugal*. Coimbra: Impressão da Universidade.

AMARAL, Luís Carlos (1987) – *S. Salvador de Grijó na segunda metade do século XIV: estudo de gestão agrárias*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade.

AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa.

BARTSCH, Adam (1870) – *Le peintre graveur*. Disponível em: https://archive.org/details/gri_000133125001964234.

BRANCO, Manuel Bernardes (1838) – *História das Ordens Monásticas em Portugal*. Lisboa: Livaria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, 3 vols.

BRANDÃO, Domingos de Pinho (1984–1087) – *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e na Diocese do Porto*. Porto: Oficinas Gráficos Reunidos, 1 vols.

CARDOSO, Jorge, org. e introd. (2002) — *Agiológico Lusitano*. Porto: Univ. Faculdade de Letras. *O personagem na obra de José Marmelo e Silva*. Porto: Campo das Letras. 3 vols.

Centro virtual Cervantes, disponível em: http://cvc.cervantes.es/artes/ciudades_patrimonio/quito/paseo/igl_agustin.htm.

CORREIA, Vergílio et al (1943) – *Inventário artístico de Portugal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.

COSMA, Alessandro; GAI, Valerio e; PITTIGLIO, Gianni (2015) – *Iconografia agostiniana*. Itália: Città Nuova Editrice, 3 vols.

Culturale Cataloghi e Collezioni digitali delle Biblioteche Italiane, disponível em: <http://www.internetculturale.it/opencms/opencms/it/index.html>.

CUNHA, Rodrigo (1634–1635) – *Primira Parte, [–segunda] da Historia ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos, e varões ilustres, que florescerão neste arcebispado/por Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo, & Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas: offerecida a Serenissima Virgem Santa Maria de Braga*. Braga: Manuel Cardozo mercador de livros.

CURTIUS, Cornelio (1636) – *Vitorum illustrium ex ordine eremitarum D. Augustini Elogia cum singulorum expressis as vivum iconibus, Antuerpiae, apud Ioannem Cnobbarum*.

FERREIRA, Ana et all (2010) – *O Grande Livro dos Papas*. De São Pedro a Bento XVI. Lisboa: QuidNovi.

FONTES, A. Rocha (1993) – *Resumo histórico sobre a vida dos santos mais conhecidos e venerados em Portugal*. Torrozel: A. R. Fontes.

FRANCO, José Eduardo; GOMES, Ana Cristina da Costa e MOURÃO, José Augusto (2010) – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva.

Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias. (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa.

HERRERA, Tomás (1635) – *Reponsio Pacifica*. Bolonha.

HERRERA, Tomás (1644) – *Alphabetum Augustinianum, Martiri, Typis Gregorri Rodriguez.*

HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca.* Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez.

JORGE, Ana Maria C. M. *et al* (2000) – *Formação e limites da cristandade.* In AZEVEDO, Carlos Moreira, dir. – *História religiosa de Portugal.* Lisboa : Círculo de Leitores, 1 vols.

LANTERI, Josephum (1860) – *Postrema Saecula Sex religionisaugustinianae (...)* Roma.

LOPÉZ, Àngel (2009) – *Culto y vestimenta em la baja edad media: ornamentos clericais del rito Romano.* In Revista Digital de Iconografia Medieval, Vol. III, Nº 14, 2015, p. 4.

MACCIO, Paolo *et all* (1628) – *Pauli Macci Emblemata.* Disponível em: <https://archive.org/details/paulimacchiemble00macc>.

MAGINI, Giovanni *et all* (1620) – *Italia di Gio: Ant. Magini, data in luce da Fabio suo figliuolo Al Serenissimo Ferdinando Gonzaga duca di Mansoua edi Monferrato.*

MAIA, João (2003) – *Flor de santos : um flos sanctorum para o século XXI.* Braga: Editorial A. O.

MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontífices, reyes, y, princepes.* Madrid.

MARTINEZ, Hipólito (1979) – *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no Mundo: Resenha Histórica.* Guarda: Tip. Véritas.

MARTINS, Fausto (1986) – *O Colégio de S. Lourenço 1560–1774.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

MÁRTIRES, Timóteo *et al.*, (1652) – *Breve exemplar das vidas de alguns Santos, conegos regulares do grande patriarcha Santo Agostinho*. Coimbra: Impressão de Manuel de Carvalho.

MARZOCCHI, L. (1982) – *Scritti originali... spettanti alla sua Felsina pittrice*. Bologna.

MASINI, G.A (1666) – *Bologna perlustrata*. Bolonha.

MUELA, Juan (2003) – *Iconografía de Los Santos*. Espanha: Ediciones Istmo.

MURRAY, John (1974) – *Hall's dictionary of Subjects & Symbols in art*. London: Revised Edition.

POMBINHO, Miriam (2014) – *Redescoberta do Convento de Santa Mónica de Évora – Proposta de Salvaguarda e valorização do património conventual agostinho*. Évora: Escola de Ciências Sociais da Universidade.

Restauro da Obra *The Augustinian Vine*. Programa Patrimonio para el Desarrollo, disponível em:
http://www.programapd.pe/inicio/index.php?option=com_content&view=article&id=161:restauracion-de-lienzo-de-gran-formato-de-la-sacristia-del-convento-de-sanagustin&catid=79&Itemid=684.

PURIFICAÇÃO, Frei António (1642) – *chronica da Antiquissima Provincia de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja*. Oficina de Domingos Lopes Rosa.

RANO, Balbino (1974) – *La Voce Agostiniane, Monache*. In PELLICCIA, Guerrino.

ROCCA, Giancarlo, *Dizionario degli istituti di Perfezione*. Roma: Edizioni Paoline, 1 vols.

RÉAU, Louis (1995) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de la Biblia*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

RÉAU, Louis (1997–1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 3 vols.

SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade* (...) Lisboa: Oficina de Francisco da Silva.

SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, MANUEL (1721–1737) – *Flos sancotrum augustiniano*. Lisboa: Off da Musica; Off. Rita Cassiana, 4 vols.

SERRÃO, Joaquim (1982) – *História de Portugal. A restauração e a Monarquia Absoluta (1640 – 1750)*. Póvoa de Varzim: Editorial Verbo.

SILVA, F. Ribeiro (1984) – *A criação das Paróquias de S. Nicolau e de N.a S.a da Vitória (1583). Aspetos Sócio–economicos e religiosos da época*. Porto.

SILVA, Severino (2003) – *O convento de São João Novo dos Eremitas de Santo Agostinho: Instituição, património e arte na cidade do Porto*. Porto: Edição do Autor.

SMITH, Robert (1969) – *O Palácio de S. João Novo*. Porto: Junta Distrital.

Sobre Oliviero Gatti. Metropolitanm Museum of Art, disponível em: <http://www.metmuseum.org/art/collection/search/627379>.

Sobre Oliviero Gatti. Philadelphiaia Museum of Art, disponível em: <https://www.philamuseum.org/collections/results.html?searchTxt=oliviero+gatti&keySearch=+Search+&searchNameID=&searchClassID=&searchOrigin=&searchDeptID=&accessionID=&page=1>.

Sobre Oliviero Gatti. The British Museum, disponível em:
http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/search.aspx?searchText=oliviero+gatti.

Sobre Oliviero Gatti. Wellcome Library, disponível em:
http://search.wellcomelibrary.org/iii/encore/record/C__Rb1465561__Soliviero%20gatti__Orightrresult__X6;jsessionid=DBA6B4CD573276B51CECEA0D24BDD0C1?lang=eng&suite=cobalt.

SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed . Lisboa: Livros Horizonte.

STIVANI, Eros (2003) – *Oliviero Gatti e L'Arbor agostiniano*. In Comitato per Bologna Storica e Artistica – *Strenna Storica Bolognese*. Bolonha: Pátron Editore.

The Augustinian Vine – Colonial art, Disponível em:
<http://colonialart.org/artwork/1947B>.

The Augustinian Vine – Colonial art, disponível em:
<Http://colonialart.org/artworks/1946B>.

TICOZZI, Stefano (1831) – *Dizionario degli architetti, scultori, pittori*. Milano: Caetano Shiepat.

VALESIO, Giovanni *et. All*, (1624) – *Apparato funebre dell'anniversario à Gregorio XV: celebrato in Bologna à XXIV. DI Ivoglio M.DC.XXIV dall'illustrissimo & reveremdiss. Sig. Cardinale ludovisi de 1624¹ e Le Peintre Graveur*.

VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Àurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras.

VILLARES, ARTUR (1995) – As ordens religiosas em Portugal nos princípios do séc. XX. *Revista da Faculdade de Letras – História*. Vol. 13.

VORÁGINE, Santiago (1982) – *La leyenda dorada*. Madrid: Alianza Editorial. 2 Vols.

Apêndice 1 – Cronologia Biográfica de Oliviero Gatti

Cronologia Biográfica de Oliviero Gatti



Fig. 1: Auto retrato de Oliviero Gatti. **Fonte:** Consultado em Fevereiro, 2016. Disponível em: <http://www.cassiciaco.it/navigazione/iconografia/pittori/seicento/gatti/gatti.html>.

1579 – Possível data de nascimento do artista.

1596 – Saída de Piacenza ano referente à sua ida para Bolonha (Itália), a partir de Piacenza.

1602 a 1628 – Período de atividade do artista.

1602 – Faz desenho de *St. Jerónimo abraçando um crucifixo* e outra que deém um brasão de armas de cardeais, provavelmente do Cardeal Saccheti.

1606 – *Judith With the Head of Holofernes*²⁸¹.

1609 – Título da página, com quarto homens idosos com instrumentos de medição em torno de um globo, ao “Primum Mobile” por Giovanni

Antonio Magini. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1614 – A Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho encomenda a obra *l’arbor dell’ordine* a Oliviero Gatti.

1615 – Título da página, com Aesculápio sentado debaixo do globo, com a Enciclopédia Hermético-dogmatica por Fabrízio Bartoletti. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1615 – Quatro cenas do Antigo Testamento. Material: papel; técnica: decompagem com ácido.

1615–1635 – Composição alegórica para uma tese, com seis deuses do Olimpo reunidos em torno de uma figura de armadura, com os braços do Duque de Mântua na gravura primeiro plano. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619 – Composição alegórica para uma tese, com o Papa Coelestinus e Imperador Teodósio entronizada com St. Fíbular ajoelhado ao lado dos Braços da Universidade de Bolonha. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619 – Frontespício para uma série de 22 gravuras após Guercino's Drawing

²⁸¹ (BARTSH, XIX: 4).

Book, como o de uma mulher sentada com uma paleta e as escovas de pintura em suas mãos; na frente de seus dois putti a realizar um grande brasão, uma marinha está por trás deles. Material: papel; técnica: Gravura.

1619 – Alegoria da pintura ²⁸².

1619–1620 – Estudo de um rapaz jovem, visto a metade do comprimento, com um chapéu de penas na cabeça, descansando a cabeça na mão esquerda. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de uma mulher, vista a metade do comprimento, olhando para a esquerda e tocando num livro com a sua mão direita. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de um homem, de bigodes, visto a metade do comprimento, olhando para baixo. Material: papel; técnica: gravura.

1619–1620 – Estudo de um homem jovem, visto a metade do comprimento, vestindo um manto, olhando para cima à direita. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de um torso masculino, visto de costas com um arco nas mãos. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de três cabeças de perfil: um homem barbudo com um

bone, um rapaz e uma mulher. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de um homem jovem, visto a metade do comprimento, olhando para a direita. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de uma perna e de uma criança, vistos a metade do comprimento. Material: papel; técnica: Gravura.



Fig. 2: *St. Jerónimo abraçando um crucifixo.* Fonte: Consultado em Março, 2016. Disponível em: http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=1450652&partId=1&searchText=Oliviero+gatti&page=1.

1619–1620 – Dois estudos de uma mulher jovem e um velho barbudo com um chapéu, visto a metade do comprimento. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Estudo de um homem jovem barbudo, visto a metade do comprimento, olhando para a direita,

²⁸² (BARTSH, XIX: 118).

com os braços cruzados. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Uma menina de perfil, usando uma vela para iluminar uma lâmpada de óleo à direita. Material: papel; técnica: Gravura.

1619–1620 – Seis estudos de olhos. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Estudo de um torso sem cabeça. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Estudo dos pés cruzados. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Três estudos de mãos. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Dois estudos de mãos. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Seis estudos de narizes e bocas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Seis estudos de orelhas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Quatro estudos de olhos e dois de narizes e bocas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Estudo dos pés cruzados. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Dois estudos de pé. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Seis estudos de orelhas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Três estudos de mãos. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Quatro estudos de olhos e dois de narizes e bocas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Dois estudos de mãos. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Estudo de um corpo masculino sem cabeça visto a metade do comprimento. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1620 – Seis estudos de olhos. Material: papel; técnica: etching. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Estudo de um torso masculino, visto de costas com um arco nas mãos. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Estudo de três cabeças de perfil: um homem barbudo com um bone, um rapaz e uma mulher. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1619–1691 – Estudo de um torso sem cabeça. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1622 – Agar e o Anjo no deserto ²⁸³.

1624 – Participa na comemoração do primeiro aniversário da morte de Gregório XV.

1625 – Composição alegórica para uma tese, com um Rei coroado à esquerda, o corpo de uma mulher que está sendo colocado em uma pira na direita, e uma torre no meio termo; na parte superior do escudo centro com mitra de um bispo e no canto inferior direito de um revestimento não identificado de armas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1625 – Retrato de Fabius Albergatus. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1625 – Deus pai sentado no céu, segurando um coração alado que é a crucificação. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1625 – Composição alegórica para uma tese, com as sete virtudes da caridade, fé e esperança de um lado, e da Justiça, Força, Temperança e Prudencia do outro. No centro, os braços de um bispo. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido.

1625 – Criação do Homem ²⁸⁴.

1625 – Sacrifício de Abraão ²⁸⁵.

²⁸³ (BARTSCH, XIX: 41)

²⁸⁴ (BARTSCH, XIX: 2)

1626 – Entra para a Sociedade de Pintores de Bolonha

1626 – A virgem coroada por dois anjos – a *plate tone* ²⁸⁶.

1626 – Maria com os apóstolos – a *Letterpress* ²⁸⁷.

1626 – Martírio de Vários apóstolos – a *Letterpress* e *plate tone* ²⁸⁸.

1626 – Apóstolos curam o doente – a *Letterpress* e *plate tone* ²⁸⁹.

1626 – Morte da Virgem – a *Letterpress* e *plate tone* ²⁹⁰.



Fig. 3: Deus pai sentado no mundo, segura um coração alado que é a crucificação. **Fonte:** Consultado em Fevereiro, 2016. Disponível em: http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details/collection_image_

²⁸⁵ *Idem Ibidem*, 3.

²⁸⁶ *Idem Ibidem*, 58.

²⁸⁷ *Idem Ibidem*, 19.

²⁸⁸ *Idem Ibidem*, 20.

²⁸⁹ *Idem Ibidem*, 21.

²⁹⁰ *Idem Ibidem*, 22.

gallery.aspx?assetId=470017001&objectId=1550013
&partId=1.

1626 – Cristo no deserto – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹¹.

1626 – Herodias com a cabeça de João Batista – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹².

1626 – Cristo aparece a Maria – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹³.

1626 – Ajoelhar dos Santos com os instrumentos da Paixão – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹⁴.

1626 – Retorno do Egito – *Letterpress* e *plate tone*²⁹⁵.

1626 – Visitação – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹⁶.

1626 – Virgem e S. José retornam do templo – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹⁷.

1626 – Morte de S. José – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹⁸.

1626 – A Virgem despede-se de seus pais – a *Letterpress* e *plate tone*²⁹⁹.

1626 – Virgem e S. José procurando a criança de Cristo – a *Letterpress* e *plate tone*³⁰⁰.

1626 – Circuncisão – a *Letterpress* e *plate tone*³⁰¹.

1626 – Fuga para o Egito – a *Letterpress* e *plate tone*³⁰².

1626 – Madonna e criança – a *Letterpress* e *plate tone*³⁰³.

1630–1645 – Duas figuras femininas, uma abraçando a outra em volta do ombro, o que apresenta Paz e Abundância; no revestimento de primeiro plano Guidotti's de armas. Material: papel; técnica: Decompagem com ácido; provavelmente da autoria de Oliviero Gatti.

1648 – Possível data da segunda impressão da *l'arbor dell'ordine*, com as dedicatórias atualizadas dos sucessores: o Papa Inocêncio XI e o Rei Carlos II, de Espanha.

1648 – Provável data de falecimento do artista.

²⁹¹ (BARTSCH, XIX: 14)

²⁹² *Idem Ibidem*, 15.

²⁹³ *Idem Ibidem*, 17.

²⁹⁴ *Idem Ibidem*, 18.

²⁹⁵ *Idem Ibidem*, 11.

²⁹⁶ *Idem Ibidem*, 9

²⁹⁷ *Idem Ibidem*, 13.

²⁹⁸ *Idem Ibidem*, 16.

²⁹⁹ *Idem Ibidem*, 7..




³⁰⁰ *Idem Ibidem*, 12.

³⁰¹ *Idem Ibidem*, 8.

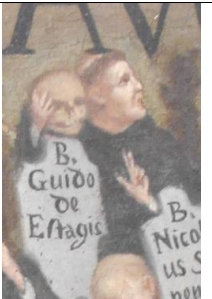


³⁰² *Idem Ibidem*, 10.

³⁰³ (BARTSCH, XIX: 16).

Apêndice 2 – Tabela que contém informações sobre a primeira pintura




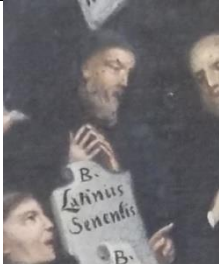

Nº	IMAGEM	TRANSCRIÇÃO	TRADUÇÃO	CIDADE/PAÍS	CRONOLOGIA	ATRIBUTOS	DADOS BIOGRÁFICOS
1.		Beatus Simon Cassianus	Bem-aventurado Simão de Cássia	Cássia, Itália	? - 1347	Veste agostinha e cartela	Nasceu em Cássia e foi contemporâneo do Bem-aventurado Ugolino. Dedicou-se ao estudo das Letras mas não conseguimos apurar em que convento e regeu-se pela pregação do Evangelho. Edificou dois mosteiros, um deles feminino, em Florença, no ano de 1330 e outro no monte de S. Gaio. Previu vários acontecimentos, como o caso da cidade de Florença, que considerava estar corrompida, decidiu por isso pregar aos florentinos. Foi respeitado e venerado, viveu em peregrinação e escreveu várias obras, como <i>De gestis salvatoris opus insigne; superverbis Pauli, st. spiritu vivimus ibrum, De vita eremitica librum</i> , entre outros. Faleceu em 1347, devido a uma doença. O seu corpo foi trasladado de Florença para o Convento de Cássia, onde colocaram o seu corpo debaixo do altar-mor ³⁰⁴ .
2.		Beatus Giesmi Sanctominia	Bem-Aventurado Giesi Sanctominia	?	?	Cartela e hábito agostinho	Não foi encontrada informação para Beatus Giesi Sanctominia
3.		Beatus Angelus de Fursis Picens	Bem-Aventurado Angelo de Fúrcio Picens	Fúrcio, Nápoles, Itália	1246?-1327	Cartela e hábito agostinho	Foi confessor, discípulo e colega do Bem-aventurado Egídio Romano. Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> foi revelado por um anjo a vinda do bem-aventurado aos seus pais. Fúrcio localizava-se no reino de Nápoles, em Itália. Angelo de Fúrcio ficou a cargo de seu tio (abade do mosteiro de S. ângelo em Cornociano da Ordem de S. Bento) que o encarregou do estudo das primeiras letras, tendo mais tarde sido instruído nos estudos de gramática, retórica e filosofia. Voltou para casa dos seus pais quando o seu tio faleceu, ingressou depois no convento de S. Agostinho e foi estudar para Paris. Voltou para Itália a pé foi eleito Provincial de Nápoles, sendo mais tarde nomeado para os cargos de Bispo de Acerra e

³⁰⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 326.





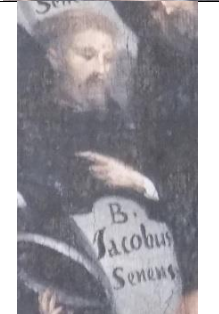

							Bispo de Melfia, tendo-os recusado. Depois de falecer, foi autor de vários milagres. Pondera-se ter vivido cerca de 81 anos, tendo falecido possivelmente em 1327. O seu corpo foi depositado no convento de Nápoles e trasladado para Fúrcio pelo menos uma parte das suas relíquias. Foram mais tarde celebradas festas em sua honra assim como hinos e orações ³⁰⁵ .
4.		Beatus Guido de Estagis	Bem-Aventurado Guido de Estagis	Siena?	?	Hábito agostinho, caveira e cartela	Para o Bem-Aventurado Guido de Estagis não foi encontrada informação.
5.		Beatus Nicolaus Senensis	Bem-Aventurado Nicolau de Siena	Siena	?-1250?	Hábito agostinho e cartela	Nasceu em Siena e tomou o nome de Nicolau (por humildade o conservou no diminutivo de nicolácio). Recolhe-se ao ermo de Ilceto. Assinalou-se no silêncio e oração e foi contemporâneo do serafico (Padre S. Francisco). Estima-se que tenha falecido no ano 1250 ³⁰⁶ .
6.		Beatus Joannes Senensis	Bem-Aventurado João de Siena	Siena, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não foi encontrada informação para Beatus Joannes Senensis.
7.		Beatus Alvarus Monteiro Vlisiponensis	Bem-Aventurado Álvaro Monteiro de Lisboa	Lisboa, Portugal	?	Hábito agostinho e cartela	Não foi encontrada informação para Bem-Aventurado Álvaro Monteiro de Lisboa apenas uma referência a um F. Alvaro de Lisboa, embaixador de um monarca português.
8.		Beatus Evangelista Veronensis	Bem-Aventurado Evangelista de Verona	Verona, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para o Beatus Evangelista Veronensis encontramos no <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> a referência a um B. Evangelista e Peregrino, ambos confesores da ordem de Santo Agostinho. Nasceram na mesma cidade (Verona) e no mesmo dia, entraram ambos na religião da ordem agostinha. Ambos descendiam de nobres e nutriam bastante amizade um pelo outro. Aprenderam as

³⁰⁵ Os hinos e as orações são passíveis de serem consultados na obra: SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 339-344.

³⁰⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 9 – 10.

							primeiras letras e frequentaram o convento de eremitas de Santo Agostinho, em Verona. Foram sepultados no mesmo local e operaram vários milagres pós-morte. Os seus corpos foram trasladados no dia 16 de setembro de 1262.
9.		Beatus Franciscus Zapanensis	Bem-Aventurado Francisco Zapanensis	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos notícias a respeito de Beatus Franciscus Zapanensis.
10.		Beatus Felix Lucensis	Bem-Aventurado Félix de Lugo	Lugo, Espanha	?	Hábito agostinho, cartela, caveira e livro	Não encontramos informação sobre Bem-Aventurado Félix, possuindo como atributos a caveira e livro, além do hábito agostinho e da cartela com a sua designação.
11.		Beatus Vmbertus Ilisitanus (sic); Beatus Vmbertus Lusitanus (No texto "Ilisitanus")	Bem-aventurado Umberto da Lusitânia	Portugal	?	Hábito agostinho e cartela	Não temos informação sobre o Bem-aventurado Umberto de Portugal.
12.		Beatus Latinus Sinensis	Bem-aventurado Latino de Siena (Senense)	Siena, Itália	?-1210	Hábito agostinho e cartela	Pouco que sabe da vida deste beato, apenas que foi enterrado no Convento de Iliceto, falecendo no ano de 1210 ³⁰⁷ .
13.		Beatus Luduic[u] Capuanus	Bem-aventurado Ludovico de Cápua	Cápua, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não temos informação sobre o Bem-aventurado Ludovico de Cápua. Ao nível dos atributos emprega o hábito agostinho e a cartela com o seu nome.

³⁰⁷ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – Flos Sanctorum Augustiniano. Lisboa: Off da Musica, vol. 1.

14.		Beatus Joannes Baptista Genuensis	Bem-aventurado João Batista de Génova	Génova, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos encontrar informação sobre o Bem-aventurado João Batista de Génova. Está representado com o hábito agostinho e a cartela com a sua designação.
15.		Beatus Jacobus ³⁰⁸ Cerquerensis	Bem-aventurado Jaime de Cerqueira	?		Cartela, cruz e hábito agostinho	Não encontramos informação a respeito do Bem-aventurado Jaime de Cerqueira.
16.		Beatus Artuagus Gocia	Bem-aventurado Artur de Gocia	Sevilha?	VII	Hábito agostinho e cartela	Foi contemporâneo e amigo de Santo Isidoro, arcebispo de Sevilha ³⁰⁹ .
17.		Beatus Gerardus Senensis	Bem-aventurado Gerardo de Siena	Siena, Itália	?	Hábito agostinho, cartela, livro sagrado e (bastão)	Segundo João Maia, Gerardo, nasceu perto de Auvénia, no tempo das cruzadas. Menciona que o religioso subiu os Alpes pela planície lombarda e foi para Abruzos, onde pediu abrigo e tentou chegar a Jerusalém, falecendo no decorrer da viagem ³¹⁰ .
18.		Beatus Jacobus Senensis	Bem-aventurado Jaime de Siena	Siena, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não registamos nenhuma informação para o Bem-aventurado Jaime de Siena.
19.		Beatus Franciscus Civitatis	Bem-aventurado Francisco de Cividade	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não registamos nenhuma informação para o Bem-aventurado Francisco de Cividade.

³⁰⁸ Traduzimos a palavra *Jacobus* para Jaime ou Diogo, pois acreditamos serem as mais corretas.







³⁰⁹ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 184.

³¹⁰ MAIA, João (2003) – *Flor de santos : um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O.

20.		Beatus Exarchus Hispanensis	Bem-aventurado Exarco de Espanha	Espanha	?	Flor (açucena), cartela e hábito agostinho	Não encontramos indicação para o Bem-aventurado Exarco de Espanha.
21.		Beatus Gondicalvus Varahonensis (Veronensis)	Bem-aventurado Gonçalo de Verona	Verona, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não obtivemos informação para Bem-aventurado Gonçalo de Verona.
22.		Beatus Antonius Senensis	Bem-aventurado António de Siena	Siena, Itália	?	Cartela, hábito agostinho, flor e pão	Não registamos nenhuma informação para Bem-aventurado António de Siena.
23.		Beatus Mathiolus Camerinensis	Bem-aventurado Matias de Camerino	Camerino, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos informação para Bem-aventurado Matias de Camerino.
24.		Beatus Martinus de Vllate.	Bem-aventurado Martinho de (Ulate)	Navarra, Espanha	?	Hábito agostinho, cartela e boina	Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , o bem-aventurado Martinho foi descendente dos Condestáveis de Navarra ³¹¹ . Naceu em estela (cidade) e dedicou-se num primeiro momento ao estudo das primeiras letras e mais tarde ao estudo do direito, ocupando a cadeira de regente do Conselho Real. Ao nível das qualidades seria cândido, manso e agradável. Não se sabe qual o convento em que ingressou. Estudou teologia, vivendo uma vida de pregação e oração. Pregou em Sevilha e em Granada aos mouros. A 21 de Maio de 1457, foi nomeado para Provincial de Espanha e em 1504 recebeu o título de bem-aventurado ³¹² .
25.		Beatus Martinus Vercelensis	Bem-aventurado Martinho de Vercélio (Vercelli)	Verceli, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos encontrar informação sobre Bem-aventurado Martinho de Vercélio.

³¹¹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 484-486.





³¹² CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolégio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 2, p. 735.

26.		Beatus Lanfrancus Mediolanus	Bem-aventurado Lanfranco de Milão	Milão, Itália	1200?-?	Cartela, hábito agostinho, livro sagrado e pena	B. Lanfranco, um nobre da cidade de Milão, foi o primeiro eremita da congregação do B. F. João de Bom e Prior de Bolonha, no ano de 1252, e Geral depois da Grande União, no ano de 1255 ³¹³ .
27.		Beatus Christianus Francus	Bem-aventurado Cristiano, Francês	França	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos encontrar informação sobre o Bem-aventurado Cristiano.
28.		Beatus Joannes Novariensis	Bem-aventurado João de Novara	Novara, Itália	?-1466	Hábito agostinho, cartela e boina	Natural de Novara no Ducado de Milão, foi reformador da congregação de Lombardia da Ordem de N. P. Santo Agostinho. Estudou letras, e frequentou o curso de teologia em Padua, Arimino e outros estudos da Itália. Faleceu em setembro de 1466, venerado com o título de Bem-aventurado ³¹⁴ .
29.		Beatus Bernardus Brixienis	Bem-aventurado Bernardo de Bréscia	Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos encontrar informação sobre o Bem-aventurado Bernardo de Bréscia.
30.		Beatus Ludolfus Germanus	Bem-aventurado Ludolfo, Alemão	Alemanha	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos encontrar informação sobre o Bem-aventurado Ludolfo, Alemão.
31.		Beatus Georgius Cremonensis	Bem-aventurado Gregório (Jorge) de Cremona	Cremona, Itália	?-1451	Hábito agostinho, cartela e cruz	Jorge Lazolo de Cremona confessor foi o fundador da Congregação da Lombardia. Nasceu em Cremona, na cidade episcopal do estado de Milão. Aplicou-se ao estudo das letras, em 1420, e em 1426 já era cursor. Em 1433 tornou-se bacharel em teologia e estudou cânones com a licença da ordem, entrando para a mesma no dia 1 de maio de 1451. Em 1435 foi regente do convento de Padua e eleito reitor no convento de Cremona, em 1439. Faleceu em 1451 ³¹⁵ .

³¹³ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. XXI.

³¹⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 4, p. 317-318.



³¹⁵ *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 375.

32.		Beatus Joannes de Alarcon, Hipanicus	Bem-aventurado João de Alarcão, Espanhol	Alarcão, Espanha	?-1449	Hábito agostinho, cartela, flor	O bem-aventurado João de Alarcão foi o fundador da congregação da observância de Espanha. Pondera-se que tenha pertencido à casa de Valladolid e morreu nos anos de 1449 ³¹⁶ .
33.		Beatus Hermanus de Helis.	Bem-aventurado Hermano de “Helis”	?	?	Chicote (associado ao martírio), cartela e hábito agostinho	Não conseguimos encontrar informação para Bem-aventurado Hermano de “Helis”.
34.		Beatus Clemens de Auximo	Bem-aventurado Clemente de Áuximo	Ancona, Itália	? - 1290	Chicote, cartela e hábito agostinho	Não encontramos referência para Bem-aventurado Clemente de Áuximo apenas para um B. Clemente de Ozimo, prior geral da ordem e confessor. Não encontramos registo de sua vida até à sua fase adulta. Pensa-se que terá sido natural de S. Elpidio e que tomou hábito num convento da província. Aceitou o cargo de geral da ordem em Orvieto, no ano de 1284 e governou-o por 8 anos. Impulsionador da formação de doutores religiosos nas universidades publicas e estrangeiras, como é o caso da universidade de Paris, onde se formaram os mestres B. Egidio Romno e B. Agostinho de Ancona. B. Clemente foi geral uma segunda vez no capítulo celebrado em Florença, a 25 maio de 1288 ³¹⁷ e faleceu em 1290/91 ³¹⁸ , obrando vários milagres <i>post mortem</i> .
35.		Beatus Hermanus de Cildis	Bem-aventurado Hermano de “Cildis”	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos encontrar informação para Bem-aventurado Bem-aventurado Hermano de Cildis.

³¹⁶ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 15, 16 e 178.

³¹⁷ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. XIV.

³¹⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 15 a 20.

36.		Beatus Jordanus de Saxonia, Doctor	Bem- aventurado Jordão da Saxónia, Doutor	Saxónia, Alemanha	?- 1237	Hábito agostinho, cartela e Quipá	B. Jordão da Saxónia, viveu em comunidade com os frades da ordem de S. Agostinho ³¹⁹ . Nasceu na Saxónia e faleceu em 1237 ³²⁰ .
37.		Beatus Henricus de Urimaria, Germanus, Doctor	Bem- aventurado Henrique de Urimária, Alemão, Doutor	Urimária, Alemanha	?	Hábito agostinho, cartela, quipá e livro sagrado	Não conseguimos apurar informação sobre o Bem-aventurado Henrique de Urimária, Alemão, Doutor.
38.		Beatus Simon Tudertinus	Simão Reinalducio de Todi, confessor	Todi, Itália	? - 1322	Hábito agostinho, pomba branca, cruz e chicote	Proveniente da família dos reynalducios e a ordem agustiniana, dedicou-se ao estudo da teologia e foi pregador no provincial da Umbria. Foi contemporâneo do B. Jordão da Saxonia e mais tarde enviado para pregar em Bolonha. Aquando a sua morte, a 20 abril de 1322, o seu corpo foi depositado num caixão na capela de Santo Aleico. Passados alguns anos, com a crescente devoção do santo, foi levantado da terra e colocado no alto da parede, não se sabe em que ano. Desde o dia que morreu foi obrador de varios milagres de cura do corpo e da alma dos crentes ³²¹ .
39.		Beatus Joannes de Lana, Bononiensis	Bem- aventurado João de Lana, bolonhês	Bolonha, Itália	?	Hábito agostinho, cartela, edifício (Igreja dos Agostinhos) e flôr de acuçena	Não conseguimos encontrar informação para o Bem-aventurado João de Lana, bolonhês. Apenas uma referência a um João Bono, nascido no século XIX, em Palência ³²² .
40.		Beatus Ugolinus de Cortona	Bem- aventurado Ugolino de Cortona	Cortona, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para o Bem-aventurado Ugolino de Cortona encontramos no <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , referência a um Bem-aventurado Hugolino de Cortona e Mântua ³²³ . Este, confessor da ordem de Santo Agostinho e padroeiro da cidade de cortona. Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , mantua foi a cidade onde nasceu e Cortona a cidade onde o bem-aventurado veio a padecer.


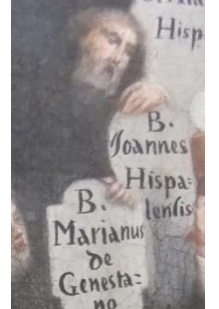



³¹⁹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 60-61

³²⁰ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 4, p.153.

³²¹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 72-75

³²² LANTERI, Josephum (1860) - *Postrema Saecula Sex religionis augustinianae (...)* Roma, p. 134.

³²³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 576-585.




							Operou vários milagres, restituindo a visão a cegos, entre outros. Descobriu-se o seu corpo no ano de 1508, tendo sido trasladado para um local considerado mais apropriado ³²⁴ .
41.		Beatus Marianus de Genestano, Generalis Ordinis	Bem-aventurado Mariano de Genazzano, Geral da Ordem	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não verificamos informação para Bem-aventurado Mariano de Genazzano, Geral da Ordem.
42.		Beatus Joannes Hispalensis	Bem-aventurado João de Sevilha	Sevilha, Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	João de Sevilha, filho de João Bernardo e Leonor Fernandez, oriundos de Sevilha. Entrou para a ordem agostinha e passado pouco tempo foi prior em Salamanca. Tinha um sobrinho com o mesmo nome que também foi religioso ³²⁵ .
43.		Beatus Joannes “Ratosimplensis”	Bem-aventurado João de “Ratosimplensis”	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não verificamos informação para o Bem-aventurado João de “Ratosimplensis”.
44.		Beatus Ludovicus de Montoya, Hispanicus	Bem-aventurado Ludovico de Montoya, Espanhol	Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	Não verificamos informação para o Bem-aventurado Ludovico de Montoya, Espanhol. Apenas uma breve referência na obra <i>Vitorum illustrium ex ordine eremitarum D. Augustini elogium cum singulorum expressis ac vivum iconibus</i> ³²⁶ .
45.		Sanctus Joannes de Sahagum, Hispanicus	Santo João de Sahagum, Espanhol	Leão, Espanha	? – 1479	Hábito agostinho, cálice sagrado e cartela	Nasceu em Sagunto e entrou para a ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Junho de 1463, no mosteiro dedicado a São Facundo ³²⁷ . Estudou teologia e prestou assistência no palácio do bispo de Burgos entre outros serviços até à sua entrada em Salamanca. Durante a sua estadia no mosteiro foi mestre dos noviços e definidor da sua congregação, florescendo em virtudes religiosas e, segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , terá ressuscitado uma pomba que estaria assada no seu prato. Foi eleito prior do convento de

³²⁴ *Idem, Ibidem*, p. 576-585.

³²⁵ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 103.

³²⁶ CURTIUS, Cornelio (1636) – *Vitorum illustrium ex ordine eremitarum D. Augustini Elogium cum singulorum expressis ac vivum iconibus*, Antuerpiae, apud Ioannem Cnobbarum, p. 177.

³²⁷ MUELA, Juan (2003) – *Iconografía de Los Santos*. Espanha: Ediciones Istmo, p. . 252-255

							Salamanca e efetuou vários outros milagres <i>post mortem</i> ³²⁸ . Faleceu no ano de 1479 em Salamanca. Pondera-se que tenha sido envenenado. Tornou-se em 1602 patrono da Universidade e cidade de Salamanca ³²⁹ e foi canonizado em 1691 ³³⁰ . Possui normalmente como atributos o cálice e palma do martírio, devido à sua morte por envenenamento ³³¹ .
46.		Sanctus Marianus Lerinensis	Santo Mariano de Lérida	Lérida, Espanha	?	Hábito agostinho, cartela, flores (três açucenas associadas à Santíssima trindade)	Não verificamos informação respeitante ao Santo Mariano de Lérida.
47.		Beatus Hugolinus Mantuanus	Bem-aventurado Hugolino (Ugulino) de Mântua (ou Cortona)	Mantua ou Cortona (Itália)	?	Hábito agostinho, cartela, flor (três açucenas associadas à Santíssima trindade)	O Bem-aventurado Ugolino de Mantua estará possivelmente ligado a Ugolino de Cortona. Encontramos, como vimos anteriormente, na biografia deste último, uma referência às duas cidades Cortona e Mântua ³³² . Apesar de constarem duas cidades diferentes, o beato é, muito provavelmente o mesmo, uma vez que poderá ser designado de forma diferente consoante o local de culto. O ilustre, como mencionamos anteriormente, foi confessor da ordem de Santo Agostinho e padroeiro da cidade de Cortona, tendo realizado vários milagres ³³³ .
48.		Beatus Guilelmus Anconit[anus], Penitens maximus	Bem-aventurado Guilherme de Ancona, o maior penitente	Ancona, Itália	?	Chave, hábito agostinho e cartela	Não verificamos informação respeitante ao B. Guilherme de Ancona

³²⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 802 - 848





³²⁹ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolégio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 3, p. 650.

³³⁰ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 4, p. 184.

³³¹ CURTIUS, Cornelio (1636) – *Vitorum illustrium ex ordine eremitarum D. Augustini Elogia cum singulorum expressis as vivum iconibus, Antuerpiae, apud Ioannem Cnobbarum*, p. 39.

³³² SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 576-585.

³³³ *Idem, Ibidem*, p. 576-585.

49.		Beatus Berteragmus, Hispanicus	Bem-aventurado Bertrand, Espanhol	Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	A respeito do Bem-aventurado Bertrand, não nos foi possível apurar qualquer informação.
50.		Sanctus Calganus Clusius	São Galgano de Clúsio (Chiusi) (Siena)	Chiusi, Siena	1148-1181	Terço, cartela, flor (três açucenas associadas à Santíssima Trindade) e hábito agostinho	São Galgano nasceu em 1148, oriundo de uma família nobre, converteu-se ao eremitério e entrou para a ordem cisterciense. Converteu-se em consequência de uma aparição do arcanjo São Miguel que lhe anunciou que o mesmo seria um dos cavaleiros da legião celestial. Segundo a lenda, S. Galgano, dirigia-se a cavalo a casa da sua quase noiva, o seu cavalo foi detido por um anjo que o impediu de avançar. Outra história conta que o santo tenta empregar a sua espada contra uma rocha e a lâmina da dita espada ficou presa na pedra. Conta-se que o diabo tinha destruído por várias vezes uma cruz de madeira que ele próprio fazia com os ramos das árvores, que fora depois substituída por uma cruz de aço. Morreu no ano de 1181 e foi canonizado quatro anos depois, em 1185. Foi considerado patrono de Siena e da abadia cisterciense de São Galgano, na Toscana. Representa-se normalmente a cavalo com o arcanjo São Miguel. A espada fundida na rocha é um atributo pessoal e ao mesmo tempo o brasão da abadia com o seu nome ³³⁴ .
51.		Beatus Antonius de Choceia	Bem-aventurado António de Choceia	?	?	Bastão, hábito agostinho e cartela	A respeito do Bem-aventurado António de Choceia, não nos foi possível encontrar qualquer informação.
52.		Beatus Antonius de Cora, Hispanicus	Bem-aventurado António de Cora, Espanhol	Cora, Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	Não verificamos informação respeitante a Bem-aventurado António de Cora, Espanhol.


³³⁴ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografia de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 4, p. 6.

53.		Beatus Ambrosius Coriolanus, Generalis Ordinis	Bem-aventurado Ambrósio Coriolano, Geral da Ordem	?	?- 1485	Hábito agostinho e cartela	Ambrosio de Massaridecora surge normalmente designado por coriolano. Apesar da parca informação sobre o beato, apuramos que no ano de 1466 foi Provincial de Roma e em 1470 tornou-se Procurador Geral da Ordem. Passados seis anos ocupou o cargo de Vigário Geral Apostólico e Penitenciário de Sixto IV. Em 1477 foi Geral em Roma, tendo falecido no ano de 1485 ³³⁵ .
54.		Beatus Isaias Cracoviensis, Polonensis	Bem-aventurado Isaias de Cracóvia, Polaco	Cracóvia, Polónia	- 1471?	Hábito agostinho, livro sagrado e cartela	Isaias Bonero Polaco, foi confessor e patrono da cidade de Casimíria. Nasceu em Cracóvia, na Polónia. Seus pais chamavam-se Floriano Bonero e Bronislava Lankoronha. Isaias, matriculou-se na Universidade de Cracóvia e aplicou-se nas aulas de filosofia e teologia. Entrou para a ordem na cidade de Casimíria e foi estudar para Pádua. Mais tarde voltou para a sua pátria e lecionou a cadeira de escrita. Em 1452 foi eleito Presidente do Capítulo de Baviera e Vigário Geral da mesma Província. Faleceu a 8 de fevereiro de 1471. Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , após a sua morte, desceram umas luzes do céu sobre a sua sepultura e repetiram-se outras maravilhas, assim como vários milagres ³³⁶ .
55.		Beatus Thadeus, Insularum Fortunatarum Apostolus	Bem-aventurado Tadeu, apóstolo das Canárias.	Lisboa Portugal	?	Palma do martírio, hábito agostinho e cartela	Tadeu das Canárias, foi apóstolo da Mauritania. Pouco se sabe da vida deste santo. Operou várias virtudes, foi grande nos trabalhos e nos prodígios. Nasceu em Lisboa, e entrou para a ordem de santo agostinho da mesma cidade onde nasceu. Foi enviado para as Canárias e tornou-se apóstolo, nome pelo que ficou conhecido. Pregou nas ilhas Canárias e também na Mauritânia, tendo convertido vários homens. Não há certezas de ter falecido em África e se houve martírio, mais tarde descobriram um corpo em Tagaste, que ponderavam ser de Tadeu ³³⁷ .
56.		Beatus Joannes de Estremoz	Bem-aventurado João de Estremoz	Estremoz, Portugal	?- 1517	Caveira, hábito agostinho e cartela	B. João de Estremoz foi leigo e confessor. Nasceu na vila de Estremoz (Alentejo) e veio para Lisboa, tendo-se aplicado no ofício de oleiro. Desde cedo deu mostras da sua devoção a Deus e entrou para o Convento de Nossa Senhora da Graça, de Lisboa. Dedicou-se aos valores de caridade, pobreza e penitência. Além dos seus jejuns, abstinência e mortificação do gosto, fez voto de pobreza. Dedicava-se a

³³⁵ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 22.

³³⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 344-354.





³³⁷ *Idem, Ibidem*, p. 38-48.

							ajudar o próximo, oferecendo tudo que tinha e repartindo com os pobres os seus alimentos. Orava pelos enfermos e curava-os com suas orações. A pedido da Rainha, D. Leonor, foi auxiliar os doentes do Hospital das Caldas. Tornou-se o Primeiro Provedor nas Caldas, instituído pela rainha. Mais tarde recolheu-se ao Convento de Penafirme. Faleceu no ano de 1517 e o seu corpo foi sepultado na Igreja do Convento de Penafirme, junto à capela-mor. Adquiriu o título de Bom devido à sua boa conduta moral. Foi trasladado mais tarde, em 1627, para a sacristia e colocado num lugar público ³³⁸ .
57.		Beatus Gondalalus de Lagos	Bem- aventurado Gonçalo de Lagos	Lagos, Algarve	1360- 1422	Hábito agostinho, pão sagrado, boina e cartela	S. Gonçalo nasceu em Lagos (Algarve) no ano de 1360. Tomou o nome de sua terra natal como era costume entre os frades desta época. Com cerca de 20 anos, foi para Lisboa e em 1380/81 ingressou na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, no Convento de N. Sra da Graça da mesma cidade. Frequentou a universidade e o curso de teologia. Foi superior de vários conventos, como o da Lourinhã (1394 a 1396), foi Prior do Convento de N. Sra da Graça, em Lisboa e Superior da Casa de Santarém (1408). Pondera-se que a partir de 1412, tenha sido Prior do Convento da Graça em Torres Vedras. Escreveu vários livros, copiou e iluminou outras tantas obras. Dedicou-se à pregação e ao ensino da catequese. Veio a falecer na cidade de Torres Vedras no dia 15 de novembro de 1422. Contam-se vários milagres que operou tanto em vida com em morte, por exemplo a restituição de visão a uma mulher cega e outros associados ao mar e aos naufrágios, pelo que é conhecido como protetor e padroeiro dos marinheiros ³³⁹ . O seu corpo foi posteriormente depositado na Igreja da Graça em Torres Vedras ³⁴⁰ . Foi beatificado no dia 25 de maio de 1778, pelo Papa Pio VI.

³³⁸ *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 1-16.

³³⁹ FONTES, A. (1993) – *Resumo histórico sobre a vida dos santos mais conhecidos e venerados em Portugal*. Torrozel: A. R. Fontes, p. 83-85.





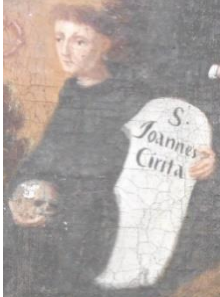
³⁴⁰ Na antiga portaria do convento estão colocados oito painéis de azulejos que remetem para episódios da vida do santo.

58.		Santus Paulus Orosius, Doctor	São Paulo Orósio, Doutor	?	?	Hábito agostinho, quipá, e cartela	São Paulo Orósio, saiu de sua escola e foi juntamente com outros religiosos para as igrejas transmarinas, perto dos anos de 393 d. C. ou 398 d. C.
59.		Beatus Lucencius, Episcopus Conimbricensis	Bem-aventurado Lucêncio, Bispo de Coimbra	Coimbra, Lisboa	?	O báculo, a mitra, a veste agostinha e a cartela com sua designação	O Bem-aventurado Lucêncio foi o primeiro abade do mosteiro de Lorvão e tornou-se Bispo de Coimbra. Foi discípulo do patriarca S. Bento e foi mandado por ele ao Monte Cassino, juntamente com onze companheiros oriundos de Espanha, com o intuito de estabelecerem um mosteiro. Fundou o mosteiro de Lorvão em Coimbra e assistiu em dois concílios bracarenses. Durante a passagem da sua vida foi exímio na conversão e redenção dos povos suevos ³⁴¹ . Sobre a sua data de nascimento e morte não encontramos qualquer informação.
60.		Sanctus Renovatus, Archiepiscopus Emeritensis	São Renovato, Arcebispo de Mérida	Mérida, Espanha	?	O báculo, a mitra, a veste agostinha e a cartela com sua designação	Não sabemos a data de seu nascimento nem o ano da sua morte, apenas que foi educado no mosteiro Cauliniano de S. Bento e que ingressou na Ordem de S. Bento, aprofundando-se no estudo das sagradas letras. Elegeu-se prelado da cidade de Mérida tendo governado com prudência e dignidade em todas as virtudes. Após sua morte, o seu corpo foi sepultado no altar da virgem de S. Eulália. O seu espírito, segundo consta no Agiologio Lusitano, obrou muitos milagres ³⁴² .
61.		Sanctus Victor Archiepiscopus Bracharensis	São Victor, Arcebispo de Braga	Braga, Portugal	?	Cetro, mitra, punhal, hábito agostinho, fivela branca e cartela	Nasceu em Braga, mais precisamente na aldeia de Paços. Serviu na corte do Imperador Nero. Segundo o Agiologio lusitano, na altura em que os bracarenses andavam ocupados com o jogos Olímpicos, Victor fora várias vezes convidado para os celebrar mas nunca aceitou, por achar que estaria a ofender a Deus. O povo amotinado pela resposta e por vingança levaram o santo aos empurrões à sua presença, perguntando-lhe qual a razão de se recusar a participar. Foi depois despido, atado a uma árvore e açoitado, de que veio a padecer. Foi mais tarde erguida uma igreja em sua honra e veneração ³⁴³

³⁴¹ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiologio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 2, p. 496.

³⁴² *Idem, Ibidem*, vol. 1, p. 76.

³⁴³ *Idem, Ibidem*, vol. 2, p. 522 - 523.

62.		Sanctus Martinus Dumiensis Archiepiscop us Bracharensis	São Martinho de Dume, Arcebispo de Braga	Braga, Portugal	?	Cetro, mitra e cartela, hábito agostinho e fivela branca	S. Martinho de Dume, operou heróicas virtudes e zelo pela fé, tendo merecido o apelido apóstolo de Portugal e da Galiza ³⁴⁴ . Tornou-se arcebispo de Braga e devido à sua passagem em vida mereceu a trasladação do seu corpo para o mosteiro de S. Frutuoso até ser levado para a Sé de Braga. No <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> estão descritos elogios às suas virtudes e descritos os mosteiros que fundou, bem como as obras notáveis que escreveu ³⁴⁵ .
63.		Sanctus Tolobeus, Archiepiscop us Bracarensis	São Tolobeu, Arcebispo de Braga	Braga, Portugal	?	Cetro, mitra e cartela, hábito agostinho com fivela branca	Nasceu na cidade de Braga. Foi primarcial da Espanha, e tal como o monge São Toríbio, que na altura fundava um convento nas montanhas de Santilha, S. Tolobeu realizou obras na sua igreja e depois partiu para o deserto para introspeção do seu espírito ³⁴⁶ .
64.		Sanctus Maximus, Archiepiscop us Emeritensis	São Máximo Arcebispo de Mérida	Mérida, Espanha	?	Cetro, mitra e cartela, hábito agostinho com fivela branca	Não encontramos informação para São Máximo Arcebispo de Mérida, no entanto, registamos a existência de um S. Máximo, um monge linirense que foi mais tarde Bispo régio, em França, nos anos de 450 d. C ³⁴⁷ .
65.		Beatus Julianus, Episcopus Eborensis	Bem- aventurado Juliano, Bispo de Évora	Évora, Portugal	?	Báculo, mitra e cartela, hábito agostinho e fivela branca	Até ao momento não nos foi possível encontrar informação respeitante a Bem-aventurado Juliano, Bispo de Évora.
66.		Sanctus Joannes Cirita	São João Cirita	Viseu, Portugal	Século XII	Caveira, hábito agostinho e cartela	São João de Cirita foi prior e abade do Mosteiro de Lafões, em Viseu ³⁴⁸ .





³⁴⁴ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolégio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 1, p. 350.

³⁴⁵ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 718.

³⁴⁶ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolégio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 4, p. 32.

³⁴⁷ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, princepes*. Madrid, p. 21.

³⁴⁸ Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72114/> (consultado em: 12/03/2016).





67.		Beatus Joannes Bonus, Penafirmensis	Bem-aventurado João Bom de Penafirme	Penafirme, Portugal	?	Cartela e flor (três açucenas associadas à Santíssima Trindade) e hábito agostinho	Não encontramos informação para o Bem-aventurado João Bom de Penafirme, apenas uma referência ao seu nome ³⁴⁹ .
68.		Sanctus Joannes de Valclara, Doctor	São João de Valclara, Doutor	Valclara	?	Cruz, hábito agostinho, cartela e quipá	Não nos foi possível encontrar informação para São João de Valclara, Doutor.
69.		Beatus Agatho, Indus	Bem-aventurado Agathão, da Índia	Índia	?	Cruz, hábito agostinho e cartela	Não obtivemos informação para Bem-aventurado Agathão, da Índia, no entanto encontramos referência a um abade, Agatón ³⁵⁰ .
70.		Sanctus Maximus Martyr	São Máximo, Mártir	àfrica	?- 484	Cruz do martírio, hábito agostinho e cartela	No <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> é mencionado o martírio dos sete santos: Liberato, Bonifácio, Servo, Rustico, Rogato, Septimo, Maximo, todos eles primaciais da religião agustiniana. São apresentados como monges simples que renunciaram aos seus bens. Há ainda uma alusão à mão de Cristo em que no polegar, está S. Liberato (poderoso na autoridade), no dedo indicador, S. Bonifácio (praticava o bem), no dedo médio, S. Servo, no dedo anelar, S. Rustico (cujo o nome significava uma flôr, um fruto da cruz e árvores do paraíso), no dedo mindinho, S. Rogato e, na palma da mão de Cristo, S. Septimo e S. Maximo. Considerados as sete estrelas da mão direita de Jesus Cristo. Honorico, na altura rei dos vandalos, perseguiu bastantes cristãos em África. Os sete, habitantes do mosteiro de Capsa, foram presos e depois martirizados, atados aos mastros e lançado fogo sobre eles, morreram queimados vivos. Todos fizeram ostentação de sua generosidade. O mar devolveu-os à terra intactos e sem lesões, segundo se diz o fogo não tocou nos seus corpos. Os seus corpos foram levados para o mosteiro de Bigua,

³⁴⁹ LANTERI, Josephum (1860) - *Postrema Saecula Sex religionis augustinianae* (...) Roma, p. 126.

³⁵⁰ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Aurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2, p. 787.





							em Cartago e aí sepultados. Sucedeu este martírio em 484, 54 anos depois da morte de S. Agostinho ³⁵¹ .
71.		Sanctus Servus Martyr	São Servo, Mártir	África	? - 484	Hábito agostinho e cartela	Ver Biografia de São Máximo, Mártir.
72.		Sanctus Bonifacius Martyr	São Bonifácio, Mártir	África	? - 484	Veste agostinha e cartela com designação	Ver Biografia de São Máximo, Mártir.
73.		Sanctus Liberatus, Martyr.	São Liberato, Mártir.	África	? - 484	Hábito agostinho e cartela	Ver Biografia de São Máximo, Mártir.
74.		Sanctus Rusticus, Martyr	São Rústico, Mártir	África	? - 484	Hábito agostinho e cartela	Ver Biografia de São Máximo, Mártir.
75.		Sanctus Rogatus, Martyr	São Rogato, Mártir	África	? - 484	Hábito agostinho e cartela	Ver Biografia de São Máximo, Mártir.

³⁵¹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 453.

76.		Sanctus Septimus, Martyr	São Séptimo, Mártir	África	? – 484	Hábito agostinho e cartel	Ver Biografia de São Máximo, Mártir.
77.		Beatus Stephanus, Comes Arvernensis	Bem-aventurado Estêvão, Conde de Auvérnia	Auvérnia, França	?	Hábito agostinho, coroa e cartela	Não encontramos informação para Bem-aventurado Estêvão, Conde de Auvérnia.
78.		Sanctus Antoninus, Appamiensis Regis Filius	Santo Antonino, filho do rei de Apameia	Apameia, Síria	?	Coroa, hábito agostinho, faca, corda com peso circular e cartela	Santo Antonino foi batizado após a morte de seu pai, deixou o seu reino de Apameia e fez-se religioso ³⁵² . O facto de ter renunciado o trono levou ao ódio do rei da França, condenando-o este último à morte. Santo Antonino decide deixar França e recolheu-se a um Convento em Roma, tendo permanecido por 18 anos, promovendo a obediência e pregação. Após 18 anos voltou para França e padeceu do martírio. Na sua última estadia no país de origem prestou ajuda a vários enfermos e pregou. Foi-lhe também oferecido o cargo de bispo, o qual recusou. Foi condenado ao cárcere. Várias vezes foram atizados castigos sobre o mesmo, um dos martírios que sofreu conta-se que terá sido posto numa caldeira de chumbo e enxofre ardentes, permanecendo por dois dias e ressuscitou. Os castigos continuaram, mandaram prender uma pedra ao pescoço e atiraram-no ao rio garuna, tendo o santo se soltado. Foi degolado nas margens do rio Aregio e o seu corpo despedaçado e atirado ao rio ³⁵³ .
79.		Beatus Bonsemlates ex principibus Carrariae	Bem-aventurado Bonsemlates, dos príncipes de Carrara	Carrara, Itália	?	Hábito agostinho, coroa e cartela	Não encontramos informação para Bem-aventurado Bonsemlates, dos príncipes de Carraria.

³⁵² MAIA, João (2003) – *Flor de santos : um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 396-399.

³⁵³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 16-23.






80.		Beatus Martinus de Estela, Hispanicus, ex comitate Viamontano	Bem-aventurado Martinho de Estela, Espanhol, ex-conde de Viamonte	Estela, Espanha	?	Coroa, pena, cartela e hábito agostinho	Não encontramos informação para Martinho de Estela.
81.		Sanctus Furzeus, filius Regis Hyberniae	São Furzeus, Filho do rei da Irlanda	Irlanda	? – 650	Coroa, cartela e hábito agostinho	São Furzeus foi um monge irlandês, de origem nobre, discípulo de São Columbano que viajou para França acompanhado por este último, durante o reinado de Clodoveo II. São Furzeus fundou o mosteiro de Lagny Sur Marne. Faleceu no ano de 650, em Perone. É considerado patrono de Lagny e de Perone. Segunda Reáu, o cinturão de Furzeus amarrava o espírito da fornicação quando ele aplicava sobre a cintura daqueles a quem atormentava. Tem como atributo dois bois junto a seus pés ou a puxar o seu carro funebre ³⁵⁴ .
82.		Sanctus Honoratus, Nicomediae Regis filius	São Honorato, filho do rei da Nicomédia	Turquia	?	Coroa, cartela e hábito agostinho	Não encontramos informação a respeito de São Honorato, filho do rei da Nicomédia. Todavia, verificamos a referência a um S. Honorato, monge e Bispo de Arles, proveniente de uma família nobre, tendo vivido na ilha de Lerino, em França ³⁵⁵ .
83.		Sanctus Guilelmus, Aquittaniae Dux	São Guilherme, duque de Aquitânia	Aquitânia, França	?	Capacete, estandarte, chicote e hábito agostinho	São Guilherme foi um glorioso confessor de Cristo, conde de Pictavia e duque da Aquitânia que reformou a Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. Filho de Guilherme VIII e Matilde Tolosana, ambos duques de Pictavia. Entrou para o exército e, depois de o seu pai falecer, doou os seus bens às igrejas e mandou edificar outras tantas, como é o caso do mosteiro cluniacense construído em Bolonha ³⁵⁶ . O duque Guilherme dirigiu-se à cidade de Roma e depois Jerusalém, em penitência. Voltou depois a França onde vem mais tarde a falecer ³⁵⁷ .

³⁵⁴ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 579.

³⁵⁵ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 324.



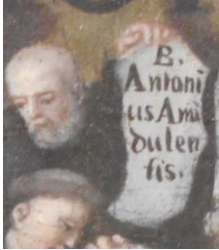
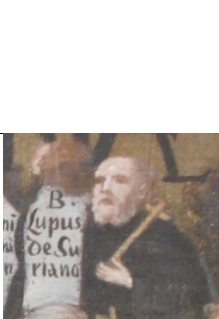


³⁵⁶ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)*. Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 855.

³⁵⁷ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 363-380.

84.		Beatus Sebaldus, Daciae Regis Filius	Bem-aventurado Sebald, filho do rei da Dácia	Dácia, Roménia?	?	Coroa, hábito agostinho e cartela	Sobre o Bem-aventurado Sebald, filho do rei da Dácia, não encontramos informação. Contudo encontramos uma referência a um Sebald, representado como peregrino e patrono de Nuremberga ³⁵⁸ .
85.		Sanctus Judocus, Filius Regis Angliae.	São Judoco, filho do rei da Inglaterra	Inglaterra	?	Cartela, hábito agostinho, coroa e flor (açucenas)	Não foi encontrada informação que sustentasse o nome de São Judoco.
86.		Beatus Alfonsus de Borgia e Ducato Gandiae	Bem-aventurado Afonso de Bórgia, do ducado de Gândia	Gândia, Borgia	?-1542	Hábito agostinho, coroa e cartela	Para Afonso de Bórgia, filho de Pedro de Borja, a informação é parca, sabe-se que em 1524, fez profissão e em 1542 faleceu ³⁵⁹ .
87.		Sanctus Egidius e Caesare & Augusto ortus	Santo Egídio, descendente de César e Augusto	?	?	Hábito agostinho, coroa e cartela	Encontramos referência a um B. Egídio Romano, que foi estudar para a Universidade de Paris juntamente com o B. Agostinho de Ancona.
88.		Beatus Cassi[o]dorus, Senator Romanus	Bem-aventurado Cassiodoro, Senador Romano	Roma, Itália	?	Hábito agostinho, coroa e cartela	Sobre o Bem-aventurado Cassiodoro, Senador Romano não nos foi possível encontrar informação.


³⁵⁸ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 191.

³⁵⁹ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 255-264.

89.		Beatus Joannes, Regis Bohemiae Filius	Bem-aventurado João, filho do rei da Boémia	Boémia	?	Hábito agostinho, coroa, vara e cartela	Para este bem-aventurado não foi encontrada informação.
90.		Beatus Boetius de Tolentino.	Bem-aventurado Boécio de Tolentino	Tolentino, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para Boécio de Tolentino não foi encontrada qualquer informação.
91.		Beatus Antonius Amadulensis	Bem-aventurado António de Amandula	Itália	?	Hábito agostinho e cartela	O bem-aventurado nasceu numa província populosa de Itália, não sabemos o local exato. Sabemos que entrou para a Ordem de Santo Agostinho e reunia qualidades como honestidade e prudência. Durante a sua passagem de vida realizava jejuns e abstinência de alimentos, como a carne. Levou uma vida de austeridade e de glorificação a Deus. Faleceu com 95 anos e foi autor de muitos milagres tanto em vida como depois em morte ³⁶⁰ .
92.		Beatus Lupus de Suriano	Bem-aventurado Lupo de Suriano	?	?	Cartela, hábito agostinho, caveira e cruz	Para o Bem-aventurado Lupo de Suriano não encontramos informação.
93.		Beatus Rigus Miratoriensis	Bem-aventurado Henrique de Miratoio (Itália)	Miratoio Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para o Bem-aventurado Henrique de Miratoio desconhecemos qualquer informação.
94.		Beatus Petrus de Camerata, Florentinus	Bem-aventurado Pedro de Camerata, de Florença	Camerata, Florença	?	Hábito agostinho, cartela e cruz	O Bem-aventurado Pedro de Camerata nasceu em Florença e entrou para a Ordem dos Agostinhos no Convento do Espírito Santo, em 1250. Decidiu partir em retiro para o deserto e manteve-se por lá durante 20 anos. Durante esse período contactou com vários crentes e religiosos que iam visitar e prestavam auxílio, trazendo alimentos. Não se sabe o data do seu nascimento nem o ano da sua morte ³⁶¹ .

³⁶⁰ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 126- 129.





³⁶¹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 235-239

95.		Beatus Evangelista de Bugiola.	Bem-aventurado Evangelista de “Bugiola”	Itália?	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos nenhuma informação para Bem-aventurado Evangelista de Bugiola.
96.		Beatus Joannes Vallis Attini	Bem-aventurado João Vallis Attini	?	?	Hábito agostinho e cartela	Para o Bem-aventurado João Vallis Attini não reconhecemos qualquer informação, apenas uma referência ao seu nome no martirologio agostiniano.
97.		Beatus Joannes Florentino	Bem-aventurado João de Florença	Florença	?	Hábito agostinho e cartela	Para este beato, não encontramos informação.
98.		Beatus Francisquius Ravenensis	Bem-aventurado Francisquino de Ravena	Ravena, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para Bem-aventurado Francisquino de Ravena, não encontramos informação apenas uma referência a seu nome no <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> ³⁶² .
99.		Beatus Joannes Rochus Papiensis	Bem-aventurado João Roque de Pavia	Pavia, Italia	?	Hábito agostinho e cartela	O B. João Roque foi muito estimado pelos duques de Mantua tendo vivido no convento desta mesma cidade. Era famosa o seu governo e a observância da sua reforma (foi reformador da Ordem de Santo Agostinho) e muitos conventos de religiosas da ordem de S. Bento em Milão, sujeitaram-se à sua congregação na lombardia ³⁶³ .
100.		Beatus Bonifacius Mediolanensis	Bem-aventurado Bonifácio, de Milão	Milão, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos nenhuma informação com o nome de Bonifácio, de Milão.

³⁶² *Idem, Ibidem*, vol. 1, p. 29.

Para mais informações consultar: LANTERI, Josephum (1860) - *Postrema Saecula Sex religionisaugustinanae* (...). Roma, p. 99.

³⁶³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 103 – 104.

101.		Sanctus Romanus Emeritus, Lusitanus	São Romão Emérito, Português	Portugal	?	Hábito agostinho e cartela, capuz	Para São Romão Emérito a informação é bastante parca, encontramos referência a um S. João Romão Confessor ³⁶⁴ e também de um S. Romão Eremita, abade no campo de Ourique ³⁶⁵ .
102.		Sanctus Petrus Eugubinus.	São Pedro Eugúbio (ou Igúvio)	Umbria, Itália	? – entre 1306 a 1322 ou 1287?	Hábito agostinho e cartela	São Pedro nasceu em Eugúbio, cidade da Umbria, em Itália. Nasceu no seio de uma família nobre, criado sob os valores cristãos. Aplicou-se nas faculdades de cânones e leis, estudou na Universidade de Perugia depois na de Paris. Entrou para o Convento de S. Agostinho pouco antes ou depois na união geral de 1256. Pondera-se que tenha sido Provincial e Vigário Geral. Voltou para Itália e foi eleito Geral Da Ordem no capítulo assinalado em 1281, em Patavia. Não se sabe com certeza o ano de seu nascimento nem quando faleceu. No entanto, apontam-se algumas datas para a sua morte como o ano de 1287 ou entre 1306 até 1322. Foi sepultado no Convento de Eugúbio e o seu corpo foi trasladado para ser colocado num lugar mais apropriado à sua condição. Ocorreu uma segunda transladação, para a capela que se erigiu na mesma igreja em honra de S. Tomás de Villa-Nova, no ano de 1666 ³⁶⁶ .
103.		Beatus Felix Appuliae	Bem-aventurado Félix da Apúlia	Apúlia, Portugal? Ou Itália?	Século XII?	Hábito agostinho e cartela	Encontramos informação para Félix da Apúlia nascido no século XIII, bispo e confessor da Santa Sé de Braga ³⁶⁷ .
104.		Beatus Andreas Fabrianensis	Bem-aventurado André de Fabriano	Provincia de ancona, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos nenhuma informação para Bem-aventurado André de Fabriano.

³⁶⁴ *Idem, Ibidem*, p. 38-48, vol. 4, p. 10.

³⁶⁵ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 152.

³⁶⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 585-590.

³⁶⁷ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolôgio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 1, p. 383.

105.		Sanctus Auxianus Lerinensis	Santo Auxiano de Lérida	Lérida, Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	Desconhecemos informação para Santo Auxiano de Lérida.
106.		Beatus Augustinus Novellus, Sacrerii (sic) ³⁶⁸ Pontifex, Praefectus	Bem-aventurado Agostinho Novello, Pontífice e Prefeito do sacrário.	Novello, Itália	?-1309	Cartela, hábito agostinho, livro sagrado e chave	Recebeu o nome de Matheus de termes (nome que alguns escritores lhe atribuíram) no seu batismo. Nasceu no seio de uma família nobre, na Sicília ³⁶⁹ Prosseguiu os seus estudos na universidade de Bolonha. Bastante famoso em toda a Itália, ocupando cargos importantes na corte de Manfredo, na Sicília. Renunciou aos seus cargos, mudou o seu nome para Agostinho e viveu no mosteiro humildemente e desconhecido durante o resto da sua vida ³⁷⁰ . O dia 19 de maio de 1309 é apontado como a data de sua morte ³⁷¹ .
107.		Beatus Leonardus Gallus.	Bem-aventurado Leonardo, francês	França	? – 560 d. C.	Hábito agostinho, correntes e cartela	A respeito do Bem-aventurado Leonardo, francês surge apenas uma breve referência em <i>Flos sanctorum agustiniano</i> ³⁷² . Encontramos outra referência a Leonardo de Noblac confessor, eremita e abade em Limoges. Frequentou a corte do rei Clodoveo e foi baptizado por São Remigio, arcebispo de Reims ³⁷³ , que o orientou para a vida monástica. Leonardo fundou um mosteiro em Noblac (Limoges) sob autorização do rei Clodoveu que também lhe concedeu o privilégio de libertar os prisioneiros. Faleceu no ano de 560 d. C., tendo operado muitos milagres.
108.		Beatus Guilelmus Tolosanus	Bem-aventurado Guilherme de Tolosa	Tolosa, Espanha ou França?	? – 1368	Hábito agostinho, cartela e cruz processional	Nasceu em Tolosa e com onze anos ingressou no Convento da ordem dos agostinhos de Tolosa, tornando-se mais tarde sacerdote. Foi estudar para a Universidade de Paris e voltou para o seu convento em Tolosa. Durante a sua vida efetuou vários jejuns e por 7 anos esteve apenas a pão e água. Utilizou o mesmo hábito por vinte anos e era um bom músico. Foi prior do Convento de Apameia.

³⁶⁸ Conjecturámos “sacrarrii”.

³⁶⁹ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. xv.

³⁷⁰ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 476 – 494.

³⁷¹ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. XV.





³⁷² SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 548

³⁷³ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Aurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2, p. 664-668.

							Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , o B. Guilherme acreditava estar rodeado de espíritos demoníacos que quase o mataram, tendo sido por várias vezes acudido pelos demais religiosos. Conta-se que Deus o mandou rezar certas orações e conseguiu livrar-se deles. Operou vários milagres vencendo demónios, desvanecendo fantasmas, atalhando o fogo, reprimindo inundações e pregando. Adoeceu e faleceu a 18 de maio de 1368 ³⁷⁴ .
109.		Beatus Bonifacius Savonensis	Bem-aventurado Bonifácio de Savóia	Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos informação para Bem-aventurado Bonifácio de Savóia.
110.		Beatus Gregorius Veroculensis	Bem-aventurado Gregório de Veruchio	Veruchio, Itália	1225-1343	Hábito agostinho e cartela	O Bem-aventurado Gregório nasceu em Verucchio no ano de 1225, recebendo uma educação cristã de sua Mãe. Entrou para a Ordem de Santo Agostinho com 15 anos e tomou o hábito em Mantelata. Pautou-se por ações de caridade e pregação. Quando a sua mãe morreu com 55 anos, o beato foi expulso do seu convento, perseguido pelos frades e pelos seus irmãos que o expulsaram das suas casas. Decidiu ir para Roma, visitando os lugares sagrados. Foi para o Convento de Reate, na Provincia da Umbria e lá se manteve durante algum tempo. Faleceu com mais de cem anos, no ano de 1343. O seu corpo foi depois trasladado para a sua terra natal e foi beatificado em 1357 ³⁷⁵ .
111.		Beatus Michael Lucensis	Bem-aventurado Miguel, Luca	Lugo, Espanha	?	Hábito agostinho, cartela e pão sagrado	Para Bem-aventurado Miguel, de Lugo, não foi encontrada informação.
112.		Beatus Albertinus Veronesis	Bem-aventurado Albertino, de Verona	Verona, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não nos foi possível obter informação para Bem-aventurado Albertino, de Verona.






³⁷⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 464-476

³⁷⁵ *Idem, Ibidem*, p. 391-396.

113.		Sanctus Balthfridus, Gallus	São Walfredo, Francês	França	?	Hábito agostinho e cartela	Para São Walfredo, Francês não foi encontrada informação.
114.		Beatus Franciscus Urbevetanus	Bem-aventurado Francisco, de Orvieto	Orvieto, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não conseguimos apurar informação para Bem-aventurado Francisco, de Orvieto.
115.		Beatus Finus Pisanus	Bem-aventurado Finus, de Pisa	Pisa, Itália	?	Hábito agostinho, cartela e cruz	Não obtivemos qualquer informação para Bem-aventurado Finus, de Pisa.
116.		Beatus Augustinus Triumphans, Ancona, Doctor	Bem-aventurado Agostinho Triunfans, Ancona, Doutor	Ancona, Itália	1243?-1328	Hábito agostinho, cartela e coroa	Nasceu por volta do ano de 1243, cresceu e aplicou-se no estudo das letras. Seu tio era Guilherme Triunfo, penitenciário de Nicolau III. Tomou o hábito aos 18 anos e foi enviado pelo B. Clemente de Ozimo, na altura Governador da Ordem, para a Universidade de Paris, tendo como colega o B. Egídio Romano. Em Paris, foi discípulo de São Tomás de Aquino e de S. Boaventura. Agostinho, foi teólogo com trinta anos, devido à doença de S. Thomás. Escreve dois livros: <i>Amore spiritus sancti</i> e <i>resurrectione mortuorum</i> dedicando-os a Leonardo Quercino, que foi cardeal. Recolheu-se ao Convento de sua pátria e aplicou-se na composição de livros. Foi requisitado por Carlos II, que o elegeu conselheiro. Faleceu com 80 anos de idade, a 2 de abril de 1328 ³⁷⁶ . O seu corpo foi enterrado na Igreja do convento de Santo Agostinho de Nápoles. ³⁷⁷






³⁷⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 3-10.

³⁷⁷ CURTIUS, Cornelio (1636) – *Vitorum illustrium ex ordine eremitarum D. Augustini Elogia cum singulorum expressis as vivum iconibus, Antuerpiae, apud Ioannem Cnobbarum*, p. 129.

117.		Beatus Augustinus Furianensis	Bem-aventurado Agostino “Furianensis”	?	?	Hábito agostinho e cartela	Para Bem-aventurado Agostino “Furianensis” não foi encontrada informação.
118.		Beatus Angelus de Garfagnana	Bem-aventurado Ângelo de Garfagnana	Garfagnana, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para Bem-aventurado Ângelo de Garfagnana não foi encontrada informação.
119.		Beatus Antonius de Patriciis, Senensis	Bem-aventurado António Patrício, de Siena	Siena, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	O <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> faz referência a B. António Patrício de Montecião. Segundo o mesmo, o beato ter-se-á recolhido ao ermo de Iliceto e entrado para a Ordem de Santo Agostinho. Pouco se sabe sobre a sua vida, apenas que viveu no convento ou ermida de Camerata, juntamente com o B. Pedro. Mais tarde, António foi para Montecião e alguns dias depois da sua chegada faleceu. O corpo foi sepultado na igreja de Montecião e foi operador de vários milagres <i>post mortem</i> ³⁷⁸ .
120.		Beatus Peregrinus Veronensis	Bem-aventurado Peregrinos, de Verona	Verona, Itália	1229-1252?	Hábito agostinho e cartela	O <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> faz referência a B. Evangelista e Peregrino, confessores da Ordem de Santo Agostinho. Nasceram na mesma cidade (Verona) e no mesmo dia entraram ambos na religião da Ordem Agostinha. Ambos descendiam de nobres. Travaram uma íntima amizade. Aprenderam as primeiras letras, e frequentavam o convento de eremitas de Santo Agostinho em Verona. Foram sepultados no mesmo sepulcro e operaram vários milagres depois de mortos. Os seus corpos foram trasladados no dia 16 de setembro de 1262 ³⁷⁹ .
121.		Beatus Antonius Lerinensis	Bem-aventurado António, de Lérida	Lérida, Espanha	?	Hábito agostinho, caveira e cartela	Não encontramos informação que compreendesse o nome Bem-aventurado António, de Lérida.

³⁷⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 94-101.

³⁷⁹ *Idem, Ibidem*, vol. 4, p. 656.







122.		Beatus Thomas Ariminensis	Bem-aventurado Tomás de Rimino	Rimino, Itália	?	Cesta de pães, hábito agostinho e cartela	Nasceu no lugar de Santo André de Patrigniano no Território de Rimino. Não é natural de Rimino mas ficou assim conhecido pois residiu por bastante tempo nesta cidade, tendo falecido nela. Desde cedo frequentou os templos e assitiu aos officios divinos. Mudou-se para Rimino e tornou-se frade leigo da Ordem de Santo Agostinho. Entrou para um convento dedicado a São João Evangelista e aplicou-se na oração, nos jejuns e na disciplina. Pautou-se pelos valores de caridade, tendo assistido a vários enfermos ³⁸⁰ . Desconhece-se a sua data de nascimento assim como a de sua morte.
123.		Beatus Petrus de Valle Roza Senensis.	Bem-aventurado Pedro de Vale Rosa, de Siena	Siena	?	Hábito agostinho, chicote e cartela	A informação a respeito deste Bem-aventurado é reduzida, sabemos que foi enterrado no convento de Iliceto ³⁸¹ e que terá falecido no dia 25 de Dezembro, não sabemos em que ano ³⁸² .
124.		Beatus Augustinus Vicentinus	Bem-aventurado Agostinho Vicentino	?	?	Hábito agostinho, chicote e cruz	Não encontramos informação para o Bem-aventurado Agostinho Vicentino.
125.		Beatus Huldericus de Brunsvic, Germanus	Bem-aventurado Hulderico de Brunswich, Alemão	Alemanha	Século IX	Hábito agostinho, cartela e cruz	O Bem-aventurado Hulderico foi educado no Mosteiro de S. Galo. De nacionalidade alemã tomou o hábito agostinho. Foi bispo de Augsburg, curou muitos enfermos, restituindo a visão aos cegos, com o seu óleo que consagrava na quinta feira santa de cada ano. Viveu 93 anos e esteve 50 anos no episcopado. Após a sua morte, o seu corpo foi transferido para a Catedral de Augsburg ³⁸³ .
126.		Beatus Gualterus Anglus.	Bem-aventurado Gualter, Inglês	Inglaterra	?	Hábito agostinho, cartela e cruz	Não encontramos informação para Bem-aventurado Gualter, Inglês.

³⁸⁰ *Idem, Ibidem*, vol. 2, p. 240-242.





³⁸¹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1.

³⁸² Para mais informações consultar LANTERI, Josephum (1860) - *Postrema Saecula Sex religionisaugustinanae* (...) Roma, p. 166.

³⁸³ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Áurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2, p. 906.

127.		Beatus Hermanus de Alis, Germanus	Bem-aventurado Herman de Alis, Alemão	Alemanha	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos informação para o Bem-aventurado Herman de Alis, Alemão.
128.		Beatus Gratia Catherinus Patauinus	Bem-aventurado Gratia Caterino, de Pavia	Pavia, Itália	?-1504?	Hábito agostinho e cartela	Para o Bem-aventurado Gratia Caterino, de Pavia não encontramos informação. No entanto, comprovámos a existência de Gratiano de Folino, eleito Geral no Convento de Fermo a 20/25 de Maio de 1501, tendo falecido em Folino, no ano de 1504.
129.		Beatus Bartholomeus de Palazolo.	Bem-aventurado Bartolomeu, de Palazolo	Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para o Bem-aventurado Bartolomeu, de Palazolo encontramos apenas uma referência a Bartolomeu de Siena ³⁸⁴ .
130.		Beatus Gregorius Senensis	Bem-aventurado Gregório, de Siena	Siena	?	Hábito agostinho, cartela e pão	Sobre a vida de Bem-aventurado Gregório, de Siena não encontramos informação.
131.		Beatus Nicolaus de Aggeda, Hispanicus	Bem-aventurado Nicolau de Agreda, Espanhol	Agreda, Espanha	?	Hábito agostinho, cartela e caveira	A respeito de Bem-aventurado Nicolau de Agreda, Espanhol não é apresentada qualquer informação.
132.		Beatus Joannes de Moja, Hispanicus	Bem-aventurado João de Moya, Espanhol	Moya, Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	Sobre o Bem-aventurado João de Moya, Espanhol não verificamos informação.

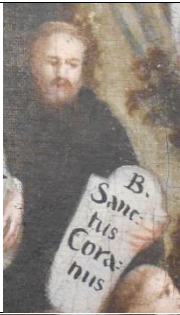




³⁸⁴ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 19.

133.		Beatus Bandinus Senensis	Bem-aventurado Bandino de Siena	Siena	?-1276	Hábito agostinho e cartela	Referenciado no <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> como B. Bandino de Scotis ou Balfettis por descender destas duas famílias. Nasceu na cidade de Siena e ingressou no Convento de Iliceto. Exímio em todas as virtudes religiosas, principalmente no voto de silêncio. Um dos episódios narrados é o milagre que operou; conta-se que durante o seu voto de silêncio viu um ladrão a roubar e, para não falhar o voto, orou a deus e o indivíduo ficou imóvel, confessando toda a culpa. Bandino foi eleito Prior do Convento de Iliceto e, segundo se pensa, terá fundado o convento de Santa Ana na cidade de Siena. Faleceu no ano de 1276, a 11 de março ³⁸⁵ , tendo recebido o título de bem aventurança ³⁸⁶ .
134.		Beatus Albertus Vtinensis	Bem-aventurado Alberto, de Údine	Údine, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	A respeito de Bem-aventurado Alberto, de Údine não é apresentada qualquer informação.
135.		Beatus Fredericus Ratisponensis, Germanus	Bem-aventurado Frederico de Ratisbona, Alemão	Ratisbona, Alemanha	?	Hábito agostinho e cartela	Sobre o Bem-aventurado Frederico de Ratisbona, Alemão, encontramos uma breve referência ao episódio da vida do Beato Frederico de Ratisbona, onde é narrado um episódio em que um prelado do convento encarrega Frederico de cortar a lenha para a comunidade e por esse meio o privou de naquele dia comungar. Com efeito, Deus envia-lhe um anjo, em traje de sacerdote que lhe levou a sagrada hóstia para que pudesse comungar ³⁸⁷ .
136.		Beatus Baptista Pogius Lanuensis	Bem-aventurado Batista Pogius, de Lanuza	Lanuza, Itália ou Espanha?	?	Hábito agostinho e cartela	A respeito de Bem-aventurado Batista Pogius, de Lanuza não nos foi possível encontrar informação.


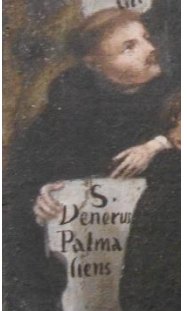



³⁸⁵ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 534.

³⁸⁶ Para mais informações consultar a obra LANTERI, Josephum (1860) - *Postrema Saecula Sex religionisaugustinanae* (...) Roma, p. 255.

³⁸⁷ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 853-854. Para mais informações consultar a obra PURIFICAÇÃO, Frei Anrónio (1642) – *Chronica da Antiquissima Provincia de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja*. Oficina de Domingos Lopes Rosa, p. 138-153.

137.		Beatus Sanctus Coranus	Bem-aventurado São Corano	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não nos foi possível conseguir informação sobre bem-aventurado São Corano.
138.		Beatus Simon Ilkusiensis, Polonus.	São Simão de, "Ilkusiensis" Polaco	Polónia	?	Hábito agostinho e cartela	Não obtivemos qualquer informação para São Simão Ilkusiensis.
139.		Beatus Vitus, Hungarus	Bem-aventurado Vito, Húngaro	Hungria	?	Hábito agostinho e cartela	Não foi possível apurar informação sobre Bem-aventurado Vito, Húngaro.
140.		Beatus Joannes Bonus, Mantuanus	Bem-aventurado João Bono, de Mântua	Mântua, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não obtivemos qualquer informação a respeito de Bem-aventurado João Bono, de Mântua.
141.		Beatus Angelus a Burgo Sancti Sepulchri	Bem-aventurado Ângelo do Burgo do Santo Sepulcro	Florença, Itália	? – 1242	Hábito agostinho e cartela	O Bem-aventurado Ângelo nasceu no Burgo do Santo Sepulcro, uma cidade episcopal junto ao rio Tibre no estado de Florença. Ingressa num antigo convento de Santo Agostinho e faz voto de humildade e pobreza e abstinência. Conta-se que se comoveu ao ver um homem condenado à morte e rogou a Deus para que ele o ressuscitasse e assim aconteceu. Faleceu nos últimos dias de fevereiro de 1242, morrendo virgem e em testemunho de sua integridade se confessava inteiro e incorrupto. Foi depois sepultado no descrito mosteiro ³⁸⁸ .

³⁸⁸SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 436, 447.






142.		Beatus Guilelmus Anglus	Bem-aventurado Guilherme, Inglês	Inglaterra	?	Hábito agostinho e cartela	Não obtivemos qualquer informação sobre o Bem-aventurado Guilherme, Inglês.
143.		Sanctus Venerus Palmasiensis	São Venero, de Palmarias?	Palmarias?	?	Hábito agostinho e cartela	Não obtivemos qualquer informação sobre São Venero, de Palmarias. Todavia, encontramos uma breve referência a Venero Anacoreta das Palmarias de Cypro ³⁸⁹ .
144.		Beatus Antonius Cornetanus	Bem-aventurado António Cornetano	Corneto?, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Não obtivemos qualquer informação sobre Bem-aventurado António Cornetano.
145.		Beatus Hieronimus Recanatensis	Bem-aventurado Jerónimo, de Recanate	Recanate, Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Bem-aventurado Jerónimo, de Recanate nasceu na povoação de Recanate o que lhe valeu o nome, situada junto ao rio Musone. Entrou para o convento de Recanate dos eremitas de Santo Agostinho ³⁹⁰ . Jerónimo seguiu os passos de S. Nicolau na pobreza, na humildade e na obediência. Segundo se consta foi exímio em virtudes e obrador de muitos milagres <i>post mortem</i> ³⁹¹ .
146.		Beatus Angelus Fulginus	Bem-aventurado Ângelo Foligno	Itália	1226-1286	Hábito agostinho e cartela	O bem-aventurado Ângelo Foligno nasceu em 1226 e entrou para a congregação do Bem aventurado S. João Bom, em 1246. Fundou na sua pátria um convento e viveu muitos anos nesse mesmo convento. Faleceu com 60 anos, em 1286 e o seu corpo foi enterrado na Igreja de Foligno. Realizou virtudes e alcançou fama em vida e milagres após sua morte. Recebeu posteriormente título de bem-aventurança ³⁹² .

³⁸⁹ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 883.

³⁹⁰ S. Nicolau de Tolentino foi morador deste mesmo Convento de Recanate.

³⁹¹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 518.

³⁹² *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 456-457.

147.		Beatus Manfredus de Alenio.	Bem- aventurado Manfredo, de Alénio	?	?	Hábito agostinho e cartela	Desconhecemos informação sobre Bem-aventurado Manfredo, de Alénio.
148.		Beatus Guilelmus Strongul Calaber	Bem- aventurado Guilherme Strongoli, da Calábria	Calábria, Itália	? – 1610	Hábito agostinho e cartela	Guilherme Strongoli, da Calábria foi natural de Tarsia, no reino de Nápoles. Entrou para ordem de Santo Agostinho em 1502 e fundou dois conventos agostinhos nas localidades de Contrão e Estrongoli. Faleceu no dia 21 de setembro de 1610 ³⁹³ .
149.		Sanctus Salvator Merlitanus, Lusitanus	São Salvador de Mértola(?), Lusitano	Mértola(?), Portugal	?	Hábito agostinho e cartela	Não foi encontrada informação para São Salvador lusitano.
150.		Beatus Andreas Monte Regaliensis	Bem- aventurado André, de Monte Real	Monte Real ?	1397 – 1480	Hábito agostinho e cartela	Bem-aventurado André nasceu em Monte Real, no ano de 1397. Entrou para a ordem de Santo Agostinho em 1411 e aplicou-se nas letras. Tornou-se sacerdote e oficial de Umbria, regente no Convento de Núrcia e Prior do Convento de Siena. Pregou tanto em Itália como em França, por um período de cinquenta anos. Rejeitou vários cargos e segundo se consta, previu o dia de sua morte. Faleceu no ano de 1480, com 83 anos ³⁹⁴ .
151.		Beatus Reginaldus Gallus	Bem- aventurado Reginaldo, Francês	França	?	Hábito agostinho e cartela	O Bem-aventurado Reginaldo foi Discípulo do Beato Alberto. Tornou-se varão ilustre em virtudes, nas letras e na prudência. Dedicou-se ao estudo da ciência e da Medicina ³⁹⁵ . Também comprovamos referência a um Reginaldo de Orleães que fora curado pela Virgem ³⁹⁶ .

³⁹³ *Idem, Ibidem*, vol. 1, p. 743.

³⁹⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 64-71

³⁹⁵ *Idem, Ibidem*, vol. 1, p. 57.

³⁹⁶ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 124.





152.		Sanctus Amandus Lerinensis	Santo Amândio de Lérída	Lérída, Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	Para Santo Amândio de Lérída encontramos apenas uma breve referência a sua passagem de vida. Foi monge e abade lirinense e segundo as fontes glorioso pai de cerca de 3700 monges ³⁹⁷ .
153.		Sanctus Severinus, Confessor	São Severino, Confessor	Noruega?	? – 482	Hábito agostinho e cartela	A respeito de São Severino, Confessor encontramos referência a um Severino, abade e apóstolo da Noruega. É bastante provável que tenha pertencido à religião agostinha, foi monge africano e veio a falecer no dia 8 janeiro de 482 ³⁹⁸ .
154.		Beatus Innocentius, Lusitanus, Martyr	Bem-aventurado Inocência, Português, Mártir	Portugal	?	Palma de martírio, hábito agostinho e cartela	O Bem-aventurado Inocência nasceu em Barcelos e tornou-se religioso da Ordem de Santo Agostinho, em Portugal. Inocência foi enviado para estudar em Florença sob licença do Padre Fr. Jerónimo Patavino, Geral da Ordem. Assim que terminou os seus estudos rumou à cidade de Lunel, em França, onde padeceu do martírio juntamente com António de Elvas, numa rixa com luteranos e calvinistas, perdendo assim as suas vidas ³⁹⁹ .
155.		Sanctus Dominicus de Canbas, Lusitanus	São Dominico de Canbas, Português	Portugal	?	Hábito agostinho e cartela	Não foi encontrada informação para São Dominico de Canbas, Português.
156.		Beatus Joannes Peculiaris, Lusitanus	Bem-aventurado João Peculiar, Português	Portugal	?	Hábito agostinho e cartela	Nasceu na cidade de Coimbra, não se sabe em que ano. Era filho de Cristovão João e de D. Maria Rabaldis. Foi estudante em Coimbra e seguiu estudos na Universidade de Paris. Em 1123 fundou o convento de São Cristivão de Lafões, juntamente com alguns sacerdotes. D. Peculiar, foi co-fundador do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho ⁴⁰⁰ , eleito

³⁹⁷ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 803.

³⁹⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 320.

³⁹⁹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 684-686.

⁴⁰⁰ CUNHA, Maria (2005) – *A chancelaria arquiépiscopal de Braga (1071 – 1244)*. Ed. Toxosoutos, p. 67.

							bispo do Porto em 1136 e arcebispo de braga e primaz das Espanhas, em cerca de 1139 ⁴⁰¹ . Foi uma figura bastante importante na história de Portugal. Coroou D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, nas cortes de Lamego de 1143 e estabeleceu uma relação muito próxima com o monarca D. Afonso Henriques. Faleceu em 1175 e o seu corpo sepultado na Sé de Braga.
157.		Sanctus Albertus Aluarnensis, Confessor	São Alberto de Alverne, Confessor	Itália	?	Hábito agostinho e cartela	Para São Alberto de Alverne, Confessor, encontramos uma referência a um B. Alberto, principal discípulo de S. Guilherme (Duque da Aquitânia). Foi discípulo de S. Guilherme e do B. Reynaldo ⁴⁰² .
158.		Beatus [Ant]onius Lusitanus, Martyr	Bem-aventurado António, de Portugal, Mártir	Elvas, Portugal	?	Palma de martírio, hábito agostinho e cartela	Tal como mencionamos na biografia do B. Inocêncio, Frei António natural de Elvas e frei Inocêncio de Barcelos, foram ambos estudar em Florença com licença do padre Fr. Jerónimo Patavino. Geral da Ordem, depois de acabarem os seus estudos foram para a cidade de Lunel pregando a fé em muitos luteranos e calvinistas e morreram como mártires ⁴⁰³ .
159.		Sanctus Joannes Romanus, Confessor.	São João Romão, Confessor	França	?	Hábito agostinho e cartela	São Romão, foi monge ou frade francês e pertenceu à Ordem dos Agostinhos ⁴⁰⁴ .
160.		Sanctus Florencius, Confessor	São Florêncio, Confessor	?	?	Hábito agostinho e cartela	Sobre São Florêncio, Confessor a informação é bastante parca, sabemos que ingressou no Convento de Lirino, tendo sido abade do mesmo ⁴⁰⁵ .



⁴⁰¹ Disponível em: <http://www.arqnet.pt/dicionario/peculiar.html> (consultado em 1/09/2016).

⁴⁰² *Idem, Ibidem*, p. 50.

⁴⁰³ *Idem, Ibidem*, p. 684.

⁴⁰⁴ *Idem, Ibidem*, p. 516.




⁴⁰⁵ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 4, p. 746.

161.		Sanctus Veranus Transtagano, Confessor	São Verano Transtagano, Confessor	?	?	Hábito agostinho e cartela	Para São Verano Transtagano, Confessor, não foi encontrada informação, apenas uma referência a um S. Verano, Bispo Vinicienses ⁴⁰⁶ .
162.		Sanctus Nicolaus de Tholetino	São Nicolau de Tolentino	Tolentino, Itália	1249 – 1305	Hábito agostinho, sol e cartela	São Nicolau foi pregador e taumaturgo da ordem dos eremitas de Santo Agostinho. Nasceu perto de Ancona, em 1249, e recebeu o nome de Nicolau no seu batismo porque os seus pais tinham implorado o seu nascimento numa tumba de São Nicolau, em Bari. Quando ia à igreja à noite era guiado por uma estrela que brilhava no seu peito. Curava os enfermos com panos que ele mesmo benzia e metamorfoseava o pão em rosas. Seu milagre mais popular é a ressurreição de três perdizes assadas. Nunca comia carne e como estava debilitado pela sua doença, os monges do seu convento quiseram trazer-lhe para comer as mesmas perdizes assadas que escaparam voando. Faleceu em 1305, tendo vivido 56 anos e, em 1445 foi canonizado. Margarida de Austría, em 1505, tornou-o patrono da capela funerária de Brou Les Bour em Bresse, porque o seu marido Felisberto, duque de Sabóia tinha sido enterrado na dita igreja ⁴⁰⁷ . No <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> são tecidas considerações sobre a festa da canonização de S. Nicolau de Tolentino ⁴⁰⁸ . Tanto como S. Sebastião e S. Roque, S. Nicolau pertencia à categoria dos santos contra a peste e contra a febre. Também foi patrono da agonia e das almas do purgatório. Apresenta-se vestido com o hábito agostinho negro e a cartela com o seu nome. Surge constelando as estrelas, com um cinturão de couro, uma estrela a brilhar sobre o seu peito, e por vezes na sua mão possui um crucifixo floreado de lírios. Também caracterizado com um cesto com pequenos pães que leva um anjo numa bandeja do qual escapam as perdizes assadas que ressuscitaram. No céu aparece um cometa entre o seu lugar de nascimento e Tolentino. Também possui como atributo as

⁴⁰⁶ *Idem, Ibidem*, p. 13.

⁴⁰⁷ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 4 vols, p.442-444.





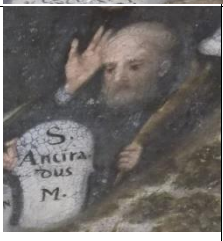

⁴⁰⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 779-785.

							almas do Purgatório que rogam entre as chamas ⁴⁰⁹ .
163.		Sanctus Eleutnerius, Vulgo Noutelanus	São Eleutério, popularmente Noutelano	?	?	Hábito agostinho, pena e cartela	Para São Eleutério, popularmente Noutelano, não foi encontrada informação.
164.		Sanctus Gallus, Confessor	São Galo, Confessor	Irlanda	550-645?	Hábito agostinho e cartela	São Galo foi um Missionário irlandês, nascido em 550. Foi noviço no convento de Bangor e viajou mais tarde para França com São Columbano, participando com ele na fundação da abadia de Luxeuil, nos Vogos. Em 613 estabeleceu-se na Suíça, perto do lago de Constança e fundou o célebre convento que leva o seu nome ⁴¹⁰ . Faleceu no ano de 645, depois de ter recusado a sede episcopal de Constança. Segundo a lenda construiu uma ermida com a ajuda de um urso. Conta-se que São Galo retirou-lhe um espinho da pata. O urso de São Galo é equivalente ao leão de São Jerónimo. O culto foi difundido por todo o território da Suíça, Alemanha, Boémia e Hungria. É protetor dos galos, e também das galinhas e dos frangos. Representa-se como um monje jardineiro com um báculo abacial. Tem como atributo um urso domesticado e carrega um tronco para a construção da ermida ⁴¹¹ .
165.		Sanctus Lanoniricus, Confessor	São Lanonirico, Confessor	?	?	Hábito agostinho e cartela	A respeito de São Lanonirico, Confessor, não é apresentada qualquer informação.

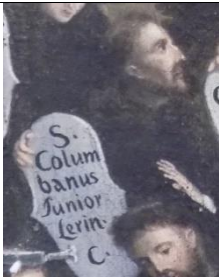



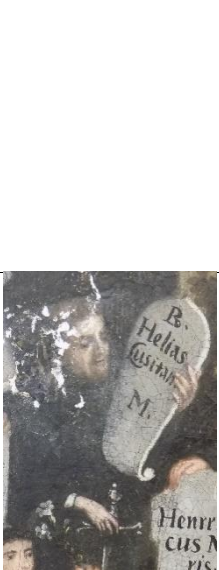
⁴⁰⁹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 4 vols, p.442-444.

⁴¹⁰ MAIA, João (2003) – *Flor de santos : um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O. , p. 441-445.

⁴¹¹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 4, p. 6.

166.		Beatus Philipus Aunil. Martyr	Bem-aventurado Filipe Aunil Mártir	?	?	Hábito agostinho, faca, seta e cartela	Sobre o Bem-aventurado Filipe Aunil Mártir não é apresentada qualquer informação.
167.		Beatus Raymundus Lullus Hispanicus M.	Bem-aventurado Raimundo Lullo, Espanhol, Mártir	Espanha	?	Hábito agostinho, faca, palma de martírio e cartela	A respeito do Bem-aventurado Raimundo Lullo, Espanhol, Mártir não nos foi possível apresentar qualquer informação.
168.		Beatus Pollidius Martyr	Bem-aventurado Polidio Mártir	?	?	Hábito agostinho, faca e cartela	A respeito do Bem-aventurado Polidio Mártir não conseguimos apurar mais informação.
169.		Sanctus Subrogatus Martyr	São Subrogatus Mártir	?	?	Hábito agostinho, seta e cartela	Não conseguimos apurar informação respeitante a São Subrogatus Mártir.
170.		Sanctus Anciradus, Martyr	Santo Anciradus Mártir	Alemanha	?	Hábito agostinho, cartela e palma de martírio	Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> Santo Anciradus terá nascido na Alemanha e vindo para Portugal, perto da cidade de Santarém. Anciradus ajudou a edificar dois mosteiros de frades portugueses e no regresso aos Alpes, mais precisamente perto da lagoa Tugurina, foi martirizado por vários ladrões ⁴¹² .
171.		Beatus Nicolaus de Tolentanus, Hispanicus, Martyr	Bem-aventurado Nicolau de Toledo, Espanhol Mártir	Toledo, Espanha	?	Hábito agostinho, cartela e palma de martírio	Sobre o Bem-aventurado Nicolau de Toledo, Espanhol Mártir não é apresentada qualquer informação.

⁴¹² SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 435.

172.		Sanctus Columbanus Junior, Lerinensis, Confessor	São Columbano Junior, de Lérida, Confessor	Lérida, Espanha	?	Hábito agostinho e cartela	Desconhecemos informação sobre São Columbano Junior, de Lérida, Confessor.
173.		Sanctus Columbanus Lerinensis, Confessor	São Columbano, de Lérida, Confessor	Lérida, Espanha		Hábito agostinho e cartela	Desconhecemos informação respeitante a São Columbano de Lérida, Confessor, apenas uma breve referência de seu nome ⁴¹³ .
174.		Sanctus Nuntus, Martyr	São Nuntus Mártir	Mérida, Espanha	?	Hábito agostinho, faca e cartela	São Nunto foi abade, nascido em África. Viajou para Espanha como outros religiosos da sua religião e instalou-se em Mérida. Nunto construiu um pequeno mosteiro para viver o resto de seu tempo, perto da mesma cidade ⁴¹⁴ . Segundo o agiologio terá morrido de forma violenta. A sua vida pautou-se pela oração e pelo trabalho ⁴¹⁵ .
175.		Sanctus Eustasius, Confessor	São Eustácio, Confessor	?	?	Hábito agostinho e cartela	Tradução grega para Plácido, São Eustácio, converteu-se ao Cristianismo e foi queimado vivo juntamente com sua mulher e filhos, pelo imperador Adriano ⁴¹⁶ . Ao terceiro dia saíram sem nenhuma queimadura. O culto a este santo difundiu-se em França, no século XIII, e deu-se a trasladação das suas relíquias para abadia de Saint Denis. É patrono dos caçadores, entre outros ⁴¹⁷ . Reúne como atributos a cabeça de cervo cruciforme, cruxifixo luminoso, sendo com alguma frequência representado a cavalo ⁴¹⁸ .
176.		Beatus Helias, Lusitanus, Martyr	Bem-aventura Elias, Português, Mártir	Portugal	?	Hábito agostinho e cartela, espada	Desconhecemos mais informações a respeito do Bem-aventurado Elias, Português, Mártir.

⁴¹³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 4 (Index).

⁴¹⁴ *Idem, Ibidem*, vol. 2, p. 724-725.

⁴¹⁵ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiologio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 3, p. 294 – 295.

⁴¹⁶ MAIA, João (2003) – *Flor de Santos: um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 638-641.

⁴¹⁷ MUELA, Juan (2003) – *Iconografía de Los Santos*. Espanha: Ediciones Istmo, pp.131-132

⁴¹⁸ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 485.

177.		Sanctus Ertinodus, Gottus	São Ertinodo, Godo	Espanha	Século XVIII	Hábito agostinho e cartela	São Ertinodo foi um eremita agostinho e morador no antigo mosteiro da Ordem em Toledo, Espanha. ⁴¹⁹ O santo resplandesceu em Santidade e zelo da fé católica ⁴²⁰ .
178.		Sanctus Deicolus Confessor	São Deícola Confessor	Irlanda	Século VI	Hábito agostinho e cartela	São Deícola nasceu na Irlanda no decorrer do século VI, foi monge em Banjor e atravessou o continente juntamente com São Columbano e São Galo para fundar a abadia de Luxeuil. No final de sua vida fundou um novo mosteiro em Lure de que foi patrono. É invocado contra as convulsões ⁴²¹ . Operou vários milagres e divinas revelações ⁴²² .
179.		Sanctus Athalus, Confessor	São Atalo, Confessor	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não nos foi possível apurar informação para São Atalo, Confessor.
180.		Beatus Joannes Stoneus, Anglus, Martyr	Bem-aventurado João Ston, Inglês, Mártir	Inglaterra	? – 1537	Hábito agostinho, palma de martírio, punhal e cartela	O Bem-aventurado João Ston, Inglês, Mártir nasceu na Cantuária. Professou a regra de santo Agostinho e o instituto monacal dos seus eremitas. Aplicou-se nas letras sagradas. Dedicou-se aos jejuns e orações. Depois de alguns atritos com o monarca da cantuária que o mandou prender e condenou-o à morte, foi degolado. Morreu no dia 12 maio de 1537 e foi-lhe conferido o título de beato ⁴²³ .
181.		Sanctus Euticius, Confessor	São Eutíquio, Confessor	?	?	Hábito agostinho e cartela	Não nos foi possível apurar informação para São Eutíquio, Confessor.


⁴¹⁹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1.

⁴²⁰ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 184.

⁴²¹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 302.






⁴²² SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 826.

⁴²³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 634-645.

182.		Sanctus Navigius Frater S. P. Augustini	São Navígio irmão S. P. de Agostinho	?	?	Hábito agostinho, ramo de flores de açucena e cartela	Para São Navígio, irmão S. P. de Agostinho não encontramos informação.
183.		Sanctus Donatus Afer, Confessor	São Donato Africano, Confessor	África	?	Hábito agostinho e cartela	Não encontramos informação referente a São Donato Africano, Confessor. No entanto, comprovamos a existência de um São Donato, Irlandês, nascido no século XI. Oriundo de uma família abastada, tomou-se monge culto e viajado e esteve diversas vezes em Itália e em França. Terá sido ordenado bispo, ocupando o cargo por 46 anos ⁴²⁴ .
184.		Sanctus Saturianus Afer, Martyr	São Saturiano Africano, Mártir	África	?	Hábito agostinho, palma de martírio, espada e cartela	Para São Saturiano Africano, Mártir não conseguimos apurar mais informação.
185.		Beatus Andreas Quatieb., Gallus, Martyr	Bem- aventurado André, francês, Mártir	França	?	Hábito agostinho, palma de martírio, espada, esfolado e cartela	A respeito de Bem-aventurado André, francês, mártir, não conseguimos apurar mais informação.
186.		Beatus Augustinus Rozano Hispanicus	Bem- aventurado Agostinho Rozano, Espanhol	Espanha	? – 1506	Hábito agostinho, palma de martírio, lança e cartela	Não conseguimos apurar informação para o Bem-aventurado Agostinho Rozano, Espanhol. No entanto encontramos referência a Agostinho, Mestre em Teologia. Foi Vigário Geral da Ordem em Espanha e faleceu no ano de 1506 ⁴²⁵ .



⁴²⁴ MAIA, João (2003) – *Flor de Santos: um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 577-582.

⁴²⁵ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 24.

187.		Sanctus Martinianus Afer, Martyr	São Martiniano, Africano, Mártir	África		Palma do martírio, hábito agostinho e cartela	Sobre São Martiniano, Africano, existem várias referências a este nome. Encontramos um Martiniano, célebre no deserto junto a uma montanha na Palestina, onde vivia em retiro, operando virtudes e maravilhas ⁴²⁶ .
188.		Sanctus Maximus Afer	São Máximo, Africano	África	?	Hábito agostinho, punhal e cartela	Não conseguimos apurar informação a respeito de São Máximo, Africano.
189.		Henricus Noris. S. R. E., Cardinalis	Henrique Noris. S. R. E. Cardeal	?	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Não nos foi possível apurar informação a respeito de Henrique Noris. S. R. E. Cardeal.
190.		Petrus de Aliaco S. R. E. Cardinalis	Pedro de Aliaco S. R. E. Cardeal	?	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina, cruz peitoral e cartela	Não nos foi possível apurar informação a respeito de Pedro de Aliaco S. R. E., Cardeal.
191.		Bernardus Oliver S. R. E. Cardinalis	Bernardo Oliveira S. R. E. Cardeal	Valência, Espanha	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Bernardo Oliveira nasceu em Valência, Espanha e tornou-se cardeal pelos anos de 1345 ⁴²⁷ .

⁴²⁶ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 161.

⁴²⁷ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes.* Madrid, p. 30.

192.		Beatus Alexander Oliva S. R. E. Cardinalis legatus Hispanicus	Bem-aventurado Alexandre Oliva S. R. E. Cardeal legado, Espanhol	Espanha	1418-1473	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Alexandre de Oliva nasceu na Umbria, numa região chamada Saxoferrato. Conta-se que em criança tomou um susto de morte e sobreviveu por um milagre ⁴²⁸ . Ingressou no estudo das primeiras letras e aos dezasseis anos mudou-se para Rimino e aplicou-se no estudo da filosofia, que terminou depois em Bolonha. Permaneceu nesta cidade durante cerca de oito anos, continuando com os seus estudos. Aos poucos foi perdendo alguma da sua visão e mudou-se de Bolonha para Perugia, tendo permanecido nela por cerca de vinte anos. Escreveu várias obras e lançou muitos discípulos. Em 1439 foi eleito Provincial da Marca Anconita, sendo chamado a Roma e eleito para o Cargo de Procurador Geral ⁴²⁹ . Alexandre, renunciou vários cargos e recolheu-se para a sua província com o intuito de se dedicar à oração e pregação. Pregou como missionário em várias cidades italianas como Nápoles, Florença, Veneza, Bolonha, Sena, Ferrara e Mantua, entre outras. Foi nomeado cardeal por Pio II, a 4 de maio (foi no segundo ano de pontificado de Pio II). Faleceu com 55 anos, no dia 21 de julho de 1473 e o seu corpo foi trasladado para Roma ⁴³⁰ .
193.		Beatus Egidius Columna S. R. F. Cardinalis de principe (PRINCEPS.)	Bem-aventurado Egídio Columna S. R. F. Cardeal	Itália	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina, cruz peitoral e cartela	Sobre Bem-aventurado Egídio Columna encontramos informação de um bem-aventurado Egídio de Lorenzana, que nasceu nos finais do século XV, nos subúrbios de Nápoles. Não tendo seguido estudos, dedicou-se desde muito cedo à oração numa capela dedicada a Santo António de Lisboa, que julgava ter nascido em Pádua. Nutria amor pelas aves e empregou-se como agricultor na quinta de um convento de franciscanos. Foi várias vezes atormentado por demónios, vencendo-os com o poder da oração e penitência ⁴³¹ . Outra referência a F. Egidio de Colona romano, foi Geral da Ordem de S. Agostinho e faleceu no ano de 1316 ⁴³² .

⁴²⁸ Para mais informações consultar: CURTIUS, Cornelio (1636) – *Vitorum illustrium ex ordine eremitarum D. Augustini Elogia cum singulorum expressis as vivum iconibus, Antuerpiae, apud Ioannem Cnobbarum*, p. 61.

⁴²⁹ MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 21.

⁴³⁰ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 212-226.

⁴³¹ MAIA, João (2003) – *Flor de Santos: um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 600-604.

⁴³² MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 30.

194.		Beatus Bonaventura Patavinus S. R. E. Cardinalis et Martyr	Bem-aventurado Boaventura Patavino S. R. E. Cardeal e Mártir	Pádua, Itália	1329	Chapéu de abas largas, seta, cruz peitoral, mozeta, batina e cartela	O B. Boaventura nasceu em Pádua, no ano de 1329. Estudou na universidade de Paris e nela se formou doutor. Escreveu várias obras especialmente sobre o mestre das sentenças, divididos em quatro tomos, impressas na Alemanha, entre outras. Foi eleito cardeal em 1378 por Urbano VI ⁴³³ . Envolveu-se em problemas com o príncipe de Carrara que lhe quis tirar-lhe a vida por este se manter fiel às suas convicções religiosas. Foi assassinado quando passava pela ponte de Elia com uma seta. Sucedeu o martírio a 10 de junho não havendo certezas quanto ao ano, possivelmente em 1388 ⁴³⁴ .
195.		Joannes II. Luzitanus, Pontifex Maximus	João II, lusitano, Pontífice Máximo	Lusitânia, que hoje correspond e ao território da Península Ibéria.	?	Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e o báculo.	Subiu ao trono pontifício em 533 d. C. Chamava-se Mercúrio e foi o primeiro Papa a alterar o seu nome para João II, pois o seu primeiro nome correspondia a uma divindade pagã. Durante o seu papado, revelou interesse em publicar um decreto do Senado contra a Simonia. Faleceu em 535 d. C. ⁴³⁵ .
196.		Sanctus Gregorius Magnus Pontifex & (et) Ecclesiae Doctor	São Gregório Magno, Pontífice e Doutor da Igreja	Roma, Itália	540-604	Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e báculo	Gregório magno, nasceu em Roma, no ano de 540. Teria sido filho de Santa Silvia, e quando ela faleceu retirou-se da vida mundana e transformou o palácio de sua família num mosteiro beneditino. Foi depois eleito papa contra a sua vontade em 590 e morreu em 604 ⁴³⁶ . Verificamos a existência de um São Gregório, nascido na cidade de Viseu, em Portugal e ingressou no convento da mesma cidade. Fundou um convento na ilha de santa helena ⁴³⁷ . Encontramos referência também a um S. Gregório, nascido no ano de 1020 e formado na abadia de cluny. Foi abade de São Paulo, em Roma, e designado nuncio apostólico em França em 1055 e eleito Papa em 1073. Lutou para defender os direitos do papado, contra o imperador da Alemanha, Henrique IV, que em 1077 o forçou a humilhar-se diante



⁴³³ *Idem, Ibidem*, p.30.

⁴³⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 791.

⁴³⁵ FERREIRA, ANA *et al* (2010) – *O Grande Livro dos Papas*. De São Pedro a Bento XVI. Lisboa: QuidNovi, p.26.

⁴³⁶ MUELA, Juan (2003) – *Iconografía de Los Santos*. Espanha: Ediciones Istmo, pp. 182-187.

⁴³⁷ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolôgio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 2, p. 428 – 429.

							dele em Canosa. Morreu em Salerno em 1085 ⁴³⁸ .
197.		Sanctus Symachus Pontifex Maximus	São Símaco, Pontífice Máximo	?	?	Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e báculo	O seu Papado ficou marcado por um cisma, devido à eleição de um antipapa Lourenço. São Simaco aprovou vários estatutos de forma a que não se pudesse eleger um Papa durante a vida de um outro Papa ⁴³⁹ .
198.		Sanctus Gelasius, Afer	São Gelásio, Africano	África	?	Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e báculo	São Gelásio nasceu em África, na cidade de Hipona, filho de Valério (bispo daquela cidade). Gelásio foi aprendiz de S. Agostinho e viveu com ele no seu primeiro mosteiro ou seminário de clérigos, posteriormente transferido para outro local. Quando os vândalos invadiram África foram chacinados os bispos Papiano, Mansueto, Prezídio, Donaciano, Leto e Germano e outros condenados ao desterro perpétuo como foi o caso de São Gelásio. Conta-se que embarcaram num navio “sem remos, nem velas, expostos a qualquer perigo”. Aportaram nas praias do rei de Nápoles e fundaram vários mosteiros nomeadamente o Mosteiro de S. João Maior e outro, dedicado à Virgem Maria. Durante a sua vida, S. Gelásio participou em vários concílios, escreveu cinco livros e outros tratados de diversas escrituras contra os hereges. Celebrou várias vezes ordem em Roma, tendo ordenado cerca de 23 diáconos e 67 bispos. Foi sepultado na Basílica do príncipe dos apóstolos no Vaticano. Foram celebradas várias festas em sua honra no dia de seu trânsito, a 20 de Novembro ⁴⁴⁰ .

⁴³⁸ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 4, p. 45.

⁴³⁹ FERREIRA, ANA *et al* (2010) – *O Grande Livro dos Papas. De São Pedro a Bento XVI*. Lisboa: QuidNovi, p.24.

⁴⁴⁰ PURIFICAÇÃO, Frei António (1642) – *Chronica da Antiquissima Provincia de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja*. Oficina de Domingos Lopes Rosa, p. 379-386.





199.		Sanctus Innocentius, Primus Pontifex Maximus	Santo Inocêncio, Primeiro Pontífice Máximo	?	?	Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e báculo	Santo Inocêncio foi filho de Santo Anastácio I e substituiu o pai no trono. Empenhou-se na luta contra os hereges e o seu papado durou 16 anos (401- 417) ⁴⁴¹ .
200.		Beatus Zozimus, Primus Pontifex Maximus	Bem-aventurado Zózimo, Primeiro Pontífice Máximo	?	?	Veste do bispo, constituída por um lidar, alva, estola, dalmática, casula e pálio, além dos paramentos episcopais que também incluem a mitra e báculo	Comprovamos a existência de várias personagens com este nome. A primeira referência a um Zózimo bispo, que se diferencia do eremita devido às suas vestes litúrgicas gregas: phelonion e o epitachelion ⁴⁴² ; outro designado por S. Zózimo, papa no século V, que reuniu em si muitas virtudes. Oriundo de uma família nobre estabeleceu no seu pontificado a mesa sóbria e dias de jejum calendarizados. Rejeu-se pela oração simples e continuada. Pensa-se que terá morrido por volta de 418 e teve como seu sucessor S. Bonifácio ⁴⁴³ . Regista-se ainda a referência a um S. Zózimo, bispo de santa basilica eborense ⁴⁴⁴ .
201.		Beatus Amadeus S. R. E. Cardinalis et legatus Germanicus	Bem-aventurado Amadeu Cardeal e embaixador, Alemão	Alemanha	?	Mozeta, batina, cruz peitoral e cartela	Não nos foi possível apurar informação sobre o Bem-aventurado Amadeu Cardeal e embaixador, Alemão.

⁴⁴¹ FERREIRA, ANA *et al* (2010) – *O Grande Livro dos Papas*. De São Pedro a Bento XVI. Lisboa: QuidNovi, p.21.

⁴⁴² RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 366-367.

⁴⁴³ MAIA, João (2003) – *Flor de Santos: um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 596-599

⁴⁴⁴ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 496.

202.		Gregorius de Monte Alparo S. R. E. Cardinalis	Gregório de Monte Alparo S. R. E. Cardeal	Roma, Itália	?	Barrete Catedralício, mozeta, o solidéu, batina, cruz peitoral e cartela	Gregório foi geral de monte Alparo e cardeal da igreja romana ⁴⁴⁵ .
203.		Sanctus Paschasius Lusitanus S. R. Ecclesiae Cardinalis	Santo Pascácio Lusitano S. R. Cardeal da Igreja	Portugal	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Sobre Santo Pascácio encontramos apenas uma referência a uma tradição de S. Pascácio no Convento de Santa Cruz de Coimbra. Conta-se que o santo nasceu nos primeiros séculos da Era Cristã, virtuoso e de prodigiosas ações, tendo falecido nesse convento ⁴⁴⁶ .
204.		Egidius de Viterbo S. R. E. Cardinalis et Legatus, Hispanicus	Egídio de Viterbo S. R. E. Cardeal e legado, Espanhol	Espanha	? – 1507	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Egídio de Viterbo viveu em retiro no Convento de Suruano, nos montes Cimini. Foi nomeado Vigário Geral da Ordem, no ano de 1506 por Júlio II e, um ano depois foi eleito Geral em Nápoles a 22 de maio de 1507. Foi patriarca de Constantinopla e perpétuo administrador de várias igrejas como a de Castro, Lanchano, Sutri e Viterbo. Faleceu no ano de 1521 na cidade de Roma ⁴⁴⁷ . Comprovamos a existência de uma carta escrita por Egídio ao Senado de Santo Elpidio sobre a relíquia do B. Clemente de Ozimo ⁴⁴⁸ .
205.		Hyeronimus Siripand Sua Reverendissima Eminentia Cardinalis et Concilii Tridentini prases	Jerónimo Seripando SRE Cardeal e Presidente do Concílio de Trento	Itália	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Jerónimo Seripando nasceu em Nápoles e foi Geral da Ordem de Santo Agostinho ⁴⁴⁹ . Tornou-se presbítero e cardeal no ano de 1561 ⁴⁵⁰ . Conta-se que visitou várias províncias como a de Castela e Andaluzia, logo após ter sido cardeal e presidente do Concílio de Trento, no ano de 1541 ⁴⁵¹ .

⁴⁴⁵ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 100, 134, 389,391.

⁴⁴⁶ CARDOSO, Jorge (2002) - *Agiolôgio lusitano*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade. Vol. 2, p. 35.

⁴⁴⁷ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, princepes*. Madrid, p. 24.

⁴⁴⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 20-23.

⁴⁴⁹ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 699-700. Para mais informações consultar: CURTIUS, Cornelio (1636) – *Vitorum illistrium ex ordine eremitarum D. Augustini Elogia cum singulorum expressis as vivum iconibus, Antuerpiae, apud Ioannem Cnobbarum*, p. 109.

⁴⁵⁰ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, princepes*. Madrid, p. 31.

⁴⁵¹ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 97.

206.		Raymundus Peraulubi, Sua Reverendissima Eminentia Cardinalis	Raimundo Peraulubi, Sua Reverendíssima Eminência Cardeal	França	?	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Raimundo, foi um religioso francês que se tornou cardeal no ano de 1493, por Alexandre VI que o condecorou com o título ⁴⁵² .
207.		Guilelmus de Cremona S. R. E. Cardinalis	Guilherme de Cremona Sua Reverendíssima Eminência Cardeal	Cremona, Itália	?- 1355	Barrete Catedralício, mozeta, batina e cartela	Guilherme de Cremona oriundo de uma família denominada de Toquis, foi professor de Teologia e eleito Geral em Florença, no dia 28 de fevereiro de 1326. Pondera-se que tenha sido confessor de Galeazo e consta-se que vários reis e príncipes ofereceram-lhe o cargo de sumo pontífice, tendo este recusado por várias vezes. Só em 1343 aceita o mesmo cargo a pedido do Bispo de Novara, que o obrigara a aceitar. Guilherme faleceu na cidade de Novara, no ano de 1355, o seu corpo foi enterrado no convento de S. Agostinho de Pavia ⁴⁵³ .
208.		Sanctus Paulinus, Episcopus Nolanus, Doctor	Santo Paulino, Bispo de N(ola), Bispo Doutor	Nola, Nápoles, Itália	353?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Para Santo Paulino encontramos referência à sua festa, que se celebra a 22 de junho. Sabemos que repartiu com os pobres os seus bens. Pautou-se pela vida eremita ⁴⁵⁴ . E também conhecido por Paulino de Bordeús. Nasceu em 353, no seio de uma família da Aquitania, foi para Bordeus e foi discípulo do poeta Ausonio. Paulino foi batizado em 389, e tornou-se bispo de Nola entre 409 a 431. É lhe atribuído a invenção dos sinos. As suas relíquias estão conservadas em Benevento e no século X foram transportadas pelo imperador Otão III de Roma à igreja de São Adalbero (São Bartolomeu) na ilha de Tibre. É patrono de Nola e Bordeus ⁴⁵⁵ .

⁴⁵² MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 31.

⁴⁵³ *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 17.

⁴⁵⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 963.

⁴⁵⁵ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 42.

209.		Beatus Augustinus Romanus, Archiepiscopus Nasare	Bem-aventurado Agostinho Romão, Arcebispo de Nazaré	Ou Nazaré, Nápoles, Itália	? - 1431	Mitra, cetro, veste episcopal e cartela	Bem-aventurado Agostinho Romão foi provincial de Roma em 1407 e eleito Geral em 1419. Recebeu o título de arcebispo da Nazaré a 13 de junho de 1431 e o bispado de Cessena, por Eugénio IV. Faleceu em 1431 ⁴⁵⁶ .
210.		Beatus Jacobus Viterbiensis Archiepiscopus Neapolitus	Bem-aventurado Jacobo Viterbo, arcebispo de Nápoles	Nápoles, Itália	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Foi eleito arcebispo de duas grandes Igrejas de Itália, em Nápoles e Benavento Leão ⁴⁵⁷ . Também encontramos referência para Jacobo Magni, confessor de Carlos VI, eleito arcebispo de Bordéus, nascido em cerca de 1415 ⁴⁵⁸ .
211.		Beatus Hieronimus Neapolitanus Archiepiscopus Calabrensis	Bem-aventurado Jerónimo Arcebispo de Nápoles, Calábria	Nápoles, Itália	?	Veste episcopal, Mitra, cetro e cartela	Para este arcebispo encontramos apenas uma referência a Jerónimo Seripando, Vigário Geral da Congregação de carbonara em 1523 e posteriormente de toda a ordem, em 1538 ⁴⁵⁹ .
212.		Sanctus Vincencius Lerinensis Archiepiscopus Sancton.	Santo Vicente Arcebispo de Lérida, sancton	Lérida, Espanha	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Para Santo Vicente Arcebispo de Lérida não foi encontrada informação.
213.		Sanctus Patricius Hybernia Archiepiscopus & Apostulus	Santo Patrício Arcebispo e Apóstolo da Irlanda	Irlanda	? – 460	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Fundador da abadia de Amargh que se converteu no centro religioso da Irlanda, Santo Patrício alcançou bastante popularidade na Irlanda. Aliás o dia de São Patrício é comemorado como festa nacional. Morreu em 460 e realizou muitos milagres tanto em vida como depois da morte ⁴⁶⁰ . O seu culto foi difundido desde o século XVI e por todo o continente, e também nos Estados Unidos da

⁴⁵⁶ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, princepes*. Madrid, p. 20.

⁴⁵⁷ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 488-489.

⁴⁵⁸ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 199.

⁴⁵⁹ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, princepes*. Madrid, p. 24.

⁴⁶⁰ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1, p. 539-576.

							América, devido à forte comunidade irlandesa ⁴⁶¹ . Os seus atributos principais são a cruz, serpentes que se enrolam ao redor do báculo e que permitiram libertar a Irlanda, um trevo que usou para explicar a Santíssima Trindade e as chamas do Purgatório de abrirem um buraco no chão ⁴⁶² .
214.		Profuturus Archiepiscopus Bracharensis	Profuturo, Arcebispo de Braga	Braga, Portugal	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Breve referência a Profuturo, tornou-se arcebispo de Braga e viveu no decorrer do século IV ⁴⁶³ .
215.		Sanctus Simplicianus Archiepiscopus Mediolanus	Santo Simpliciano Arcebispo de Milão	Milão, Itália	? – 400?	Veste papal, mitra, livro sagrado e cartela	S. Simpliciano nasceu em Milão e segundo se consta, era descendente do Imperador Valeriano. Desde cedo mostrou inclinação para o estudo das primeiras letras e depois para as ciências humanas e divinas. Foi para Roma e dedicou-se aos exercícios das virtudes. Regressou a Milão e Santo Ambrósio, sabendo que Simpliciano gostava do retiro, concedeu-lhe um lugar fora da cidade, fundando mais tarde um mosteiro com os seus companheiros. Dedicava-se à oração e estudo e após a morte de S. Ambrósio, foi aclamado bispo de Milão. ⁴⁶⁴ Faleceu em cerca de 400 ⁴⁶⁵ .
216.		Sanctus Eucharius Episcopus Lugdunensis	Santo Euquério, Bispo de Lyon	Lion, Espanha	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	São conhecidas várias referências a respeito de um São Euquério, arcebispo de Leão. ⁴⁶⁶ Segundo o <i>Flos Sanctorum Augustiniano</i> , São Euquério, circulou pela Aquitânia. Nasceu em Orleães e conta-se que sua mãe recebeu o sinal de um anjo, que lhe disse que o seu filho haveria de ser bispo e operar muitos milagres.

⁴⁶¹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 37.





⁴⁶² RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 37. Para mais informações consultar a obra PURIFICAÇÃO, FREI ANTÓNIO DA (1642) – *Chronica da Antiquissima Provincia de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja*. Oficina de Domingos Lopes Rosa, P. 54 – 80.

⁴⁶³ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 36.

⁴⁶⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 246-254.

⁴⁶⁵ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 230.

⁴⁶⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 4.

							Euquério iniciou os seus estudos com 17 anos e ingressou num mosteiro perto do rio Sena, vivendo seis anos entregues à oração em Liège ⁴⁶⁷ .
217.		Sanctus Joannes Episcopus Gerundensis	Santo João, Bispo de Girona	Girona, Espanha	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Não encontramos informação para Santo João, Bispo de Girona.
218.		Sanctus Lupus Episcopus	São Lupo Bispo	França	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	S. Lupo foi Bispo Trecense em França e monge do mosteiro Lirinense, donde foi promovido ao Bispado. Faleceu a dia 29 de julho, governando a sua igreja por 52 anos ⁴⁶⁸ .
219.		Sanctus Victor Afer, episcopus Vticensis	São Victor Bispo, Africano, de Útica	África	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Não foi encontrada informação para São Victor Bispo, Africano, de Útica.
220.		Sanctus Euodius, Episcopus Vzalensis, Martyr	Santo Évodio, Bispo de Vzális, Mártir	África	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Para Santo Évodio, Bispo de Vzális, Mártir encontramos referência a Evódio e Evodio de Brana, sendo o último bispo de Ruán ⁴⁶⁹ . Um Santo Enódio que nasceu na Provença, no ano de 473 e se tornou bispo de Pavia ⁴⁷⁰ e, outro denominado de S. Evodio Thagastense, foi bispo Vzalense em África, no ano de 407, e embaixador dos concílios dos imperadores africanos e discípulo de Santo Agostinho ⁴⁷¹ .

⁴⁶⁷ MAIA, João (2003) – *Flor de Santos: um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 600-604.




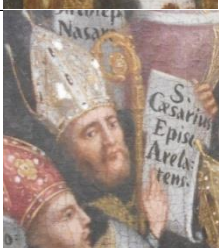
⁴⁶⁸ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 233.

Dá conhecimento de um S. Lupo nascido em Orleães e arcebispo de Sens. Disponível em: VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Àurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2, p.559.

⁴⁶⁹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 497.

⁴⁷⁰ MAIA, João (2003) – *Flor de Santos: um flos sanctorum para o século XXI*. Braga: Editorial A. O., p. 219-223.

⁴⁷¹ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, princepes*. Madrid, p. 9.

221.		Beatus Gerardus, Episcopus Savonensis	Bem-aventurado Gerardo, Bispo de Savona	Savona, Itália	? – 1443	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Provincial de Romandiola em 1419, foi eleito bispo de Cesena (Itália) pelo cabido no ano de 1431. Gerardo foi também eleito Geral em Mântua, no dia 16 de maio de 1434. Veio a falecer no ano de 1443 ⁴⁷² .
222.		Sanctus Eutropius, Afer, Episcopus Arauficanus	Santo Eutrópio, Africano, bispo dos Africanos	África	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Santo Eutrópio nasceu em África e tornou-se Bispo em França. Foi discípulo de S. Agostinho, tendo vivido muitos anos ao lado do mesmo. Viajou para Itália e depois para França ⁴⁷³ , onde se tomou bispo de África ou Orange em 430 ⁴⁷⁴ . Faleceu a 27 de maio ⁴⁷⁵ .
223.		Sanctus Germanus Episcopus P(F)arisiensis	São Germano bispo de Paris	França	? – 576	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Foi Bispo de Paris e morreu no ano de 576. Conta-se que com as suas orações terá extinto um incêndio junto a uma casa. Foi fundador e patrono da abadia beneditina de São Germain Des Prés em Paris. É invocado pelos presos e contra os incêndios. Tem como atributos as cadeias e as chamas ⁴⁷⁶ .
224.		Sanctus Caesarius, Episcopus Arelatensis	São Cesário, Bispo de Arles	Arles, França	469 – 543	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	São Cesário nasceu no ano de 469, foi monge em Lérins e arcebispo de Arles, desde 502 até à sua morte, em 543. Fundou a abadia em Aliscamps. Lutou contra o paganismo e foi repreendido por Deus por ler obras consideradas profanas ⁴⁷⁷ . Escreveu duas regras monásticas uma para monges e outra para as virgens religiosas ⁴⁷⁸ . As suas relíquias estão conservadas no tesouro da Igreja maior em Arles. Dizem que como extinguiu as chamas com suas orações é invocado contra os incêndios ⁴⁷⁹ .

⁴⁷² *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 17.

⁴⁷³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 724-725.

⁴⁷⁴ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 9.

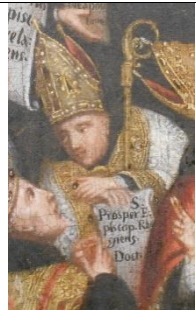



⁴⁷⁵ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 2, p. 724-725.

⁴⁷⁶ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 26.

⁴⁷⁷ *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 302.

⁴⁷⁸ SANTO ANTONIO, Henrique (1752) *Chronica dos Eremita da Serra de Ossa no reyno de Portugal, e Algarve, e dos que floreceram em rodos os mais Ermos da Christandade (...)* Lisboa: Oficina de Francisco da Silva, p. 137 ou 139.

⁴⁷⁹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 302.

225.		Sanctus Prosper, Episcopus Rhegiensis, Doctor	São Próspero Bispo de Régio, Doutor.	Aquitânia, França	403-463	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Encontramos referência a um Próspero de Aquitânia ⁴⁸⁰ , nascido em 403. Foi discípulo de Santo Agostinho, autor de um poema que compôs sobre os herejes que não reconheciam a graça divina, intitulado de <i>Los Ingratos</i> . Faleceu no ano de 463 ⁴⁸¹ .
226.		Sanctus Alipius, Episcopus Thaganensis	Santo Alípio, Bispo Tagaste	Tagaste, Numidia, África	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Nasceu em Tagaste e foi bispo da sua cidade, em África. Viveu entre os anos de 429 ⁴⁸² . Santo Alípio foi amigo de Santo Agostinho, seu confidente e testemunha da sua conversão ⁴⁸³ . Dedicou-se ao estudo das artes liberais, seguiu estudos nas leis e foi eleito assessor do juiz dos tributos de Itália. De Roma partiu com S. Agostinho para a cidade de Milão, regressou a África e fundou um convento nos subúrbios da cidade de Tagaste. ⁴⁸⁴
227.		Sanctus Possidius, Episcopus Calamensis	São Possídio, Bispo de Calamense	Calamense, África	Século V	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	S. Possídio, foi discípulo de Santo Agostinho e bispo de calamense em África, em cerca de 430 d. C. ⁴⁸⁵ .
228.		Sanctus Fulgentius, Episcopus Ruspensis, Doctor	São Fugêncio, Bispo de Ruspas (Ruspa), Doutor	Ruspa, África	?	Veste episcopal, mitra, livro sagrado e cartela	Nasceu no seio de uma família nobre de senadores carthaginenses. Aplicou-se no estudo das letras gregas e latinas. Muito cedo se tornou procurador da cidade. Tornou-se monge no mosteiro do bispo Fausto. Fundou vários mosteiros como foi o caso do mosteiro em Bizâncio e em Ruspa. Tornou-se bispo de Ruspa e foi autor de várias obras ⁴⁸⁶ . Faleceu no ano de 533 ⁴⁸⁷ .

⁴⁸⁰ *Idem, Ibidem*, vol. 5, p. 103.

⁴⁸¹ Para mais informações consultar PURIFICAÇÃO, Frei António (1642) – *Chronica da Antiquissima Provincia de Portugal, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja*. Oficina de Domingos Lopes Rosa, p. 407-414.

⁴⁸² MAROTO, Francisco (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontífices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 1.

⁴⁸³ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 62.

⁴⁸⁴ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 344-369.

⁴⁸⁵ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Ecclesiasticos y ministros de sumos pontífices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 24.

⁴⁸⁶ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 1.

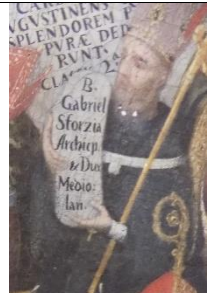

⁴⁸⁷ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 3, p. 579.

229.		Beatus Hugolinus, Patriarcha Constantinopolensis	Bem-aventurado Hugolino, Patriarca de Constantinopla	Constantinopla	?	Veste episcopal, mitra, cetro e cartela	Para Bem-aventurado Hugolino, Patriarca de Constantinopla não foi encontrada informação.
230.		Sanctus Mausonus, Archiepiscopus Emeritensis	São Mausona, Arcebispo de Mérida	Mérida, Espanha	?	Veste episcopal, mitra, cetro e cartela	Para esta personagem não foi possível facultar informação.
231.		Sanctus Concordius Lerinensis, Archiepiscopus Arelatensis	São Concórdio de Lérida, Arcebispo de Arles	Arles, França	?	Veste episcopal, mitra, cetro e cartela	Não encontramos informação para São Concórdio de Lérida, arcebispo de Arles.
232.		Sanctus Thomas de Villa Nova Archiepiscopus Valentiniensis	São Tomás de Vila Nova, Arcebispo de Valência	Valência, Espanha	1488-1555	Veste episcopal, mitra, cetro e cartela	Nasceu em 1488 e entrou na Ordem dos Agostinhos muito novo. Foi pregador da corte de Carlos V e, em 1544, foi designado arcebispo de Valência ⁴⁸⁸ , cidade onde veio a padecer em 1555. Sua caridade lhe valeu o título de São Tomás "el limosnero". Foi beatificado em 1618 e canonizado em 1658. É o santo patrono de Castel Gandolfo.
233.		Sanctus Justus Lerinensis Archiepiscopus Ludugeniensis	São Justo de Lérida, Arcebispo de Lugo	Galiza, Espanha	? – 470/447	Veste episcopal, mitra, cetro e cartela	S. Justo, foi arcebispo da cidade de Leão e considerado patrono da mesma cidade. Governou a diocese de Leão durante algum tempo. Todavia decidiu renunciar o cargo e retirar-se para o deserto, onde viveu com um jovem clérigo e um menino que entretanto adotara. ⁴⁸⁹ Faleceu no ano de 470 ou 447. O seu cadáver foi trasladado para Leão, colocado na igreja dos Santos Macabeus ⁴⁹⁰ .

⁴⁸⁸ HERRERA, Tomás (1652) – *Historia del convento de S. Augustin de Salamanca*. Madrid: Oficina Gregorio Rodriguez, p. 289 a 314.

⁴⁸⁹ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Áurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2, p. 968.

⁴⁹⁰ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 33-34.

234.		Beatus Gabriel Sforza Archiepiscopus & Dux Mediolanus	Bem-aventurado Gabriel Sforza, Arcebispo e Duque de Milão	Milão, Itália	? – 1457	Veste episcopal, mitra, cetro e cartela	Gabriel foi irmão de Francisco Sforzia, duque de Milão e filho de Esforza de Attendulis e Maria Marciana, filha do rei da Suécia ⁴⁹¹ . Gabriel foi duque de Milão ⁴⁹² e bispo durante três anos, falecendo a 12 de Setembro de 1457. ⁴⁹³
235.		Sanctus Januarius, Episcopus, Africanus	São Januário, Bispo, Africano	África	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Referência a um Januário, no <i>Flos sanctorum augustiniano</i> ⁴⁹⁴ .
236.		Beatus Joannes, Episcopus Dumiensis	Bem-aventurado João, Bispo de Dume	Dume, Braga	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Para este Bem-aventurado não nos foi possível encontrar informação.
237.		Beatus Germanus Episcopus Dumiensis	Bem-aventurado Germão, Bispo de Dume	Dume, Braga	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	S. Germão foi sétimo bispo da Sé de Braga, feito religioso e ordenado clérigo por Santo Amaro, seu precedente na cadeira da mesma igreja ⁴⁹⁵ .


⁴⁹¹ *Idem, Ibidem*, vol. 4, p. 624.

⁴⁹² MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 34.

⁴⁹³ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 4, p. 624.

⁴⁹⁴ Referência a São Januário SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 592.


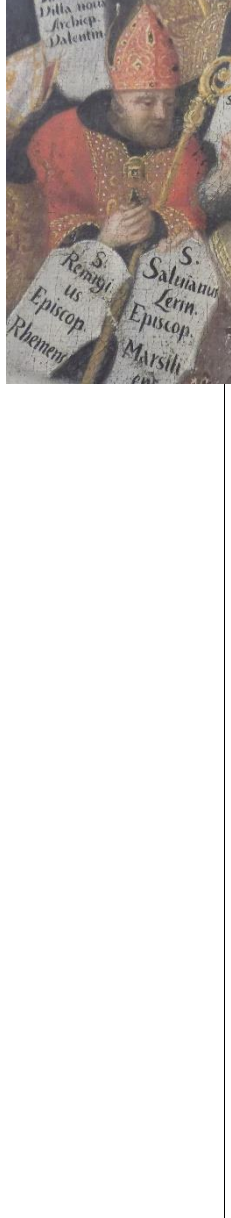
⁴⁹⁵ SANTO ANTÓNIO, José & FIGUEIREDO, Manuel (1721-1737) – *Flos Sanctorum Augustiniano*. Lisboa: Off da Musica, vol. 3, p. 232.

238.		Beatus Guilelmus Episcopus Novariensis	Bem- aventurado Guilherme, Bispo de Novara	Novara, Itália	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Referência a Guilherme de Volupiano, nascido numa cidade perto de Novara, em Piemonte ⁴⁹⁶ .
239.		Beatus Augustinus Romanus Episcopus Cesenatens	Bem- aventurado Agostinho Romano, Bispo de Cesenatens	?	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Para Bem-aventurado Agostinho Romano, Bispo de Cesenatens não foi localizada qualquer informação.
240.		Beatus Theobaldus Episcopus Veronensis	Bem- aventurado Theobaldo Bispo de Verona	Verona, Itália	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Não foi encontrada informação com esta identificação.
241.		Sanctus Severinus Noricorum Episcopus	Santo Severino, Bispo de Nórica	Nórica (antiga região do império romano) Áustria	? – 482	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Santo Severino estabeleceu-se em Norica no ano de 454. Morreu no dia 8 de janeiro de 482. O seu nome foi dado a um bairro de Viena chamado Sievering ⁴⁹⁷ . O seu culto difundiu-se por toda a Itália devido à trasladação das suas relíquias no ano de 902, transferido para o Mosteiro de São Severino, em Nápoles. É invocado contra as dores de cabeça e para a proteção contra as pragas de gafanhotos ⁴⁹⁸ .




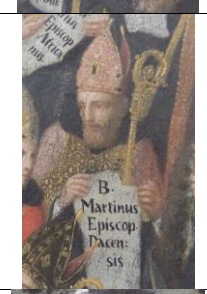

⁴⁹⁶ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 4, p. 67.

⁴⁹⁷ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 213.

⁴⁹⁸ *Idem, Ibidem*, vol. 3, p. 213.

242.		Sanctus Saluianus Lerinensis Episcopus Marsiliens	Santo Saluianus, Bispo de Lérída Marsiliens	Lérída, Espanha	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Não foi encontrada nenhuma informação com esta identificação.
243.		Sanctus Remigius Episcopus Rhemens	Santo Remigio, Bispo de Reims	Reims, França	440-533	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	<p>Santo Remigio nasceu no ano de 440, nos arredores de laon, no seio de uma família galoromana. Terá sido batizado por Clodoveo, rei dos Francos, em 498. Não se sabe ao certo a data de batismo nem o lugar, ponderando-se Reims ou Tours. Operou vários milagres, sendo que o primeiro remonta quase ao seu nascimento. Conta-se que um ermita cego (São Montano) pediu a sua mãe Celinia o nascimento de um filho, pois quando este nascesse, e Celinia o amamentasse, ele humedeceria os olhos do eremita com o leite materno, recuperando a visão. Outro milagre, reprimiu um incêndio provocado pelos demónios, que queriam sucumbir a cidade. Levantando a mão ressuscitou um ganso, que havia sido comido, entre outros, como o milagre do tunel e o de Santa Ampolla. Foi designado arcebispo de Reims com vinte e dois anos e considerado o patrono mais popular de Reims. Faleceu no ano de 533 e o seu corpo foi conservado na Igreja abacial colocado sob o seu patrocínio. Obteve a fama de santo curador, o que justifica o nome que lhe foi atribuído, Reméde (Remedius: remédio). O seu culto difundiu-se por Lorena e Alsácia de Eschau. Também em Itália, em Fiesole, na região de Trento e de Tirol, onde se venerava com os nomes de Romedius, Romedio e Romeo. A prova de serem o mesmo são as festas de seu aniversário e da transladação de suas relíquias. Na Alemanha venera-se em Lappach (Alta Baviera). O seu atributo é uma pomba que leva Santa Ampolla no pico.⁴⁹⁹</p>

⁴⁹⁹ RÉAU, Louis (1997-1998) – *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de los Santos*. Barcelona: Ediciones del Serbal, vol. 5, p. 127.

244.		S. Hilarius Episcopus Arelat & Doctor	Santo Hilário, Bispo e Doutor de Arles	Arles, França	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	A respeito de Santo Hilário, Bispo e Doutor de Arles, não nos foi possível obter informação, contudo encontramos uma referência a um Hilário, primeiro bispo de Carcassone ⁵⁰⁰ .
245.		Sanctus Principius Lerinensis Episcopus Suession	Santo Príncipe de Lérida, Bispo da Suécia	Lérida, Espanha ?	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Não encontramos informação a respeito de Santo Príncipe de Lérida, Bispo da Suécia.
246.		B. Jacobus de Valencia Episcopus Christo Polit.	Bem- aventurado Jaime de Valência Bispo Cristo Polit.	Valência, Espanha	Século XV	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	O Bem-aventurado Jaime de Valência, foi Provincial de Aragão e eleito bispo de Christopoli no ano de 1468, sucedendo a D. Rodrigo de Borja, na igreja de Valência, em Espanha ⁵⁰¹ .
247.		Beatus Martinus Episcopus Pacensis	Bem- aventurado Martinho, Bispo de Beja	Beja, Portugal	?	Mitra, báculo, veste episcopal, cartela	Para Bem-aventurado Martinho, Bispo de Beja, não encontramos informação.
248.		Sanctus Augustinus	Santo Agostinho	Tagaste, África	354 – 430	Mitra, báculo, coração flamejante, manto dourado, hábito agostinho	Santo Agostinho é visto como um símbolo de excelência da sua dignidade, pelo fervor de seu amor e pelo significado etimológico do seu termo. É comparado com o sol e viveu enaltecido pelo fogo do amor divino. A palavra Agostinho deriva de augeo (aumentar), astin (cidade) y ana (em cima) e equivale ao que aumenta a cidade que está sob o alto. Escreveu <i>A cidade de Deus</i> e as <i>Confissões</i> . Agostinho, doutor eminente, nasceu na cidade africana de Cartágo, no seio de uma honrada família. Seu pai chamava-se Patrício e a sua mãe Mónica. Considerado pelos seus contemporâneos como o mais eloquente dos retóricos e o mais autorizado dos filósofos, pois compreendia perfeitamente todas as obras de Aristóteles, lendo muitos

⁵⁰⁰ *Idem, Ibidem*, vol. 4, p. 78.

⁵⁰¹ MAROTO, FRANCISCO (1643) – *Breve compendio de los Prelados Eclesiasticos y ministros de sumos pontifices, reyes, y, principes*. Madrid, p. 18.

						<p>tratados relacionados com as artes liberais⁵⁰².</p> <p>Aos 19 anos leu um livro de um filósofo que defendia que se deveria abandonar as vaidades do mundo e cultivar a filosofia. Depois de ter ensinado retórica em Cartago durante alguns anos, Agostinho decidiu viajar para Roma com alguns dos seus seguidores. A sua mãe quando descobriu que se preparava para ir pediu que ficasse, mas Agostinho não se demoveu da sua demanda. Os membros do Ateneu de Milão pediram a Símaco, prefeito dos romanos, um professor de retórica. O bispo de Milão na altura era Ambrósio que ensinou os dogmas da Igreja a Santo Agostinho. A mãe de Agostinho saiu de Cartago e foi reunir-se com o filho. Aos trinta anos, convertido à predicação de Santo Ambrósio, recebeu o sacramento do Batismo. O processo de enraizamento de Agostinho na fé católica foi tão rápido como maravilhoso.</p> <p>Regressa posteriormente à sua terra, dedicou-se à oração, ao ensino e à escrita. Um homem de Hipona pediu-lhe que fosse visitar o seu bispo, Valério. Foi ordenado presbítero e fundou um mosteiro de clérigos e adaptou a sua própria vida e dos seus monges a uma regra inspirada na doutrina e no comportamento dos santos apóstolos. Agostinho aceita o título de bispo de hipona.⁵⁰³</p> <p>As suas roupas e calçado, além dos seus ornamentos pontificiais, não eram sumptuosos, mas modestos. Em 440, os Vandalos invadiram totalmente a província de África. Depois de Santo Agostinho ter morrido os fiéis tomaram o seu corpo e, para evitar que caísse em mãos dos bárbaros que haviam invadido a sua terra e profanavam os templos, trasladaram-no para Sardenha. Seiscentos anos após, Liutprando, rei dos lombardos, enviou emissários para que trouxessem os restos mortais do santo doutor e os levassem para Pavia. Em Génova, rumo a Pavia, não conseguiram mover o cofre que continha as relíquias do santo. Nesta cidade o rei comprometeu-se a erguer uma igreja em honra de Santo Agostinho. A diferença das pessoas mundanas que ambicionaram as riquezas, os prazeres e as honras, este glorioso santo foi tão perfeito que desprezou</p>
--	--	--	--	--	--	--



⁵⁰² VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Àurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2.


⁵⁰³ FONTES, A. ROCHA (1993) – *Resumo histórico sobre a vida dos santos mais conhecidos e venerados em Portugal*. Torrozel: A. R. Fontes.

							os bens temporais, rejeitou as honras e detestou os prazeres. ⁵⁰⁴
--	--	--	--	--	--	--	--

⁵⁰⁴ VARAZZE, Jacopo (2004) – *Legenda Áurea. Vida dos Santos*. S. Paulo: Companhia da Letras, Vol. 2.

Apêndice 3 – Tabela que contém informações sobre a segunda pintura

Nº	IMAGEM	TRANSCRIÇÃO	TRADUÇÃO	ATRIBUTOS/DESCRIÇÃO	DADOS BIOGRÁFICOS
1		<p>OBLATI MILITANTES</p> <p>PAVLO QVINTO, CHRISTI IESV SALVATORIS IN TERRIS VICARIO VERO AC VNICO PETRI SUCESSORI ET SVMMO VNIVERSALIS ECCLESIAE PONTIFICI MAXIMO, DICATA.</p>	<p>Oblatas militantes</p> <p>Dedicada a Paulo Quinto, verdadeiro vigário de Jesus Cristo, salvador na Terra e único sucessor de Pedro e Sumo pontífice máximo da Igreja Universal.</p>	<p>Dois anjos, dragão, águia, barrete, cartela, chave dourada e chave prateada.</p>	-
2		<p>SVB VEXILO DOMINI AVGUSTINI</p> <p>NICOLAO GIOVANETO A SANCTO ANGELO, SACROSANCTI AVGVSTINENSIVM INSTITVTI ANTISTITORI MAXIMO ET REI EREMITICAE VNIVERSAE MODERATORI SVMO, NECNON TOTIVS AVGVSTINIANI COLLEGII PRIORI GENERALI ET ANTISTITI AMPLISSIMO, DICATA.</p>	<p>Sob estandarte do Senhor Agostinho</p> <p>Dedicada a Nicolau Giovaneto de Santo Ângelo, Superior Máximo do sacrossanto Instituto dos Agostinhos e Sumo Moderador da Ordem Eremita e ainda Prior Geral e Magnífico Superior de todo o Colégio dos Agostinhos</p>	<p>Cartela com dois anjos a ladear, uma moldura com um ramo e uma flor branca (possivelmente um açucena), a representação do sol e as cordas atadas a um chapéu.</p>	-

3		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM SANCTI PAVLI EREMITARVM.	Congregação dos Agostinhos Eremitas de S. Paulo.	Hábito monástico e cartela	O Beato Eusébio de Strigonia fundou na Hungria a Ordem de S. Paulo, o primeiro Eremita, também denominada Paulistas, no ano de 1215. O Papa Gregório XI, concedeu-lhes a ordem e viviam segundo a Regra de Santo Agostinho. O Papa Alexandre VII (1655-1667) retirou-lhes mais tarde o título uma vez que estes seriam seguidores de S. Paulo, primeiro Eremita. Apresentam-se normalmente vestidos com uma túnica branca, o escapulário, o capuz, um manto branco no coro e fora preto, normalmente com barba crescida ⁵⁰⁵ .
4		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM IANVENSIS	Congregação Januense dos Agostinhos Eremitas	Hábito monástico e cartela	No que respeita a esta congregação encontramos uma breve referência à Congr. Januensis, aliás Sodantium que, em 1256, contava com 23 conventos. ⁵⁰⁶
5		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM DISCALCEATOR VM.	Congregação dos Agostinhos Descalços.	Hábito monástico , capuz e cartela	No ano de 1433, foi fundada na Sicília a congregação dos Agostinhos descalços à imagem da congregação de S. Jorge em Alga. Apresentavam-se normalmente representados com um hábito branco ⁵⁰⁷ .
6		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM CARBONARA	Congregação dos Agostinhos Eremitas de Carbonara	Hábito monástico e cartela	Sobre a Congregação dos Agostinhos Eremitas da Carbonara encontramos uma curta referência à <i>Congregatio Carbonaria</i> que possuía um conjunto de 16 conventos, em 1256. Tal como as anteriores instituições regiam-se pela regra de Santo Agostinho ⁵⁰⁸ .
7		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM MONTIS ORTONI.	Congregação dos Agostinhos do Monte Ortono.	Hábito monástico e cartela	A respeito da Congregação dos Agostinhos do Monte Ortono encontramos apenas uma breve referência ao nome e ao ano de fundação, 1436 ⁵⁰⁹ .

⁵⁰⁵ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 162.

⁵⁰⁶ *Idem Ibidem*, p. 61.






⁵⁰⁷ *Idem Ibidem*, p. 145.

⁵⁰⁸ *Idem Ibidem*, p. 61.

⁵⁰⁹ Disponível

em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/12152/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20corrigida.pdf> (consultado em 10/08/2016).

8		ORDO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM, AVRELIO AVGVSTO, IN MONTE PISANO, ITALIA ET AFRICA, FVNDATA, ANNO 3[9]3.	Ordem dos Agostinhos Eremitas Fundada por Aurélio Augusto, no Monte Pisano, Itália e África, no ano 3[9]3.	Hábito monástico e Livro aberto	A Ordem dos Agostinhos Eremitas, foi fundada ainda em vida de S. Agostinho e aprovada por Inocêncio I, consagrando a Regra de Santo Agostinho e permitindo que se fundassem conventos ou eremitérios no Monte Pisano, em Itália e em África ⁵¹⁰ .
9		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM PERVSINA.	Congregação dos Agostinhos Eremitas de Perúsia.	Hábito monástico e cartela	A respeito da Congregação dos Agostinhos Eremitas de Perúsia comprovamos a existência desta através de uma breve referência à Congregação Perusina e ao número de conventos que detinham sob a regra de Santo Agostinho, um total de 9, depois da Reunião Geral ⁵¹¹ .
10		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM ILLICETANA.	Congregação Illicetana dos Agostinhos.	Hábito monástico e cartela	Sobre a Congregação Illicetana ou de Leceto dos Agostinhos sabemos que foi fundada na Hungria, em cerca de 1385 ⁵¹² .
11		—	—	Hábito monástico e Livro	
12		REGVLA SANCTI AVGVSTINI EREMITIS DATA ANTE OMNIA FRATRIBVS CHARISSIMIS	Regra de Santo Agostinho dada aos seus Eremitas antes de tudo caríssimos irmãos.	Hábito monástico , Livro aberto e cartela	

⁵¹⁰ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 63.

⁵¹¹ *Idem Ibidem*, p. 61.

⁵¹² Disponível

em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/12152/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20corrigida.pdf>
(consultado em 10/08/2016).






13		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM DVLCEANA	Congregação Dulcetana dos Agostinhos Eremitas	Hábito monástico e cartela	Para a Congregação Dulcetana dos Agostinhos Eremitas surge apenas uma breve referência a esta congregação, contando em 1256, com cerca de 13 conventos ⁵¹³ .
14		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM ALEMANICA.	Congregação Alemã dos Agostinhos Eremitas	Hábito monástico e cartela	A respeito da Congregação Alemã dos Agostinhos Eremitas não obtivemos informação. Apenas surge uma breve referência na obra de Carlos Azevedo, sobre a sua congregação, que depois a Reunião Geral, em 1256, contava com cerca de 29 conventos ⁵¹⁴ .
15		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM DALMATICA.	Congregação dos Agostinhos Eremitas da Dalmácia	Hábito monástico e cartela	Sobre os Agostinhos Eremitas da Dalmácia verificamos que esta congregação seguia a regra de Santo Agostinho e em 1256, depois da Reunião Geral, contava com seis conventos ⁵¹⁵ .
16		CONGREGATIO CLERICORVM CATHEDRALIV M HYPONENSIVM, A SANCTO MARCO INSTITVTA ET AB IP SO AVGVSTINO S[]VE EADEM REGVLA RESTAVRATA, ANNO 395.	Congregação dos Clérigos das Catedrais de Hipona instituída por São Marcos e restaurada pelo próprio Agostinho ou pela mesma regra. Ano de 395.	Hábito branco com dalmática preta e vermelha, cartela e Livro aberto	Para esta congregação não foi encontrada qualquer referência. Pelo ano que se apresenta, como 395, consideramos tratar-se da primeira congregação restaurada por Santo Agostinho ainda em vida.
17		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM CALABRICA.	Congregação dos Agostinhos Eremitas de Calábria.	Hábito branco com dalmática preta e vermelha e Cartela	Não obtivemos informação sobre os Agostinhos Eremitas da Calábria, todavia verificamos uma referência à Congregatio Calabriae que, em 1256, teria em sua posse 24 conventos. A congregação seguia a regra de Santo Agostinho ⁵¹⁶ .

⁵¹³ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.61.

⁵¹⁴ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.61.

⁵¹⁵ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 61

⁵¹⁶ *Idem Ibidem*, p. 61.

18		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM LOMBARDICA.	Congregação dos Agostinhos Eremitas da Lombardia.	Hábito monástico e cartela	A respeito da Congregação dos Agostinhos Eremitas da Lombardia, encontramos uma breve referência à <i>Congregatio Lombardiae</i> que possuía, em 1256, cerca de 75 conventos. A instituição regia-se pela regra de Santo Agostinho ⁵¹⁷ .
19		CONGREGATIO AVGVSTINENSI VM EREMITARVM RECOLECTORV M.	Congregação dos Agostinhos Eremitas Recoletos.	Hábito monástico , capuz preto e cartela	Para a Congregação dos Agostinhos Eremitas Recoletos surge uma breve referência a esta congregação, de fundação italiana ⁵¹⁸ .
20		SOCIETAS CLERICORVM SOMASCORVM, ANNO 1530	Sociedade dos Clérigos Somascos. Ano de 1530	Batina e barrete preto e cartela	Sobre a Sociedade dos clérigos Somascos ou de S. Maiolo verificamos que foi dirigida por S. Jerónimo Emiliano, cónego regular Lateranense, em Veneza, próximo do ano de 1528. A Sociedade teve como base a educação de crianças órfãs e desamparadas. Professavam a regra de Santo Agostinho e em 1546 juntaram-se aos Teatinos. Em 1555 voltam a separar-se e treze anos depois tornam-se reguares ⁵¹⁹ .
21		CONGREGATIO CLERICORVM BONI IESV, ANNO 1532.	Congregação dos Clérigos do Bom Jesus. Ano de 1532	Batina e barrete preto e cartela	Em cerca de 1532, o venerável D. Serafim de Fermo, cónego regular lateranense, fundou em Itália uma irmandade denominada Irmandade do Bom Jesus. Estavam regulados sob a regra de Santo Agostinho e constituíram-se com ordem regular. Esta congregação foi mais tarde extinta, em cerca de 1538 ⁵²⁰ .
22		ORDO BONORVM HOMINVM, ANNO 1257.	Ordem dos Bons Homens. Ano de 1257	Hábito monástico e cartela	A Ordem dos Bons Homens foi fundada por Edmundo, filho de Ricardo, conde da Cornualha, no ano de 1257 e seguiam a regra de Santo Agostinho ⁵²¹ .

⁵¹⁷ *Idem Ibidem*, p. 61.

⁵¹⁸ *Idem Ibidem*, p. 472.

⁵¹⁹ *Idem Ibidem*, p. 185.

⁵²⁰ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 180.

⁵²¹ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.139.

23		<p>ORDO SANCTI AMBROSII SVB CECCARELLO ET PAVLO PLATANZIA, ANNO 374</p>	<p>Ordem de Santo Ambrósio às ordens de Ceccarello e Paulo Platanzia. Ano de 374</p>	<p>Hábito monástico e cartela</p>	<p>Em cerca de 1375, o Papa Gregório XI concedeu a regra de Santo Agostinho à Ordem de Santo Ambrósio, fundada em Milão. Foram depois unidos à Ordem de S. Barnabé e assim permaneceram⁵²².</p>
24		<p>ORDO SANCTI PAVLI PRIMI EREMITARVM IN OSSA RVPE LVSITANAE COEPIT, ANNO 1152.</p>	<p>A Ordem dos Eremitas de São Paulo primeiro, teve início em Ossa Rupe (Ossa), Lusitânia, no ano de 1152 (1192).</p>	<p>Hábito monástico e cartela</p>	<p>A Ordem dos Eremitas de São Paulo primeiro eremita teve origem na Hungria, a partir de três comunidades de eremitas que foram fundadas, junto à montanhas de Pilis e Mecsek, pelo Bispo de Pécas Bartolomeu e pelo cónego da Sé de Eszetergom, Eusébio⁵²³. Estas foram sujeitas à regra de Santo Agostinho em 1308 e, vinte anos depois, reconhecidas como Ordem pelo papa João XXII (1316 – 1334)⁵²⁴. Alguns investigadores como Joaquim Azevedo defendem que a Ordem insituiu-se em Portugal num período mais recuado. Segundo este autor, em 1186, Fernando Anes instituiu em Portugal, mais especificamente em Serra Ossa, a congregação dos Paulistas ou eremitas, tendo como seu patrono São Paulo, considerado o primeiro eremita. Fernando Anes tornou-se posteriormente Mestre de Avis. Os paulistas viviam como eremitas na Serra, em Cabanas e só mais tarde fundaram um mosteiro. O Papa Gregório XIII, concedeu-lhes a regra de Santo Agostinho e estiveram unidos aos Paulistas da Hungria, da qual mais tarde se separaram.</p> <p>O enquadramento institucional dos eremitas manteve-se até 1536 estagnado. Nesse ano foram submetidos à regra de Santo Agostinho pelo Papa Paulo III (1534 – 1549), através das <i>bulas Pastoralis officii cura</i> e <i>Meritis piae vitae</i>. As pressões reformistas provocadas pelo Concílio de Trento levaram à rápida normalização definitiva da congregação. Deste modo, no ano de 1578, o cardeal D. Henrique e o papa Gregório XIII (1572-1585) aprovam definitivamente a Congregação como Ordem, com o título Ordem dos Eremitas de São Paulo (bula <i>Creditum nobis</i>)⁵²⁵.</p> <p>Ao nível da representação, apresentam-se com uma túnica preta, um escapulário, um capuz, um manto e por vezes umas palmas de pano cosidas nos seus hábitos⁵²⁶.</p>

⁵²² *Idem Ibidem*, p. 174.

⁵²³ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 129.

⁵²⁴ FERREIRA, ANA *et al* (2010) – *O Grande Livro dos Papas*. De São Pedro a Bento XVI. Lisboa: QuidNovi, p.73.

⁵²⁵ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 132.

⁵²⁶ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 162.





25		CONGREGATIO SANCTI GEORGII IN ALGA, ANNO 1568.	Congregação de São Jorge em Alga. Ano de 1568.	Batina e barrete azul e cartela	<p>A congregação de São Jorge em Alga foi fundada em Veneza por vários sacerdotes como António Coriario, Gabriel Gondelmario e S. Lourenço Justiniano. António Coriário foi o primeiro prelado a se tornar cardeal Bispo Ostiense. Gabriel Gondelmario foi cardeal e depois Papa, com a nomenclatura Papa Eugénio IV, tendo falecido em 1447. Estes últimos seriam sobrinhos do Papa Gregório XII, que os fez cardeais e aprovou a sua instituição. Já S. Lourenço Justiniano, tornou-se o segundo prelado do mosteiro de S. Jorge e o primeiro Geral da sua congregação que depois se difundiu por vários mosteiros. Depois de S. Lourenço ter-se sagrado bispo e se tornado o primeiro Patriarca de Veneza, a congregação foi confirmada sob a regra de Santo Agostinho, pelo Papa Pio V.</p> <p>A congregação dedicava-se à assistência aos doentes e dirigiram vários hospitais na cidade de Coimbra, Porto e Caldas da Rainha.⁵²⁷. Apesar de ser uma congregação de ramo masculino, possuíam um mosteiro feminino de cónegas do mesmo instituto, na Galiza. Este ramo estava sujeito ao ordinário masculino. A congregação de São Jorge, foi posteriormente extinta pelo Papa Clemente IX (1667-1669).</p> <p>Ao nível da representação, vestiam sotana branca por cima uma cogula roxa, sendo na sua fundação azul⁵²⁸.</p>
26		ORDO COMVNIS VITAE IN GERMANIA HOMINIBVS LAICIS, ANNO 1092.	Ordem de vida comunitária de homens laicos na Alemanha. Ano de 1092	Hábito monástico castanho e cartela	<p>A Ordem de vida comunitária de homens laicos foi fundada no zona da Flandres e da Holanda Possuíam duas diferentes congregações, uma vertente secular e outra regular, tendo como fundador o Ven. Gerardo Groot ou Magno. Fundaram várias casas e promoveram a salvação do próximo, através da educação dos mais novos e seguiam a regra de Santo Agostinho⁵²⁹.</p>
27		CONGREGATIO CANONICORVM REGRANTIVM SANCTI IVONIS, IN GALLIA, AB IVONE EPISCOPO, ANNO 1030.	Congregação dos Conegos Regrantes de São Ivo, em França, pelo Bispo Ivo. Ano de 1030	Manto e barrete preto, túnica branca e cartela	<p>No século XI foi restaurada por S. Ivo a ordem canónica em Beauvais, em França. S. Ivo foi o primeiro abade deste mosteiro e da cidade e, mais tarde Bispo de Chartres, no mesmo território. O santo instituiu a regra de Santo Agostinho à sua congregação e foi considerado restaurador e propagador da Ordem Canónica em França⁵³⁰.</p>

⁵²⁷ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 171.

⁵²⁸ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 135.

⁵²⁹ *Idem Ibidem*, p. 137.

⁵³⁰ *Idem Ibidem*, p. 81

28		ORDO CRUCIFERORVM, M, ANNO 1460	Ordem dos Crucíferos. Ano de 1460,	Batina preta e barrete da mesma cor, cruz e cartela	A Ordem dos Crucíferos foi fundada em Itália, no século XII, sob a regra de Santo Agostinho. Contavam com cerca de 50 mosteiros em várias províncias e possuíram mais de 200 casas. Foi extinta no século XVII pelo Papa Alexandre VII (1655 – 1667) ⁵³¹ .
29		ORDO GILBERTINORVM CLERICORVM AVCTORE SANCTO GILBERTO, ANGLIA, ANNO 1143	Ordem dos clérigos Gilbertinos, fundada por São Gilberto. Inglaterra. Ano de 1143.	Batina e barrete preto e cartela	A Ordem dos clérigos Gilbertinos foi fundada por S. Gilberto, na Inglaterra, em 1143. À imagem de S. Norbeto, S. Gilberto criou mosteiros para ambos os sexos, difundidos pela Inglaterra, Irlanda e Escócia ⁵³² . O Papa Eugénio III, concedeu-lhes a regra de Santo Agostinho e fez de S. Gilberto o primeiro geral da nova Ordem dos Cónegos Regulares. Este adotou a regra e colocou algumas prerrogativas de Cister. A Ordem foi extinta por Henrique VIII, rei de Inglaterra (1491-1597) ⁵³³ .
30		ORDO SANCTAE MARIAE SERVORVM, PHILIPPO FLORENTINO ORDINIS EREMITARVM COEPIT, ANNO 1285.	A Ordem dos Servos de Santa Maria teve início com Filipe de Florença, da Ordem dos Eremitas, no ano de 1285.	Hábito monástico e cartela que contém a designaçã o da Ordem e um ramo com três flores de açucena	A ordem dos Servitas ou Servos de Santa Maria nasceu perto dos anos de 1233 em Florença, Itália, e foi fundada para prestar culto à Virgem Maria: “Contemplando as suas dores e soledade ao pé da cruz e a paixão e morte do filho de deus” ⁵³⁴ . Professaram a regra de Santo Agostinho e tiveram sete fundadores. Estes dividiram-se pelas várias províncias e formaram conventos masculinos e femininos. Deles surgiram vários Santos como S. Joaquim de Siena e S. Peregrino. Surgem normalmente representados com o hábito preto, uma túnica, um escapulário e com um manto ⁵³⁵ .
31		—	—	Hábito monástico com capuz castanho	





⁵³¹ *Idem Ibidem*, p. 122.

⁵³² *Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias* (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. II, p. 122.

⁵³³ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 115.

⁵³⁴ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 170.

⁵³⁵ *Idem Ibidem*, p. 160.

32		<p>ORDO CANONICORVM REGRANTIVM SANCTAE CRVCIS, IN LVSIANIA, A DOMINO TELLO ET FRATRE IOANNE PECVLIARE EREMITARVM AVGVSTINENSI VM, ANNO 1131.</p>	<p>Ordem dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz, em Portugal, por Dom Telo e pelo Irmão João Peculiar dos Eremitas Agostinhos. Ano de 1131</p>	<p>Hábito branco e cartela</p>	<p>A Ordem dos cónegos Regrantes de Santa Cruz foi fundada em junho de 1131, instituída por D. Telo, arcebispo da Sé de Coimbra, com o intuito de renovar a vida católica. O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra recebeu o privilégio de isenção episcopal a partir de 1154 e contou com a proteção régia⁵³⁶. Foram fundados vários outros mosteiros da Ordem, como é o caso do de Grijó, Vila Boa, Moreira e S. Simão, que abraçaram a reforma e o instituto de Santa Cruz. O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra uniu-se a S. Vicente de Lisboa e a Grijó, entre outros.</p> <p>Ao nível da representação vestiam-se como prelados, usavam vestes episcopais, com as insígnias o báculo e a mitra⁵³⁷.</p>
33		<p>ORDO ALEXIANORVM A B[EATO] HENRICO SVRDEMANO ORDINIS EREMITARVM REFORMATVS, ANNO [1]509.</p>	<p>Ordem dos Alexianos, reformada pelo Bem- Aventurado Henrique Surdemano, da Ordem dos Eremitas. Ano de 1509</p>	<p>Hábito monástico e cartela</p>	<p>A ordem dos Alexianos, também denominada de Ordem dos Vespeliões e Celitas, localizada pelo território da Flandres e da Alemanha, tinha como seu titular S. Aleixo. Consagravam a Regra de Santo Agostinho e tinham como funções a obrigação de amortilhar e enterrar os defuntos. Possuíam na Alemanha vários conventos masculinos e femininos⁵³⁸.</p>
34		<p>ORDO SANCTA MARIAE DE MERCEDE, iN ARAGONIAE, ANNO 1213.</p>	<p>Ordem santíssima da Mercê, em Aragão. Ano de 1213.</p>	<p>Hábito branco com cinto e cartela</p>	<p>S. Pedro Nolasco, o rei D. Jaime e o seu confessor S. Raimundo decidiram fundar a Ordem santíssima das Mercês ou da Misericórdia com o intuito de apoiar a redenção de cativos e de cariz militar, em Aragão, perto dos anos de 1218. S. Pedro Nolasco tornou-se o seu primeiro fundador e geral, vestindo o hábito branco da Ordem e a insígnia da cruz. Constituíram-se pela regra de Santo Agostinho e fundaram vários institutos masculinos e femininos. São conhecidos vários Santos da Ordem, como foi o caso de S. Pascácio, bispo e mártir, S. Pedro Armengol, S. Raimundo, mártir entre outros⁵³⁹.</p>
35		—	—	<p>Hábito monástico</p>	

⁵³⁶ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 190.

⁵³⁷ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 59 a 64.

⁵³⁸ *Idem Ibidem*, p. 167.

⁵³⁹ *Idem Ibidem*, p. 129.

36		<p>ORDO FRATRVM DE POENITENTIA BEATISSIMORVM MARTYRVM S[ANCTI] DEMETRIi, ANNO DOMINI 1200 COEPTVS.</p>	<p>A Ordem dos Irmãos da Penitência, Dos Bem- aventurados Mártires de São Demétrio, teve início no Ano do Senhor de 1200.</p>	<p>Hábito monástico com coração flamejante e cartela</p>	<p>Sobre a Ordem dos irmãos da penitência, dos bem-aventurados mártires de São Demétrio, encontramos uma referência à congregação da penitência dos mártires. Supõe-se que os cônegos regulares da congregação de Santa Maria ou da penitência dos mártires foi criada na Polónia pelo Papa S. Cleto mártir e restaurada em Jerusalém por S. Cyriaco, recebendo a regra de Santo Agostinho. Confirma-se a existência da regra na Polónia nos anos de 1257, onde foram fundados vários mosteiros, e também na Lituânia e na Boémia. Em Portugal, a Congregação portuguesa dos irmãos da Terceira Ordem da penitência, tinha constituições próprias e o poder de eleger o geral⁵⁴⁰. Apresentam-se representados com uma túnica e escapulário brancos, que tem pregado um coração e cruz vermelhos, um sobrepeliz e murça branca e por fora uma cogula preta⁵⁴¹.</p>
37		<p>ORDO IESVATORVM SANCTI HIERONYMi, ANNO 1367.</p>	<p>Ordem dos Jesuatos de São Jerónimo. Ano de 1367</p>	<p>Hábito monástico com capuz castanho e cartela</p>	<p>O B. João Columbino fundou, no ano de 1367, a Ordem dos Jesuatos de São Jerónimo, consagrada por Urbano V (1362 – 1370). A Ordem vivia sob regra de Santo Agostinho. Foram considerados clérigos apostólicos e conservaram vários mosteiros de freiras jesuadas pelas cidades de Itália. Foram extintos em 1668, pelo Papa Clemente IX (1667 – 1669).⁵⁴² Encontram-se normalmente representados com túnica branca e manto preto.</p>
38		<p>CONGREGATIO CANONICORVM REGRANTIVM LATERANENSIV M, ANNO 495.</p>	<p>Congregação dos Cónegos Regrantes de Latrão. Ano de 495.</p>	<p>Hábito branco e manto preto e cartela</p>	<p>O imperador Constantino Magno edificou a Basílica Lateranense e duas capelas erigidas a S. João Evangelista, no seu palácio. A basílica foi sagrada pelo Papa S. Silvestre e viveram em comum os cônegos regulares e seculares. Regiam-se pela Regra de Santo Agostinho e depressa se espalharam pelo território. Edificaram varios mosteiros e gozaram de muitos privilégios⁵⁴³.</p>
39		<p>ORDO FONTIS EBRALDi, A ROBERTO DE ABRVTELIS iNSTITVTVS, ANNO 1121.</p>	<p>Ordem da Fonte Ebraldi, instituída por Roberto de Arbriscelles. Ano de 1121.</p>	<p>Hábito monástico castanho e cartela</p>	<p>A Ordem da Fonte Braud ou Everardo foi fundada em 1099, pelo B. Roberto de Abrissel, cônego regular. Estes professaram a Regra de Santo Agostinho e, mais tarde, abraçaram a regra de S. Bento⁵⁴⁴.</p>




⁵⁴⁰ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 259.

⁵⁴¹ *Idem Ibidem*, p. 68.

⁵⁴² *Idem Ibidem*, p. 168.

⁵⁴³ *Idem Ibidem*, p. 48.




⁵⁴⁴ *Idem Ibidem*, p. 150.

40		ORDO POENITENTIAE SANCTAE MARIAE MAGDALENAE, ANNO 1277.	Ordem da Penitência de Santa Maria Madalena. Ano de 1277	Hábito monástico com capuz preto, manto castanho e cartela com a designaçã o da ordem.	A ordem da Penitência ou de Santa Madalena foi fundada em cerca de 1272, com o intuito de englobar as mulheres ditas erradas, que se converteram à penitência. As freiras detinham vários mosteiros em Itália, França e Alemanha, com diferentes hábitos e estatutos que estariam sujeitos a um ordinário. Seguiam a regra de Santo Agostinho ⁵⁴⁵ .
41		—	—	—	—
42		ORDO SANCTI HiERONYMi, In HiSPANIA, COEPTVS FVIT ANNO 1373.	A Ordem de São Jerónimo, em Espanha, teve início no ano de 1373.	Hábito monástico e cartela com a designaçã o da Ordem	A Ordem de São Jerónimo foi fundada em Espanha por sete membros dos Terceiros de S. Francisco e alguns discípulos de Tomás de Siena, em cerca de 1373. Esta ordem resultou da evolução de pequenas comunidades religiosas que viviam em eremitérios e invocavam como seu patrono S. Jerónimo, imitando o seu espírito e ideal de vida. A Ordem foi reconhecida pelo Papa Gregório XI (1370-1378) com a bula <i>Salvatoris Humani Generis</i> ⁵⁴⁶ . Foram depois criados vários mosteiros da Ordem e todos professaram a regra de Santo Agostinho ⁵⁴⁷ . Em Portugal e segundo a historiografia, a Ordem foi estabelecida por Vasco Martins, eremita e discípulo de Francisco Tomás de Sena. Consta-se que Vasco Martins, no século XIV, se terá fixado na Penha Longa, perto de Sintra e fundado o primeiro mosteiro da Ordem através da <i>Bula Piiis Votis Fidelium</i> , em 1400, por Bonifácio IX (1389-1404). A Ordem conheceu um largo desenvolvimento no Reinado de D. Manuel I, tendo sido fundados vários mosteiros e colégios, como foi o caso do Colégio Universitário em Coimbra. Esta instituição deteve um papel importante na reforma dos mosteiros de outras ordens religiosas durante o reinado de D. João III (1502-1557). Apartir de 1488, os jerónimos portugueses passaram a depender diretamente da Santa Sé e foi criada a Província Portuguesa de S. Jerónimo. Após

⁵⁴⁵ *Idem Ibidem*, p. 165 a 166.

⁵⁴⁶ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 149.

⁵⁴⁷ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 169.


					este período, as suas constituições e estatutos foram alterados o que conduziu mais tarde à desagregação de algumas fações da Ordem. Apresentam-se de túnica branca, um escapulário e o manto negro ⁵⁴⁸ .
43		ORDO MONACHORVM SANCTI HIERONYMI, A LVPO AB OLMEDO REPARATVS, ANNO 1400.	Ordem dos monges de São Jerónimo. Restaurada por Lupo de Ulmeda. Ano de 1400.	Hábito monástico e cartela	O religioso Lupo de Ulmeda criou, em 1424, a congregação ou ordem dos monges de São Jerónimo, na Lombardia, em Itália. Seguiam a regra de Santo Agostinho e faziam-se representar pelo uso de cogulas pretas ⁵⁴⁹ .
44		ORDO CLERICORVM REGVLARIVM TEATINORVM, A B[EA]TO CAITANO, ANNO 1521.	Ordem dos clérigos regulares Teatinos, Pelo Bem-Aventurado Caetano. Ano de 1521.	Batina e barrete preto e cartela	Os ilustres, S. Caetano, Bonifácio de Colle, Paulo Consigliari e João Pedro Carada, com o desejo de renovar a vida apostólica, fundaram, em Roma, a congregação de clérigos regulares, denominadas por Teatinos, em cerca de 1524. O Papa Clemente VII (1342-1352) emitiu a bula que confirmaria esta instituição e consagrou-a à regra de Santo Agostinho. Nesse ano renunciaram aos seus bens materiais, defendendo um estilo de vida de grande austeridade e de extrema pobreza. A ordem chegou a Portugal mais precisamente às antigas colónias ultramarinas, em 1639, em Goa, para desenvolver uma ação de missionários. A Ordem fundou um hospício em Goa e uma casa em Lisboa. Foi extinta em 1834 ⁵⁵⁰ . Viviam imitando os Apóstolos, através da caridade, provenientes das esmolas ⁵⁵¹ .
45		—	—	—	

⁵⁴⁸ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 169.

⁵⁴⁹ *Idem Ibidem*, p. 170.

⁵⁵⁰ *Dicionário Histórico das Ordens e instituições afins em Portugal* (2010). Lisboa: Gradiva, p. 293.

⁵⁵¹ *Idem Ibidem*, p.178

46		<p>CONGREGATIO CANONICORVM , REGRANTIVM SANTIRVFI, iN GALLiS, EODEM RVFO, EPISCOPO LVGDVNI, ANNO 1100.</p>	<p>Congregação dos Cónegos Regrantes de São Rufo, em França, pelo mesmo Rufo, bispo de Lyon. Ano de 1100.</p>	<p>Hábito branco e cartela com a designaçã o da congegaçã o</p>	<p>A congregação dos cónegos de São Rufo, foi instituída pelos clérigos de Avinhão, em França, junto ao corpo de S. Rufo (considerado pela historiografia como filho de Simão [o Cireneu], de quem fala S. Marcos no seu Evangelho). Esta congregação professava a regra de Santo Agostinho. No final do século XII, depois de destruído o seu mosteiro, os cónegos de Avinhão refugiaram-se em Valença e edificaram um novo convento próximo da Ilha de Eparviere, dedicado a S. Rufo⁵⁵². Esta congregação, durante a sua atividade, fundou mais de cem mosteiros e multiplicou-se pela França e outras regiões⁵⁵³. Surgem normalmente representados com túnica branca, uma banda de linho atada com estola e capa preta, apenas utilizada quando saíam dos seus conventos⁵⁵⁴.</p>
47		<p>ORDO PRAEMONSTR TENSIS CAN[ONICA], iN GALLiS, SANCTO NOBERTO, ANNO 1120.</p>	<p>Ordem Canónica Premonstratense, em França, por São Roberto. Ano de 1120.</p>	<p>Hábito branco e cartela com a designaçã o da Ordem</p>	<p>S. Roberto foi um arcebispo de Magdaburgense que partiu em missão para a Alemanha e França, em 1120. Nessa missão fundou, em Prémontré, perto de Lião, uma abadia, no qual reunia uma comunidade de religiosos, sujeitos à regra de Santo Agostinho. Esta comunidade deu lugar à Ordem Canónica Premonstratense, aprovada pelo Papa Honório II (1124 – 1130), em 1126⁵⁵⁵. Os seus mosteiros foram difundidos por todo o território, tanto europeu como americano e asiático. A entrada da Ordem na Península Ibérica foi feita a partir da Catalunha, espalhando-se depois por Castela, Navarra, Leão e Aragão. Em Portugal e segundo alguns autores, a sua presença não foi muito significativa⁵⁵⁶. Ao nível da representação possuíam inicialmente uma túnica, um escapulário, uma capa, uma murça, um barrete, todos eles de cor branca. Mais tarde, devido às divisões operadas, como a que se verificou nos conegos observantes, estes tomaram vestidos pretos e outros conservaram as vestes brancas⁵⁵⁷.</p>

⁵⁵² Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. II, p. 31 a 32.






⁵⁵³ *Idem Ibidem*, p. 70.

⁵⁵⁴ *Idem Ibidem*, p. 70.

⁵⁵⁵ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 223.

⁵⁵⁶ *Idem Ibidem*, p. 112.





⁵⁵⁷ *Idem Ibidem*, p. 112.

48		CONGREGATIO CANONICORVM REGRANTIVM S[ANCTI] SPIRITVS VENETORVM, GABRIELE SPOLETANO AVGVSTINENSI EREMITA AVCTORE, ANNO 1417.	Congregação dos Cónegos Regrantes do Santo Espírito de Veneza, fundada pelo eremita de Santo Agostinho Gabriel de Espoleto. Ano de 1417.	Hábito monástico e barrete preto e cartela	Em 1417, quatro nobres venezinos fundaram um mosteiro denominado Mosteiro do Espírito Santo, localizado em Veneza e estabeleceram a sua congregação de cónegos regrantes. Segundo o autor Joaquim Azevedo, a congregação foi extinta em 1666, pelo papa Alexandre VII (1655-1667) ⁵⁵⁸ . Já outra fonte, a <i>Galeria das Ordens Religiosas e Militares</i> , pondera a data de 1656 para o seu fim. ⁵⁵⁹ .
49		ORDO GRANDIMONTE NSIS, A BEATO STEPHANO, COMITE AVERNIAE ORDINIS EREMITARVM, ANNO 1088.	Ordem Grandimontense, pelo Bem- aventurado Estêvão, conde de Auvergne, da Ordem dos Eremitas. Ano de 1088.	Hábito monástico , barrete e capuz preto e cartela	A Ordem Grandimontense foi fundada por B. Estêvão, conde de Auvergne, em Grammont, em França. A instituição foi consagrada pelo Papa Gregório VII (1073 – 1085) e dirigida sob a regra de Santo Agostinho ⁵⁶⁰ .
50		CONGREGATIO CANONICORVM REGRANTIVM CASTRONANTO NIENSIVM, IN GALIA, ANNO 1400	Congregação dos Cónegos Regrantes Castronantoniens es, em França. Ano de 1400.	Hábito monástico e cartela	Para a Congregação dos Cónegos Regrantes Castronantonienses não foi encontrada qualquer referência pelo que apenas sabemos a informação que nos é dada na cartela. A instituição estabeleceu-se em França, no ano de 1400, e seguiu a regra de Santo Agostinho.
51		—	—	—	
52		—	—	—	

⁵⁵⁸ *Idem Ibidem*, p. 99.

⁵⁵⁹ *Galeria das Ordens Religiosas e Militares*, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. II, p. 136.

⁵⁶⁰ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.135.


53		—	—	—	
54		—	—	—	
55		ORDO ARMENORVM SANCTI BARTHOLOMEI, GENVA, A BONIFACIO 9º, SVB REGVLA SANCTI AVGVSTINI, ANNO 1400	Ordem Arménia de São Bartolomeu, Génova, por Bonifácio IX, sob a regra de Santo Agostinho. Ano de 1400.	Hábito monástico e cartela	Em 1356, alguns monges de S. Basílio compuseram uma congregação ou ordem denominada de Arménios ou Bartolomistas, situada na Arménia. Tinham como patrono o apóstolo S. Bartolomeu que, depois de abandonada a regra de S. Basílio, se renderam à regra de Santo Agostinho. Foram extintos, provavelmente, no decorrer do século XVIII ⁵⁶¹ . Ao nível do vestuário, apresentam-se com uma túnica branca, escapulário, capa e capelo preto ⁵⁶² .
56		CONGREGATIO CLERICORVM HOSPITALIORVM M SANCTAE MARIAE DELLA SCALA, A BEATO AVGVSTINO NOVELLO ORDINIS EREMITARVM, ANNO 1300	Congregação dos Clérigos Hospitalários de Santa Maria della Scala, pelo Bem- Aventurado Agostinho Novello, da Ordem dos Eremitas. Ano de 1300	Batina e barrete preto e cartela	Sobre a Congregação dos Clérigos Hospitalários de Santa Maria della Scala verificamos que foi instituída pelo B. Agostinho Novello, com o título de S. Maria da Scala em Siena, na Itália. A congregação foi aprovada por Bonifácio VIII (1294 – 1303), no decorrer do século XIV, e manteve-se ativa sob a regra de Santo Agostinho, até Setecentos ⁵⁶³ .
57		CONGREGATIO CANONICORVM REGRANTIVM SANCTI SALVATORIS SCOPETINORVM , A BEATO STEPHANO ORDINIS EREMITARVM SANCTI AVGVSTINI,	Congregação dos Cónegos Regrantes de São Salvador Escopetinos, pelo Bem- Aventurado Estêvão da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.	Hábito branco e cartela com a designaçã o da congregaç ão	No ano de 1408, o B. Estevão de Siena, frade da ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, obteve a licença do Papa Gregório XII para fundar os Cónegos Regrantes de São Salvador Escopetinos. Fundaram outras casas e mosteiros pela Itália. Ao nível das vestes, usavam um escapulário branco ⁵⁶⁴ .

⁵⁶¹ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 160.

⁵⁶² Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. I, p. 125.

⁵⁶³ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p. 139

⁵⁶⁴ *Idem Ibidem*, p. 95.

		ANNO 1408.	Ano de 1408.		
58		ORDO BRiGiDANORVM MONACHORVM, BRiGiDA SVETIAE REGiNA AVCTRiCE, ANNO 1306.	Ordem dos Monges Brigidanos, fundada por Brígida, rainha da Suécia. Ano de 1306.	Hábito monástico castanho, coroa e cartela	Fundada em 1344, por Santa Brígida da Suécia, a Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida é uma ordem monástica agostiniana. Esta Ordem teve expressão sobretudo nos reinos escandinavos, expandindo-se posteriormente para o resto da Europa. Com a Reforma, vários mosteiros foram destruídos em vários pontos do continente europeu, sediando-se em Lisboa inclusive. A Ordem mantém a sua existência atualmente ⁵⁶⁵ .
59		—	—	Hábito de monga castanho	
60		—	—	Hábito monástico , castanho e cruz	
61		CONGREGATIO CANONICORVM REGRANTIVM SANCTI MARCI DE MANTVA, A GREGORIO 9º INSTITVTA, ANNO 1271	Congregação dos Cónegos Regrantes de São Marcos de Mântua, intituída por Gregório IX. Ano de 1271.	Batina, barrete preto e cartela	Em cerca de 1194, o padre Alberto Spínola fundou o Mosteiro de S. Marcos, em Mântua, na Itália. A congregação foi constituída por cónegos regulares e tinham como vestes uma túnica branca, um xoroquere e uma murça. Em cerca de 1452, estes religiosos tomaram a regra de Santo Agostinho e edificaram vários mosteiros masculinos e femininos ⁵⁶⁶ . Em 1584, o duque de Mântua extinguiu a congregação e doou o Mosteiro de S. Marcos aos monges Camadulenses ⁵⁶⁷ .
62		CONGREGATIO SANCTI PETRI DE MONTE CORBVLO CANONICORVM REGVLARIVM, ANNO 1506	Congregação de São Pedro de Monte Córbulu dos cónegos regulares. Ano de 1506.	Mozeta preta e Túnica branca e cartela	Pedro Régio fundou, em cerca de 1510, no Monte Córbulu, uma congregação de cónegos regulares da Ordem de Santo Agostinho.

⁵⁶⁵ *Idem Ibidem*, p. 173.

⁵⁶⁶ *Idem Ibidem*, p. 110.

⁵⁶⁷ Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. II, p. 136.

63		<p>ORDO CANONICORVM SANCTI ANTO ABBAS, ANNO 1095.</p>	<p>Ordem dos Cónegos de Santo Antão Abbas. Ano de 1095.</p>	<p>Hábito monástico , barrete preto, cruz e cartela</p>	<p>A ordem dos Cónegos de Santo Antão foi fundada, em <i>S. Didier de la Mothe</i>, localizada em França, no ano de 1095, com cónegos regulares hospitalários que seguiam a regra de Santo Agostinho. Os seus fundadores traduziram-se pela assistência aos doentes, devido ao flagelo de peste que assolou a Europa. Fundaram outros conventos como o que possuíam em Roma⁵⁶⁸. A igreja obrigava, segundo a tradição, que os restos mortais de Santo Antão fossem trazidos de Constantinopla por um cavaleiro, o que acabou por resultar num caminho de peregrinação, pois seriam muitos os peregrinos que ocorriam ao local para pedirem a cura de uma doença. No século XIII, devido às rixas entre monges beneditinos e hospitalários, esta ordem ganhou primazia, aumentaram o número de conventos e espalharam-se pela Europa. Depois de vários conflitos para controlar a peregrinação, os Cónegos de Santo Antão continuaram a ganhar a sua independência face aos beneditinos e o Papa Bonifácio VIII (1293 – 1303) transformou a Igreja dos agostinhos de Santo Antão em abadia. A Ordem era extremamente hierarquizada e centralizada⁵⁶⁹. Em Portugal, os cónegos de Santo Antão entraram no reinado de D. Sancho II e instalaram o seu convento na diocese da Guarda. Fundaram depois outros conventos em Lisboa, Santarém, Pinhel e Viseu, entre outras casas de menor destaque e tinha como principal função a assistência aos doentes, funções hospitalares. A sua presença em Portugal está pouco documentada, diferente do culto a Santo Antão, que já estaria enraizado e difundido no país. No século XV, a Ordem sofreu um declínio devido à reorganização das instituições assistenciais e à centralização régia⁵⁷⁰.</p> <p>Os cónegos de Santo Antão prestavam o cuidado aos doentes e ao nível das vestes utilizavam o hábito preto com uma cruz branca em forma de T, o Tau, que representava a canadiana de um doente.</p>
64		<p>CONGREGATIO FRATRVM SANCTI IOANIS DEL, ANNO 1570.</p>	<p>Congregação dos frades de São João de Deus. Ano de 1570.</p>	<p>Hábito monástico e cartela</p>	<p>São João de Deus, em 1540, foi fundador da Ordem dos Hospitalários da Caridade, consagrada ao socorro dos pobres e doentes. Depressa se dilatou por toda a Cristandade tendo tido um geral em Espanha e várias províncias na Índia Ocidental. Possuíam também em Portugal conventos, um em Monte-Mor-o-Novo e outro em Lisboa, além de vários</p>

⁵⁶⁸ *Idem Ibidem*, p. 118

⁵⁶⁹ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 215.

⁵⁷⁰ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 215.

					hospitais. Professavam a regra de Santo Agostinho. ⁵⁷¹
65		ORDO MILITIAE GHVDENTIVM, A VRBANO 4° PROBATA, ANNO 1261.	Ordem Militar dos Ghudentes, aprovada por Urbano IV. Ano de 1261.	Hábito branco, cruz e cartela	Para esta Ordem encontramos referência à Ordem Militar dos cavaleiros de S. Maria Gloriosa, designados por Ghudentes. A Ordem foi instituída no ano de 1222, na Itália, pelo Fr. Bartholomeu Vincentini, proveniente da Ordem dos Pregadores. Confirmada em 1261, pelo papa Urbano IV (1261 – 1264) e obedecia à regra de Santo Agostinho ⁵⁷² .
66		CONGREGATIO GVILLELMITARVM A DOMINO GVILLELMO, ANNO 1150.	Congregação dos Guilhelmitas, por Dom Guilherme. Ano de 1150.	Hábito monástico e cartela	S. Guilherme eremita fundou, no ano de 1150, a congregação dos eremitas do Estábulo de Rhodes. Esta foi mais tarde dividida em duas congregações: a Ordem dos Guilhelmistas, que conservava a regra de Santo Agostinho e que entrou para a grande reunião em 1256 e a outra congregação que tomou a regra de Santo Agostinho ⁵⁷³ .
67		ORDO EQVITVM IESV CHRISTI, IN ITALIA, ANNO 1415.	Ordem dos Cavaleiros de Jesus Cristo, em Itália. Ano de 1415.	Indumentária militar e cartela com a designação da Ordem.	A Ordem de Jesus Cristo foi instituída por S. Domingos, no século XII ⁵⁷⁴ .
68		ORDO EQVITVM TARRACONENSIVM, A BERENGAERIO, EPISCOPO, ANNO 1091.	Ordem dos cavaleiros de Tarragona, por São Berengário, bispo. Ano de 1091.	Indumentária militar e cartela com a designação da ordem.	Sobre a Ordem dos Cavaleiros de Tarragona não obtivemos informação, apenas a fornecida pela cartela, fundada por São Berengário, Bispo, no ano de 1091.
69		ORDO EQVITVM DOMINI LAZARI HIERO SOLIMITANI, ANNO 1220, A SANCTO DAMASO PAPA LVSITANO FVN DATVS.	Ordem dos cavaleiros de Lázaro Hiero Solimitano, no ano de 1220, fundada por São Dâmaso, Papa Lusitano.	Indumentária militar e cartela com a designação da ordem.	A Ordem dos cavaleiros de Lázaro, foi instituída por S. Dâmasco, Papa Português em 1220. Esta Ordem foi, mais tarde, estendida a outras regiões e religiões ⁵⁷⁵ .

⁵⁷¹ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 180-181.

⁵⁷² AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.138.

⁵⁷³ *Idem Ibidem*, p. 144.

⁵⁷⁴ *Idem Ibidem*, p. 195.

⁵⁷⁵ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 153.

70		CONGREGATIO CANONICORVM HOSPITALIS SANCTI SPIRITVS, SAXIA, 1215	Congregação dos Cónegos do Hospital do Santo Espírito, Sassia. 1215.	Batina preta e barrete, cruz e cartela	Com o intuito de hospedar os romeiros, o Rei da Saxónia fundou o grande hospital do Espírito Santo, na cidade de Roma. Em 1198, o Papa Inocêncio III (1161 – 1216) ampliou e renovou o hospital, de forma a poder albergar os doentes e crianças que necessitassem de ajuda. Os cónegos regulares foram responsáveis pela ajuda aos doentes e crianças e professavam a regra de Santo Agostinho. Além dos hospitais, possuíam um mosteiro de freiras para servir mulheres doentes e educar crianças. Surtem normalmente representados como clérigos seculares, com uma cruz no lado esquerdo da batina e uma capa ⁵⁷⁶ .
71		ORDO EQVITVM ANVTIATAE, A BEATO AMADEO, ORDINIS EREMITARVM, ANNO 1409.	Ordem dos cavaleiros da Anunciada pelo Bem- Aventurado Amadeu, da Ordem dos Eremitas. Ano de 1409.	Indument ária militar e cartela com a designaçã o da ordem.	A Ordem da Anunciada ou de Santo Ambrósio e de Santa Marcelina foi fundada sob a regra de Santo Agostinho, no ano de 1408. Edificaram vários mosteiros de freiras em Itália ⁵⁷⁷ .
72		ORDO MILITIAE SANCTI HIERONIMI, A CAROLO V.	Ordem Militar de São Jerónimo, por Carlos V.	Indument ária militar e cartela com a designaçã o da Ordem.	Para a Ordem militar de São Jerónimo não obtivemos informação. Pondera-se que foi fundada por Carlos V, no século XIV.
73		SOCIETAS CLERICORVM REGVLARIVM BARNABITARV M, ANNO 1484.	Sociedade dos Clérigos Regulares Barnabitas. Ano de 1484.	Batina e barrete preto e cartela	A Sociedade dos Clérigos Regulares Barnabitas ou de S. Paulo degolado foi fundada por D. Serafim de Ferno, cónego regular Lateranense, no ano de 1530. Estavam sob a regra de Santo Agostinho. Ao nível das vestes encontram-se representados com roupa modesta, de clérigo secular ⁵⁷⁸ .
74		ORDO EQVITVM SANCTAE MARIAE DE REDENTIONE, ANNO 1212	Ordem dos cavaleiros de Santa Maria da Redenção. Ano de 1212.	Indument ária militar e cartela com a designaçã o da ordem.	Para a Ordem dos Cavaleiros de Santa Maria da Redenção encontramos uma referência à Ordem dos Cavaleiros Militares Teutónicos da Bem-aventurada Maria. A ordem foi fundada pela Ordem dos Teutónicos ou Alemães, na cidade de Jerusalem. À nova Ordem uniu-se a Ordem Militar dos Gladíferos, em 1186 ⁵⁷⁹ .

⁵⁷⁶ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 116.

⁵⁷⁷ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 175.

⁵⁷⁸ *Idem Ibidem*, p. 179.

⁵⁷⁹ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.137.

75		CONGREGATIO CRVCIFERORVM M AVGVSTINENSI BVS AVCTORIBVS.	Congregação dos Crucíferos, de fundação augustiniana	Hábito monástico com cartela	A Congregação dos Crucíferos foi fundada pelo Papa S. Cleto e seguiam a regra de Santo Agostinho ⁵⁸⁰ . Segundo a historiografia, a B. Iñez, filha do Rei Primislão da Boémia, fundou um hospital em Praga e colocou para prestar assistência, os religiosos crucíferos, que seguiam a regra Santo Agostinho. De forma a distinguir a congregação de outros cucíferos, a B. Iñez permitiu que esta ordem se fizesse acompanhar de uma estrela vermelha. A Ordem recebeu numerosas doações, teve os seus gerais e arcebispos em Praga ⁵⁸¹ . Normalmente representam-se vestidos de preto como os eclesiásticos e apresentavam, do seu lado esquerdo, a cruz vermelha de oito pontas e, por baixo dela, uma estrela, além de uma manto pequeno até ao joelho ⁵⁸² .
76		ORDO APOSTOLORVM DOMINI BARNABAE, SVB AVGVSTiNiANO iNSTiTVTO, ANNO 1434.	Ordem dos Apóstolos de Dom Barnabé, sob o Instituto de Agostinho. Ano de 1434.	Hábito monástico com a cartela	A Ordem dos Apóstolos de Dom Barnabé surgiu em cerca de 1484, instituída por S. Barnabé, Apóstolo em Itália. Fundaram vários mosteiros antes da sua união com a congregação de St. Ambrósio. Em 1660, a ordem que continha as duas congregações foi extinta, pelo Papa Inocêncio X. Possuíam conventos masculinos e femininos, professando a regra de Santo Agostinho ⁵⁸³ .
77		ORDO EREMITARVM SANCTI PETRI PISANI, HOMiNiS NOBiLiS, QVEM PiVS V AD SOLEMNE VOTVM REDVXiT, ANNO 1577.	Ordem dos eremitas de São Pedro de Pisa, varão nobre, que Pio V conduziu a solene voto. Ano de 1577.	Hábito monástico com a cartela	No ano de 1377, o B. Pedro de Pisa fundou na mesma cidade a sua congregação ou ordem de S. Jerónimo. A Ordem regia-se sob a regra de santo Agostinho e fundou vários conventos. Em 1695 uniram-se aos eremitas da Alemanha, depois aos de Tirol e Baviera ⁵⁸⁴ . Representam-se normalmente com uma túnica e capuz, além de pardo escuro e cinto de couro.
78		ORDO EQVITVM DOMINI IACOBI HISPANORVM HABVIT EXORDIVM IN GALLICIA PER RAMIRVM, ANNO 828.	A Ordem dos cavaleiros de Dom Tiago dos Hispânicos teve início na Galiza por Ramiro. Ano de 828.	Indument ária militar e cartela com a designaçã o da Ordem.	Fundada em 1175 pelo monarca Afonso VIII de Castela, mediante o papa Alexandre III, a Ordem Militar de Santiago é fundada com vista a expandir-se por toda a Cristandade. Aquando a demanda da Reconquista, a Ordem auxiliou os monarcas castelhanos na expansão territorial além-sul. Após a morte do Grão-mestre Afonso de Cárdenas, em 1493, os Reis Católicos incorporaram a Ordem na Coroa, com o consentimento do papa Adriano VI. Apesar de extinta, em 1873, a Ordem está atualmente





⁵⁸⁰ AZEVEDO, Carlos Moreira (2011) – *Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, p.135.

⁵⁸¹ Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. II, p. 119.

⁵⁸² Galeria das Ordens Religiosas e Militares, desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias (1843) – Porto: Tipografia na rua formosa, T. II, p. 120.

⁵⁸³ *Idem Ibidem*, p. 175.

⁵⁸⁴ *Idem Ibidem*, p. 170.




					afeta à Coroa espanhola, prestando sobretudo celebrações e indigitações honoríficas.
79		ORDO FRATRVM DE POENITENTIA IESV CHRISTI INNOCENTII 4 PONTIFICI[S] MAXIMI, ANNO 1251.	Ordem dos frades penitentes de Jesus Cristo de Inocêncio IV, pontífice máximo. Ano de 1251.	Hábito monástico com capuz preto e cartela	Para a Ordem dos frades penitentes de Jesus Cristo não encontramos informação. Pondera-se que tenha sido consagrada por Inocêncio IV, pontífice máximo, no ano de 1251, tal como está atestado na cartela com a sua designação.
80		ORDO EQVITVM SANCTI SEPULCHRI, AB HENRICO, REGE ANGLIAE, ANNO 1174.	Ordem dos cavaleiros de Santo Sepulcro, por Henrique, rei de Inglaterra. Ano de 1174.	Indumentária militar e cartela com a designação da ordem.	Em 1174, fundou-se a Ordem dos Cavaleiros de Santo Sepulcro, em Jerusalém, formada por Cónegos Regulares que possuíam estatutos próprios e vida comunitária. Só mais tarde adotaram a regra de Santo Agostinho. Receberam numerosos privilégios e rendas avultadas, dada a sua importância ⁵⁸⁵ . O Papa Inocêncio VIII (1484 – 1492) extingue-os com a bula <i>Cum Solerati Meditatione</i> , em 1489 ⁵⁸⁶ .
81		ORDO EQVITVM SANCTI GEORGII, IACOBO 2.º, ARAGONIAE REGE, ANNO 1468	Ordem dos cavaleiros de S. Jorge, por Jaime II, rei de Aragão. Ano de 1468.	Indumentária militar e cartela com a designação da ordem.	A Ordem dos Cavaleiros de S. Jorge foi instituída na Alemanha, no ano de 1468, por Frederico III, imperador que estabeleceu esta ordem militar sob a regra de Santo Agostinho. Foi extinta na Alemanha, no ano de 1598 ⁵⁸⁷ .
82		ORDO EQVITVM SANCTAE MARIAE TEVTHOICORVM, ANNO 1200.	Ordem dos cavaleiros Teutónicos de Santa Maria. Ano de 1200.	Indumentária militar e cartela com a designação da ordem.	Em 1200, vários nobres de origem alemã, fundaram em Jerusalém a Ordem Militar Teutónica, com o título de Nossa Senhora, com o intuito de prestar apoio e segurança aos crentes alemães que quisessem visitar os lugares santos. Esta ordem professava a regra de Santo Agostinho ⁵⁸⁸ .
83		ORDO EQVITVM TEMPLARIORVM, VGONE ET GAVFREDO AVCTORIBVS, ANNO 1120.	Ordem dos cavaleiros templários, tendo por autores Ugo e Gaufredo. Ano de 1120.	Indumentária militar e cartela com a designação da ordem.	Fundada em 1118, por Hugo de Payens, a Ordem do Templo destinava-se inicialmente a proteger os peregrinos cristãos, que tinham como destino a cidade sagrada de Jerusalém. Os Templários escolheram a regra beneditina, acrescida de alguns preceitos agostinianos, e instalaram-se no Monte do Templo, em Jerusalém, próximo das ruínas do mítico templo de Salomão. No Concílio de Troyes, em 1128, o modelo Templário era arquitetado por São Bernardo e por outros religiosos. Endossada oficialmente pela Igreja Católica Romana por volta de 1129, pelo papa Honório II. Considerada por grande parte da

⁵⁸⁵ AZEVEDO, Joaquim (1790) – *Breve notícia das ordens religiosas*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, p. 121.

⁵⁸⁶ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 212.

⁵⁸⁷ *Idem Ibidem*, p. 176.

⁵⁸⁸ *Idem Ibidem*, p. 156.

					historiografia uma das Ordens Militares mais poderosas do período medieval, esta conheceu a sua extinção em 1312, decretada pelo papa Clemente V, por influência do monarca francês Filipe IV <i>o Belo</i> ⁵⁸⁹ .
84		ORDO MILITIAE SANCTI IOANNIS BAPTISTAE HIEROSOLIMIS, ANNO 1113, EX REGVLA SANCTI AVGVSTINI	Ordem militar de São João Baptista de Jerusalém, Ano de 1113, da Regra de Santo Agostinho.	Indument ária militar e cartela com a designaçã o da ordem.	
85		REGVLA SANCTI AVGVSTINI EREMITIS DATA. ANTE OMNIA FRATRES CHARISSIMI.	Regra de Santo Agostinho dada aos seus eremitas. Antes de tudo, irmãos caríssimos.	Hábito monástico e livro aberto	
86		SEX SVPER QVINQVAGINTA , SACRI REGVLARES ORDINES FIRMA APOSTOLICA PROBATI SENTENTIA SVB SACRA AVGVSTINI REGVLA	As cinquenta e seis sagradas Ordens Regulares aprovadas por firme sentença Apostólica Sob a sagrada regra de Agostinho.	–	
87		OLIVERIVS GATVS PLACENTINVS DELINEAVIT ET SCVLPSIT	Oliverius Gatus de Placência (Piacenza, Itália) delineou e pintou.	–	
88		RECOGNITVM EST HOC OPVS ROMAE, IBIDEM HABITA EST LICENTIA A SVPERIORIBVS, ANNO 1614, KALENDIS MAIL.	Esta obra foi reconhecida em Roma e aí foi conseguida licença pelos superiores, no ano de 1614, no dia 1 de Maio.	–	

⁵⁸⁹ SOUSA, Bernardo Vaconcelos (2006) – *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, p. 151.

Anexos

Anexo 2 – Documento relativo a uma das pinturas presente no “Livro de Memórias” do fundo *Convento de São João Novo*, no Arquivo distrital do Porto

de *São João Novo* ————— 3.39183.

Quando terminada as primeiras Capelas do Coro
de *S. João Novo*, e a *S. Nicolau*.

Cantaria estas obras ————— 2.387561.

Nota: o ultimo triennio deste incomparavel
que teve principio em Abril de 1681. e fim em
13. de Novembro de 83, quando elle faleceu.

Fez home o furo de *S. João* com formosa abobada na
grandeza e perfeição.

Ficou a *Cornija* da parte do Claustro quasi acabada,
capella Lavada p.^a e que faltava.

Ficou o Grande Quadro dos Santos da nossa Ordem,
que custou 4800.

Impartaria estas obras ————— 1.626391.

Som de que dispendio nas obras de *S. João* ————— 7.365282.

De *S. João* e *S. Manuel da Trindade*.

Anexo 3 – Tradução do Documento relativo a uma das pinturas presente no “Livro de Memórias” do fundo *Convento de São João Novo*, no Arquivo distrital do Porto

“Ficaroo principiadas as primeiras capelas do corpo da Igreja dos Santos e São Nicolao. Custaroo estas obras 2:381561. No quarto e ultimo triennio deste incomparável que teve principio em Abril de 1681 e fim em 13 de Novembro de 83, quando ella falado. Fechouse o cruzeiro da igreja comfirmou abobada nas Grandeza e na perfeição. Ficou a cornija da parte do claustro quasi acabado ca pedra lavrada para o que faltava. Quadro dos Santos da Ordem. Ficou o grande quadro dos Santos da nossa Ordem que custou 45 cruzados Importaram estas obras 1:626391 Soma do que dispendeo nas obras da igreja 7: 365782. Manoel da Trindade”

Anexos 4 – As pinturas antes e depois da intervenção do IJF



Fig. 41. *Árvore dos Eremitas de Santo Agostinho*. Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto (anterior à intervenção) **Fonte:** MNSR



Fig. 42. *Árvore dos Eremitas de Santo Agostinho*. Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto (posterior à intervenção) **Fonte:** MNSR



Fig. 43. *Santo Agostinho entrega a regra à terceira ordem.* Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. (anterior à intervenção) **Fonte:** MNSR



Fig. 44. *Santo Agostinho entrega a regra à terceira ordem.* Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. (posterior à intervenção) **Fonte:** MNSR

Anexo 5 – Guião da entrevista a Salomé Carvalho (técnica especializada do IJS)

- Qual o estado das duas telas antes da intervenção?

Relativamente ao estado das duas telas antes da intervenção elas estavam completamente maltratadas, bastante escuras e a precisar deserem resgatadas. Para esta intervenção não refizemos nem reconstituímos nada, encontramos áreas já repintadas e já existiu uma intervenção anterior. As pequenas intervenções que fizemos foram por motivos de dano. A parte de baixo e o fundo foi todo refeito. Houve uma alteração da cor pois as tintas com o passar do tempo escurecem. O repinte tentou restituir umas casas e achou-se que essas casas deveriam constar nas telas, apesar de se achar serem posteriores. Como não conhecemos mais obras do artista não podemos mudar o que está lá, seja do tempo em que o artista pintou seja por outras intervenções. Foi removido todo o verniz e os pigmentos escuros da intervenção anterior. Só o primeiro painel é que sofreu este tipo de dano, o outro, devido à posição onde estava, sofreu menos dano.

- Quais foram as causas da degradação das telas?

A causa da degradação é acentuada com a proximidade com velas, varia consoante o local e a própria evolução natural do material. A erosão mecânica, provocada pelas alterações de humidade relativa, os ciclos de humidade relativa são prejudiciais. A erosão física, provocada pelo transporte e mudanças de lugar assim como a foto química, provocada pela exposição de luz (raios ultravioleta), alteram o verniz mas também afeta o pigmento. As tintas degradam-se mais facilmente dependendo da sua textura.

- Qual foi a natureza da intervenção da intervenção?

No que respeita à natureza da intervenção optou-se, em primeiro lugar, por uma limpeza superficial, pois as telas estavam muito sujas. Em segundo lugar removeu-se todo o verniz e apercebemo-nos que existem elementos que foram acrescentados como *S. Romanos Eremi*. Desconfiamos de alguma vegetação e pondera sobre a tonalidade do fundo, que poderia muito bem ser azul. Apresenta uma textura estranha e um tratamento estranho. Regista-se também uma certa incoerência com os mártires ao centro, que vão perdendo a noção de cruz. O trabalho nas personagens não é uniforme, existem faces mais trabalhadas e outras menos.

- Quais os processos utilizados durante a intervenção?

Ao nível dos processos de intervenção foi por via química. Fez-se a aplicação de massas de preenchimento em zonas de lacuna e reintegração cromática. A técnica utilizada foi o pontilhismo e o material o guache.

- Pensam formular algum registo de memória como fotografias, relatórios, ou análises técnicas entre outros que possam servir de base à investigação?

Sim. Serão fornecidos todos os registos fotográficos e análises quando o relatório final estiver pronto assim como todo o acervo material acumulado.

- Quais os principais desafios levantados por esta intervenção?

Em relação aos principais desafios levantados a ética de intervenção acaba por ser um desafio. O levantamento de repintes deve ser uma questão bem equacionada, implica uma decisão em conjunto e interdisciplinar. Torna-se por isso uma questão difícil pois coloca em causa a ética da intervenção.

- Quais os cuidados que devemos ter no futuro?

No que diz respeito aos cuidados a ter no futuro devemos impedir tudo o que causou a deterioração destas duas telas. Precisamos de evitar oscilações de condição ambiente, mante-las longe da radiação ultravioleta, prestar cuidado no manuseamento das duas telas, futuras inspeções regulares e contactar com profissional qualificado.

- O que se seguirá no futuro? Haverá alguma estudo ou exposição sobre a intervenção operada nas duas telas?

Estará prevista uma exposição, contando com a interdisciplinariedade de várias áreas. As telas continuam disponíveis para futuros trabalhos.